LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

GEOGRAFIA

5º ano

Andressa Turcatel
Camila Alves
Levon Boligian



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Geografia

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

GEOGRAFIA

5º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Geografia

LIVRO DO **PROFESSOR**

Andressa Turcatel
- Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Arte-educadora licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Camila Alves
- Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Professora de Ensino Fundamental da rede pública do município de Londrina

Levon Boligian
- Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Doutor em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Turcatel, Andressa
Bem-me-quer mais : geografia : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Andressa Turcatel, Camila Alves, Levon Boligian. -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10829-4 (aluno)
ISBN 978-85-10-10828-7 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Alves, Camila. II. Boligian, Levon. III. Título. IV. Série.

25-276978 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Edição: Robson Rocha
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Apoio editorial: Juliana C. F. Simões (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz e Tatiana Lubarino
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Projeto gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: FatCamera/iStockphoto.com
Edição de arte: Beatriz Sato
Ilustrações: Acervo editora, Alexandre Argenziano, Fábio Nienow, Isabela Santos, Ivy Nunes, Luca [illegible], Saulo Nunes Marques, TDPStudio e Thais Castro. Vinhetas: [illegible]/Shutterstock.com, Hub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, [illegible]y/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com e Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Alessandro Passos da Costa, Selma Caparroz, Sonia Vaz e Studio Caparroz
Editoração eletrônica: Nany Produções Gráficas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Gostaríamos de lhe dar as boas-vindas.

Agradecemos que você esteja conosco em mais uma incrível aventura do conhecimento.

Que tal conhecer melhor os lugares que frequenta e as coisas com as quais convive diariamente?

Ao folhear este livro, esperamos que sua curiosidade seja despertada e que você possa ver o mundo com outros olhos. Gostaríamos também que seus sentidos fossem estimulados a conhecer um mundo novo, que precisa do seu cuidado.

No livro do 5º ano, você estudará nosso país. Apresentaremos os aspectos que caracterizam nossa sociedade e a natureza do território brasileiro, além das diferentes regiões.

Aproveite as páginas seguintes e bons estudos!

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 unidades. Vamos conhecer de que modo ele está organizado.



ABERTURA DE UNIDADE
Em todas as unidades, você encontrará uma grande imagem e algumas perguntas para começarmos nossa conversa.



ISTO É CARTOGRAFIA
Análise de documentos acompanhada de atividades que vão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.



PARA SABER MAIS
Você irá ler e discutir textos que aprofundam os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.

PERISCÓPIO
Apresenta sugestões de livros, *sites* e filmes para ampliar os conhecimentos sobre os assuntos abordados.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GIRAMUNDO

Informações e atividades que relacionam História a outras áreas do saber, como Arte, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.



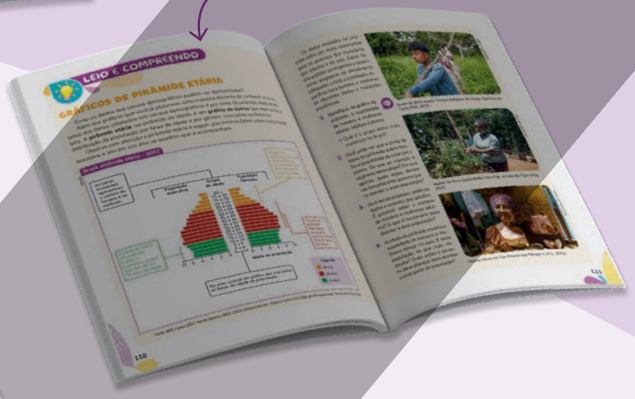


CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Você e os colegas vão refletir sobre questões importantes de nossa sociedade, analisar alguns problemas e buscar uma solução, contribuindo para melhorar o mundo.

LEIO E COMPREENDO

Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende tudo é melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu mundo.





REVENDO O QUE APRENDI

Atividades de [illegible] trabalhados na unidade para você refletir sobre sua aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos.

ATIVIDADE NO CADERNO
ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE PARA CASA
ATIVIDADE DE PESQUISA
ATIVIDADE ORAL
MAPA CLICÁVEL
INFOGRÁFICO CLICÁVEL
CONVERSA EM GRUPO
TECNOLOGIAS DIGITAIS

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTICULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • O Brasil e o nosso lugar no mundo 8
Continentes e oceanos da Terra 9
Giramundo – Quem nasce na América é...? ... 10
Brasil: limites e fronteiras 11
Infográfico clicável 11
O Brasil e seus vizinhos 12
Isto é Cartografia – Limites e direções 13
Localizando o Brasil: os hemisférios terrestres .. 14
Os paralelos e os meridianos 15
Revendo o que aprendi 18
Periscópio 20

UNIDADE 2 • Brasil: paisagens e regiões 21
A diversidade do território brasileiro 22
As grandes regiões brasileiras 26
Mapa clicável 26
Revendo o que aprendi 30
Periscópio 32

UNIDADE 3 • O relevo brasileiro 33
O relevo e nosso dia a dia 34
Investigando a redondeza – O relevo de onde moro 36
Isto é Cartografia – Altura, altitude e mapa altimétrico 37
As unidades do relevo brasileiro 40
Infográfico clicável 40
O mapa das unidades do relevo 41
As transformações do relevo 42
Investigando a redondeza – O Parque do Morro do Castelo 44
Revendo o que aprendi 46
Periscópio 48

UNIDADE 4 • Rios e águas oceânicas no Brasil 49
Os caminhos da água na natureza 50
Os rios brasileiros 52
As partes de um rio 54
Os rios e a sociedade brasileira 55
O Brasil e suas águas oceânicas 57
Infográfico clicável 58
As águas brasileiras estão ameaçadas? 58
Construir um mundo melhor – Conservação e qualidade da água do município 60
Revendo o que aprendi 62
Periscópio 64

UNIDADE 5 • O tempo e os climas no Brasil 65
A diferença entre tempo e clima 66
As estações do ano 68
A previsão do tempo 70
Investigando a redondeza – De olho no céu: como está o tempo onde moro? 71
As zonas climáticas da Terra 72
Isto é Cartografia – Globo terrestre e zonas climáticas 74
O clima e a vegetação 76
O clima e a altitude 77
Revendo o que aprendi 78
Periscópio 80

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6 • O Brasil e suas formações vegetais 81
A vegetação natural 82
Infográfico clicável 82
Ameaças à vegetação natural na atualidade ... 84
Mapa clicável 84
Giramundo – Cinco séculos de desmatamento 85
Mata Atlântica e vegetação litorânea 86
Mata de araucárias 87
Floresta Amazônica 88
Caatinga 89
Cerrado 89
Campos e Pantanal 90
Isto é Cartografia – O trabalho com imagens de satélite 91
Infográfico clicável 91
Revendo o que aprendi 94
Periscópio 96

UNIDADE 7 • A população brasileira 97
Quem são os brasileiros 98
Os povos indígenas 98
Os povos africanos 99
Os povos europeus 99
Outros povos 99
A diversidade cultural da população brasileira 100
Giramundo – Nossa língua portuguesa brasileira 101
Quantos são os brasileiros 102
Isto é Cartografia – Dados em mapas e gráficos 103
Brasil: um país populoso 104
Os fatores do crescimento da população 105
A contagem da população 108
O ritmo de crescimento está diminuindo 109
Leio e compreendo – Gráficos de pirâmide etária 110
Onde vivem os brasileiros 112
As migrações no território brasileiro 114
Investigando a redondeza – Os migrantes entre nós 116
A maioria dos brasileiros vive em cidades 117
Revendo o que aprendi 122
Periscópio 124

UNIDADE 8 • A economia brasileira 125
O que é economia? 126
As profissões e os setores da economia 126
Investigando a redondeza – O trabalho das pessoas com quem convivo 127
O comércio e os serviços 128
Os transportes e as telecomunicações 130
Infográfico clicável 130
A atividade industrial 132
Indústria e tecnologia 132
Os centros urbanos industriais 133
Agroindústria: elo entre o campo e a cidade .. 134
As atividades agropecuárias 135
Mapa clicável 135
As principais fontes de energia 136
Construir um mundo melhor – Montando uma feirinha de trocas 138
Revendo o que aprendi 140
Periscópio 142

REFERÊNCIAS 143

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

O BRASIL E O NOSSO LUGAR NO MUNDO

Objetivos da unidade

- Identificar as características do planeta Terra.
- Conhecer os continentes e oceanos da Terra.
- Reconhecer os limites do território brasileiro.
- Conhecer o nome e a localização dos países que integram a América do Sul.
- Identificar os hemisférios Norte, Sul, Oriental e Ocidental na representação do planeta Terra.
- Reconhecer os paralelos e meridianos como linhas imaginárias importantes nas representações cartográficas.

Pré-requisitos pedagógicos

- Compreender o que são linhas horizontais e colunas verticais em quadros e tabelas.
- Compreender as direções cardeais.
- Interpretar mapas simples e imagens bidimensionais.

Orientações

Ao iniciar a unidade, reforce o papel da turma em compreender as dificuldades de todos os colegas e apoiá-los no desenvolvimento das atividades, tornando-os protagonistas na construção do conhecimento.

Analise esse conjunto de representações cartográficas com os estudantes e explore a questão da escala propondo questionamentos como: O que as imagens mostram? Qual imagem mostra um espaço de maior dimensão?

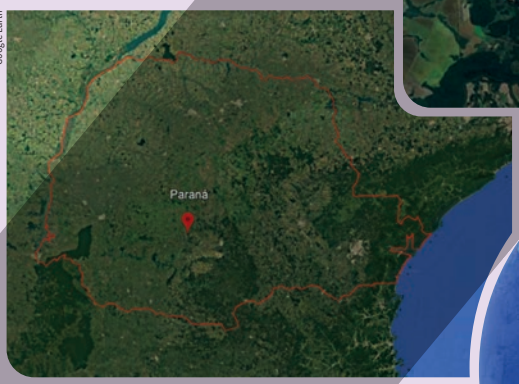
Foco na BNCC

Habilidade EF05GE09 da unidade 1 atende aos requisitos necessários para o trabalho de desenvolvimento da habilidade de estabelecer conexões entre cidades e entre diferentes espaços geográficos por meio de representações gráficas. Aplica-se, assim, o raciocínio geográfico e desenvolve-se a **competência específica de Geografia 3**. Na medida em que desenvolve o pensamento espacial, a introdução da unidade também mobiliza a **competência específica de Geografia 4**.

Inicie seus estudos de Geografia deste ano conhecendo a localização da cidade de Guarapuava, no Paraná, por meio das imagens de satélite nesta página.



A cidade de Guarapuava fica no estado do Paraná. Imagem de 2025.



O Paraná é um dos três estados da Região Sul do Brasil. Imagem de 2025.



O Brasil fica na América do Sul, que, por sua vez, faz parte da América, um dos continentes do planeta Terra.

1. Escreva no caderno alguns nomes referentes à localização de onde você mora: bairro, município, estado, país, continente e planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. A resposta para bairro, município e estado é pessoal. Espera-se que os estudantes respondam "Brasil" para país, "americano" para continente, "Terra" para planeta.

Foco na BNCC

Competências gerais: 2 e 4

Competência específica de Ciências Humanas: 7

Competências específicas de Geografia: 1, 3 e 4

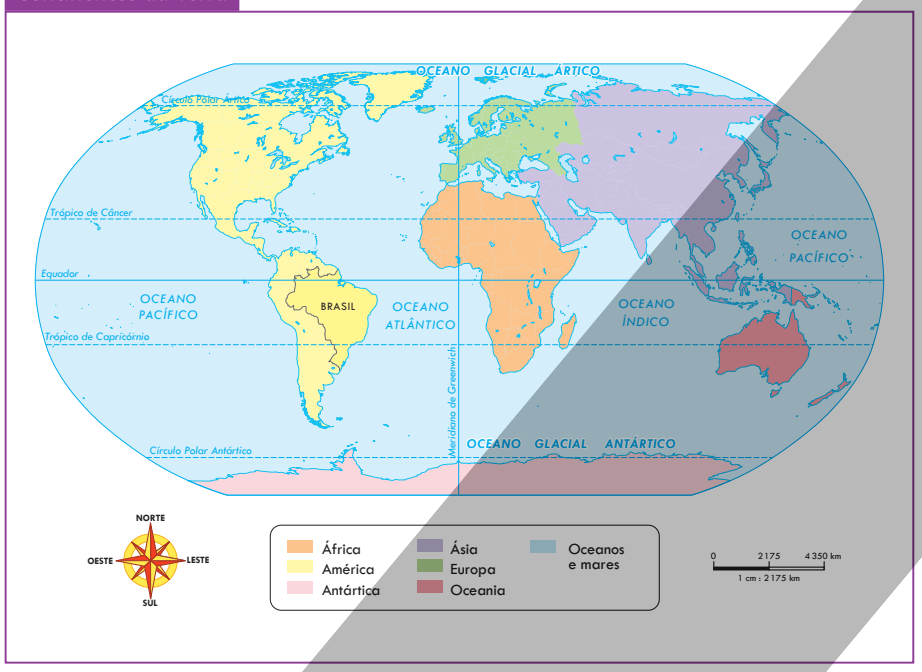
Habilidade: EF05GE09

CONTINENTES E OCEANOS DA TERRA

O que é um continente? Quantos continentes há na Terra?
E quantos são os oceanos?
Em qual continente o Brasil está localizado?

1. O mapa desta página é chamado de planisfério ou mapa-múndi. Com atenção, siga as instruções para observá-lo.

Continentes da Terra



Fonte: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

a) Com a ajuda do professor, localize no mapa os continentes, o Brasil e os oceanos.

b) Diga o nome dos oceanos que aparecem no mapa. Quantos são?

c) Qual é a cor utilizada no mapa para representar cada continente da Terra?

d) Como você descreveria a um colega a localização do território brasileiro no continente americano? E a localização dele em relação aos outros continentes?

e) Você já havia visto um planisfério como algum em sua escola?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a aula registrando na lousa as questões sugeridas nesta página, que problematizam o assunto e devem ser respondidas oralmente pelos estudantes.

Solicite a eles que resolvam as questões de forma coletiva, com sua mediação. Indique, na representação do mapa-múndi, os oceanos e os continentes, com ênfase na localização do Brasil e em sua relação com os demais países.

Verifique como cada um descreve a localização do território brasileiro, tanto em relação ao continente americano e aos oceanos quanto em relação às direções de orientação, aos hemisférios e aos quadrantes do planisfério.

Conduza a análise do planisfério. Retome o trabalho com os elementos que compõem os mapas, enfatizando a importância das legendas, da rosa dos ventos, da fonte, do título e da escala. Lance para a turma os seguintes questionamentos:

- Na superfície terrestre, a maior área está ocupa por terras continentais ou oceanos?
- Existem continentes cujas terras são separadas de outros continentes por oceanos? Quais?
- Em qual continente está localizado o Brasil?
- Que oceano banha o território brasileiro?

Se possível, exponha um planisfério em tamanho grande na sala, de modo que os estudantes o visualizem melhor e acompanhem as explicações. Avalie a possibilidade de apresentar à turma o conteúdo sugerido a seguir, na seção **Para aprofundar**.

Respostas

1. a) Caso os estudantes apresentem dificuldades, auxilie-os a localizar os elementos solicitados.

b) Cinco oceanos: Glacial Ártico, Glacial Antártico, Pacífico, Índico e Atlântico.

c) América: amarelo; Europa: verde; África: laranja; Ásia: lilás; Oceania: cor-de-rosa escuro; Antártica: cor-de-rosa.

d) Incentive os estudantes a utilizarem pontos de referência e as direções cardeais no exercício de localização dos territórios indicados. O Brasil está na porção sul do continente americano (América do Sul). Em relação aos demais continentes, o Brasil está ao norte da Antártica, a oeste da África e da Oceania e a sudoeste da Europa e da maior parte da Ásia.

e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse tipo de mapa representa toda a superfície da Terra.

Para aprofundar

Para saber mais detalhes sobre a formação dos continentes, consulte a página: https://atlasescolar.ibge.gov.br/introducao/21727-a-formacao-dos-continentes.html (acesso em: 2 ago. 2025).

Iniciação cartográfica

O objetivo da **atividade 1** é auxiliar os estudantes na compreensão da representação gráfica do planisfério. Além disso, eles deverão observar os continentes e os oceanos, bem como identificar o nome e a localização de cada um deles.

Orientações

A seção **Giramundo** retoma o aprendizado da denominação dos continentes e dos respectivos adjetivos gentílicos. Aproveite a oportunidade para trabalhar o respeito à diversidade de costumes, às diferentes culturas e aos mais velhos. Como ela aborda adjetivos relacionados aos continentes, aproveite a oportunidade para relembrar os adjetivos pátrios (ou gentílicos).

Na página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), você pode pedir aos estudantes que pesquisem os adjetivos gentílicos de alguns municípios brasileiros (disponível em: www.cidades.ibge.gov.br; acesso em: 22 abr. 2025). Faça a atividade com eles e oriente-os para que escrevam as respostas no caderno.

A atividade pode ser complementada com uma roda de conversa sobre a palavra **americano**, muitas vezes usada no sentido de "nascido nos Estados Unidos". Destaque que é um uso recorrente no senso comum, muito reforçado pela mídia, especialmente. Pergunte: O que acham disso? Por que isso ocorre? Promova um debate de forma que suscite a visão crítica do uso da nomenclatura com esse significado e do que há de ideológico nisso. Lembre aos estudantes que o adjetivo gentílico usado para quem nasce nos Estados Unidos é **estadunidense**.

Respostas

1. a) Americano.
b) Asiático.
c) Africano.
d) Europeu.
e) Oceânico.

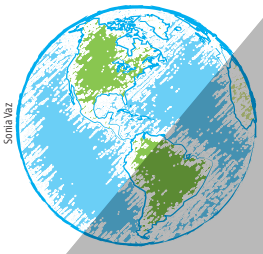
GIRAMUNDO

QUEM NASCE NA AMÉRICA É...?

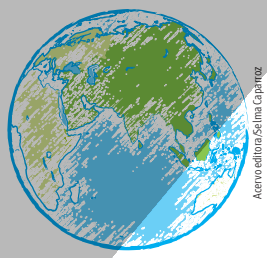
Você já conhece a expressão "continente americano", usada como sinônimo de "América", não é mesmo? Isso ocorre porque podemos nos referir aos continentes usando seus respectivos adjetivos de localização. Esses adjetivos também podem ser usados para identificar a origem das pessoas, de produtos ou lugares.

1. Pesquise o adjetivo usado para denominar cada um dos continentes terrestres e registre as respostas no caderno.

a) Quem nasce na América é:



b) Quem nasce na Ásia é:



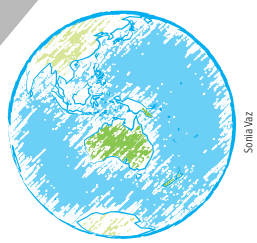
c) Quem nasce na África é:



d) Quem nasce na Europa é:



e) Quem nasce na Oceania é:



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como exercício de consolidação do nome dos continentes e oceanos, questione os estudantes em relação aos oceanos que banham a África, Ásia, Antártica e Europa. Divida as regiões dos continentes em leste e oeste, por exemplo, quando se referir à África, e sul e leste, quando se referir à Ásia. É uma forma de praticar os pontos cardeais, a leitura de mapa e a identificação dos oceanos que banham os continentes.

BRASIL: LIMITES E FRONTEIRAS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Em um mapa, é possível observar os **limites**, ou seja, as linhas imaginárias que indicam onde começa ou termina um território. Esses limites são estabelecidos entre continentes, países, estados, municípios e até entre bairros, como já estudamos em anos anteriores.

Entre os países, por exemplo, os limites são definidos por meio de acordos diplomáticos entre os governantes ou até por meio de guerras.

Entretanto, para que os limites sejam estabelecidos formalmente no terreno, podem ser tomados como referência elementos naturais, como rios e morros, ou, ainda, podem ser criados **marcos**, elementos construídos, como placas, pontes ou rodovias. As faixas de terra próximas aos limites recebem o nome de **fronteiras**.

GLOSSÁRIO

Acordo diplomático: tratado estabelecido pacificamente entre dois ou mais países.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

A imagem mostra o marco das três fronteiras. Ele indica a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.

1. Reescreva as frases no caderno utilizando as palavras **limite** e **fronteira**, de acordo com a respectiva definição.

Jerônimo foi visitar a filha, que mora no Paraguai, e atravessou (o limite/a fronteira) entre os dois países.

Policiais estão vigiando as regiões de (limite/fronteira) entre Brasil e Argentina.

Um grande terremoto ocorreu (no limite/na fronteira) do Peru com o Chile.

As Cataratas do Niágara indicam (o limite/a fronteira) entre os Estados Unidos e o Canadá.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Como forma de aprofundar seus conhecimentos a respeito das diferenças entre os conceitos de limite e fronteira, sugerimos a leitura do artigo da professora Lia Osório Machado.

- MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Revista Território*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 7-23, jan./jun., 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323548220_Limites_e_fronteiras_da_alta_diplomacia_aos_circuitos_da_ilegalidade. Acesso em: 22 abr. 2025.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre pontos extremos do Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta os pontos extremos do território brasileiro, permitindo que os estudantes relacionem o conceito de limites e fronteiras com exemplos reais. Ao explorar cada local no mapa, eles visualizam como elementos naturais ajudam a identificar a posição do Brasil no mundo e a definir suas divisas com outros países e oceano.

Orientações

Inicie esta sequência com a leitura do texto sobre as questões que envolvem as fronteiras entre os países, com destaque para a diferença entre **limite** e **fronteira**.

Explique aos estudantes que o conceito de limite está associado a questões estáticas e jurídicas, definidas por acordos formais ou convenções. Já o conceito de fronteira é mais dinâmico e representa uma zona de interação e troca entre diferentes meios, como culturais, econômicos e militares. Oriente-os também a realizarem a leitura do boxe **Glossário**, que apresenta o significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Em outras palavras, limite seria uma divisão legalmente estabelecida, enquanto fronteira é uma área de comunicação e interação. Por exemplo, o limite entre Brasil e Paraguai é uma linha jurídica, mas a fronteira entre esses países é uma área onde ocorrem intensas interações populacionais, econômicas e culturais.

Dando continuidade ao encaminhamento da aula, resolva a **atividade 1** de forma coletiva e mediada, orientando os estudantes para que reescrevam as frases no caderno. Fale sobre alguns marcos, como o das três fronteiras entre Argentina, Paraguai e Brasil, ou a Ponte da Amizade, entre Brasil e Paraguai. Se possível, exiba um grande mapa na sala de aula para os estudantes visualizarem os limites entre os países.

Para finalizar a aula, encaminhe a atividade complementar sugerida nesta página, que pode subsidiar a avaliação dos estudantes.

Respostas

1. Jerônimo foi visitar a filha, que mora no Paraguai, e atravessou o limite entre os dois países.

Policiais estão vigiando as regiões de fronteira entre Brasil e Argentina.

Um grande terremoto ocorreu na fronteira do Peru com o Chile.

As Cataratas do Niágara indicam o limite entre os Estados Unidos e o Canadá.

Orientações

A página apresenta o continente sul-americano e suas divisões. Registre na lousa as questões sugeridas no quadro de destaque no topo da página para a mobilização da turma e, em seguida, promova uma leitura mediada do texto e do mapa que representa a divisão política do continente. O objetivo é levar os estudantes a conhecerem a América do Sul, os países que fazem parte do continente e os que fazem fronteira com o Brasil.

Utilize um mapa grande do continente americano em sala de aula. Peça aos estudantes que leiam os nomes dos países e territórios que fazem parte do subcontinente sul-americano e contem quantos são. Como sugestão de atividade, eles devem organizar, em uma lista, os nomes dos países e territórios em ordem alfabética e completar a lista com as respectivas capitais.

Atividades complementares

Se possível, realize uma visita à sala de informática para que os estudantes possam explorar, em ferramentas de visualização de imagens de satélite *on-line*, localidades famosas dos países sul-americanos, como as capitais representadas no mapa desta página.

Sobre a avaliação

Como forma de avaliação, proponha outras questões sobre limite e fronteira usando como exemplo o mapa do município onde vivem, trabalhando limites e fronteiras entre distritos ou bairros.

A atividade complementar proposta possibilita a elaboração de uma **avaliação formativa**, que aproxima os conteúdos e conceitos trabalhados do local de vivência dos estudantes.

O BRASIL E SEUS VIZINHOS

O continente americano pode ser dividido em três grandes regiões ou subcontinentes: América do Norte, América Central e América do Sul. Você sabe em qual delas está localizado o Brasil? Quais outros países compõem essa região?

O Brasil está localizado no sul do continente americano, na região denominada **América do Sul**. O mapa desta página mostra os países que formam essa região. Observe os territórios e identifique os países que têm limites com o Brasil.

América do Sul: político



Fonte: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A atividade complementar favorece o trabalho com a **competência geral 2**, promovendo a curiosidade e a investigação com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes sobre os países sul-americanos.

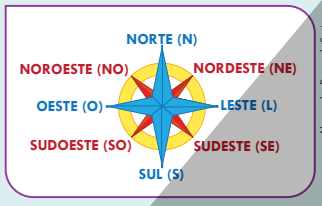
ISTO É CARTOGRAFIA

LIMITES E DIREÇÕES

Você já identificou os países que fazem limite com o Brasil, não é mesmo? Agora, vamos localizar esses países utilizando a rosa dos ventos.

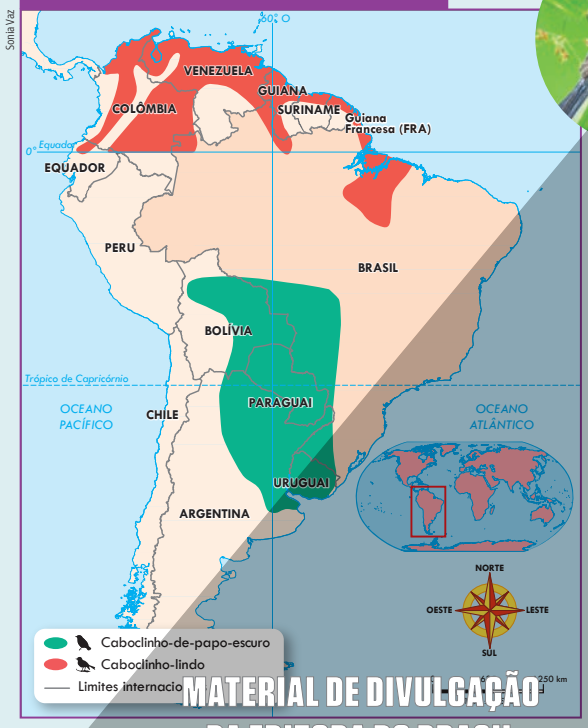
A rosa dos ventos é uma representação gráfica que indica os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste) e colaterais (nordeste, noroeste, sudeste e sudoeste). Geralmente, ela faz parte dos mapas e sua função é nos auxiliar na localização de países, estados e cidades.

O mapa desta página mostra os países da América do Sul, onde o Brasil está localizado, e a área onde vivem duas espécies de aves chamadas caboclinhos.



Alessandro Passos da Costa

América do Sul: hábitat dos caboclinhos




Agami Photo Agency/Shutterstock.com

Caboclinho-lindo, de nome científico *S. minuta*.


Cláudio Dias Timm

O caboclinho-de-papo-escuro, de nome científico *S. ruficollis*.

1. A maioria dos países onde vive a *S. minuta* está ao norte ou ao sul da América do Sul?
2. A maioria dos países onde vive a *S. ruficollis* está a oeste e sul ou a leste e norte do território brasileiro?

Fontes: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38. Marcos Pivetta. A origem dos caboclinhos. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 236, out. 2015. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/a-origem-dos-caboclinhos/. Acesso em: 14 maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

O uso da linguagem cartográfica para desenvolver o raciocínio espaço-temporal contempla a **competência específica de Ciências Humanas 7** e a **competência específica de Geografia 4**. Além disso, as atividades da seção promovem a investigação geográfica, mobilizando a **competência específica de Geografia 1**.

Atividades complementares

Como sugestão de avaliação, mostre outros mapas aos estudantes – como o mapa do município ou do estado em que vivem – e indique pontos de limite e direções para que eles os localizem usando a rosa dos ventos.

Outra sugestão é mobilizar a comunidade escolar e os familiares para que, em um sábado letivo, por exemplo, desenhem e pintem uma grande rosa dos ventos no pátio da escola. Escolha um local com boa visibilidade e, utilizando-se de bússola e materiais de pintura, como fitas adesivas, fitas métricas, pincéis, rolos e restos de tinta que possam ser arrecadados entre as famílias, criem a rosa dos ventos da escola.

Orientações

TCT

Promova o reconhecimento da rosa dos ventos com o apoio do texto. O objetivo da seção **Isto é Cartografia** é apresentar aos estudantes a rosa dos ventos e retomar os pontos cardeais e colaterais.

Leia o texto com eles e destaque as direções que podem ser verificadas com a rosa dos ventos. Peça que observem o mapa e analisem as direções conforme a nomenclatura.

Pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com **Ciências**, sugerindo uma pesquisa sobre a espécie dos caboclinhos. Resolva as questões propostas nas **atividades 1** e **2** coletivamente, para que os estudantes possam manifestar eventuais dúvidas. Na sequência, oriente-os a fazer o registro das respostas no caderno. Caso identifique a necessidade, peça a eles que consultem o mapa da página 12 novamente.

Ao abordar a territorialidade de espécies de aves na América do Sul, a seção também favorece o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

Respostas

1. A maioria dos países onde vive a *S. minuta* está ao norte da América do Sul. A espécie ainda é encontrada em áreas ao norte do território brasileiro.
2. A maioria dos países onde vive a *S. ruficollis* está a oeste e sul do território brasileiro. A espécie também ocupa uma faixa na porção oeste do Brasil, do centro ao sul do país.

Sobre a avaliação

A correção coletiva das atividades possibilita uma **avaliação de processo** dos conteúdos trabalhados, que podem ser enriquecidos com a realização da atividade complementar sugerida nesta página.

Orientações

Leia o texto e as imagens que identificam os hemisférios: Sul, Norte, Ocidental e Oriental. O estudante deve compreender que as linhas que definem os círculos polares, trópicos e meridianos, além da Linha do Equador, são imaginárias e convencionadas para estabelecer a divisão entre os hemisférios. Para isso, se possível, traga um **globo terrestre** para a sala de aula para que os estudantes identifiquem a posição do Brasil em relação aos hemisférios Norte e Sul, Leste e Oeste. Deixe que manipulem o globo livremente. Em seguida, mostre as principais linhas imaginárias, nominando-as no globo, identifique os hemisférios e aponte que somente uma parte menor do território brasileiro está no Hemisfério Norte, no caso, parte dos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.

Respostas

1. a) A maior parte do Brasil está no Hemisfério Sul.

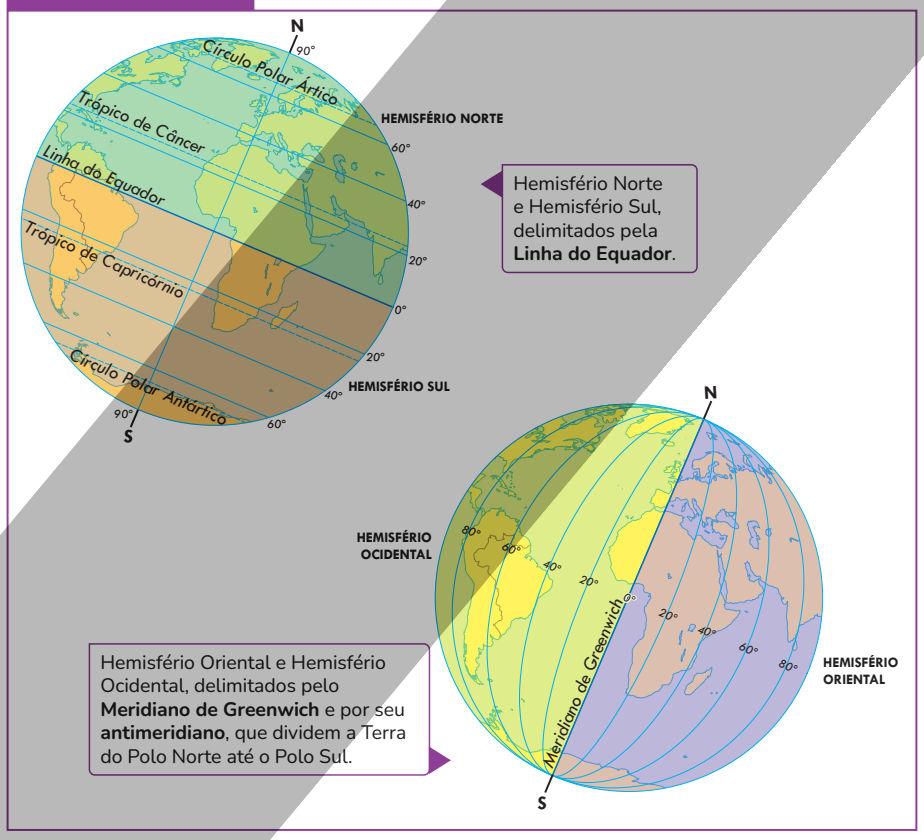
b) O Brasil encontra-se totalmente no Hemisfério Ocidental.

LOCALIZANDO O BRASIL: OS HEMISFÉRIOS TERRESTRES

Outra forma de localizar o território brasileiro no espaço mundial é verificar sua posição em relação aos hemisférios terrestres.

Hemisfério significa "metade de uma esfera". Sabemos que a Terra tem forma arredondada, como a de uma esfera. Assim, se dividirmos o planeta ao meio com uma linha imaginária, teremos os hemisférios como indicado nas imagens desta página.

Hemisférios terrestres



Sonia Vaz

Fonte das ilustrações: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 22.

1 Observando os globos terrestres, responda como o Brasil se posiciona em relação aos hemisférios:

a) Norte e Sul;

b) Ocidental e Oriental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

OS PARALELOS E OS MERIDIANOS

Você conhecerá agora um pouco melhor as linhas imaginárias que delimitam os hemisférios da Terra que vimos anteriormente.

As linhas imaginárias que aparecem nos mapas e em outras representações da Terra são muito importantes. Elas auxiliam na localização dos lugares na superfície do planeta e são chamadas de **paralelos** e **meridianos**.

A **Linha do Equador**, que contorna a porção mais larga da Terra no sentido leste-oeste e divide-a nos hemisférios Norte e Sul, é denominada **paralelo**. Há outros importantes paralelos: Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico e Círculo Polar Antártico. Identifique essas linhas na representação ao lado.

Muitas vezes, o local por onde passa uma linha imaginária é sinalizado com marcos, como o que vemos na fotografia.

1. Analise a figura e responda. Como o Brasil se posiciona em relação à Linha do Equador? A maior parte do seu território está ao norte ou ao sul dela?



Stefan Kolumban/Pulsar Imagens

Marco indicando por onde passa a Linha do Equador em Macapá, Amapá, na Região Norte do Brasil. Fotografia de 2024.

Principais paralelos terrestres



Sonia Vaz

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 22.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo da página apresenta formalmente os paralelos e meridianos. Embora tenham aparecido anteriormente em ilustrações que visavam à familiarização dos estudantes com os nomes e posições, nesse momento, os conceitos são apresentados como conteúdo formal. Relembre os estudantes das direções horizontal e vertical, conteúdos trabalhados anteriormente.

Uma maneira de auxiliar a compreensão do caráter abstrato das linhas imaginárias é mostrar aos estudantes que é possível representar concretamente, em solo, qualquer paralelo e meridiano. Nesse sentido, o paralelo e o meridiano 0 são preponderantes e mais comumente representados, como nas fotografias das páginas 15 e 16. Mostre, num mapa do Brasil, onde fica a cidade de Macapá, local da fotografia em que é representada a Linha do Equador.

Mostre aos estudantes, num planisfério, onde fica a cidade de Londres, local da fotografia em que é representado o Meridiano de Greenwich, também conhecido por meridiano 0. Embora não representado no globo terrestre da página 16, se possível, mostre aos estudantes o meridiano 180°, que é o meridiano na posição oposta ao Meridiano de Greenwich. Auxilie os estudantes na localização da posição do Brasil em relação à Linha do Equador. Com o auxílio do globo terrestre ou de um planisfério, mostre que a maior parte do território nacional está ao sul desta linha imaginária, e que somente os estados do Amazonas, Pará, Amapá e Roraima possuem partes de seus territórios na porção Norte do planeta.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes notem que a maior parte do território brasileiro se localiza ao sul da Linha do Equador, porém um pequeno trecho também se localiza ao norte da Linha do Equador.

Orientações

Auxilie os estudantes na localização da posição do Brasil em relação ao Meridiano de Greenwich. Com o auxílio do globo terrestre ou de um planisfério, mostre que o território nacional está totalmente a oeste dessa linha imaginária.

Se considerar oportuno, explique aos estudantes que o Meridiano de Greenwich, também conhecido como Meridiano Principal, foi traçado tomando como referência a localização do Observatório Real de Greenwich, em Londres, no Reino Unido. Isso ocorreu em 1884, durante a Conferência Internacional do Meridiano, em Washington D.C., nos Estados Unidos, para padronizar os fusos horários e os referenciais de orientação para a navegação em todo o planeta. Além disso, caso seja possível, apresente o Observatório de Greenwich de forma virtual, acessando o *site* do Royal Museums Greenwich: https://www.rmg.co.uk/royal-observatory/attractions/royal-observatory-audio-guide (acesso em: 22 abr. 2025).

Respostas

2. O Brasil se localiza a oeste do Meridiano de Greenwich.

Sobre a avaliação

Ao realizar a atividade conforme as orientações, somada à atividade complementar sugerida, é possível realizar uma avaliação do processo de aprendizagem da turma.

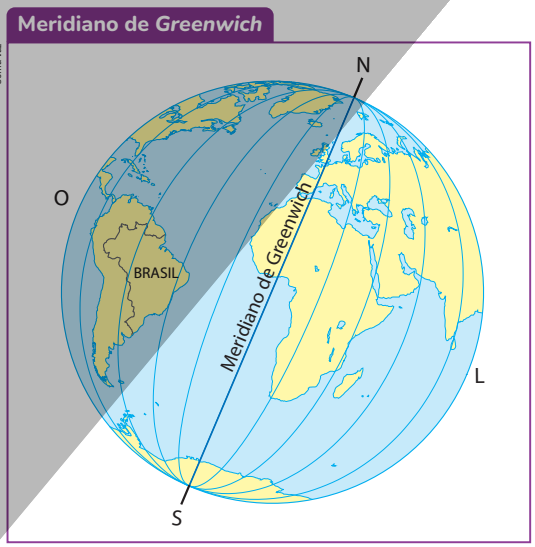
O **Meridiano de Greenwich** é uma linha imaginária que liga o Polo Norte ao Polo Sul do planeta. Ele é considerado o principal **meridiano**, porque divide a Terra nos hemisférios Oriental e Ocidental. Com base no Meridiano de Greenwich são determinados os outros meridianos que circundam a Terra.



Igorpasz/Depositphotos/Fotoarena

O Meridiano de Greenwich também é uma linha imaginária identificada por um marco. Londres, Inglaterra, 2019.

2. Analise a figura e responda. Como o Brasil se posiciona em relação ao Meridiano de Greenwich? Está a leste ou a oeste dele?



Sonia Vaz

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 22.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

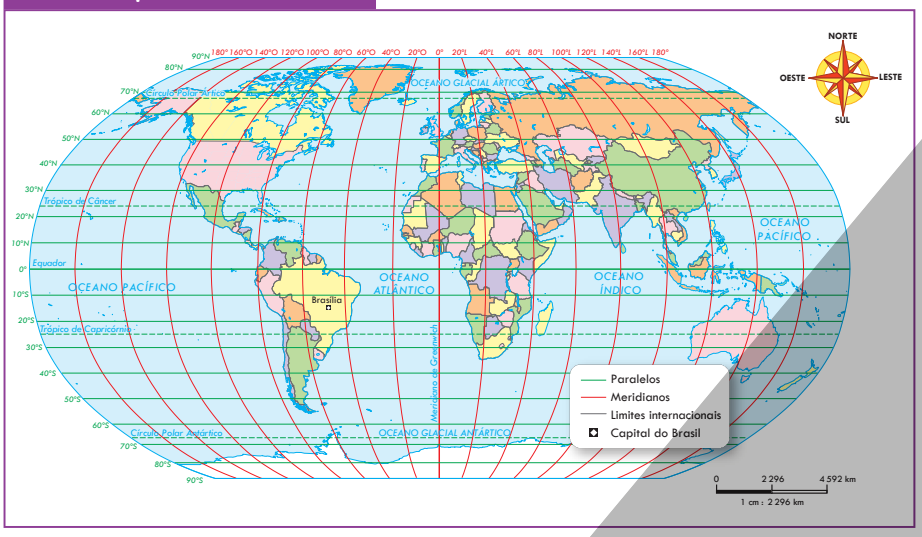
Atividades complementares

Para sistematizar essa etapa, solicite aos estudantes que entreguem individualmente, em folha vegetal, um mapa-múndi em que estejam representados os hemisférios, paralelos e meridianos, bem como as direções norte, sul, leste e oeste, o Meridiano de Greenwich e a Linha do Equador.

Utilize o mapa-múndi da página 9 para conferir a produção dos estudantes.

Os paralelos e os meridianos são representados nos mapas e servem para auxiliar na localização dos lugares. Observe um mapa-múndi com alguns paralelos e meridianos.

Planisfério: paralelos e meridianos



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

3. Copie o quadro no caderno e utilize as informações das caixas coloridas a seguir para completá-lo corretamente.

PARALELOS	MERIDIANOS

Linhas imaginárias horizontais.

Equador é o paralelo principal.

Dispostas de um polo a outro.

Linhas imaginárias verticais.

Greenwich é o meridiano principal.

Dispostas no sentido leste-oeste.

Linhas imaginárias semelhantes à linha do Trópico de Capricórnio.

Linhas imaginárias que cruzam o Equador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Por que existe[illegible] representações cartográficas?

Orientações

As **atividades 3** e **4** podem ser complementadas com o acesso a plataformas de geolocalização, como o Google Earth, ou até mesmo com o uso de um globo terrestre, visando reforçar a importância da localização para a rotina das pessoas em diferentes contextos e regiões da Terra. Promova a leitura da representação cartográfica, no caso um planisfério, e solicite aos estudantes que registrem as respostas das **atividades 3** e **4** no caderno. Para finalizar, faça a correção coletiva das atividades como forma de síntese e ajustes, considerando o entendimento de todos e as eventuais dificuldades específicas.

Respostas

3. Linhas imaginárias horizontais: paralelos.
Dispostas de um polo a outro: meridianos.
Greenwich é o meridiano principal: meridianos.
Linhas imaginárias semelhantes à do Trópico de Capricórnio: paralelos.
Equador é o paralelo principal: paralelos.
Linhas imaginárias verticais: meridianos.
Dispostas no sentido leste-oeste: paralelos.
Linhas imaginárias que cruzam o Equador: meridianos.

4. Os paralelos e os medianos ajudam a localizar mais precisamente os locais no mapa.

Orientações

Analise a fotografia da **atividade 1** com os estudantes, citando os elementos naturais e culturais presentes na paisagem. Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta, de forma coletiva, e chame a atenção para os limites e fronteiras citados. Em seguida, peça que respondam às questões de interpretação do texto e faça intervenções quando julgar necessário.

Respostas

1. a) Uruguai.

b) Argentina.

c) Atravessar a Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo.

d) Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

Sobre a avaliação

Ao término da unidade, é muito importante certificar-se de que os estudantes tenham sido avaliados. A avaliação deve ocorrer tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua, ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além da avaliação ao final da unidade (**avaliação somativa**).

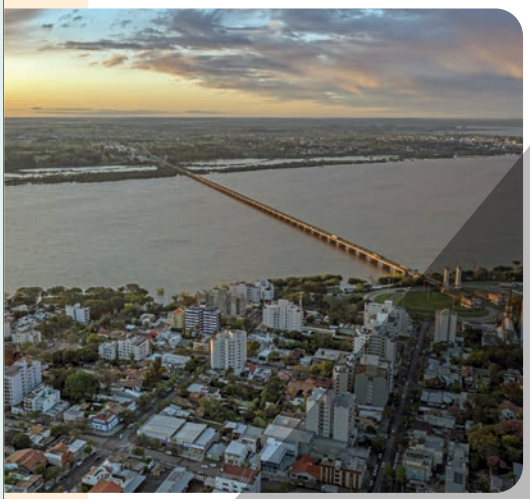
Com esses instrumentos avaliativos, você pode visualizar a progressão de cada estudante e planejar, com auxílio do material didático, como recuperar as defasagens encontradas. Além disso, os resultados das avaliações são importantes referenciais para melhorias no seu desempenho e no da escola.

A avaliação nesta unidade

Os estudantes deve[illegible] dos, ao final desta unidade, sobre o conhecimento da loc[illegible] nomenclatura dos continentes e oceanos do planeta. Espera-se que também tenham apreendido os limites do território brasileiro, diferenciando esse termo do conceito de fronteira. Deve-se verificar o conhecimento dos estudantes sobre os pontos cardeais e colaterais quando utilizada a rosa dos ventos. Além disso, é importante que tenham compreendido a divisão da Terra em hemisférios, reconhecendo os paralelos e os meridianos como representação auxiliar na localização de determinados lugares na superfície do planeta.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Veja a fotografia e leia o relato. Em seguida, copie no caderno a alternativa que responde corretamente a cada questão.



André Dib/Pulsar Imagens

Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo, na divisa entre a Argentina e o Brasil. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 2023.

Meu nome é Andrea. Nasci e moro na cidade de Uruguaiana, no estado do Rio Grande do Sul. Minha cidade não é muito grande, porém tem algo que a torna muito especial: ela está na região de fronteira com outro país, a Argentina. O limite entre minha cidade e a cidade de Paso de los Libres, que fica na Argentina, é o Rio Uruguai. Para chegar até a Argentina, eu preciso apenas atravessar uma ponte, chamada Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo, que foi construída sobre o Rio Uruguai. O limite, simbolicamente, fica bem no meio da ponte. As outras cidades vizinhas são todas brasileiras. Daqui, ir para outro país é muito fácil!

Texto dos autores.

a) Como se chama o rio que marca o **limite** entre Uruguaiana e Paso de los Libres?

- Argentina.
- Paraná.
- Uruguai.

b) Como se chama o país que faz **limite** com o Brasil nessa região?

- Uruguai.
- Argentina.
- Paraguai.

c) O que Andrea precisa fazer para ir até o país vizinho?

- Pegar um avião e fazer uma longa viagem internacional.
- Embarcar em um ônibus que passa por dois estados.
- Atravessar a Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo.

d) Como se chamam a cidade e o estado onde Andrea mora?

- Santo Tomé, Rio Grande do Sul.
- São Borja, Argentina.
- Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

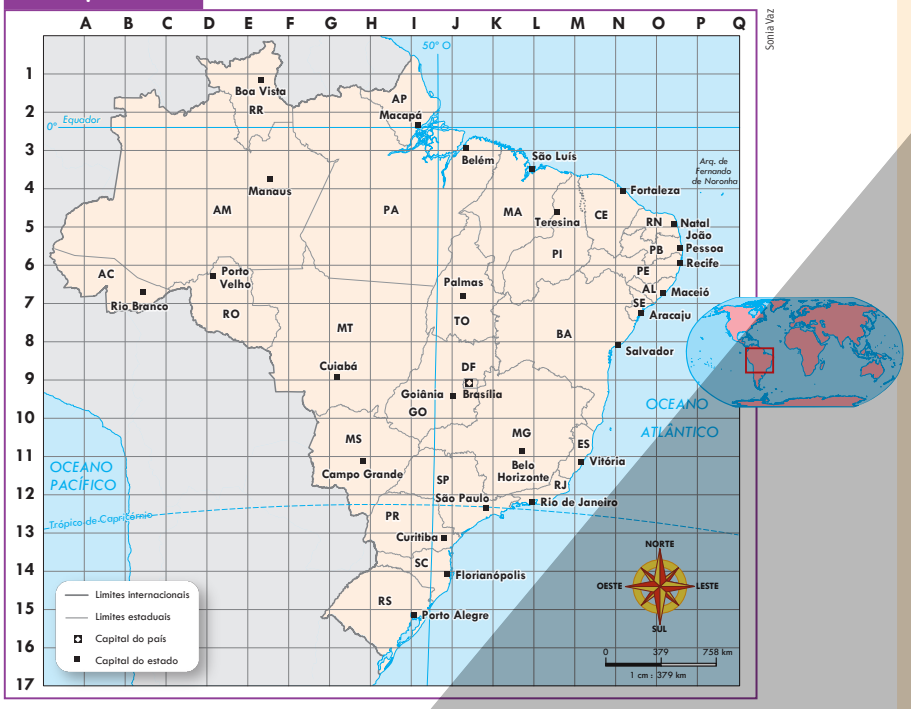
Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para propiciar momentos diagnósticos e processuais. Utilize, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma **avaliação somativa** de cada estudante. Sempre que possível, possibilite que os estudantes façam as atividades deste manual, como explanação do tema e como acompanhamento do processo de aprendizagem.

Estratégias para a remediação

Caso seja diagnosticada alguma lacuna de aprendizagem, deve-se traçar um plano de retomada do conteúdo. Para tal, sugerimos que a seção **Revendo o que aprendi** seja explorada novamente, em grupos, como forma de troca de conhecimentos entre os estudantes.

2. Com o auxílio das linhas horizontais e verticais no mapa, resolva as atividades.

Brasil: político



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

a) Descubra o nome das capitais brasileiras que estão no encontro dos quadrinhos indicados a seguir.

- Linha horizontal 11 e linha vertical H.
- Linha horizontal 14 e linha vertical J.
- Linha horizontal 15 e linha vertical I.

b) Copie o quadro desta página no caderno. Seguindo o exemplo, encontre no mapa as localizações indicadas na coluna da esquerda. Por fim, preencha a coluna da direita com o nome do estado encontrado na respectiva localização.

LOCALIZAÇÃO	NOME DO ESTADO	LOCALIZAÇÃO	NOME DO ESTADO
5 E	Amazonas	6 L	
5 I		8 I	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

O acompanhamento coletivo da realização da atividade, aliado às estratégias de remediação das dificuldades dos estudantes, funcionam como uma avaliação de processo.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma avaliação de si mesmo, analisando os principais tópicos da unidade. Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento nas aulas e seu desenvolvimento socioemocional.

Veja algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir, solicitando aos estudantes que respondam cada uma com "muito", "médio" ou "pouco".

- Sei quais são os continentes e oceanos do planeta?
- Sei quais são os países vizinhos ao Brasil?
- Entendi a diferença entre limite e fronteira?
- Sei identificar os hemisférios terrestres?
- Reconheço os paralelos e os meridianos na representação da Terra?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

A **atividade 2** requer concentração dos estudantes para encontrar os pontos solicitados por meio da combinação das posições de linhas horizontais e verticais. Se possível, auxilie os estudantes com maior dificuldade realizando um trabalho específico para garantir que as primeiras noções de coordenadas geográficas sejam construídas de forma mais efetiva e os preparem para o aprofundamento do conceito nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para que os estudantes com baixa visão possam desenvolver sem prejuízo de aprendizagem, é muito importante que você prepare previamente uma fotocópia ampliada do mapa de paralelos e meridianos do mapa do Brasil, entregando-a no início da aula. Acompanhe o desenvolvimento da atividade pelos estudantes nesta situação, auxiliando-os no que for necessário.

O **item b** da **atividade 2** mobiliza conhecimentos prévios dos estudantes sobre as siglas das Unidades da Federação brasileiras. Sempre que julgar necessário, auxilie os estudantes que apresentem dificuldade, visando a recuperação de defasagens.

Respostas

2. a) Campo Grande, Florianópolis, Porto Alegre.
b) 5-I: Pará; 6-L: Piauí; 8-I: Mato Grosso.

Atividades complementares

Se possível, traga um planisfério político para a sala de aula e proponha aos estudantes a localização das cidades escolhidas por eles, identificando em que hemisférios elas se encontram.

Orientações

As leituras indicadas na seção **Periscópio** podem ser feitas coletivamente em diversos momentos no trabalho com esta unidade. Os *sites* podem contribuir para a alfabetização cartográfica dos estudantes, promovendo o contato com mapas de maneira descontraída e casual.

PERISCÓPIO

PARA LER

Este admirável mundo louco, de Ruth Rocha (Salamandra).

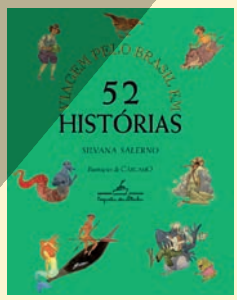
Um extraterrestre, uma cidade cheia de gente e uma escola em que os estudantes ficam dentro de vidros. O que será que tudo isso tem em comum? Esse livro apresenta histórias bem engraçadas da realidade de nosso país!



Editora Salamandra

Viagem pelo Brasil em 52 histórias, de Silvana Salerno (Companhia das Letrinhas).

O livro traz histórias recontadas e também inéditas de todas as regiões do Brasil, misturando figuras folclóricas e personagens históricos. Para complementar, apresenta quadros explicativos e ilustrados sobre a botânica, a geografia e a história de cada região.



Companhia das Letrinhas

PARA ACESSAR

Onde é isso? – Quiz: aplicativo que permite explorar mapas e obter mais informações sobre países, estados e cidades de maneira divertida. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.jaysquared.games.whereishd.releasefree&hl=pt_BR&pli=1. Acesso em: 12 ago. 2025.

Escola Games – Mapa-Múndi: nesse jogo eletrônico, você viajará por todos os continentes do planeta a bordo de um avião. E o melhor: sendo o piloto! Disponível em: www.escolagames.com.br/jogos/mapa-mundi#google_vignette. Acesso em: 14 maio 2025.

IBGE Educa – crianças: *site* do IBGE especialmente desenvolvido para crianças! Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas. Acesso em: 15 maio 2025.

IBGE Educa – Quebra-cabeças mapas: Vamos montar mapas? Mas você tem de ser rápido! Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/templates/ibge_educa_criancas/brincadeiras/quebra-cabeca-mapa/mundo.html. Acesso em: 14 maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2

BRASIL: PAISAGENS E REGIÕES

Veja as imagens.

A



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Cultivo de hortaliças em Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.

B



Leo Caldas/Pulsar Imagens

Festa de São João realizada em Campina Grande, Paraíba, 2025.

C



André Dib/Pulsar Imagens

Ambiente natural com riqueza de fauna e flora no Pantanal. Poconé, Mato Grosso, 2022.

D



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Praia fluvial na Baía do Pontal. Ilhéus, Bahia, 2025.

1. As imagens mostram importantes aspectos da diversidade do território brasileiro. Converse com os colegas e o professor sobre o que pode ser observado sobre:
   - biodiversidade;
   - agricultura;
   - turismo.
2. Na região onde vocês vivem, quais aspectos vocês consideram importantes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Localizar os continentes e os oceanos.
- Identificar os limites do território brasileiro no continente americano.
- Conhecer os países que fazem limite com o Brasil e identificar suas fronteiras.
- Identificar e reconhecer os pontos cardeais usando a rosa dos ventos.
- Reconhecer a diversidade de paisagens que caracterizam as regiões brasileiras.
- Conhecer as grandes regiões brasileiras segundo a classificação do IBGE.
- Identificar os estados que fazem parte de cada região do Brasil, suas capitais e siglas.

Pré-requisitos pedagógicos

- Reconhecer os pontos cardeais e colaterais.
- Compreender a existência de limites territoriais.
- Reconhecer a existência de estados e municípios.

Foco na BNCC

Competência geral: 3
Competências específicas de Ciências Humanas: 1 e 7
Competências específicas de Geografia: 1 e 4
Habilidades: EF05GE01, EF05GE04, EF05GE09

Orientações

A proposta da abertura desta unidade é trabalhar o repertório imagético dos estudantes, verificando se eles reconhecem diferentes características do espaço geográfico brasileiro, envolvendo aspectos de ordem cultural e artística, natural e socioeconômicos existentes entre as unidades federativas e as diferentes regiões brasileiras.

Guie os estudantes na análise das fotografias da abertura da unidade. Ressalte que elas representam aspectos importantes da cultura, da biodiversidade, do turismo e da agricultura do Brasil.

A proposta das **atividades 1** e **2** é identificar a afinidade dos estudantes com a realidade local e regional e de outras regiões do país, fazendo com que troquem informações entre si.

Respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade do Brasil, tanto em aspectos culturais, que envolvem expressões artísticas como dança e música, quanto em aspectos naturais, que também permitem o desenvolvimento do turismo e de uma agricultura variada.
2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a dialogarem sobre os aspectos econômicos, naturais e culturais que caracterizam a unidade federativa e a região brasileira onde vivem.

Dicas de organização

Utilize este momento para promover uma roda de conversa sobre conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do espaço geográfico brasileiro como:

1. Quantas e quais são as unidades da federação (UFs)?
2. Em que grande região brasileira vivemos?
3. Quais outras manifestações culturais da sua região e de outras regiões brasileiras que eles conhecem?
4. Quais são os estados e regiões brasileiras com maior número de habitantes? E quais são aqueles com um menor número?
5. Quais são os principais tipos de vegetação existentes em nosso país? Por quais estados e regiões elas se estendem?

Anote a contribuição de todos na lousa e, ao final da roda de conversa, peça que transcrevam as contribuições no caderno para posterior verificação.

Orientações

O objetivo do conteúdo das páginas 22 e 23 é apresentar aspectos gerais de natureza e sociedade referentes ao território brasileiro. Trabalhe com a leitura dos textos em voz alta e a análise coletiva das imagens. Depois, pergunte aos estudantes o que já conhecem do que foi apresentado. A proposta é que o conteúdo se apresente como um painel geral de nosso país, já que as demais unidades do volume irão detalhar os diferentes aspectos naturais e sociais existentes. Aproveite o momento para motivar os estudantes a respeito do conteúdo que será trabalhado durante o ano, trazendo para a discussão as diferenças econômicas, sociais e naturais existentes entre as cinco grandes regiões brasileiras.

Atividades complementares

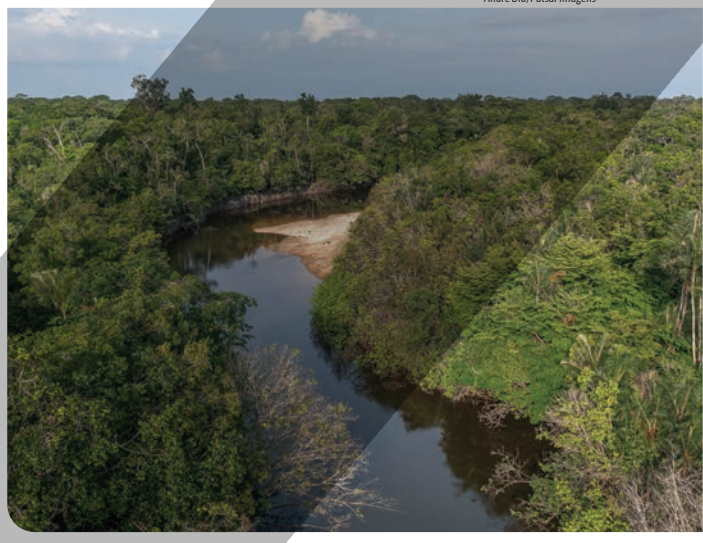
De acordo com o município e a região onde a escola se localiza, solicite aos estudantes que pesquisem características locais, como a vegetação, a economia, a história e as desigualdades, com o objetivo de problematizar e aprofundar o entendimento deles a respeito da grande diversidade que caracteriza o território brasileiro. Peça que registrem a pesquisa no caderno para que, em sala de aula, sociabilizem as informações coletadas com os demais colegas e para posterior comparação com as demais realidades existentes no país.

A DIVERSIDADE DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O que você sabe da natureza de nosso país? E da nossa população e cultura?

No território brasileiro, há grande diversidade de paisagens naturais, compostas de variada vegetação e formas de relevo onde atuam climas diferentes. Nos estados da Região Sul do país, por exemplo, pode ocorrer neve no inverno. Na Região Norte, há grandes áreas de florestas, como na Amazônia, com exuberante vegetação e numerosos rios, em razão do clima mais quente e chuvoso.

Andre Dib/Pulsar Imagens



Igarapé em trecho de Floresta Amazônica. Caracaraí, Roraima, 2024.



Fagner Martins/Shutterstock.com

A população brasileira é composta de pessoas que descendem, principalmente, de grupos indígenas, africanos e europeus. Nos estados de Santa Catarina e São Paulo, por exemplo, as construções de algumas cidades mantêm características culturais dos grupos que chegaram à região, como italianos e alemães.

Construção com características europeias e letreiro em alemão, em Blumenau, Santa Catarina, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Ao entrar em contato com exemplos de diferentes espaços no território brasileiro e as variadas formas de uso e ocupação do território nas páginas 22 e 23, a **competência específica de Geografia 1** é mobilizada. Também desenvolve-se a **competência específica de Ciências Humanas 1** apresentando as diferentes características e culturas dentro do território brasileiro fazendo com que o estudante se veja e se reconheça na pluralidade da sociedade brasileira.

A maior parte dos brasileiros vive em cidades. No país, há grandes cidades com mais de um milhão de habitantes, como o Rio de Janeiro, que em 2024 tinha cerca de 6 milhões e 700 mil moradores. Há também diversas cidades médias, com população entre 100 mil e 200 mil habitantes, e muitas cidades pequenas, com até 5 mil habitantes.



muratkoc/iStockphoto.com

Praia de Copacabana no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.



NELSON ALMEIDA/AFP

No Brasil, há vários tipos de indústria, por exemplo, as que transformam produtos vindos do campo, como as agroindústrias, indústrias que fabricam bens como móveis, televisores, carros e até mesmo aquelas que fabricam satélites e aviões.

Linha de montagem de empresa aeronáutica. São José dos Campos, São Paulo, 2022.

O país também é um grande produtor agrícola mundial, principalmente de soja, café, laranja, milho, cana-de-açúcar, entre outros. Além disso, destaca-se pela criação de animais em larga escala, abrigando rebanhos variados, com destaque para o de gado bovino, que é o maior do mundo.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Cultivo de soja em uma grande propriedade em Sorriso, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com base na observação de imagens de paisagens e das atividades econômicas, incentive os estudantes a citar diferentes lugares que conheçam, exemplificando pequenas e grandes cidades.

Nessa proposta, os estudantes são convidados a comparar duas atividades produtivas, uma especialmente vinculada ao espaço urbano – que é a linha de montagem de uma indústria aeronáutica – e outra mais ligada ao espaço rural – que é o cultivo de soja.

As aparentes polarizações representadas nas fotografias (grande × pequena e rural × urbano) ajudam a representar e exemplificar a diversidade do território brasileiro, bem como de sua população.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE04 e EF05GE09: Ao abordar os diferentes portes de cidades existentes no Brasil, grandes, médias e pequenas cidades, o conteúdo da página permite ao estudante iniciar o reconhecimento das principais características da hierarquia urbana brasileira, bem como o estabelecimento de diferentes conexões dentro da rede urbana nacional.

Orientações

O texto fala sobre a diversidade de paisagens e características culturais do Brasil. Promova a leitura com pausas para observações e explicações quando julgar pertinente.

As atividades propostas permitem aos estudantes reconhecer os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Esses aspectos favorecem o letramento dos estudantes nessa etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foco na BNCC

A leitura do texto e a atividade sugerida promovem a valorização e a fruição de manifestação artístico-cultural, desenvolvendo a **competência geral 3**.

Respostas

1. a) A frase diz respeito à grande extensão territorial do Brasil.

b) Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

c) Resposta pessoal. Espera-se que a leitura tenha contribuído para o reconhecimento de informações novas ou já conhecidas pelos estudantes sobre as regiões brasileiras.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes explorem o repertório que já dominam sobre o tema, constituído por aprendizagens obtidas em sala de aula ou por meio do contato com esse tema em fontes variadas.

1. O texto a seguir traz algumas informações sobre a diversidade da natureza e da cultura no território brasileiro. Leia-o com atenção.

Brasil, terra de grande porte
Cada parte uma surpresa
No Norte, a Amazônia, muito famosa
Árvores, mar verde e gente forte

Nordeste amado, forte sol dourado
Riqueza cultural de cor variada
Como no Sudeste, pessoas de todo lado
Terra guardando riquezas sob a lua amada

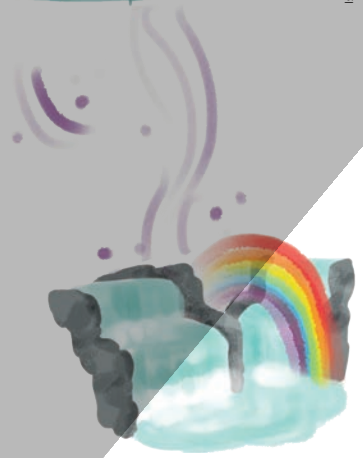
No Centro-Oeste, o nosso famoso Cerrado
Plantações crescem e a cultura floresce
Enfim, lá no Sul, o dia amanhece
Às vezes frio, às vezes quente

... É tanta beleza, que a gente emudece!

Texto dos autores.



Isabela Santos









- Em uma roda de conversa organizada pelo professor, discuta com os colegas as questões a seguir.

a) Para você, qual o significado da primeira frase do texto: "Brasil, terra de grande porte"?

b) Quais são as regiões brasileiras mencionadas no texto?

c) O que você pensou quando leu sobre cada uma dessas regiões?

d) Conte o que sabe a respeito de cada uma das regiões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

24

2. Responda às questões no caderno.

a) Qual é o principal assunto abordado no texto da página anterior e nas imagens das páginas 22 e 23?

b) Alguma paisagem mostrada nas fotografias das páginas 22 e 23 se parece com as do lugar onde você vive? Qual?

c) De acordo com as características do território brasileiro, pode-se dizer que o Brasil tem muitos recursos naturais? Explique o que você pensou.

d) Pode-se dizer também que, no Brasil, a população urbana é maior do que a rural? Por quê?

3. De acordo com as informações das páginas 22 e 23, reescreva no caderno somente as **afirmativas corretas**.

O Brasil é um país com indústrias de diferentes tipos.

O Brasil é um país somente urbano.

No Brasil, não é praticada a agricultura.

Apenas os povos indígenas compõem a população brasileira.

No Brasil, há criação de animais em larga escala.

Nosso país tem pouca diversidade climática, de formas de relevo e de vegetação.

Na Região Sul, o clima predominante é o quente durante todo o ano.

Na Região Norte, existem florestas e numerosos rios.

Algumas cidades brasileiras preservam em suas construções as características culturais dos grupos de diferentes origens.

No Brasil há cidades grandes, com muitos habitantes, e cidades pequenas, com poucos habitantes.

O clima frio e seco, predominante na Região Norte, explica a existência de grandes florestas, como a Amazônia.

A agroindústria, especializada em fabricar aviões, é uma atividade que se destaca no Brasil.

4. Agora é a sua vez de criar! Na página 24, elabore, no caderno, um poema sobre as belezas naturais e sobre as construções criadas pela sociedade do lugar onde você vive.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE04: As atividades sugeridas possibilitam o trabalho sobre os conceitos de cidade e de campo, propiciando a identificação de características específicas do rural e do urbano, como determina a habilidade citada.

Atividades complementares

Para sistematizar essa etapa, peça aos estudantes que elejam características essencialmente rurais e urbanas do município onde moram. Utilize a lousa para o registro dessas informações e, se possível, destaque algum recurso natural presente e/ou explorado no município.

Orientações

O foco, nesta página, é o trabalho de sistematização dos temas abordados nas páginas anteriores, especialmente as imagens das páginas 22 e 23. Ajude os estudantes a, eventualmente, reconhecerem similaridades entre algumas dessas paisagens e as do município onde vivem. Na **atividade 2**, o **item c** se refere a recursos naturais. Aproveite o momento e relembre o que são recursos naturais e como podem ser relacionados às questões ambientais, como sustentabilidade e proteção ao meio ambiente. Ainda na **atividade 2**, o **item d** retoma os conceitos de população urbana e rural. Identifique possíveis lacunas conceituais e corrija as atividades oralmente.

Respostas

2. a) A diversidade de paisagens existentes no Brasil. **b)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compararem as paisagens representadas com as paisagens do lugar em que vivem. **c)** Espera-se que, em virtude da grandiosidade do território brasileiro e, consequentemente, da diversidade de paisagens, os estudantes respondam que sim. **d)** Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque a maior parte da população brasileira vive nas cidades.

3. As afirmativas corretas, que devem ser reescritas no caderno, são: "O Brasil é um país com indústrias de diferentes tipos."; "No Brasil, há criação de animais em larga escala."; "Na Região Norte, existem florestas e numerosos rios."; "Algumas cidades brasileiras preservam em suas construções as características culturais dos grupos de diferentes origens."; "No Brasil há cidades grandes, com muitos habitantes e cidades pequenas, com poucos habitantes."

4. Incentive a criatividade dos estudantes, se possível, por meios visuais, exibindo imagens de pontos importantes do município onde moram, de forma a ajudá-los a lembrar de suas características.

Orientações

O foco desta sequência de conteúdos é apresentar aos estudantes as cinco grandes regiões brasileiras, definidas pelo IBGE. Inicie esse trabalho com as questões propostas no quadro de destaque do início da página.

Dando continuidade à aula, faça a leitura do mapa e explique que as cores usadas em cada uma das regiões têm a função de destacá-las, diferenciando-as uma da outra. Localize a região e a unidade federativa (e a respectiva capital) onde a escola está situada. Identifique também a capital de estado mais próxima do município ou, ainda, a capital do estado onde vivem.

Ao final do conteúdo sobre as regiões brasileiras, o estudante deve reconhecer e valorizar diferentes manifestações culturais regionais, identificar características de cada uma das cinco regiões e também alguns critérios utilizados para defini-las.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE09: A atividade complementar sugerida nesta página mobiliza essa habilidade ao apresentar a rede urbana e a maior oferta de serviços básicos, como saúde e educação, em grandes cidades.

A linguagem cartográfica utilizada ao longo da discussão sobre as regiões brasileiras propicia o desenvolvimento do pensamento espacial, trabalhando a **competência específica de Geografia 4**.

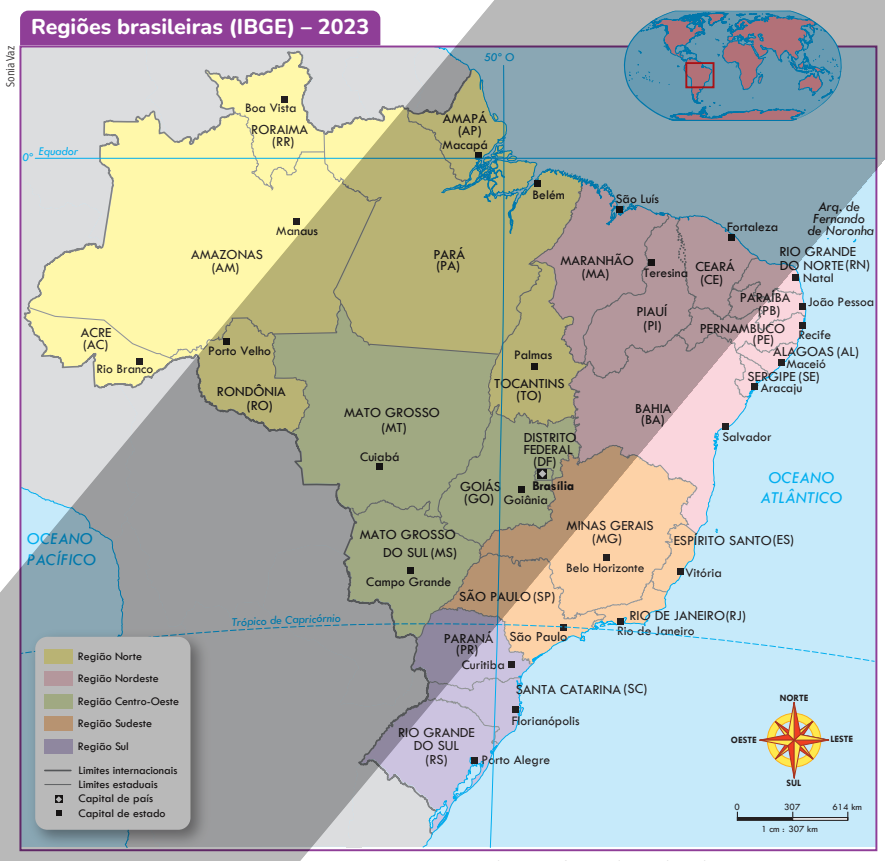
AS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS

Em que região do Brasil você vive? Você sabe o que é uma região?

MAPA CLICÁVEL

O mapa desta página mostra os estados e as regiões brasileiras. Observe-o com atenção.

Regiões brasileiras (IBGE) – 2023



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

Para compreender melhor a realidade e a diversidade de nosso país, os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agruparam os estados brasileiros em cinco grandes regiões: **Norte**, **Nordeste**, **Centro-Oeste**, **Sudeste** e **Sul**.

Essa divisão considerou as semelhanças entre os territórios, como características do clima, da vegetação, da população, das atividades econômicas, entre outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Caso julgue pertinente, utilize a representação cartográfica das regiões brasileiras, segundo o IBGE, para estabelecer relações entre cidades maiores e menores na região onde o estudante mora. Por exemplo, se o estudante morar em uma capital, observe as relações econômicas com as cidades menores. Se ele residir em uma cidade menor, destaque que há mais oferta de serviços, como saúde e educação, em cidades maiores.

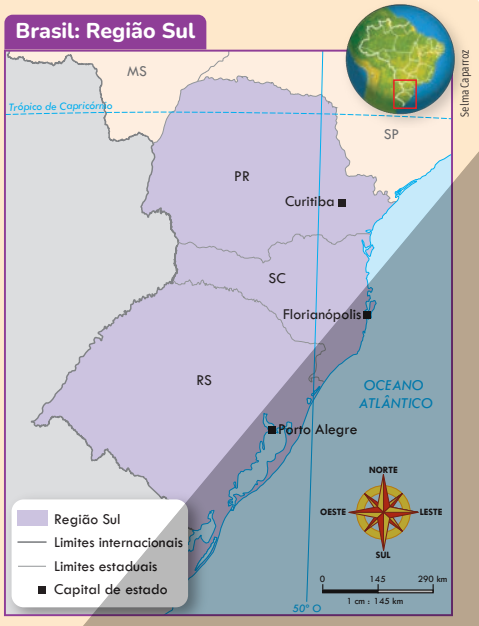
Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre gentílicos, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo desta página ao apresentar os nomes usados para identificar as pessoas de cada estado e região brasileira. Ao explorar cada área do mapa, os estudantes relacionam a divisão regional do país com a diversidade cultural e linguística, ampliando a compreensão sobre as características que distinguem e, ao mesmo tempo, conectam as diferentes partes do território nacional.

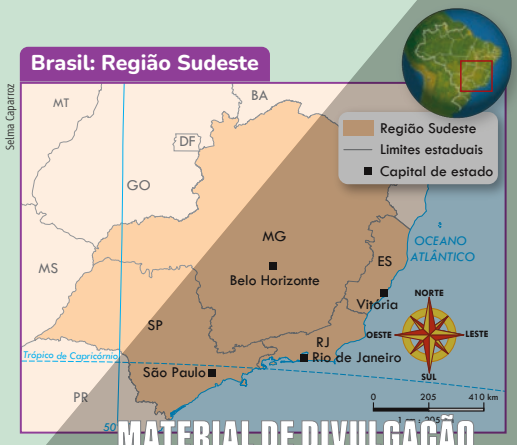
1. Os quadros a seguir reúnem alguns aspectos importantes de cada região brasileira. Faça a leitura deles e, ao mesmo tempo, identifique a localização de cada estado no mapa correspondente.

REGIÃO SUL

A Região Sul é a menor entre as cinco grandes regiões definidas pelo IBGE. Os estados que a compõem desenvolvem diferentes atividades agropecuárias, como o plantio de grãos e cereais – por exemplo, trigo, milho, feijão e aveia – e a criação de aves e suínos. Os estados do Sul foram ocupados por migrantes vindos de outras regiões brasileiras e também por muitos imigrantes europeus, como italianos, alemães e portugueses. Por essa razão, em várias cidades da região, é comum a influência cultural desses grupos.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

REGIÃO SUDESTE

É a região mais populosa, ou seja, a que abriga mais habitantes. Segundo dados do IBGE de 2022, cerca de 42% da população brasileira vive no Sudeste. Também é nessa região onde se localizam as duas maiores cidades do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. O Sudeste concentra a maior parte das indústrias do país e é a sede de grandes empresas, bancos e outras instituições.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No encaminhamento da **atividade 1**, nas páginas 27 a 29, leia os textos, registre na lousa as eventuais dúvidas dos estudantes e as esclareça pontualmente. Em seguida, com os estudantes, faça a leitura das especificidades das cinco regiões do país e as escreva na lousa; faça isso de forma colaborativa, acrescentando os dados que mencionarem. Destaque a região em que a escola se encontra e suas principais características. Organize a turma em duplas e solicite que façam a atividade.

Respostas

1. Para ajudar na localização dos estados, se possível, exiba esse vídeo, publicado pelo IBGE, no qual são apresentadas todas as regiões do Brasil e os estados que as compõem: Arquivo IBGE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nIgIW5wQPRQ. Acesso em: 10 set. 2025.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE01: A habilidade é contemplada na apresentação das regiões geográficas do IBGE ao detalhar características de algumas das Unidades da Federação. Aspectos relacionados à migração e infraestrutura são apresentados ao estudante.

A caracterização de cada região brasileira, mediada por mapas, trabalha a **competência específica de Ciências Humanas 7** ao promover o desenvolvimento do raciocínio espacial.

Orientações

Para sistematizar essa etapa, apresente algumas características das regiões brasileiras que despertem curiosidade, como expressões regionais, comidas típicas, danças e festas regionais, destacando a grande diversidade que caracteriza o território e o povo brasileiro.

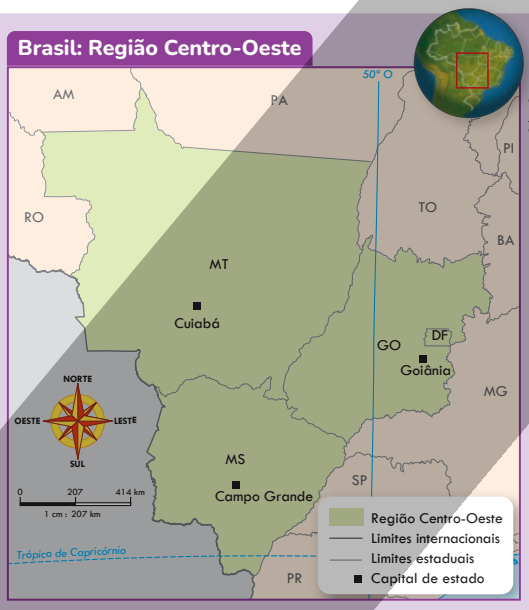
Para aprofundar

Para aprofundar seus conhecimentos a respeito da ideia de regionalização, assim como conhecer as diferentes possibilidades de se regionalizar o espaço geográfico brasileiro, além daquele proposto oficialmente pelo IBGE, sugerimos a leitura do artigo indicado.

- CRUZ, R. C. A. Ensaio sobre a relação entre desenvolvimento geográfico desigual e regionalização do espaço brasileiro. *Geousp – Espaço e Tempo*, v. 24, n. 1, p. 27-50, abr. 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/155571. doi: https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2020.155571. Acesso em: 10 set. 2025.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Segundo dados do IBGE de 2022, a Região Centro-Oeste é a menos populosa do país, com cerca de 8% da população brasileira. Tem diferentes formações vegetais, como aquelas existentes no Pantanal e no Cerrado. No Centro-Oeste, está localizada a capital do país, Brasília, no Distrito Federal. Nas últimas décadas, o Centro-Oeste vem se destacando pela ocupação de extensas áreas com culturas agrícolas e pela criação de bovinos, o que tem atraído muitos migrantes trabalhadores para essa região.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.



REGIÃO NORDESTE

Formada por nove estados, a Região Nordeste é a segunda mais populosa do Brasil. No interior, predomina o clima quente e seco, que recebe o nome de semiárido. No litoral, atua clima mais úmido. O Nordeste possui muitas belezas naturais, como praias e serras. Atualmente a região vem se destacando entre as que mais crescem economicamente no país, sobretudo com o desenvolvimento do turismo e da indústria.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

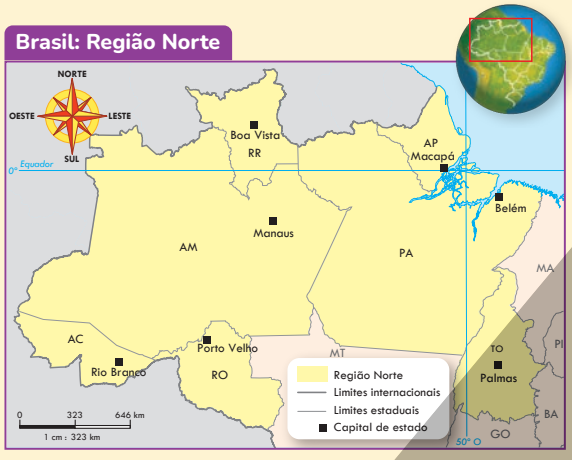
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

REGIÃO NORTE

Os estados da Região Norte se caracterizam, sobretudo, por grandes extensões da Floresta Amazônica, bem como volumosos e numerosos rios. É a mais extensa entre as cinco grandes regiões. Nas últimas décadas, aumentou a preocupação com a derrubada da floresta para a introdução de lavouras e de pastagens para a pecuária, o que ameaça várias espécies de plantas e animais. A população da região é composta de migrantes de várias regiões do país e de diversos povos indígenas.

Brasil: Região Norte



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

2. Faça no caderno uma tabela como o modelo a seguir. Além da sigla, inclua o nome por extenso do estado correspondente e do Distrito Federal. Com a tabela completa, leia em voz alta a sigla e o nome de cada unidade da Federação.

REGIÕES DO BRASIL (IBGE)									
	NORTE	AM	AC	TO	RR	PA	RO	AP	
	NORDESTE	MA	PE	CE	RN	PI	BA	SE	PB	AL
	CENTRO-OESTE	MT	GO	MS	DF					
	SUDESTE	SP	MG	RJ	ES					
	SUL	PR	SC	RS						

3. Pesquise as informações de cada região e registre as descobertas.

a) Um tipo de vegetação e uma planta típica dessa vegetação.

b) Um animal silvestre.

c) Uma comida e uma bebida típicas.

d) Um lugar turístico natural ou cultural.

e) Uma ou mais [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para a avaliação e consolidação do conteúdo, proponha uma atividade de pesquisa mais detalhada, baseando-se nas indicações já feitas na **atividade 3**. Organize a turma em cinco grupos, sorteie uma região para cada grupo e encaminhe uma pesquisa que contemple o número de habitantes de cada região, os estados que as compõem, as cidades mais importantes e as manifestações culturais que mais se destacam, como festas, comemorações, músicas regionais, artistas, artesanato típico, entre outros. Se possível, providencie enciclopédias, livros e outros materiais para que a pesquisa na sala de aula não fique restrita à internet.

Orientações

Na **atividade 2**, peça que consultem o mapa da página 26 em busca das respostas. Na **atividade 3**, em que é proposta uma pesquisa sobre as grandes regiões, se achar pertinente, oriente os estudantes a escolherem itens diferentes ou, ainda, organize a turma em cinco grupos e solicite que pesquisem aspectos diferentes de cada região. Leia em voz alta o enunciado e os itens da atividade com os estudantes e explique como a pesquisa deve ser feita. É importante que ela seja supervisionada por um adulto ou responsável. Sugira a participação de familiares, uma vez que as famílias são diversificadas e os depoimentos podem enriquecer a pesquisa.

Respostas

2. Região Norte: AM – Amazonas, AC – Acre, TO – Tocantins, RR – Roraima, PA – Pará, RO – Rondônia, AP – Amapá. Região Nordeste: MA – Maranhão, PE – Pernambuco, CE – Ceará, RN – Rio Grande do Norte, PI – Piauí, BA –Bahia, SE – Sergipe, PB – Paraíba, AL – Alagoas. Região Centro-Oeste: MT – Mato Grosso, GO – Goiás, MS – Mato Grosso do Sul, DF – Distrito Federal. Região Sudeste: SP – São Paulo, MG – Minas Gerais, RJ – Rio de Janeiro, ES – Espírito Santo. Região Sul: PR – Paraná, SC – Santa Catarina, RS – Rio Grande do Sul.

3. Respostas variáveis de acordo com o objeto de pesquisa escolhido pelo estudante.

Orientações

A imagem apresentada nesta página possibilita que a posição do território americano, assim como o brasileiro, seja trabalhada em relação à forma da Terra e às representações do espaço tridimensional. Leve os estudantes a identificar o Trópico de Capricórnio e a Linha do Equador, paralelos que passam pelo território brasileiro.

Para explorar a imagem, questione-os com perguntas como: O que mostra a imagem? O que está representado em azul? E nas outras cores? Se possível, traga um globo terrestre para a sala de aula. Sugerimos também apresentar animações dele por meio de *sites* na internet. Destaque os limites dos outros países que compõem o continente americano, em especial os países vizinhos sul-americanos. É mais uma forma de reforçar a dimensão espacial do Brasil.

Compare-o também com outros países de grandes dimensões, como Estados Unidos e Canadá, no Hemisfério Norte.

Respostas

1. a) Pela cor usada na legenda.
b) Brasília é representada por um losango branco dentro de um quadrado preto.
c) O Brasil está localizado no sul do continente americano.
d) Oceano Atlântico.
e) Linha do Equador e Trópico de Capricórnio.
f) Apenas o Chile e o Equador não fazem fronteira com o Brasil. Assim, são 9 países e um território ultramarino, a Guiana Francesa. Converse com os estudantes que este último é um território não soberano da administração francesa, mesmo não se localizando na Europa.

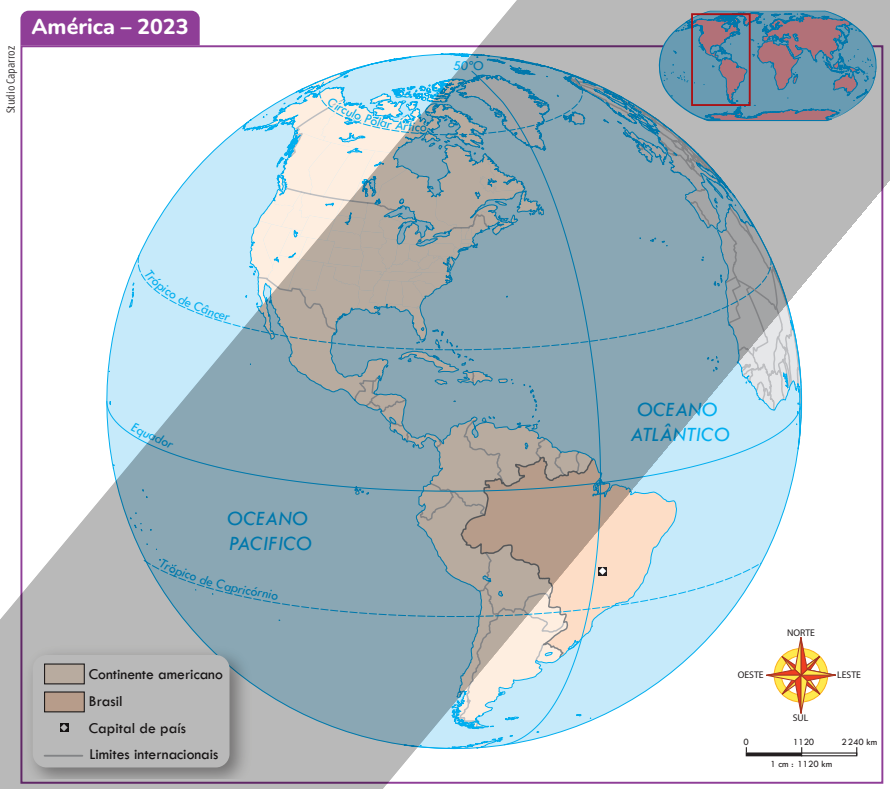
Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** podem ser utilizadas para avaliação de processo, como descrito nas orientações das páginas 30 e 31 deste manual.

É muito importante avaliar os estudantes, tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua, ao longo de cada assunto abordado (avaliação **formativa**), além de ao final da unidade (avaliação **somativa**). Com os instrumentos avaliativos, é possível verificar a progressão de cada estudante e, com auxílio do material didático, recuperar as defasagens encontradas.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Observe o continente americano na representação e responda às questões no caderno.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

a) Como é possível identificar o território do Brasil no mapa?

b) Qual é a capital do Brasil e qual símbolo é usado no mapa para representá-la?

c) Observe a rosa dos ventos e descreva a localização do Brasil no continente americano.

d) O Brasil faz limite com algum oceano? Qual?

e) Há algum meridiano ou paralelo principal que passa pelo Brasil? Descreva.

f) Quantos países fazem limite com o Brasil?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

É necessário avaliar os estudantes, ao término desta unidade, sobre o entendimento de cada estudante a respeito da diversidade de aspectos econômicos, naturais e culturais existente no espaço geográfico brasileiro, bem como a necessidade de se regionalizar este espaço para melhor compreender tais diversidades. Importante também verificar a compreensão deles a respeito das principais características das grandes regiões brasileiras, seguindo a classificação do IBGE, suas paisagens, os estados que as compõem, as siglas que os caracterizam, além de suas respectivas capitais.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade como momentos diagnósticos e processuais. Explore, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma avaliação **somativa** de cada estudante.

2. Leia com atenção uma notícia fictícia que trata de um fenômeno atmosférico que pode afetar diferentes regiões brasileiras ao mesmo tempo.

A chegada de uma frente fria mudará o tempo em grande parte do Brasil.

Segundo os meteorologistas, uma frente fria que estava sobre a Argentina começou a se deslocar em direção ao território brasileiro.

A primeira região a ser alcançada pelo fenômeno no Brasil será a Sul, com previsão de frio e temporais em Porto Alegre e Florianópolis. Já em Curitiba, o céu ficará nublado, mas não deverá chover.

Na Região Sudeste, haverá queda brusca de temperatura na cidade de São Paulo e nas áreas serranas de Minas Gerais. Nos demais estados da região, os próximos dias seguirão ensolarados.

Ao avançar para o Centro-Oeste, a frente fria perderá força e provocará apenas um leve declínio das temperaturas em Campo Grande. Em Brasília e Goiânia, o tempo continuará seco e com poucas nuvens.

Nas regiões Norte e Nordeste, uma massa de ar quente impedirá a aproximação da frente fria. A Região Norte, especialmente o estado do Amazonas, terá dias quentes e chuvosos. A exceção será Tocantins, onde não deverá chover. No Nordeste, os ventos úmidos do oceano elevam o risco de temporais em Alagoas e Pernambuco.

Texto dos autores.

Agora, com base na leitura do texto, responda no caderno:

a) Em quais cidades da Região Sul existia a previsão de temporais? Indique o estado onde cada cidade se localiza.

b) Quais regiões do Brasil são citadas nos três primeiros parágrafos do texto?

c) A previsão do tempo se refere a quais regiões nos últimos dois parágrafos?

d) Quais regiões brasileiras não seriam afetadas pela frente fria, segundo a previsão do tempo?

3. Leia o texto.

Ao longo desta unidade, você aprendeu um pouco mais sobre o Brasil. Já pensou em quanta gente diferente, quantas paisagens, quantos jeitos de falar e quantas músicas há em nosso país? Quanto mais aprendemos sobre as culturas, as línguas e os saberes que existem no Brasil, melhor podemos compreender quem somos.

Texto dos autores.

Agora, converse com seu professor sobre características e particularidades do local onde você nasceu ou do lugar onde mora. O que mais chama a sua atenção? E o que é preciso para você se sentir bem nesse lugar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao analisar o texto proposto na **atividade 2**, os estudantes irão praticar os processos de interpretação textual, além de relembrar os estados que integram as grandes regiões presentes no território brasileiro.

Respostas

2. a) Porto Alegre e Florianópolis.
b) Regiões Sul e Sudeste.
c) Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.
d) Regiões Norte e Nordeste.

Estratégias para a remediação

Se forem verificadas defasagens no aprendizado dos estudantes, haverá a necessidade de recuperação de conteúdo. Assim, sugerimos que o tema seja revisitado por meio de uma das opções complementares apresentadas na seção **Periscópio**. Por se tratar de uma abordagem lúdica, com atividades que remetem a jogos sem perder o foco no aprendizado, mesmo os estudantes que já se encontram com boa fixação dos temas abordados podem se interessar e consolidar ainda mais o conhecimento adquirido.

Autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma avaliação de si mesmo analisando os principais tópicos da unidade. Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento durante as aulas e seu desenvolvimento socioemocional. Veja, a seguir, algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir, solicitando aos estudantes que respondam a cada uma com "muito", "médio" ou "pouco".

- Reconheço que o Brasil é um país com grande diversidade de aspectos naturais, econômicos e culturais?
- Sei quais são as cinco grandes regiões do país e quais estados as formam?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

As leituras indicadas na seção **Periscópio** podem ser feitas coletivamente em diversos momentos no trabalho com esta unidade. O *site* pode agregar mais informações para o repertório dos estudantes no que concerne aos pontos turísticos de maior relevância no território nacional.

Caso considere interessante exibir alguma das indicações em sala de aula, ao elaborar o seu plano de aula, verifique e selecione os trechos mais interessantes e que estejam relacionados diretamente com o conteúdo que deseja abordar.

PERISCÓPIO

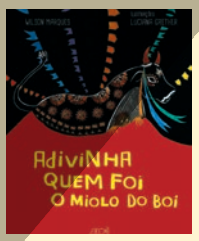
PARA LER



Editora Ática

Meu livro de folclore, Ricardo Azevedo (Ática).

Contos, trava-línguas, personagens, ditados... Esse livro reúne diferentes manifestações do folclore brasileiro, mostrando o quão rica e diversa é a cultura de nosso país.



Editora do Brasil

Adivinha quem foi o miolo do boi, Wilson Marques (Editora do Brasil).

Beto vai visitar o primo, Duda, nas férias. No começo, os dois se dão muito bem e ficam animados para aproveitar as Festas Juninas juntos. Com o passar do tempo, porém, Duda começa a ficar com ciúmes da presença do primo... Para aproximar de novo os dois, o pai de Duda os leva para a festa do Bumba Meu Boi. Lá, Beto aprende um pouco mais sobre essa manifestação cultural tão importante, e Duda tem a chance de mostrar a ele um pouco mais da história e das tradições folclóricas da festa.



Editora de Cultura Ltda

4+4 Estações e Lugares do Brasil, de Roberta Asse e Patrícia Sant'ana Scheld. (Editora de Cultura Ltda.).

Este livro convida o leitor a explorar os diversos espaços geográficos do Brasil por meio de paisagens vibrantes e cheias de cor, relacionando cada região do país às diferentes estações do ano.

PARA ACESSAR

Turismo Goods. BRASIL (Ministério do Turismo).

Este livro digital de colorir é uma iniciativa do Ministério do Turismo e pode ser impresso. Com ilustrações de centros históricos, manifestações culturais, símbolos arquitetônicos, paisagens naturais e pontos turísticos é possível viajar pelo Brasil e se divertir pintando enquanto aprende sobre a diversidade do território nacional. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/o-brasil-comeca-no-seu-lapis-baixe-pinte-e-viaje-pelas-paisagens-mais-incriveis-do-pais-com-a-publicacao-do-ministerio-do-turismo/turismo_goods_mtur.pdf/. Acesso em: 21 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

32

UNIDADE 3

O RELEVO BRASILEIRO

A imagem de satélite em três dimensões (3D) a seguir mostra uma paisagem do município de Itabira, no estado de Minas Gerais. A área em primeiro plano abrange espaços rurais e urbanos e, ao fundo, há escavações, resultado da atividade mineradora. O tracejado na imagem mostra a silhueta aproximada do morro que existia ali, o Pico do Cauê.

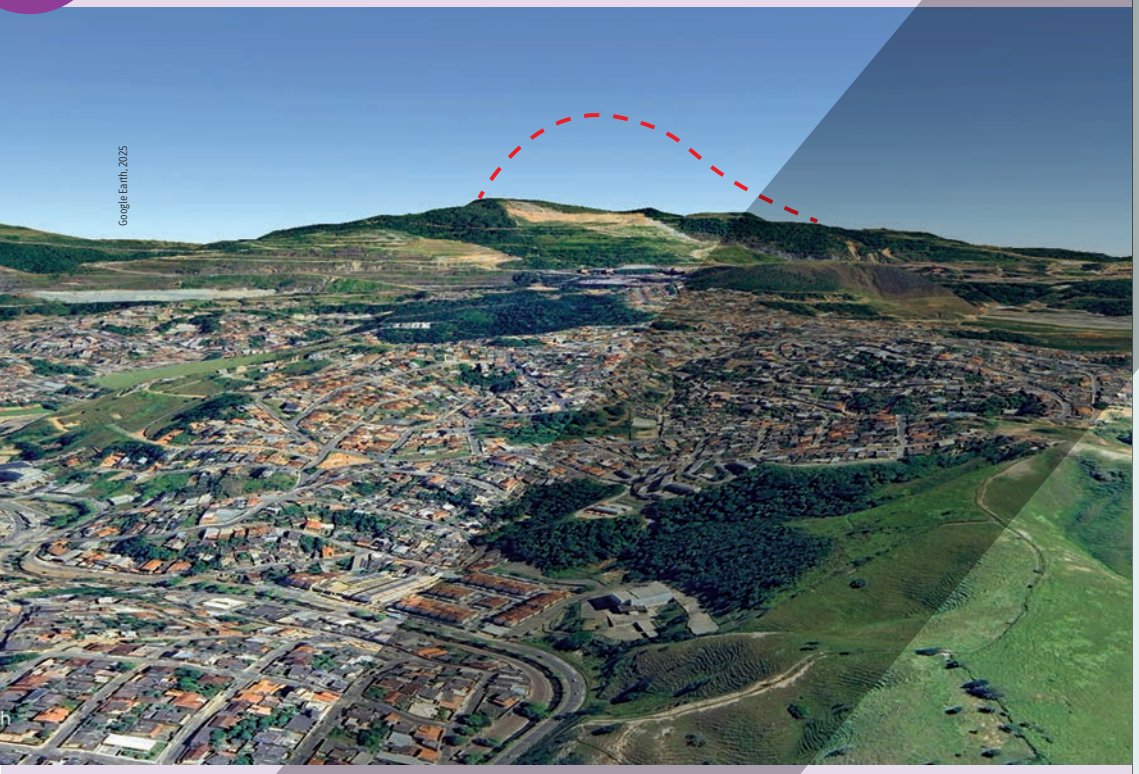


Imagem de satélite em três dimensões de Itabira, Minas Gerais, 2025.

1. Agora, imagine como era essa área antes do relevo (sua altura, cor e textura) antes das atividades de escavação. Por que você acha que o Pico do Cauê desapareceu? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar as formas de relevo próximas à escola.
- Comparar e identificar as diferenças nas formas do relevo.
- Comparar os fatores naturais e as ações humanas que atuam nas transformações do relevo.
- Identificar as principais unidades do relevo brasileiro.
- Diferenciar altura e altitude.
- Reconhecer a forma bidimensional (mapa altimétrico) de representar a altimetria do relevo.

Pré-requisitos pedagógicos

- Reconhecer as características das paisagens.
- Compreender a existência de relações entre os seres humanos e a natureza.
- Associar as atividades humanas e as decorrentes modificações na paisagem.

Foco na BNCC

Competência geral: 5.
Competência específica de Ciências Humanas: 3.
Competências específicas de Geografia: 1, 5 e 7.
Habilidades: EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE08 e EF05GE11.

Orientações

Leia a página de abertura com os estudantes e incentive-os a imaginar como era o Pico do Cauê originalmente.

Em seguida, proponha uma roda de conversa sobre as mudanças observadas na forma do relevo. Embora o foco da unidade seja o relevo e suas formas, a abertura propicia uma oportunidade para discutir o viés social do recurso natural extraído para servir às necessidades humanas. Antes de propor as questões do livro aos estudantes, debata com eles: "Qual é o prejuízo causado às gerações futuras, que têm cada vez menos recursos disponíveis?"; "Qual é o sentido de explorarmos a natureza sem nos preocuparmos com a disponibilidade de recursos para as populações que ainda virão?".

Aproveite o momento para uma avaliação diagnóstica, uma vez que esses conceitos já foram trabalhados ao longo dos anos anteriores.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que, com base na imagem de satélite e na leitura das informações do enunciado, os estudantes concluam que as escavações para a retirada de minerais foram responsáveis pelo desaparecimento do Pico do Cauê.

Sobre a avaliação

A proposta de retomada de conceitos trabalhados em momentos anteriores possibilita avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, diagnosticando situações de fragilidade e de consistência na formação desses conceitos.

Atividades complementares

1. Encaminhe uma roda de conversa sobre a paisagem da cidade em que os estudantes vivem. Eles conhecem alguma atividade mineradora no município? Sabem de alguma paisagem que foi modificada? Trate da questão do fator humano como um dos componentes de alteração do relevo, fazendo menção ao exemplo da mineração para ilustrar esse processo. Finalize destacando a importância de conhecer a superfície terrestre para o entendimento de questões cotidianas, como a locomoção na área do município. Se possível, transcreva na lousa ou projete na tela os poemas "Ao Cauê" e "Montanha pulverizada", em que Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas brasileiros, descreve o processo de desmantelamento desta elevação em sua terra natal, a cidade de Itabira, em Minas Gerais. Para tanto, acesse: https://www.recantodasletras.com.br/poesias/3323429 e https://www.escritas.org/pt/t/54055/a-montanha-pulverizada (acessos em: 9 set. 2025).

Orientações

Como forma de atividade preparatória, faça uma leitura coletiva dos quadrinhos. Peça aos estudantes que leiam o diálogo em voz alta e revezem-se para que todos leiam a fala de algum dos personagens da história.

Registre na lousa as principais características do relevo que eles identificaram na leitura dos quadrinhos, por exemplo, aclives ou declives. Pergunte se algum deles precisa subir ou descer irregularidades no terreno ao seguir de casa até a escola. Peça que façam um breve relato do trajeto.

Atividades complementares

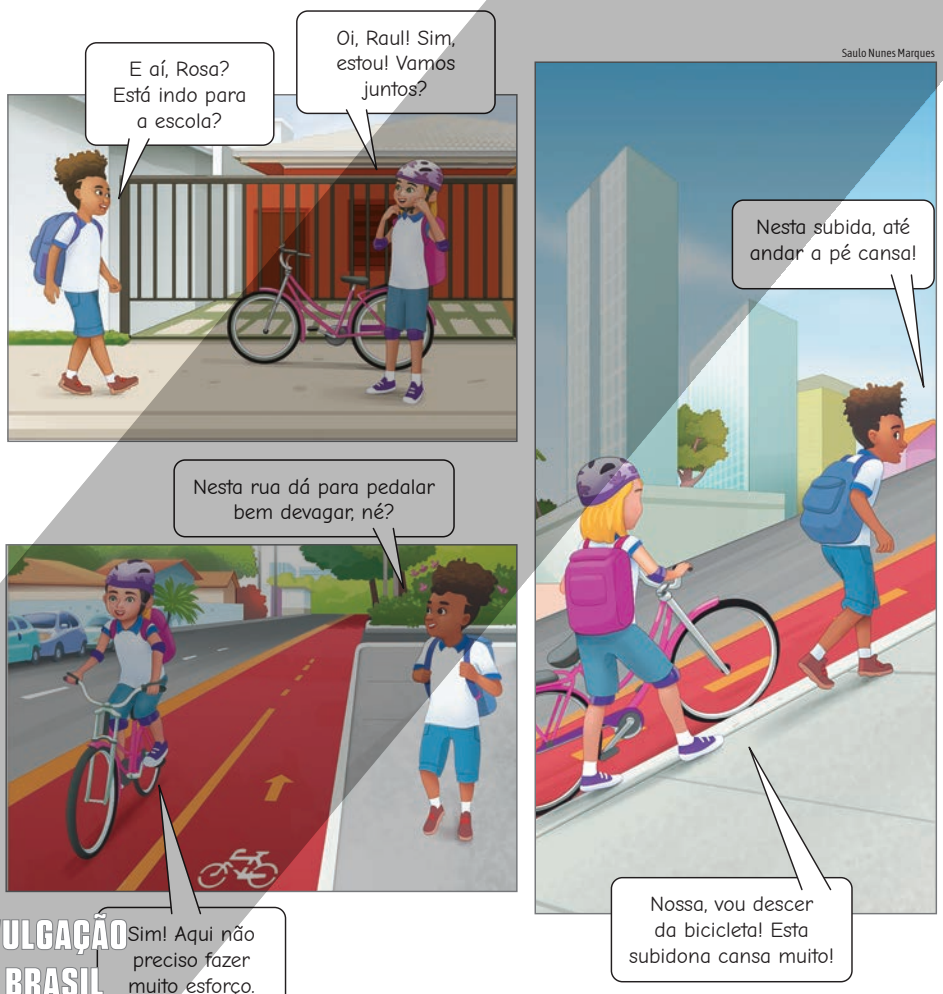
A partir desta unidade, como serão trabalhados diferentes conceitos físico-naturais ligados aos estudos de Geografia, sugere-se que os estudantes criem um **dicionário de termos geográficos**. Isso pode ser feito destinando-se algumas páginas do final do caderno ou mesmo em um pequeno caderno de anotações à parte. À medida que novos termos e conceitos são trabalhados nos textos didáticos de cada unidade, os estudantes podem ser incumbidos de fazer uma pesquisa a respeito de seus significados, registrando-os no dicionário de termos geográficos.

O RELEVO E NOSSO DIA A DIA

Você já notou como é o relevo do lugar onde vive? Sabe identificar as diferentes formas de relevo na paisagem desse lugar? Conte aos colegas o que conhece desse assunto.

1. Leia com atenção a historinha e, depois, responda às questões.

LADEIRA ACIMA, LADEIRA ABAIXO!

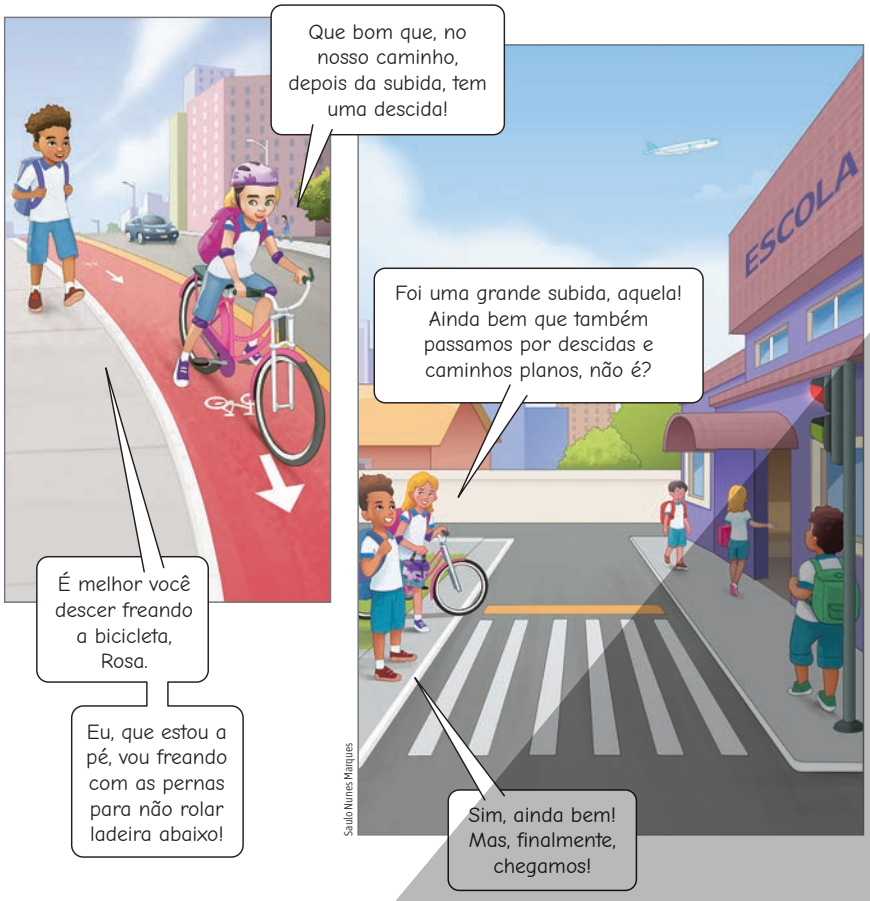


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

A história em quadrinhos visa trazer uma situação que pode fazer parte do cotidiano de vários estudantes e que está ligada às particularidades do relevo do lugar onde vivem. Por isso, seria importante a possibilidade de se realizar um trabalho de campo com os estudantes no entorno ou no bairro onde se localiza a escola, o que facilitará o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo proposto. Sobre essa importância no trabalho de campo no estudo do relevo leia o texto:

- CAVALLINI, Gabriel Martins; CORVALÁN, Rafael Alonso Jeronimo. O componente relevo e o ensino-aprendizagem através do trabalho de campo com uso de maquete. *In*: NEPEG, X Fórum Nacional de Formação



a) As crianças andaram por ruas íngremes. Há ruas íngremes no caminho de sua casa até a escola? Já andou por elas?

b) Você e os colegas conseguem identificar algumas formas de relevo próximas à escola? Quais são elas?

GLOSSÁRIO

Íngreme: terreno com grande inclinação.

Assim como os personagens, você também já deve ter percebido diferenças na superfície dos terrenos, seja no lugar onde vive, seja em outros lugares, não é?

Algumas ruas e estradas são planas, já outras podem ser bastante íngremes. Também há lugares com muitos morros e vales. Enfim, em cada lugar, no campo ou na cidade, a superfície do terreno [illegible]s.

Essas diferenças no formato da superfície terrestre, como morros, ladeiras, vales e áreas mais planas, [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a leitura, destaque a relação entre atividades do cotidiano e as formas do relevo, conforme a história dos personagens que se deslocam ora em subidas, ora em descidas, o que facilita a percepção da existência das irregularidades que podem caracterizar o **relevo** de um lugar. Aproveite e reforce a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Respostas

1. a) Incentive os estudantes a lembrarem do caminho que percorrem de casa até a escola, perguntando-lhes sobre as possíveis variações das formas de relevo que podem ser percebidas, como áreas planas, subidas ou descidas.

b) Se preciso, ajude-os a lembrar ou a identificar possíveis diferentes formas do relevo próximas à escola.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE04: O trabalho com a história em quadrinhos e a **atividade 1** possibilitam o reconhecimento das características do sítio urbano onde os estudantes moram e como suas características físico-naturais interferem em seu cotidiano.

de Professores de Geografia. Percursos teórico-metodológicos e Práticos da Geografia Escolar. Disponível em: https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/3-201037-O-COMPONENTE-RELEVO-E-O-ENSINO-APRENDIZAGEM-ATRAV%C3%89S-DO.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

No que se refere ao uso de mídias, a compreensão a respeito das formas de relevo pode ser aprofundada utilizando-se recursos de geotecnologia disponíveis gratuitamente na internet, como é o caso do programa Google Earth, que disponibiliza diferentes ferramentas para explorar o relevo terrestre.

Para se preparar ou aprofundar seus conhecimentos a respeito desse programa, indicamos os tutoriais:

- Estudando as formas de relevo 3D com o Google Earth: https://www.youtube.com/watch?v=7k-dGpfsDQM; Como visualizar o perfil de elevação do terreno no Google Earth: https://www.youtube.com/watch?v=_RLz0x-7xLI; Como gerar topografia a partir do Google Earth: https://www.youtube.com/watch?v=XLVWuxB5RGQ. Acessos em: 11 set. 2025.

Orientações

Ao encaminhar a seção **Investigando a redondeza**, dê orientações aos estudantes de como observar as formas de relevo no caminho de casa até a escola e da escola para casa.

Eles devem identificar as partes mais baixas e mais altas; verificar se estão próximas a rios; se há serra, morro ou falésias na região, entre outros aspectos. Ressalte que é importante a atividade ser feita em casa com a supervisão de um adulto.

Para o desenvolvimento da atividade, sugira que conversem com pessoas mais velhas sobre o assunto e perguntem se elas conhecem algum tipo de relevo ou alguma história sobre as mudanças que ocorreram nesse espaço.

Assim que trouxerem o roteiro de perguntas respondido, como sugerido, trabalhe de forma interdisciplinar com o componente de **Língua Portuguesa**.

Ao escreverem os textos com base nas respostas e no roteiro/planejamento, os estudantes desenvolverão os quatro processos da produção textual. O texto redigido deve ser informativo.

Prontos os textos, peça que os troquem com os colegas e os leiam em voz alta para verificar se contêm informações semelhantes.

Procure fazer um paralelo entre as formas de relevo encontradas pelos estudantes no trajeto com as formas de relevo estudadas.

Utilize essa atividade para avaliar os conteúdos estudados de acordo com as disciplinas trabalhadas. Retome com os estudantes [illegible] turais e da natureza que caracterizam essas ações.

Em seguida, discuta as interferências no bairro ou no município com base naquilo que conseguiram levantar e relacionar ao tema.

Sobre a avaliação

A proposta da seção **Investigando a redondeza** possibilita que seja feita uma avaliação de processo de forma interdisciplinar, com o acompanhamento da aprendizagem dos assuntos trabalhados.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

O RELEVO DE ONDE MORO

Para conhecer melhor as formas de relevo do lugar onde você vive, faça um **relatório de observação**. Verifique atentamente as formas de relevo em seu caminho de casa até a escola e registre o que vê. Para auxiliá-lo nessa tarefa, responda no caderno às questões a seguir de acordo com suas observações.

- É possível avistar algum morro pelo caminho? Se sim, há algum tipo de construção nele?
- Você passa por alguma parte mais alta do que as outras?
- Existem partes mais baixas do que outras? Em que trecho do caminho?
- Se existem partes mais baixas, elas estão próximas a rios? Explique por que isso ocorre.
- Você encontrou alguma construção adaptada para acompanhar a forma do terreno?
- Houve alguma modificação recente no relevo observado no caminho entre sua casa e a escola? Explique. Se necessário, converse com um adulto e colete essas informações.

Agora reúna as respostas que anotou no roteiro e escreva um relato do que você observou. De acordo com a orientação do professor, leia o texto para a turma. Em uma roda de conversa com os colegas e o professor, observe se algum estudante da turma apresenta um texto com informações parecidas com as suas e identifique os bairros ou as regiões do município citadas pelos colegas.



Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

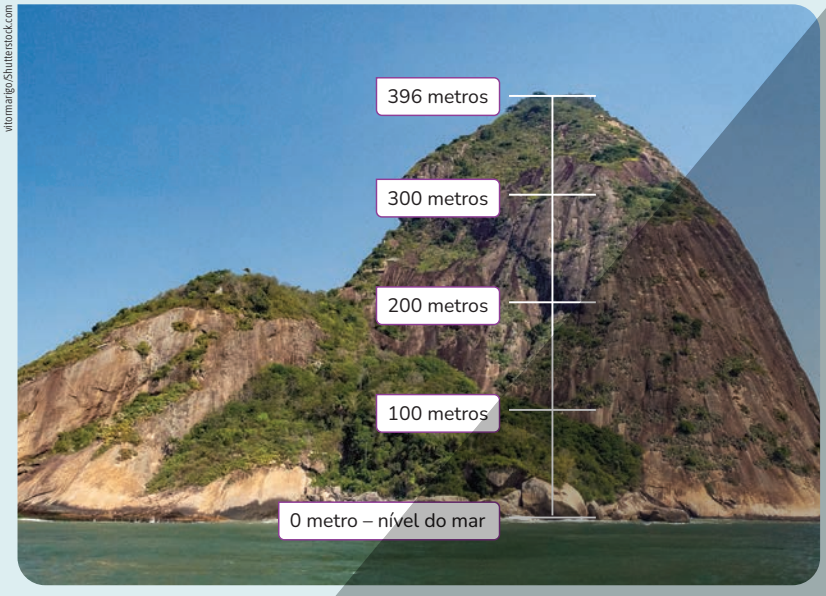
Foco na BNCC

Habilidade EF05GE05: A atividade de pesquisa pode ter o enfoque de contemplar e direcionar o olhar do estudante para mudanças da paisagem decorrentes do desenvolvimento tecnológico tanto no espaço urbano quanto no rural.

ISTO É CARTOGRAFIA

ALTURA, ALTITUDE E MAPA ALTIMÉTRICO

Já estudamos que existem partes do relevo mais baixas ou mais altas, mais íngremes ou mais planas e assim por diante. Para continuarmos a conhecer melhor o relevo, é preciso saber a diferença entre altura e altitude. Você sabe qual é a diferença?



A altitude está indicada em metros: de 0 metro, que indica o nível do mar, até 396 metros, o ponto mais alto dessa forma de relevo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A **altitude** é a medida de qualquer ponto da superfície terrestre, na vertical, a partir do nível do mar, que é sempre **zero** metro. **Altura** é a medida de um ser vivo (animal ou vegetal) ou de objetos (máquinas, casas, edifícios, torres etc.) desde a base até a extremidade mais alta.

Agora que você sabe diferenciar altura de altitude, é hora de observar como as formas de relevo podem ser representadas em um mapa, de acordo com as respectivas altitudes. Esses mapas são denominados **mapas altimétricos**.

A imagem desta página mostra uma forma de relevo da paisagem da cidade do Rio de Janeiro, conhecida como Pão de Açúcar. Essa fotografia foi tirada do ponto de vista **horizontal**, ou seja, como se estivéssemos olhando para a paisagem de frente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta da seção **Isto é Cartografia** é levar o estudante a diferenciar **altitude** de **altura** e a entender de que modo um mapa altimétrico (físico) é produzido, relembrando a noção de "ponto de vista". Promova uma leitura em voz alta da página e do quadro explicativo, destacando as definições de altitude e altura.

Peça aos estudantes que falem as definições em voz alta enquanto você anota-as na lousa, solicitando que, em seguida, copiem as definições no caderno.

Providencie uma fita métrica e meça a altura de todos os estudantes.

Você pode encaminhar essa atividade em parceria com o componente curricular de **Matemática**.

Explique-lhes que a altitude é diferente da altura de objetos, pessoas e prédios. Proponha que repitam a medição da própria altura no final do ano para que verifiquem seu crescimento durante o período letivo.

Promova novamente a análise das imagens e a leitura das legendas para que os estudantes fixem as definições de altura e altitude.

Mostre mapas altimétricos e proponha pesquisas sobre a diferença de altitude de algumas capitais do Brasil.

Se possível, faça novas comparações para estabelecer a diferença entre altura e altitude. A ilustração apresenta uma situação fictícia de forma de relevo. Depois de bem explicada aos estudantes, é o momento de passar para a observação da fotografia. As cotas de altitude do morro do Pão de Açúcar ampliam a compreensão de altitude pelo fato de a base da medida ser o nível do mar.

Destaque o plano de observação da imagem, trabalho bem consolidado nos anos anteriores e sempre necessário para a leitura atenta de paisagens em fotografias.

Orientações

A sequência de ilustrações da página apresenta o morro do Pão de Açúcar ilustrado por meio de diferentes planos.

Solicite a observação atenta das imagens e a leitura em voz alta do texto e das legendas. As ilustrações foram elaboradas de forma a contribuir para a compreensão do conteúdo proposto.

A primeira imagem mostra o mesmo plano da fotografia da página anterior.

Já a segunda ilustração mostra o ponto de vista vertical, que é o mais próximo do que costumamos ver em mapas. Faça essa correspondência mostrando aos estudantes um mapa do relevo do Brasil.

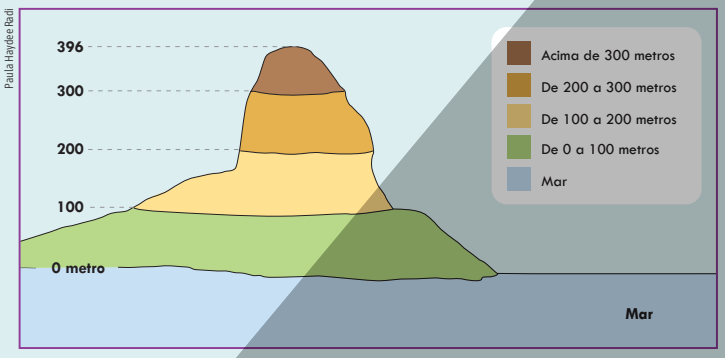
Sobre a avaliação

Verifique se os estudantes conseguiram transpor os planos no mapa, fazendo a correlação correta das cores indicadas para cada cota altimétrica das legendas. A transposição de planos requer abstração por parte do estudante, que, necessariamente, precisa entender como é possível representar algo inicialmente tridimensional – ou seja, com três dimensões (altura, largura e profundidade) – como algo bidimensional e plano como o mapa.

Atividades complementares

Sugira uma pesquisa para que os estudantes identifiquem a altitude do município onde moram, incentivando a análise de mapas.

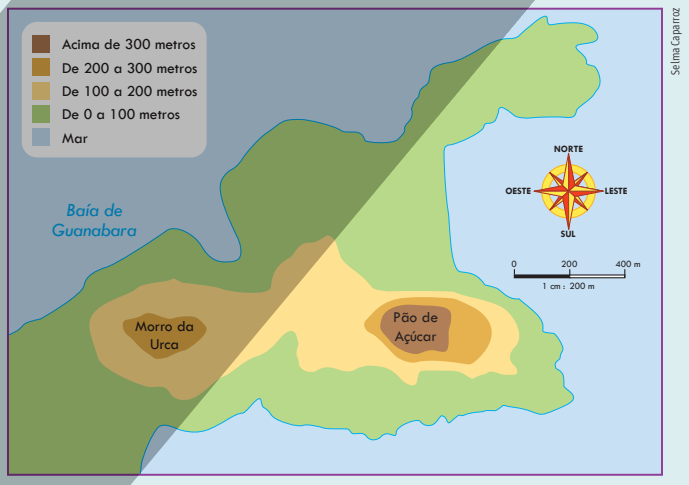
Observe um desenho criado com base na visão horizontal do relevo apresentado na imagem anterior. Nele, foram utilizadas diferentes cores para representar cada uma das chamadas **cotas de altitude**. Acompanhe pela legenda.



Esse desenho representa as altitudes no Morro do Pão de Açúcar. Elas estão marcadas de 100 em 100 metros.

A imagem a seguir mostra a mesma forma de relevo, porém observada de outro ponto de vista. Aqui, o Morro do Pão de Açúcar está representado como se o estivéssemos vendo de cima para baixo. Esse ponto de vista é chamado de **vertical**.

Observe como são representadas as altitudes dessa forma de relevo sob o ponto de vista vertical.



Nesta imagem, temos um mapa altimétrico do Morro do Pão de Açúcar com base no ponto vertical. As cores mais escuras representam as maiores altitudes; e as mais claras, as menores altitudes em relação ao nível do mar, assim como vimos no desenho anterior.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

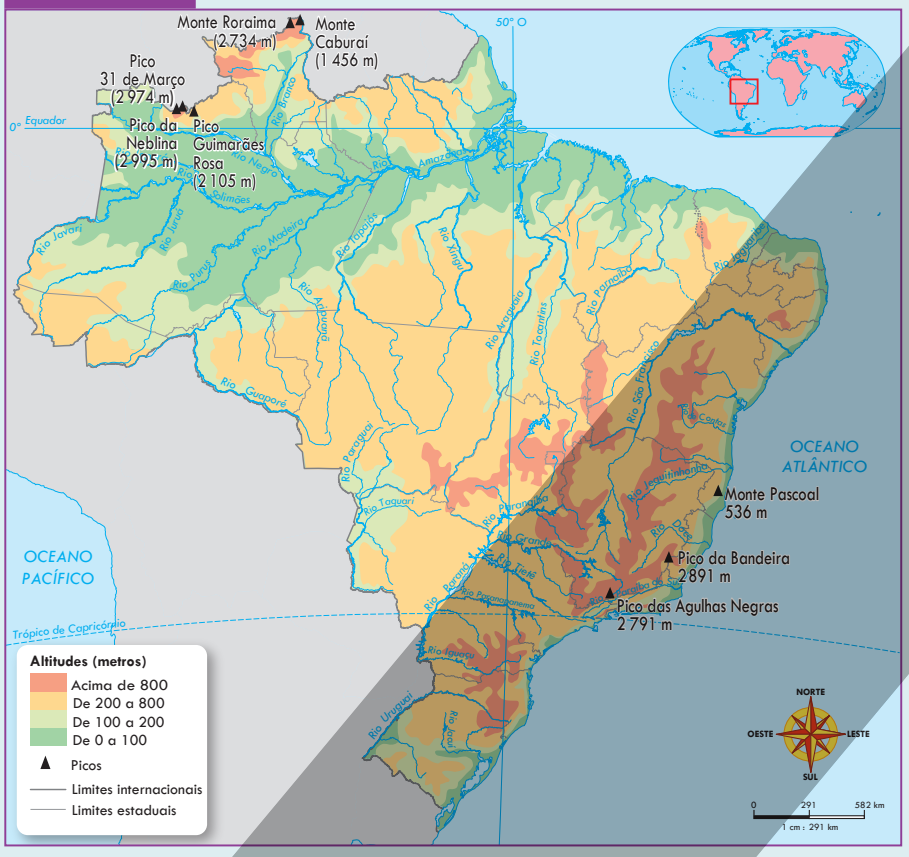
38

AS REPRESENTAÇÕES DE ALTITUDES NO MAPA

As representações das altitudes em um mapa nos ajudam a conhecer melhor o relevo de um lugar.

Observe a seguir o mapa altimétrico do território brasileiro e, com os colegas, responda às questões.

Brasil: altimetria



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 98.

1. Onde estão localizadas as áreas com maiores altitudes? Onde predominam as menores altitudes no Brasil?

2. Onde predo[illegible] metros?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Se possível, disponibilize outros mapas altimétricos para que os estudantes identifiquem a classe de legenda, ou seja, as cotas de altitude do relevo. Compare com eles as altitudes do relevo brasileiro com outras regiões da Terra utilizando um mapa-múndi físico. Deixe que identifiquem as regiões mais altas do planeta e leve-os a comparar essas altitudes com as dos picos do Brasil. Incentive-os a identificar as altitudes do relevo no estado onde vivem.

Orientações

Comente com os estudantes que, com base nas explicações anteriores a respeito da representação altimétrica, eles deverão realizar a leitura do mapa altimétrico do Brasil. Auxilie-os a associar as cores utilizadas na página anterior às do mapa desta página, relembrando o critério estudado: as cores mais fortes representam as maiores altitudes, e as mais claras, as menores altitudes em relação ao nível do mar. Pergunte aos estudantes: "Que cotas de altitude cada cor representa nesse mapa?". Solicite que leiam em voz alta as cotas do mapa.

Corrija as questões oralmente, registrando na lousa as respostas, e peça que depois as copiem no caderno. A resolução das questões de forma conjunta evita que os estudantes cometam erros de interpretação das cores da legenda com as cotas de altitude. Esteja atento na correção das **atividades 1** e **2** para que eles associem corretamente as cores da legenda às cotas de altitude.

Respostas

1. As maiores altitudes estão localizadas nas áreas de planalto, com destaque para as porções de terra ao norte dos estados de Roraima e do Amazonas, além de porções de terra do Brasil central e das regiões Sudeste e Sul. As menores altitudes estão localizadas nas áreas de planície, com destaque para a faixa litorânea e as margens dos principais rios, como o Amazonas e seus afluentes.
2. As altitudes entre 200 e 800 metros são as predominantes no território brasileiro, concentrando-se nas áreas de planalto e depressões distribuídas ao longo de todas as regiões do país.

Sobre a avaliação

Ler as atividades em voz alta de forma combinada e corrigi-las coletivamente possibilita uma forma de **avaliação formativa**, na qual a participação dos estudantes é fundamental, pois fornece os subsídios para a avaliação durante a realização da atividade.

Orientações

A análise da ilustração auxilia na concretização do conteúdo referente às grandes formas ou unidades de relevo, aos processos e às consequências paisagísticas dos fenômenos naturais que os originaram. Destaque as formas de relevo da imagem (planaltos, depressões e planícies) e promova a leitura das respectivas legendas para que os estudantes possam compreender suas principais características. Duas características dos processos que formam o relevo devem ser evidenciadas na leitura dessa imagem. A primeira é que há desgaste das partes mais altas (planaltos e serras), ocasionando a deposição de sedimentos nas partes mais baixas, como as planícies e as depressões. A segunda característica importante é o papel da água, que carrega esses sedimentos, atuando no processo de desgaste, assim como o vento e a neve, no caso dos países de climas mais frios. É importante ressaltar que o conteúdo, nesta parte da unidade, abordará as grandes unidades do relevo brasileiro, ou seja, as grandes compartimentações geomorfológicas, cujos estudos, a partir dos anos 1990, basearam-se sobretudo na nova proposta do professor da Universidade de São Paulo (USP), Jurandyr Luciano Sanches Ross, que será apresentada na página 41.

A proposta de Jurandyr Ross indica que no território brasileiro predominam três macroestruturas: os planaltos, as planícies e as depressões. Entretanto, você deve estar atento ao fato de que isto não quer dizer que em nosso país não existam montanhas também. O artigo do pesquisador Antônio Paulo Faria, intitulado "Classificação de montanhas pela altura" visa esclarecer estas questão. Leia-o com atenção para seu aprofundamento sobre este conteúdo, acessando a *Revista Brasileira de Geomorfologia*, Ano 6, n. 2, 2005, p.21-28. Disponível em: https://rbgeomorfologia.org.br/rbg/issue/view/9. Acesso em: 11 set. 2025.

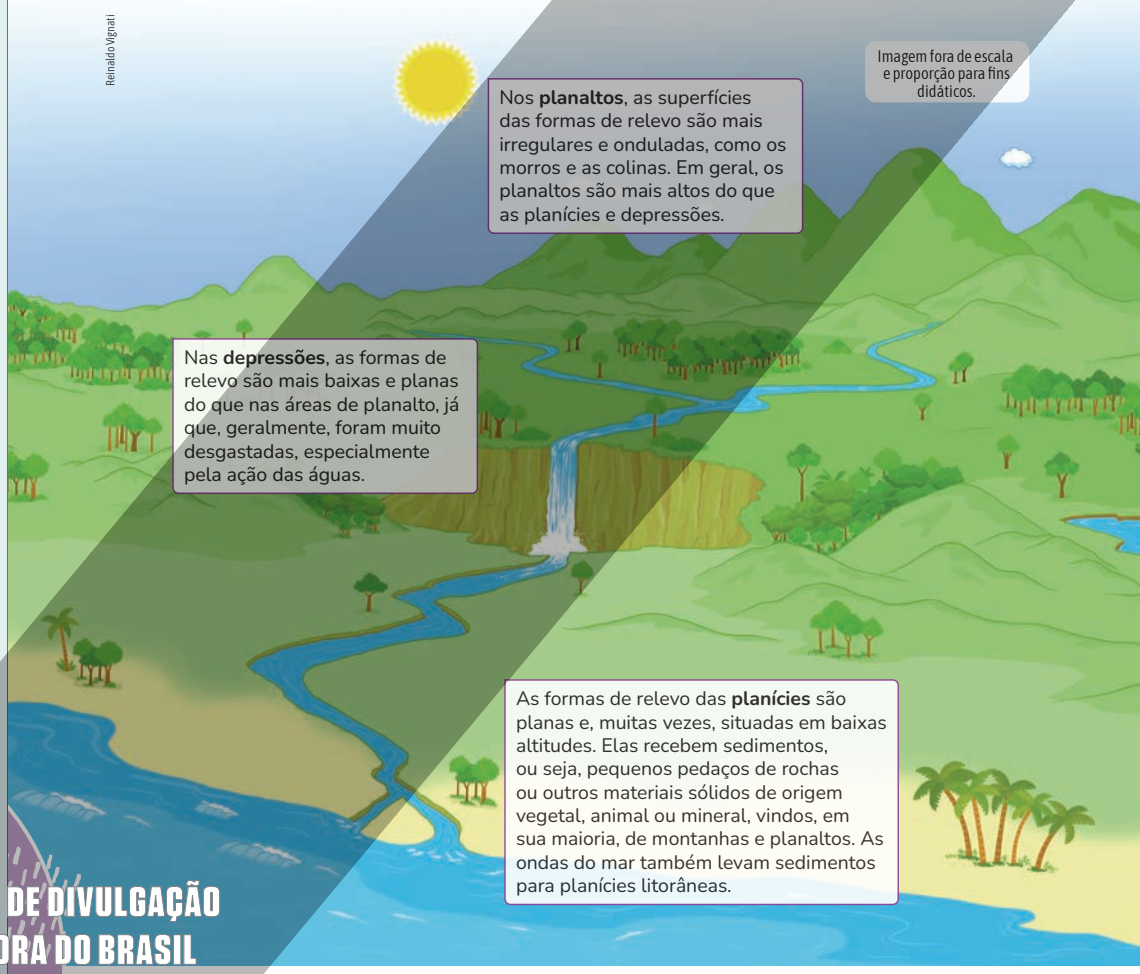
AS UNIDADES DO RELEVO BRASILEIRO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O conjunto das formas terrestres nas paisagens dos lugares onde vivemos faz parte do que os estudiosos chamam de **grandes unidades de relevo**.

No Brasil, em especial, encontramos três grandes unidades de relevo: os planaltos, as depressões e as planícies.

Observe a ilustração abaixo e, com o professor e os colegas, leiam em voz alta a definição de cada unidade de relevo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre o relevo da Terra, disponível no Livro Digital do Estudante.

O objeto digital complementa o estudo desta página ao apresentar as principais formas de relevo. Montanhas, planaltos, planícies e vales são apresentados aos estudantes acompanhados de algumas características que influenciam as regiões em que estão presentes.

O MAPA DAS UNIDADES DO RELEVO

O mapa mostra as unidades do relevo no Brasil.



Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2014. (Encarte).



Alto Paraíso de Goiás, Goiás, 2025.



Mostardas, Rio Grande do Sul, 2023.



Itirapina, São Paulo, 2024.

1. As localidades representadas por números (1, 2 e 3) no mapa estão retratadas nas fotografias. Em qual unidade de relevo estão localizadas?

2. Imagine que [illegible] do de Boa Vista (ponto A no mapa), capital de Roraima, com destino a Brasília (ponto B no mapa), no Distrito Federal. De acordo com o map[illegible]os de unidades de relevo você avistará?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Uma atividade que pode auxiliar na compreensão e consolidação dos conceitos trabalhados nessa sequência é solicitar aos estudantes que tragam recortes de formas de relevo e as classifiquem, justificando por que as colocaram em determinada categoria. Mais do que esperar que os estudantes acertem as formas ou unidades de relevo, é importante utilizar o momento para revisão, identificando as principais dúvidas da turma, caso alguns estudantes tenham dificuldade para nomeá-las ou classificá-las corretamente.

Orientações

As atividades propostas possibilitam retomar os conceitos básicos sobre relevo trabalhados na sequência anterior, bem como aprofundar a compreensão da diversidade de formas de relevo da paisagem brasileira.

Registre na lousa essa diversidade enquanto os estudantes identificam as diferentes unidades de relevo apresentadas na página. Na sequência, solicite que respondam às questões.

Respostas

1. 1 – Alto Paraíso de Goiás: planalto; 2 – Mostardas: planície; 3 – Itirapina: depressão.
2. Depressão, planalto, planície, planalto, depressão, planalto, depressão, planície, depressão e planalto.

Para aprofundar

Para saber mais sobre as características do relevo brasileiro e sua classificação em macroestruturas ou unidades, acesse o conteúdo indicado:

- ROSS, J. L. S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, v. 4, p. 25-39, 2011. Disponível em: https://revistas.usp.br/rdg/article/view/47094. Acesso em: 9 set. 2025.

AS TRANSFORMAÇÕES DO RELEVO

As formas de relevo são sempre as mesmas? Elas permanecem iguais no decorrer do tempo? Como podemos identificar essas transformações?

Observe as imagens e leia os textos.



Viagens e Caminhos/Shutterstock.com

Falésia do Parque da Guarita, em Torres, Rio Grande do Sul, 2024.

A **ação da água das chuvas e do mar**, por exemplo, desgasta o solo e as camadas de rochas, como ocorre na formação das falésias, um tipo de relevo encontrado em várias regiões litorâneas do Brasil e do mundo.



André Dib/Pulsar Imagens

Depósitos de areia no Rio Branco, Boa Vista, Roraima, 2024.

A **água dos rios** transporta muitos sedimentos, que são depositados em suas margens, nas partes mais baixas do relevo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie essa sequência registrando na lousa as questões destacadas no quadro no alto da página, de forma a chamar a atenção dos estudantes para as transformações do relevo ao longo do tempo. Em seguida, solicite que façam a leitura das fotografias, que destacam as ações do mar, dos rios e das chuvas nas modificações das formas do relevo.

Se possível, aprofunde a apresentação, discorrendo a respeito dos diferentes tipos de agentes naturais desencadeadores dos processos erosivos e também a respeito das ações antrópicas sobre o relevo. Explique que os processos erosivos são fenômenos naturais que ocorrem na superfície terrestre e resultam no desgaste, transporte e deposição dos materiais do solo e rochas. Os principais agentes da erosão são a água, o vento, o gelo e a ação gravitacional. Esses processos podem ser classificados em diferentes tipos, como:

1. Erosão hídrica: causada pela água da chuva, rios e enxurradas. A água atua desagregando e transportando partículas do solo, formando sulcos, ravinas e voçorocas.
2. Erosão eólica: provocada pelo vento, que transporta partículas de solo em regiões áridas e semiáridas. Esse processo forma dunas e pavimentos desérticos.
3. Erosão glacial: ocorrida em regiões de clima frio, onde o gelo das geleiras desgasta e transporta sedimentos rochosos. Esse processo esculpe vales e formações características como fiordes e morainas.
4. Erosão gravitacional: relacionada à ação da gravidade, que causa movimentos de massa, como deslizamentos de terra, quedas de blocos e solifluxão.

Além dos processos naturais, a ação humana (ação antrópica) tem grande influência sobre o relevo e pode intensificar a erosão. As atividades humanas que mais contribuem para a modificação do relevo incluem:

1. Desmatamento: a remoção da vegetação natural para fins agrícolas, urbanização ou extração de madeira reduz a proteção do solo contra a ação da chuva e do vento, facilitando a erosão.
2. Atividades agropecuárias: práticas agrícolas inadequadas, como o cultivo em encostas íngremes sem técnicas de conservação, aumentam a susceptibilidade do solo à erosão.
3. Urbanização: a construção de infraestruturas, como estradas e edificações, altera o escoamento superficial da água e pode acelerar a erosão do solo.
4. Atividade extrativa mineral: a extração de minerais e recursos naturais provoca a remoção de grandes volumes de solo e rochas, causando instabilidade e promovendo a erosão.

Essas ações antrópicas podem levar a impactos significativos no meio ambiente, como a degradação do solo, perda de produtividade agrícola, assoreamento de corpos-d'água e deslizamentos de terra.



CBRacedonio/Moment/Getty Images

Túneis escavados para atravessar o relevo em Jacareí, São Paulo, 2021.



André Dib/Pulsar Imagens

Área escavada para mineração de nióbio. Catalão, Goiás, 2024.

Os **seres humanos** transformam o relevo de um lugar ao escavar morros para construir uma estrada ou um túnel, ou ao explorar uma área para mineração.

Como observamos nos exemplos anteriores, as formas de relevo estão constantemente sendo modificadas pela ação:

- **da natureza**, quando ocorrem erupções de vulcões e terremotos, por exemplo, que se originam no interior do planeta e podem transformar rapidamente o relevo. A ação da água, do vento e do calor do Sol também cria, continuamente, novas formas na superfície terrestre;
- **dos seres humanos**, que modificam o relevo para construir habitações, prédios, pontes, túneis e outras construções, ou fazem escavações para extrair minerais.

Você já observou alguma transformação do relevo no lugar onde mora? Conte aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Continue o desenvolvimento do tema registrando duas formas de interferência no relevo que precisam ser identificadas e comparadas pela turma: a interferência humana e os fenômenos da natureza. Faça na lousa dois quadros para ilustrar, com exemplos, essas transformações. Comece com os próprios exemplos da página e complete com a contribuição dos estudantes.

Questione-os sobre o relevo e as transformações no entorno da escola e também no lugar onde moram.

Foco na BNCC

Por meio da fotografia aérea que retrata uma área de mineração, é possível refletir de forma ética sobre os impactos ambientais dos atuais padrões de consumo da sociedade, desenvolvendo a **competência geral 5**. É proposta, também, uma investigação geográfica a respeito da interação sociedade/natureza, mobilizando a **competência específica de Geografia 1**. O resultado dessa investigação pode levar às propostas de ações que reduzam os impactos ambientais, trabalhando, assim, a **competência específica de Geografia 5**.

Habilidade EF05GE11: A análise das fotografias é uma oportunidade para os estudantes associarem as atividades humanas aos problemas ambientais que podem ser causados.

Pergunte se conhecem algum exemplo no município em que moram ou algum caso noticiado na internet, televisão ou outro meio de comunicação.

Atividades complementares

É possível propor uma pesquisa a respeito dos efeitos das ações dos seres humanos sobre o relevo e suas consequências. Trabalhe de forma interdisciplinar com **Ciências**.

Orientações

Para iniciar o trabalho com a seção **Giramundo**, peça aos estudantes que leiam o texto que descreve o caso do desmonte do Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro. Faça um trabalho de localização temporal do acontecimento. Para isso, trace uma linha do tempo na lousa indicando as datas ou períodos mencionados no texto, como a fundação da cidade, o período das obras de desmonte e o tempo presente, identificando quanto tempo, décadas ou séculos se passaram entre cada um dos eventos históricos citados. Na sequência, oriente os estudantes a fazerem uma análise detalhada da sequência de imagens disponibilizada na dupla de páginas. Peça que anotem todos os detalhes percebidos no caderno para posterior comparação com o que os outros colegas identificaram.

Para aprofundar

Caso entenda ser conveniente, pode-se aprofundar o caso do desmonte do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, trazendo para a discussão os diferentes tipos de interferência que a sociedade pode provocar nas paisagens e na organização dos espaços urbanos. Para isso, consulte no *link* indicado, o *site* da Fundação Biblioteca Nacional na internet, onde existem textos, mapas, ilustrações históricas e fotografias relacionadas ao processo citado: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/o-desmonte-do-morro-do-castelo#:~:text=Representando%20o%20passado%20colonial%20do,sepultura%20de%20S%C3%A1tio%20de%20S%C3%A1 (acesso em: 9 set. 2025).

Foco na BNCC

A seção **Giramundo** rememorando a transformação do antigo Morro do Castelo apresenta ao estudante a reflexão da intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, promovendo o trabalho da **competência específica de Ciências Humanas 1**.

GIRAMUNDO

O DESMONTE DO MORRO DO CASTELO

Entre os anos de 1921 e 1922, foi executada uma obra na cidade do Rio de Janeiro, considerada uma das mais importantes interferências humanas na paisagem urbana brasileira: o desmonte ou arrasamento do Morro do Castelo.

O Morro do Castelo foi um dos locais de fundação da cidade, entre os anos de 1565 e 1567. Por essa razão, apresentava importância histórica para o Rio de Janeiro.

Mas isso não foi suficiente para a sua preservação. No início do século XX, engenheiros e médicos sanitaristas entendiam que o morro era um obstáculo para a modernização e a higienização da capital do Brasil.

Com esse argumento, o governo iniciou a remoção do morro, para dar lugar a amplas ruas e avenidas e novos prédios.

A



Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Victor Meirelles. *Estudo para Panorama do Rio de Janeiro (Morro do Castelo)*, c. 1885. Óleo sobre tela, 1,05 m x 10,4 m.

B



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Remoção do Morro do Castelo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1922.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

44

Durante dois anos, prédios históricos, igrejas e casas foram demolidos, e os escombros, as rochas e a terra retirada do relevo de 63 metros de altura foram usados para construir os aterros onde hoje ficam o aeroporto Santos Dumont e parte do bairro da Urca, da Lagoa Rodrigo de Freitas e do Jardim Botânico.

C



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Operários trabalham na remoção do Monte do Castelo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1923.

D



Augusto Malta/Instituto Moreira Salles

Área onde estava o Morro do Castelo aplainada. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1928.

1. Analise cada uma das imagens e faça uma lista das principais mudanças que identificou na paisagem da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.

2. Com os colegas, reflita: que consequências para a fauna e a flora do lugar esse tipo de transformação do relevo pode causar?

3. Você conhece ou já presenciou algum tipo de obra em seu município que tenha transforma[illegible] Converse com seus colegas e verifique se eles também conhecem algum tipo de transformação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Auxilie os estudantes na elaboração das respostas.

Respostas

1. Os estudantes podem listar as diferenças na altitude do relevo na área retratada, na quantidade de casas e construções que ocupavam esse espaço, os cultivos agrícolas que deixaram de fazer parte da paisagem, entre outras mudanças.
2. A transformação de áreas naturais em urbanas, planificando a região, causa destruição de hábitats, reduz a biodiversidade, fragmenta ecossistemas, polui o solo, ar e água, afugenta ou extingue espécies nativas, comprometendo o equilíbrio da fauna e da flora locais.
3. Resposta pessoal. Os estudantes também podem mencionar construções de edifícios, que envolvem escavações no local da obra, entre outros exemplos.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE03: O conteúdo da seção **Giramundo** possibilita a identificação de formas e funções das cidades e também permite aos estudantes analisarem as mudanças ambientais provocadas na paisagem da cidade do Rio de Janeiro em decorrência de seu crescimento urbano.

Habilidade EF05GE08: A proposta de análise da sequência de fotografias proposta no conteúdo destas páginas permite a comparação da transformação causada pela ação humana em uma paisagem urbana, utilizando-se do caso histórico do Rio de Janeiro.

As atividades da página estimulam a reflexão e exercita os estudantes a debaterem coletivamente suas ideias a respeito de impactos socioambientais, possibilitando a proposição de soluções práticas e éticas para a transformação de seu meio, desenvolvendo assim subsídios da **competência específica de Geografia 7**.

Orientações

Para sistematizar alguns dos temas trabalhados na unidade, solicite aos estudantes que resolvam individualmente as questões da seção **Revendo o que aprendi** e, em seguida, promova uma correção coletiva, utilizando a leitura em voz alta e a troca de informações em sala de aula. Dessa forma, é possível identificar lacunas e pensar em estratégias de acordo com o perfil de cada estudante.

Na **atividade 1**, é importante que os estudantes escrevam as frases no caderno, corrigindo-as. Eles também deverão ler as frases depois de corrigidas, para que fixem as afirmativas certas.

Na **atividade 2**, instrua os estudantes a fazerem a pesquisa com a ajuda de um adulto ou responsável, envolvendo a família na realização da proposta. Ao elaborar as legendas para as fotos pesquisadas, eles desenvolverão a produção textual, passando pelo processo de pesquisa e elaboração de informações descritivas sobre a imagem.

Organize uma exposição com as pesquisas feitas pelos estudantes.

Respostas

1. Afirmações verdadeiras:

a) Em uma das fotografias, não é possível identificar o tipo de relevo do lugar.

c) Uma fotografia mostra morros com topos aplainados.

Afirmações corrigidas:

b) Na fotografia **A**, é possível identificar diferentes formas de relevo; na fotografia **B**, a visualização do relevo é prejudicada pela área urbana.

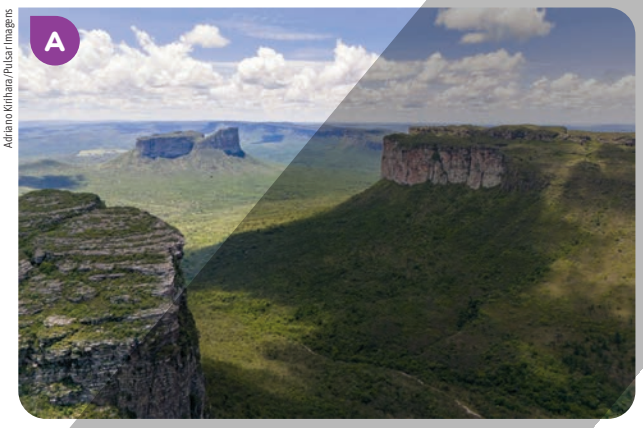
d) Não há rios visíveis em nenhuma das fotografias.

e) Não é possível ver um morro no primeiro plano da fotografia **B**.

f) Não é possível classificar o relevo da área retratada na fotografia **B** apenas com a observação da imagem.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Analise as imagens desta página. Em seguida, copie no caderno as frases que contêm informações **verdadeiras**. As frases com informações falsas, você deverá corrigir.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Paisagem do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Palmeiras, Bahia, 2024.



emekenozis/Shutterstock.com

Paisagem da cidade de Goiânia, Goiás, 2024.

a) Em uma das fotografias, não é possível identificar o tipo de relevo do lugar.

b) Nas fotografias **A** e **B**, é possível identificar diferentes formas de relevo.

c) Uma fotografia mostra morros com topos aplainados.

d) As duas fotografias mostram um vale por onde corre um rio.

e) No primeiro plano da fotografia **B**, há um morro.

f) Na linha do horizonte da fotografia **B**, é possível ver uma grande planície.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes, tanto de forma diagnóstica quanto contínua, ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além da avaliação ao final da unidade (**avaliação somativa**).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com o auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

É fundamental que os estudantes sejam avaliados ao término desta unidade em relação ao conhecimento sobre as formas de relevo e a identificação dessas formas nas paisagens do seu dia a dia, comparando transformações ocorridas pela ação humana e pela ação da natureza.

Devem ainda demonstrar conhecimento sobre as principais unidades do relevo brasileiro. Poderão ser avaliados também em relação ao entendimento dos termos altura e altitude, validando tais conhecimentos na análise de mapas altimétricos.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para os momentos diagnósticos e processuais. Sugerimos o uso da seção **Investigando a redondeza** para a **avaliação de processo**, sendo possível diagnosticar níveis

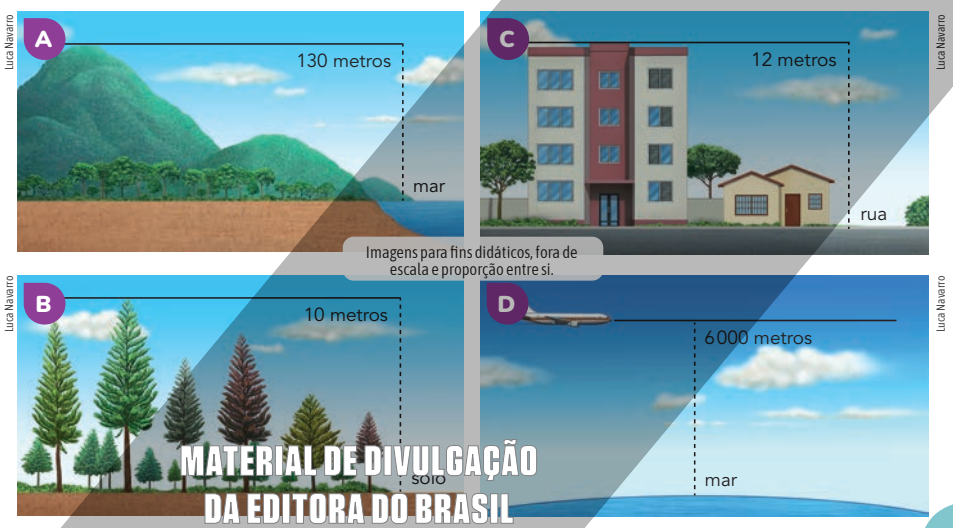
2. Pesquise, na internet ou em jornais e revistas, imagens que mostrem formas de relevo modificadas, seja pela ação da natureza, seja pela ação dos seres humanos. Podem ser, por exemplo, fotografias de túneis em morros, da preparação de um aterro para construção, de algum vulcão em erupção, de solo sendo levado pela enxurrada, entre outros. Monte um painel em uma folha de papel avulsa ou cartolina, colando as imagens. Prepare também um pequeno texto para cada uma das imagens explicando a transformação do relevo mostrada.

3. Observe as imagens a seguir e, de acordo com a sucessão dos acontecimentos relacionados à transformação das formas de relevo, descreva a situação em cada um dos momentos.



Agora, responda: Qual foi o principal elemento da natureza que modificou o relevo ilustrado nas imagens?

4. Copie, do seu jeito, as figuras a seguir, escrevendo ao lado da linha tracejada, em cada uma delas, se as medidas indicam altura ou altitude.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

2. Ressalte com os estudantes que parte importante do exercício é conhecer e explicitar, no painel, o principal causador da transformação do relevo. Dessa forma, a escolha da imagem deve ser feita de forma cuidadosa e informada, evitando representações descontextualizadas ou geradas por inteligência artificial, por exemplo, entre outras possibilidades.

3. No momento **A**, há uma superfície íngreme com a presença de vegetação; no momento **B**, há a ocorrência da chuva na mesma superfície, porém parte da vegetação já foi suprimida; no momento **C**, como resultado da falta de vegetação, que deixa o solo desprotegido, e da ação das águas da chuva, ocorre o processo de erosão. É importante que eles percebam que a ausência de vegetação propicia maior desgaste do relevo por meio da ação da água da chuva. Destaque que, muitas vezes, a retirada da vegetação de áreas íngremes de encosta pode levar a deslizamentos de terra que resultam da ação das águas.

4. Altitude: figuras **A** e **D**.
Altura: figuras **B** e **C**.

Atividades complementares

Se possível, disponibilize outras fotografias para que os estudantes observem a paisagem, a exemplo da **atividade 1**. A atividade pode ser feita em grupos de três ou quatro estudantes e corrigida de forma coletiva na lousa.

de aprendizagem distintos para traçar um planejamento de retomada do conteúdo. Utilize, ainda, as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma **avaliação somativa** de cada estudante.

Estratégias para a remediação

Caso seja diagnosticada alguma lacuna de aprendizagem, deve-se traçar um plano de retomada do conteúdo. Para tal, sugerimos que a seção **Revendo o que aprendi** seja explorada novamente, em grupos, como forma de troca de conhecimentos entre os estudantes.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma avaliação de si mesmo por meio da análise dos principais tópicos da unidade. Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional. A seguir, algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir. Solicite aos estudantes que respondam a cada uma com "muito", "médio" ou "pouco".

- Sou capaz de identificar diferentes formas de relevo?
- Compreendi a diferença entre altura e altitude?
- Realizei as atividades propostas com empenho?
- Relacionei-me com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir com a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações que podem ser utilizadas em diferentes momentos na abordagem dos conteúdos dessa unidade, com ênfase para processos e elementos naturais do planeta Terra, como a formação do planeta e do relevo, de forma lúdica.

PERISCÓPIO

PARA LER

Formas do relevo, de Daniella Barroso e Paulo Henrique Leite de Souza (Boreal Edições).

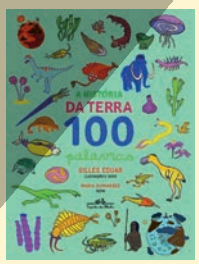
Esse livro pode ser sentido e visto de maneira muito divertida. Conheça melhor as formas de relevo no papel.



Boreal Edições

A história da Terra 100 palavras, de Gilles Eduar e Maria Guimarães (Companhia das Letrinhas).

Uma linha do tempo pela história da Terra, desde os primórdios até a chegada dos humanos. Saiba mais sobre os acontecimentos, seres vivos e eventos que nos trouxeram até aqui.



Companhia das Letrinhas

Almanaque da Terra e da vida, de Fábio Ramos Dias de Andrade e Luiz Eduardo Anelli (Editora Moderna).

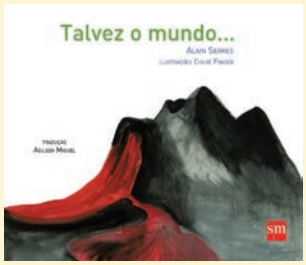
Vulcões, rochas, fósseis... Você já se perguntou como tudo isso surgiu? Nesse livro, dois pesquisadores de geociências se unem para tirar essas e outras dúvidas sobre a Terra, sempre com ilustrações ricas e explicativas.



Editora Moderna

Talvez o mundo..., de Alain Serres (Edições SM).

De onde o mundo nasceu? Ninguém sabe ao certo. E, apesar das muitas teorias existentes, há outras tantas por imaginar. Basta inspirar-se na beleza das coisas ao redor e procurar sempre preservá-las, como mostra esse álbum, que faz o leitor pensar no futuro do planeta.



Edições SM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

UNIDADE 4

RIOS E ÁGUAS OCEÂNICAS NO BRASIL

Observe a imagem e responda às perguntas.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Crianças da etnia yanomami brincando no Rio Maturacá, em São Gabriel da Cachoeira (AM), 2022.

1. Qual elemento da natureza está em destaque na imagem?
2. Qual é a importância desse elemento para você e para nossa sociedade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o ciclo da água.
- Comparar e identificar os diferentes estados físicos da água.
- Identificar os diversos usos da água e sua importância no desenvolvimento das atividades econômicas.
- Conhecer os principais aspectos da hidrografia do território brasileiro.
- Identificar o caráter estratégico do uso e da conservação dos recursos hídricos.

Pré-requisitos pedagógicos

- Conhecer as características gerais do território brasileiro.
- Reconhecer a importância da água para a vida.
- Entender os diferentes usos da água e relacioná-los ao cotidiano e às atividades econômicas.
- Conhecer os problemas ambientais relacionados à água e os cuidados necessários para garantir a preservação desse recurso natural.

Orientações

A análise da fotografia de abertura deve abranger a importância da água na natureza e para a sociedade. Anote na lousa as respostas dos estudantes à segunda questão. Espera-se que eles abordem diferentes aspectos, como higiene, consumo, agricultura, indústria, lazer, entre outros. Fique atento ao conteúdo desta unidade em seu planejamento, já que ele permite diferentes possibilidades de integração com conteúdos e habilidades indicados para o 5º ano em outros componentes curriculares, sobretudo **Ciências**, **Língua Portuguesa** e **Arte**. Dessa forma, configura-se como um importante momento de interdisciplinaridade durante o ano letivo.

Respostas

1. O rio.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam diversas utilidades que corpos de água têm para a humanidade, como a oferta de água e de alimento proveniente da pesca, além de serem via de circulação de transportes aquáticos, entre outros.

Atividades complementares

Tomando como ponto de partida a leitura da fotografia da abertura, proponha aos estudantes que, em casa e sob a supervisão de um adulto, façam fotografias autorais que mostrem diferentes usos da água no dia a dia da família e da comunidade onde vivem. Peça ao adulto responsável que envie as fotografias para você, usando um aplicativo de mensagens. Selecione ao menos uma fotografia tirada por cada estudante, com usos variados da água. Por fim, conversem sobre a experiência e a importância da água no cotidiano de todos.

Foco na BNCC

Competências gerais: 4 e 10
Competência específica de Ciências Humanas: 3
Competência específica de Geografia: 6
Habilidades: EF05GE08, EF05GE10, EF05GE11 e EF05GE12

Orientações

Registre na lousa as perguntas do quadro. Em seguida, anote o que os estudantes entenderam e responderam sobre o ciclo da água.

Destaque o significado do termo **fábula** e sugira a leitura em voz alta da história. Peça aos estudantes que destaquem as palavras-chave e conversem sobre aquelas que eles desconhecem. Sugira que procurem os significados no dicionário e também que leiam o boxe **Glossário** para o significado da palavra destacada, possibilitando, assim, o trabalho interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**.

Explique a eles que, nas fábulas, os autores personificam animais ou elementos da natureza, como a água descrita na história. Se possível, peça que reescrevam a fábula com as próprias palavras, de modo que possam desenvolver os processos de produção textual.

Destaque o personagem principal da fábula e indique o ciclo da água citado na história.

Veja, a seguir, o significado de algumas palavras que os estudantes podem desconhecer e apresente à turma.

- Rarefeita: menos densa, menos espessa, escassa.
- Atmosfera: camada gasosa que envolve a Terra ou qualquer outro astro celeste.
- Enregeladas: muito frias, congeladas.
- Arrogância: atitude de quem se considera superior ou melhor do que o outro; desprezo.

As atividades desencadeadas pela leitura da fábula, envolvendo a leitura em voz alta, pesquisa de termos desconhecidos e reescrita, trazem as práticas de linguagens do campo artístico-literário, de Língua Portuguesa.

Esse campo está relacionado à participação em situações de leitura, apreciação e produção de textos literários e artísticos, que representam a diversidade cultural e linguística, e contribuem para o letramento dos estudantes. Alguns gêneros, além da fábula, são: lendas, mitos, contos, crônicas, canção, poemas (visuais ou não), cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge e cartum, por exemplo.

OS CAMINHOS DA ÁGUA NA NATUREZA

Você sabia que a água está em constante movimento na natureza? Sabe o que é o ciclo da água? Como os seres humanos interagem com esse elemento tão importante?

O texto a seguir é uma antiga fábula italiana. Ela foi ouvida e registrada por Leonardo da Vinci, um importante inventor, filósofo, pintor e escritor que viveu na Itália por volta de 1500. Leia-a com atenção.

GLOSSÁRIO

Fábula: história narrada em que os personagens são elementos da natureza (animais, plantas, rochas e outros) que agem como seres humanos.

Isabela Santos

Certo dia, um pouco de água desejou sair de seu lugar habitual, no lindo mar, e voar para o céu.

Então a água pediu ajuda ao fogo. O fogo concordou e, com seu calor, transformou a água em vapor, tornando-a mais leve que o ar.

O vapor partiu para o céu, subindo cada vez mais alto, até finalmente atingir a camada mais fria e mais rarefeita da atmosfera. Então as partículas de água, enregeladas de frio, tornaram a se unir e voltaram a ser mais pesadas que o ar. E caíram sob a forma de chuva. Não se limitaram a cair, mas jorraram como uma cascata em direção à terra.

A arrogante água foi sugada pelo solo seco e, pagando caro por sua arrogância, ficou aprisionada na terra.

Leonardo da Vinci. A água. *In*: M. L. Vilela; M. C. S. Nunes; T. B. Abreu. Confrontando a linguagem literária e a linguagem científica no ensino do ciclo da água: uma experiência de Prática de Ensino de Ciências Biológicas. SICEA – Educar nas diferenças, 6., 2009, Belém. *Anais* [...]. Belém: Sicea, 2009. p. 3.

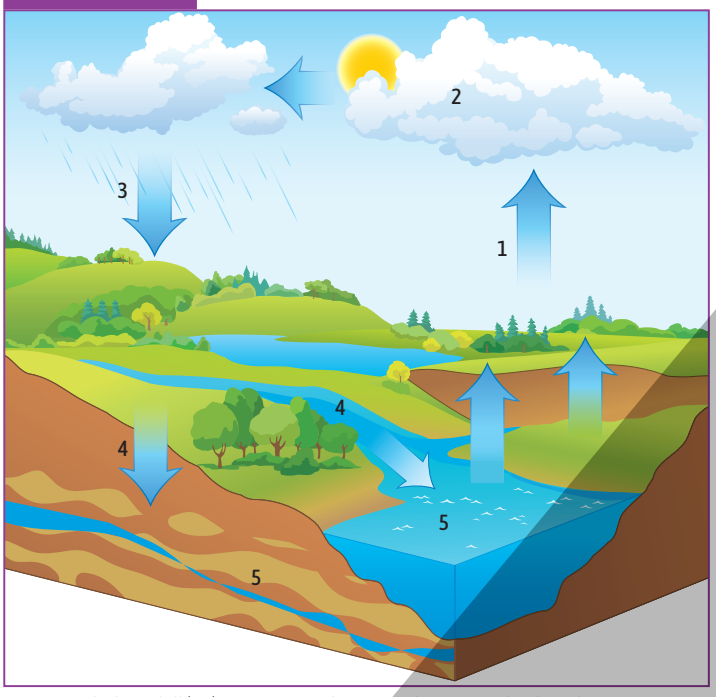
A fábula que você leu descreve, de modo poético, um fenômeno natural muito importante: o **ciclo da água**. Todo caminho que a água percorre na natureza é parte de um processo contínuo, ou seja, que ocorre a todo momento em todas as partes do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

50

A ilustração mostra, de forma esquemática, como o ciclo da água ocorre. Analise-a com atenção, observando os números e lendo os textos correspondentes.

CICLO DA ÁGUA



ArtMari/Shutterstock.com

Na figura foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

Fonte: Charles Cockell (org.). *Sistema Terra-Vida, uma introdução*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 63.

1. A energia solar aquece a água dos oceanos, rios e lagos. Ela também colabora para a evapotranspiração das plantas. A água contida nesses elementos da natureza evapora, alcançando a atmosfera.
2. Ao ganhar altitude, o vapor de água se condensa, formando nuvens carregadas de umidade.
3. Parte da umidade das nuvens precipita-se na forma de chuvas, neve ou granizo, que caem sobre a superfície terrestre.
4. Uma parte da água que cai das nuvens volta para rios e lagos ou diretamente para o oceano. A outra parte é absorvida pelas plantas ou penetra no solo, formando depósitos subterrâneos de água.
5. A água de depósitos subterrâneos pode surgir na superfície como fontes ou nascentes, dando origem a pequenos riachos. Esses pequenos riachos se unem a riachos maiores, que desembocam nos rios, depois no mar, continuando o ciclo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Com os colegas e o professor, relacione os acontecimentos ocorridos com a personagem da fábula ao ciclo descrito no esquema anterior.

Orientações

TCT

Interprete com os estudantes a figura esquemática desta página sobre o ciclo da água, seguindo a ordem proposta, do número 1 ao 5. As etapas explicam de forma detalhada o ciclo da água. É fundamental que não restem dúvidas sobre a ilustração, pois ela trata de um conceito importante para os conteúdos posteriores.

A proposta de atividade complementar e o trabalho com o conteúdo das páginas 50 e 51 permitem aos estudantes aplicar seus conhecimentos sobre os diferentes estados físicos da água para compreender e explicar o ciclo hidrológico, estabelecendo um trabalho interdisciplinar com o componente de **Ciências** e o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea de **Meio Ambiente**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes associem a energia solar com o fogo da fábula, bem como relacionem, tanto na fábula quanto no esquema, o momento em que a água evapora e aquele em que se condensa e se transforma em chuva. Na parte final da fábula, quando a água é absorvida pelo solo seco, os estudantes devem associar esse fato ao item 4 do esquema.

Atividades complementares

Explique aos estudantes que o ciclo da água é desencadeado pela energia do Sol, que, ao aquecer a água, provoca mudanças em seu **estado físico**. Os três estados físicos da água são:

- **sólido**, como o gelo usado para esfriar um suco;
- **líquido**, como a água que bebemos;
- **gasoso**, como o vapor que resulta da evaporação das águas dos rios e lagos. Esse estado da água é o mais difícil de observar.

Em seguida, peça aos estudantes que deem outros exemplos relacionados a esses estados físicos, além daqueles citados por você.

Como trabalho prático, sugere-se a produção de um painel, feito de cartolina ou outro papel de tamanho grande, sobre os estados físicos da água, com ilustrações e legendas que podem ser elaboradas coletivamente. Fixe-o na sala de aula, como forma de síntese e retomada, para que seja consultado quando necessário.

Orientações

O texto desta página aborda os rios e sua importância para os seres humanos em diferentes contextos. O boxe **Glossário** destaca também o termo **declividade**, que deve ser registrado pelos estudantes. Promova uma leitura mediada do texto, destacando na lousa as palavras-chave.

Registre na lousa uma breve retomada da sequência da página 51, especialmente o ciclo da água, bem como as informações destacadas pelos estudantes, como forma de sondagem inicial do conteúdo da página.

Para expandir o trabalho com os questionamentos propostos no quadro ao início da página, explore os rios próximos da escola com o programa Google Maps ou Google Earth (Disponível em: https://earth.google.com/. Acesso em: 9 set. 2025). A exploração pode ser feita tanto no modo "terreno" como no modo "mapa", dentro do próprio aplicativo.

Sobre a avaliação

A atividade preparatória desta página funciona como forma de **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo que será trabalhado.

OS RIOS BRASILEIROS

Existem muitos rios em seu município? Há algum rio próximo da escola em que você estuda? Qual é o tamanho dele? Ele é utilizado pelas pessoas? De que forma?

O Brasil tem uma importante participação no ciclo da água na Terra. Isso porque o território brasileiro possui grande quantidade de rios, com variados tamanhos, formas e volume de água. Analise o mapa da hidrografia brasileira na página 53.

Os rios brasileiros podem ser estudados com base no tipo de relevo por onde fluem:

- quando os rios passam por áreas de **planícies**, que têm relevo mais plano, por exemplo, é comum fluírem mais lentamente. Na época de cheias, esses rios podem transbordar e invadir as margens;
- quando os rios fluem sobre áreas de **planaltos** ou de **depressões**, com maior declividade, as águas ganham mais velocidade, formando fortes correntezas. Em seu percurso, pode haver corredeiras e cachoeiras.

GLOSSÁRIO

Declividade: qualidade dos terrenos com declive, ou seja, inclinação para baixo.

O Rio Jaú flui por uma região de planície.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Rio Jaú, no Parque Nacional do Jaú, Novo Airão (AM), 2024.

O Rio Claro flui por uma região de planalto.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Corredeiras do Rio Claro, em Itaguaçu (ES), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

52

Entre os principais rios brasileiros, destacam-se o Rio Amazonas, o Rio Araguaia, o Rio São Francisco, o Rio Paraná e o Rio Paraguai. Localize-os no mapa da hidrografia brasileira.

Brasil: hidrografia



Fonte: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

1. Sobre o mapa desta página, coloque uma folha de papel vegetal ou um plástico transparente.
2. Com cores diferentes, trace o limite do território do Brasil e a rede hidrográfica de cada um dos principais rios mencionados no texto. O professor vai auxiliá-lo nesta atividade.
3. Agora responda: Qual ou quais são os rios principais e seus afluentes que fluem pelo seu estado ou região onde você vive? Anote no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Como preparação para a atividade prática proposta nesta página, se possível, providencie papel vegetal ou papel de seda, ou ainda folhas plásticas para a produção do mapa da rede hidrográfica. Se utilizar papel, traga caixas de lápis de cor; já no caso do uso de folhas plásticas, disponibilize canetas de tinta permanente coloridas para que os estudantes usem na produção do mapa.

Ajude-os a localizarem, no mapa da hidrografia brasileira, os principais rios que correm em nosso território e que são mencionados no texto principal desta página, assim como seus afluentes ou tributários.

Para responder a **atividade 3**, auxilie os estudantes a identificar no recorte espacial proposto (estado ou região) os rios principais e os respectivos afluentes. Retome a definição de cada tipo de rio, levando-os a reconhecer como rios principais aqueles para onde flui a água de outros rios (afluentes), destacando ainda que o curso do rio principal deságua no mar.

Orientações

Para iniciar o trabalho com o conteúdo, oriente os estudantes a pesquisarem o tema em livros ou *sites* confiáveis. Se possível, leve-os à biblioteca ou à sala de informática.

Durante a atividade, verifique se conseguem identificar, nas imagens, as partes de um rio: nascente, corredeira, foz, afluentes, cachoeiras e leito. Confira o registro da turma, esclarecendo eventuais dúvidas. A atividade permite aos estudantes relacionarem as definições das partes de um rio a um desenho e a uma fotografia. É importante que citem, também, as partes de um rio que exista no lugar onde vivem.

Conclua o tema solicitando aos estudantes que anotem as definições no dicionário de termos geográficos. Aproveite o momento para uma avaliação do conteúdo abordado até aqui.

Respostas

1. Nascente: local onde um rio ou córrego começa, geralmente vindo de água subterrânea. Cachoeira: queda-d'água formada quando um rio passa por um desnível acentuado no relevo. Afluentes: rios menores que deságuam em um rio principal. Corredeiras: trechos de rio com água turbulenta e rápida, geralmente com pedras e desníveis. Leito: caminho por onde o rio corre, podendo ser natural ou artificial. Foz: ponto onde o rio deságua em outro rio, lago ou mar.

AS PARTES DE UM RIO

Os rios surgem em fontes de água, como pequenos riachos, e fluem em direção às partes mais baixas do relevo, onde encontram outros rios ou lagos. A ilustração e as fotografias mostram as partes de um rio. Analise-as com atenção.



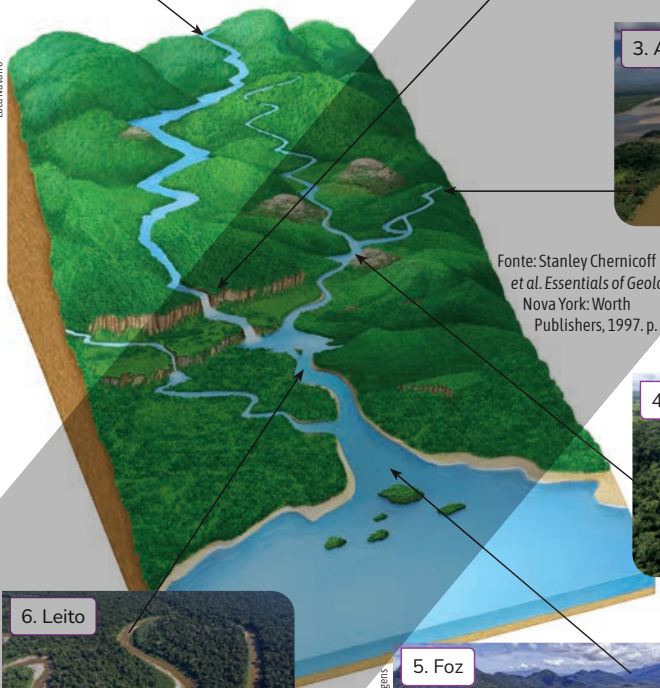
Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Nascente do Rio São Francisco. São Roque de Minas (MG), 2023.

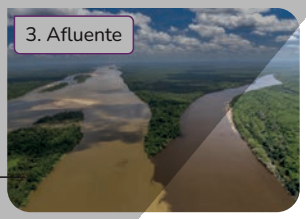


Tiziana Giehl/iStockphoto.com

Cachoeira do Rio Macaquinhos, Alto Paraíso de Goiás (GO), 2025.


Luca Navarro

Fonte: Stanley Chernicoff *et al. Essentials of Geology*. Nova York: Worth Publishers, 1997. p. A-6.



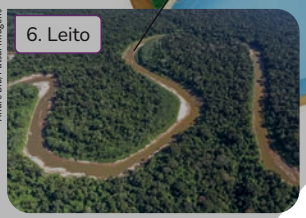
Andre Dib/Pulsar Imagens

Encontro do Rio Anauá (à direita) com o Rio Branco (à esquerda), do qual é afluente. Caracaraí (RR), 2024.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Corredeiras do Rio Paranapanema, em Piraju (SP), 2025.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Rio Chandless, em Manoel Urbano (AC), 2024.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Foz do Rio Guaraú. Peruíbe (SP), 2025.

1. Com a ajuda do professor, pesquise o significado de cada parte do rio indicada no desenho e nas imagens e escreva-o no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS RIOS E A SOCIEDADE BRASILEIRA

A água é um elemento natural indispensável na vida dos seres humanos, não é mesmo? O Brasil é um dos países onde existe maior quantidade de água doce disponível em rios e lagos. A maior parte da água utilizada para consumo, por exemplo, vem dos rios.

1. As fotografias retratam algumas formas de uso da água dos rios. Observe-as e diga em voz alta quais são elas. Em seguida, registre-as no caderno.



André Dib/Pulsar Imagens

Usina hidrelétrica de Furnas, no Rio Grande. São José da Barra (MG), 2024.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Pescadores no Rio Sergipe, em Aracaju (SE), 2024.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Prática de *rafting* no Rio do Peixe, Serra da Mantiqueira. Socorro (SP), 2024.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Trecho navegável no Rio Paraguai em Corumbá (MS), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com os estudantes o texto e descreva na lousa as características apresentadas em cada fotografia desta página. Em seguida, peça que registrem as informações no caderno.

Reforce os vários usos da água pela sociedade em atividades do cotidiano, bem como a relação intrínseca entre a sobrevivência humana e a utilização do recurso hídrico, reforçando o trabalho interdisciplinar com o componente **Ciências**.

Você pode abordar o aspecto religioso ou espiritual que os rios e a água têm para diferentes povos e culturas.

Respostas

1. Produção de energia elétrica, fonte de alimento (pesca), prática de esporte/lazer e navegação.

Para aprofundar

Para saber do aspecto religioso ou espiritual das águas, leia o conteúdo indicado:

- TUPY, D. Água e seus significados. *Rebob*, [*s. l.*], 24 abr. [2025]. Rede Brasil de organismos de bacias hidrográficas. Disponível em: https://www.rebob.org.br/post/%C3%A1gua-e-seus-significados. Acesso em: 9 set. 2025.

Orientações

As imagens desta página exemplificam o que ocorre com muitos cursos de água em grandes cidades: a canalização e a cobertura de rios e córregos.

Organize os estudantes em duplas para que leiam e interpretem as questões da seção **Para saber mais**, referente aos rios invisíveis, solicitando que conversem sobre elas antes de respondê-las.

Peça que observem as imagens com atenção e façam a leitura visual e em voz alta das legendas para compreenderem o conceito de rios invisíveis.

Oriente-os a identificar nas imagens o lugar e o ano da fotografia que retrata mudanças na cidade de Curitiba.

Em seguida, promova um debate destacando os possíveis danos ambientais nos cursos de água na cidade em que moram ou em grandes metrópoles.

Instigue-os com os seguintes questionamentos: Quem são os responsáveis pela conservação dos recursos hídricos? Órgãos públicos? Sociedade em geral? Lembre os estudantes de que a responsabilidade pela conservação e preservação do meio ambiente é de todos os cidadãos.

Respostas

1. Para tornar a conversa mais informativa, sugerimos que, se possível, você realize com os estudantes uma pesquisa na internet acerca de rios canalizados na região. Muitas informações podem ser encontradas, por exemplo, no *site* oficial da prefeitura, no *site* da companhia de abastecimento local ou em *blogs* [illegible] ao município.

Sobre a avaliação

A proposta de produção de texto da atividade complementar serve de **avaliação de processo**, pois verifica o entendimento dos estudantes a respeito dos conteúdos trabalhados.

PARA SABER MAIS

OS RIOS INVISÍVEIS

Já sabemos que muitos cursos de água recebem interferência da ação humana. Podemos dizer que, nas áreas urbanas, os rios e ribeirões passam por muitas modificações. O leito de muitos rios, principalmente nas grandes cidades, é canalizado e, em alguns casos, coberto por ruas e avenidas. Esse é o caso do Rio Belém, em Curitiba, capital do estado do Paraná. Veja, nas imagens, o que ocorreu com seu leito aproximadamente nos últimos 70 anos.



Arthur Julio Wischral/Casa da Memória de Curitiba - FCC

Na década de 1960, o Rio Belém fluía por Curitiba, passando pelo centro e por outros bairros.

Rio Belém em Curitiba, Paraná, 1960.



Rodolfo Buhrer/La Imagem/Fotoarena

Hoje o Rio Belém está totalmente canalizado na região central de Curitiba, correndo sob ruas e avenidas.

Rua Mariano Torres, sob a qual flui o Rio Belém, já canalizado. Curitiba, Paraná, 2021.

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- Há algum rio que esteja canalizado sob alguma rua, avenida, praça ou estrada no município onde vocês moram?
- Qual é o nome dele e onde está localizado?
- Esse rio recebe algum tipo de poluição?
- Qual é sua opinião sobre a canalização de rios, como ocorreu na cidade de Curitiba?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE08: A atividade de comparação da paisagem representada nas fotografias possibilita a análise de como ela se transformou ao longo dos anos.

Atividades complementares

A fim de sistematizar esta sequência de conteúdos, solicite a cada estudante que redija um pequeno texto sobre sua relação com a água. Esse texto deve abordar a rotina do uso da água em casa, na escola e nos momentos de lazer. O estudante deve refletir sobre sua forma de consumo desse recurso. Além de servir como parâmetro para outras avaliações, o texto pode ser utilizado por você para avaliar o que a turma compreendeu do conteúdo.

O BRASIL E SUAS ÁGUAS OCEÂNICAS

Você pôde verificar no mapa Brasil: hidrografia (na página 53) que o território é banhado pelo Oceano Atlântico, não é mesmo? São cerca de 7 600 km de litoral, que se estende por 17 estados brasileiros. Assim, é possível afirmar que o Oceano Atlântico tem grande importância para o Brasil. Veja alguns exemplos dessa importância nas imagens e leia as respectivas legendas.



Bruno Santos/Folhapress

A maior parte do petróleo extraído no Brasil provém das camadas de rochas que estão sob o fundo do Oceano Atlântico.

Plataforma de petróleo no município de Vitória (ES), 2024.



Oswaldo Forte/Fotoarena

O oceano também é fonte de renda para milhares de famílias de pescadores que vivem no litoral.

Pescador em Belém (PA), 2023.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

O Oceano Atlântico é uma importante via de transporte. As embarcações levam cargas de todos os tipos entre as regiões brasileiras e entre o Brasil e diversos países do mundo.

Porto de Salvador (BA), 2025.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Esse oceano também compõe belas paisagens em nosso litoral, o que atrai turistas de todas as partes do país e de outros lugares do mundo.

Praia da Tainha, Bombinhas (SC), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

TCT

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com o **TCT Trabalho**, da macroárea **Economia**.

Inicie a aula com o conteúdo desta página solicitando aos estudantes que consultem novamente o mapa da página 53. É importante que localizem o Oceano Atlântico e reconheçam que é limite, a leste e ao norte, do território brasileiro. Anote na lousa os seguintes questionamentos para que analisem o mapa:

1. Quais são os estados brasileiros banhados pelo Oceano Atlântico?
   Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
2. A unidade federativa onde você vive é banhada pelo Oceano Atlântico?
   Resposta pessoal. A resposta vai depender da unidade federativa em que o estudante reside.

Peça aos estudantes que anotem suas respostas no caderno.

Em seguida, peça que, em duplas, identifiquem nas imagens a importância do Oceano Atlântico para a economia brasileira, como fonte de alimento e renda, via de transporte e local de lazer. Depois, promova um levantamento das respostas seguido de registro na lousa.

Atividades complementares

Peça às duplas que respondam com uma frase, em uma folha à parte, à seguinte pergunta: Por que devemos estudar o Oceano Atlântico? A resposta deve ter relação com os temas das imagens analisadas anteriormente. O objetivo é estimular o exercício de síntese dos estudantes e levá-los a perceber a importância de conhecer um ambiente para melhor preservá-lo.

Valorize as ideias e interfira, quando julgar necessário, para que as frases tenham conexão com a temática estudada.

Orientações

Como atividade preparatória, registre na lousa a pergunta que intitula esta sequência de conteúdos, bem como as principais opiniões dos estudantes.

Depois, promova uma leitura mediada desta página e destaque a questão da poluição dos rios, abordando as consequências para as populações que vivem em função deles.

Converse com os estudantes sobre a prática de lançar **esgoto** e **lixo doméstico** e, especialmente, industrial nos cursos de água. Traga para a sala de aula imagens de rios poluídos – se possível, um exemplo do município onde a escola está localizada. Pergunte se já refletiram sobre as causas e consequências da poluição dos cursos de água. De forma livre e descontraída, a turma deve ser estimulada a pensar sobre o impacto do descarte de lixo nos recursos hídricos.

Lembre os estudantes dos conteúdos estudados anteriormente, como reciclagem e descarte de materiais em locais corretos, práticas que ajudam a conservar e preservar o meio ambiente e são ações de cidadania, patriotismo e cuidado com os recursos brasileiros.

O tópico "As águas brasileiras estão ameaçadas?" é propício para trabalhar o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**. Conscientizar os estudantes sobre a importância da água dos nossos mares é incentivar a sua conservação.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE10: O texto e as imagens abordam formas de poluição de cursos de água. A comparação entre as diferentes formas de poluição e atributos de qualidade ambiental compõe o trabalho referente a essa habilidade. A proposta da atividade complementar mobiliza a **competência geral 10** e a **competência específica de Ciências Humanas 3** ao promover ações para uma intervenção na realidade dos estudantes que contribua para a conscientização ambiental.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável, disponível no Livro do Estudante Digital, sobre os riscos aos quais os oceanos estão submetidos.

Esse recurso digital oferece uma forma interativa e visual de conscientização dos impactos de alguns dos fatores que impactam negativamente os oceanos, tais como a falta do tratamento de esgoto, a exploração de petróleo em alto-mar, dentre outros. A utilização do recurso em sala de aula possibilita a diversificação das práticas de aprendizagem além de estimular os estudantes à reflexão da importância da sustentabilidade.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes uma atividade em que busquem na internet imagens de mares e oceanos poluídos, com plásticos principalmente. Essas fotografias podem ser reunidas e exibidas em sala de aula para sensibilizar a turma sobre o atual problema da poluição dos mares com microplásticos e a formação das "ilhas" de plástico em alguns locais dos oceanos, que acumulam grandes quantidades desses **resíduos**. Aproveite as imagens para iniciar um debate com os estudantes sobre o assunto, considerando como as atividades humanas impactam negativamente os mares e oceanos, e promover uma reflexão sobre o que poderia ser feito para reverter esse cenário e evitar que ele se agrave. Vale lembrá-los, também nessa discussão, de que a qualidade e a disponibilidade da água estão diretamente ligadas à qualidade de vida da população.

AS ÁGUAS BRASILEIRAS ESTÃO AMEAÇADAS?

O Brasil é um país privilegiado pela presença de muitos cursos de água. Mas será que toda essa água é inesgotável? Converse com os colegas e o professor e procure saber a opinião deles.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Ainda que haja abundância de águas no território nacional, é importante lembrar que toda essa fartura pode estar ameaçada pela ação irresponsável do ser humano em relação ao meio ambiente. Veja alguns exemplos.

- Todos os dias, milhares de toneladas de **esgoto** e de **lixo doméstico** são jogadas diretamente no mar e nos rios, vindos principalmente dos grandes centros urbanos. Isso afeta a fauna e a flora aquáticas e torna as águas dos rios impróprias para o consumo humano.
- Indústrias e empresas de mineração acabam lançando nas águas de rios e no mar os **resíduos** do processo de fabricação. Muitas vezes, esses resíduos contêm **substâncias tóxicas**, que matam peixes e outros seres vivos aquáticos.
- A extração de petróleo em alto-mar e seu transporte por navios e tubulações podem causar o derramamento de óleo nas águas oceânicas. O **óleo** derramado suja as praias e pode matar peixes, golfinhos, aves e outros animais marinhos.



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Resíduos acumulado na praia da Pituba após um derramamento do material no mar. Salvador (BA), 2019.



DOUGLAS MAGNO/AFP

Dejetos acumulados no Rio Paraopeba após o rompimento de uma barragem de mineração em Brumadinho (MG). Juatuba (MG), 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A IMPORTÂNCIA DE CONSERVAR AS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Leia o título da reportagem.

Contaminação de áreas com água subterrânea cresce 28% em 7 anos no estado de São Paulo

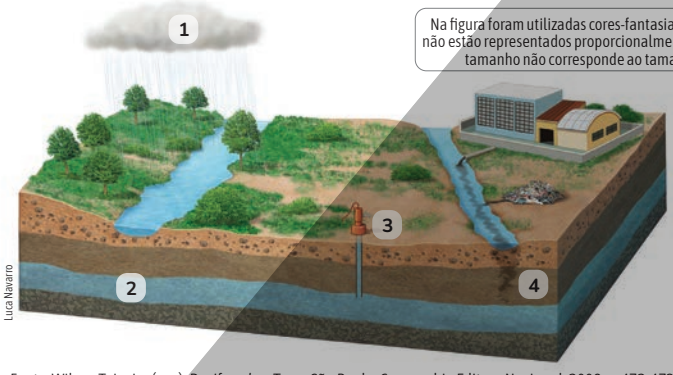
Pedro S. Teixeira. Contaminação de áreas com água subterrânea cresce 28% em 7 anos no estado de São Paulo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 dez. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2022/12/contaminacao-de-areas-com-agua-subterranea-cresce-28-em-7-anos-no-estado-de-sao-paulo.shtml. Acesso em: 26 jul. 2025.

Além da atenção aos impactos causados pela ação humana nos cursos de água (rios e lagos) e nas águas oceânicas, também é de grande importância estarmos atentos aos problemas causados aos chamados aquíferos subterrâneos, como nos mostra a notícia anterior.

Os **aquíferos** ou **lençóis subterrâneos** são camadas rochosas que contêm grande quantidade de água entre seus minerais. Calcula-se que aproximadamente 20% de toda a água doce em estado líquido existente na Terra se encontra nos aquíferos.

No Brasil, existem dois grandes aquíferos conhecidos: o **Guarani**, que se estende pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; e o **Alter do Chão**, na Região Norte.

O esquema a seguir mostra como as reservas dos aquíferos podem ser alimentadas e alguns exemplos de impactos causados pela ação humana.



Na figura foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

Fonte: Wilson Teixeira (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. p. 472-473.

1. As águas das chuvas penetram nos solos e ficam armazenadas em camadas de rochas porosas, que apresentam pequenos espaços vazios entre suas partículas.
2. A água que se acumula nessas rochas porosas forma o chamado lençol freático, que é a reserva de águas subterrâneas.
3. Pode-se acessar as águas subterrâneas por meio de poços profundos, os chamados poços artesianos, ou mesmo por poços mais rasos.
4. Os aquíferos podem ser contaminados pela água da superfície que infiltra com substâncias poluidoras, como agrotóxicos, produtos químicos industriais ou por depósitos de lixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Como forma de aprofundar os conhecimentos a respeito do potencial ambiental dos aquíferos e sua importância como reserva hídrica, ou mesmo trazer informações complementares para os estudantes, leia o texto a seguir.

Os aquíferos estocam 10,5 milhões de km³ de água doce em estado líquido, o que representa 30,1% dessa fonte fundamental de vida terrestre no planeta. O declínio e a poluição de grande parte deles é um dos aspectos mais preocupantes, a curto prazo, da crescente escassez hídrica, agravada pelo controle corporativo da água [...]. Trata-se do aspecto talvez o mais preocupante não apenas por causa da rapidez desse declínio, mas também porque aquíferos alimentam rios e lagos, reciclam a água, além de funcionarem como uma reserva estratégica, crucial durante períodos de pouca ou nenhuma precipitação de chuva, tais como os que assolam hoje muitas regiões do planeta. E as mudanças climáticas, ao agravarem as secas nas latitudes áridas e semiáridas, impulsionam ainda mais a extração de água dos aquíferos, num típico círculo vicioso. Mas, sobretudo, preocupa o fato de que [...] o declínio e a poluição dos aquíferos são processos silenciosos e de difícil monitoramento, o que favorece o descontrole de seu consumo e de sua poluição, sobretudo pela indústria e pelo agronegócio, e pega de surpresa as populações que deles se servem.

MARQUES, L. Aquíferos, o declínio invisível. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 29 maio 2017. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/artigos/luiz-marques/aquiferos-o-declinio-invisivel. Acesso em: 9 set. 2025.

Orientações

A atividade sugerida nestas páginas da seção **Construir um mundo melhor** requer pesquisa e seleção de material prévio. Organize os estudantes em quatro grupos e distribua as informações sobre a questão da água no município.

Conduza os debates e as análises dos dados de modo a problematizar as questões e pensar em soluções para elas. Lembre os estudantes de que as pesquisas na internet sempre devem ser supervisionadas por um adulto ou responsável. Sugira que a família se envolva na pesquisa de dados e imagens.

Com base nos dados fornecidos, cada grupo deve apresentar, na forma de fanzine, um resumo do tema e das questões. Utilize as aulas para mediar o trabalho dos grupos e acompanhar a produção do material.

Na elaboração de um fanzine, os estudantes desenvolvem os processos de produção textual. Trabalhe em parceria com o componente **Arte** no momento da escolha das imagens e nas decisões da estética e aparência do trabalho.

A questão da cidadania e do patriotismo no sentido de conservar e preservar os recursos naturais deve ser colocada em pauta e levada ao fanzine, que deverá ser compartilhado com a turma e, se possível, com a escola e a comunidade.

Ao final da atividade, organize uma roda de conversa para a leitura dos fanzines de cada grupo em voz alta, de modo que as informações sejam compartilhadas. É o momento de **avaliação do processo** dos conteúdos estudados.

Se possível, faça cópias [illegible] e solicite aos grupos que o apresentem à comunidade escolar.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

CONSERVAÇÃO E QUALIDADE DA ÁGUA DO MUNICÍPIO

Nesta unidade, você estudou a importância vital da água para nossa sociedade.

Para que esse elemento natural continue disponível na natureza, precisamos conhecer o estado de conservação das fontes (rios, lagos, mares) e criar maneiras de conservá-las da melhor forma possível.

No entanto, muitas vezes, a comunidade desconhece o estado de conservação da água no lugar em que vive. Pensando nisso, a proposta aqui é que você e sua turma divulguem informações relevantes a respeito da conservação de rios e lagos de seu município. Para tanto, sigam os passos abaixo.

1. Sob a orientação do professor, conversem sobre as questões a seguir.
   - Em seu município há algum rio, riacho ou lago?
   - Vocês sabem o nome desses corpos de água?
   - Os rios de seu município são aproveitados pela comunidade? De que maneira?
   - Qual é o estado de conservação da vegetação no entorno deles?
   - Esses rios recebem algum tipo de poluição? Se sim, qual é a origem?
2. Pesquisem na internet informações que respondam às questões anteriores e imagens que as ilustrem. Vocês podem consultar, por exemplo, os *sites* dos jornais da sua cidade ou região, da Secretaria de Meio Ambiente do município, da companhia de abastecimento de água e esgoto e de outros órgãos ligados à conservação do meio ambiente.
3. Anotem no caderno tudo o que a turma descobriu na pesquisa.
4. Em grupos, selecionem as informações que serão divulgadas para a comunidade.
5. Elaborem um fanzine para ser o meio de comunicação das informações levantadas pela turma, com o objetivo de conscientizar os leitores. Depois de pronto, distribuam os exemplares do fanzine a todos da escola, aos pais dos estudantes e à comunidade onde vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A seção **Construir um mundo melhor** estimula a ação, pessoal e coletiva, responsável, ética, democrática e ambientalmente responsável, desenvolvendo a **competência geral 10**, bem como a **competência específica de Ciências Humanas 3**. As atividades desta seção também incentivam a argumentação com base em informações geográficas, defesa de ideias e promoção da consciência socioambiental, mobilizando a **competência específica de Geografia 6**. A produção do fanzine, produto sugerido, mobiliza a **competência geral 4**, pois nele são utilizadas linguagens artísticas para divulgar informações e expressar ideias.

O QUE É UM FANZINE?

Fanzine é uma revistinha feita de maneira artesanal, que pode ser reproduzida por meio de fotocópias. Ela pode ser confeccionada com imagens recortadas de outras revistas, jornais e *sites* e conter textos curtos e diretos que informem ao leitor, de maneira clara, o tema abordado.

Dicas para o Fanzine

- **Use títulos coloridos e letras grandes:** escolha cores vibrantes, que se destaquem no papel. Letras grandes permitem que as pessoas leiam mais facilmente. Pense em usar cores que lembrem a natureza, como verde e azul!
- **Inclua desenhos criativos:** faça desenhos que mostrem a diferença entre rios limpos e contaminados. Por exemplo, você pode desenhar uma cena com pessoas felizes, nadando em um rio limpo e utilizando as margens para fazer um piquenique, e, em outra cena, um rio poluído, com muita sujeira e sem pessoas e animais por perto. Isso ajuda a mostrar como a água limpa é importante para a vida.
- **Explique a importância da água:** escreva sobre como cuidar da água é essencial para a saúde das pessoas e dos animais. Explique que a água limpa ajuda a prevenir doenças e que os animais precisam dela para viver. Você pode incluir exemplos de como a água suja pode afetar a vida dos peixes e outros seres vivos.
- **Sugira atitudes positivas:** pense em ideias que todos podem adotar para proteger nossos rios e lagos. Por exemplo, não jogue lixo nas águas e use menos água em casa. Você pode sugerir que as pessoas reúnam amigos e façam mutirões para limpar as margens dos rios!

Sucesso a todos nesse trabalho de conscientização!



Thaís Castro

Orientações

TCT

A proposta de elaboração do fanzine, em suas diversas etapas, coopera para o desenvolvimento da produção de escrita e o trabalho interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**, assim como para o trabalho com os **TCTs Cidadania e Civismo: Vida Familiar e Social** e **Meio Ambiente: Educação Ambiental**.

Para o desenvolvimento desta atividade, confira o quanto os estudantes sabem acerca do assunto e, se possível, traga algumas informações sobre a relação entre a população da cidade e os rios, os riachos e os lagos da região. Há locais que dependem de rios, por exemplo, sob aspectos econômicos, enquanto, em outras áreas, os rios são usados para despejo de resíduos de fábricas, gerando poluição.

Durante a obtenção dessas informações, incentive os estudantes a refletirem e verbalizarem suas opiniões sobre a forma como a população local utiliza esses recursos hídricos.

Além das informações obtidas na pesquisa, peça aos estudantes que anotem também pontos que consideraram importantes na conversa que tiveram acerca do uso de recursos hídricos na região. Essas informações serão utilizadas mais para a frente, nos próximos passos de desenvolvimento da atividade.

Sobre a avaliação

Todas as etapas e o produto da proposta da seção **Construir um mundo melhor** são oportunidades para **avaliações de processo** sobre os conteúdos trabalhados e para **avaliação formativa** a respeito do protagonismo e da aprendizagem dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE11: A pesquisa proposta tem o objetivo de identificar e descrever problemas ambientais no entorno da escola e da residência do estudante.

Habilidade EF05GE12: O trabalho referente ao papel de órgãos públicos coloca os estudantes como responsáveis pela busca de melhor qualidade de vida para a população.

Orientações

As atividades destas páginas devem ser feitas no caderno e entregues individualmente como forma de síntese do conteúdo.

A **atividade 2** explora as partes de um rio. Se necessário, retome a ilustração da página 54, que apresenta essas definições.

Respostas

1. 1 – A: A água evapora com o calor do Sol.

2 – E: O vapor-d'água forma as nuvens.

3 – C: As nuvens se precipitam na forma de chuva, neve ou granizo.

4 – B: A água da chuva pode se infiltrar no solo.

5 – D: A água da chuva chega até os rios, lagos ou oceanos.

2. a) Leito: caminho ou canal natural onde correm as águas do rio.

b) Afluentes: rios menores que se encontram com os rios maiores e são incorporados por eles.

c) Foz: local onde o rio deságua em outro rio, em um lago ou no oceano.

Sobre a avaliação

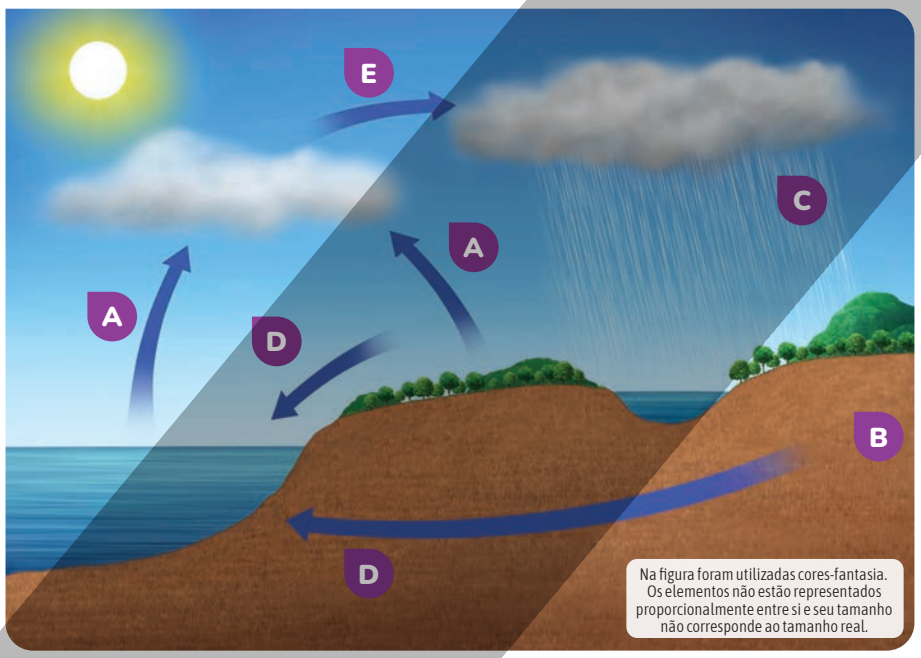
Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para promover momentos diagnósticos e processuais.

Utilize, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma **avaliação somativa** de cada estudante.

REVENDO O QUE APRENDI

1. No desenho desta página, cada letra indica uma etapa diferente do ciclo da água. De acordo com os números das descrições abaixo da imagem, identifique a etapa correta escrevendo, no caderno, a letra e o número que a define.

Luca Navarro



Na figura foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

1. A água evapora com o calor do Sol.
2. O vapor de água forma as nuvens.
3. As nuvens se precipitam na forma de chuva, neve ou granizo.
4. A água da chuva pode se infiltrar no solo.
5. A água da chuva chega aos rios, lagos e oceanos.

2. Reescreva as frases no caderno, usando somente a palavra correta antes da sua definição.

a) Afluentes/Foz/Leito: caminho ou canal natural onde fluem as águas do rio.

b) Afluentes/Foz/Leito: rios menores que se encontram com os rios maiores e são incorporados por eles.

c) Afluentes/Foz/Leito: local onde o rio deságua em outro rio, em um lago ou no oceano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Monitoramento da aprendizagem

Além da avaliação ao final da unidade (**avaliação somativa**), é muito importante, no decorrer dos conteúdos, avaliar os estudantes tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua ao longo do estudo de cada assunto (**avaliação formativa**).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com o auxílio do material didático, é possível recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

Espera-se que, no final desta unidade, os estudantes, na avaliação, demonstrem conhecimento do ciclo da água, identificando e descrevendo seus diferentes estados físicos. É importante, também, que sejam avaliados em relação às diversas possibilidades de uso da água e sua importância nas atividades econômicas desenvolvidas. Eles devem, ainda, mostrar que consolidaram o conhecimento dos aspectos gerais da hidrografia do país e que entenderam a necessidade de conservação e preservação dos recursos hídricos.

3. Os oceanos são muito importantes para a sociedade. Registre no caderno três aspectos que demonstram a importância do Oceano Atlântico para a sociedade brasileira.

4. Desenhe no caderno uma forma de uso da água dos rios que você considere importante. Não se esqueça de escrever uma legenda para a imagem que criar.

5. Leia as notícias e responda às questões no caderno.

Filtro de água à base de sol? Solução criada por startup brasileira dá acesso à água potável

Projeto criado por jovem estudante oferece a famílias do sertão nordestino dispositivo que purifica água usando apenas a luz do sol.

Filtro de água à base de sol? [...]. *Habitability*, [s. l.], 28 nov. 2023. Disponível em: https://habitability.com.br/filtro-de-agua-a-base-de-sol-solucao-criada-por-startup-brasileira-da-acesso-agua-potavel/. Acesso em: 24 fev. 2025.

Aparelho brasileiro transforma água suja em potável; [...]

Equipamento utiliza energia limpa para fornecer mais de 5 mil litros de água filtrada por dia; consumo, produção e qualidade da água podem ser monitorados via celular.

Yasmin Caminha. Aparelho brasileiro transforma água suja em potável [...]. *Techtudo*, [s. l.], 3 abr. 2024. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2024/04/aparelho-brasileiro-transforma-agua-suja-em-potavel-veja-como-funciona-um-so-planeta-edqualcomprar.ghtml. Acesso em: 24 fev. 2025.

Estudantes da Bahia desenvolvem protótipo capaz de criar água potável para comunidades carentes

Estudantes da Bahia desenvolvem protótipo capaz de criar água potável [...]. *Jornal Grande Bahia*, Feira de Santana, 11 fev. 2020. Disponível em: https://jornalgrandebahia.com.br/2020/02/estudantes-da-bahia-desenvolvem-prototipo-capaz-de-criar-agua-potavel-para-comunidades-carentes/. Acesso em: 24 fev. 2025.

a) Qual é o assunto das notícias?

b) Pesquise o significado das palavras ***startup*** e **protótipo**. Em seguida, releia as notícias.

c) Por que, na sua opinião, projetos como esses são necessários, apesar de o Brasil possuir muitos rios e outras fontes de água?

d) Qual das [illegible] água própria para o consumo humano não está disponível a todos os brasileiros? Explique por que isso pode agravar as desigualdades [illegible] parte da população.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** trabalha a questão de como os oceanos são essenciais para a sociedade.

De forma mais livre, na **atividade 4**, os estudantes devem compor um desenho que mostre uma forma de uso da água que considerem importante.

Auxilie-os na atividade, pedindo que reflitam sobre o tema antes de iniciarem o desenho.

A **atividade 5** é uma proposta de interpretação de texto do gênero notícia.

É importante que a leitura seja feita em voz alta e discutida com os estudantes. Diga a eles que, se possível, façam a atividade com um adulto ou familiar. Corrija-a em sala de aula, sanando as possíveis dúvidas de interpretação do texto. Peça a eles que reescrevam a notícia usando as próprias palavras e do modo que entenderam, desenvolvendo, assim, os processos de produção textual.

Chame a atenção dos estudantes para a importância de aprender os conhecimentos científicos na escola e explique, então, que podemos utilizá-los para ter mais qualidade de vida. Deixe claro que é muito importante as pessoas terem água potável para o consumo, tornando a aprendizagem o mais significativa possível.

Esse é o momento de avaliar o conteúdo estudado até então.

Respostas

3. Os estudantes podem citar aspectos como a extração de petróleo, a pesca, o transporte de embarcações e o turismo, conforme apresentado na página 57.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem representar, entre outras formas de uso da água dos rios, aqueles apresentados na página 55, como produção de energia elétrica, pesca, prática de esportes e transporte hidroviário.

5. a) A criação de diferentes tecnologias brasileiras para purificação da água.

b) Auxilie os estudantes na pesquisa. ***Startup*** é um termo que designa empresas em estágio inicial, com alto potencial de crescimento e geralmente focadas em tecnologia. **Protótipo** é a versão inicial de um produto, criada para testar ideias, funcionalidades e identificar melhorias antes da produção oficial.

c) Sem o emprego de recursos tecnológicos capazes de purificar a água de maneira eficiente, grande parte dos recursos hídricos no Brasil foi contaminada com esgoto sem tratamento e outros dejetos, inviabilizando o aproveitamento para o consumo humano.

d) O acesso à água potável pode ser utilizado como um indicador das desigualdades socioespaciais no Brasil na medida em que coexistem áreas supridas adequadamente por redes de distribuição de água encanada e áreas onde essas redes não alcançam ou suprem de modo deficitário a população. As restrições de acesso à água própria para o consumo afetam especialmente as comunidades mais pobres, tanto nas áreas urbanas como nas áreas rurais, cujos integrantes ficam suscetíveis a doenças provocadas pelo consumo de água contaminada, além de enfrentar dificuldades para manter a higiene pessoal, preparar alimentos e realizar outros afazeres domésticos que dependem da disponibilidade de água limpa.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que providenciem fotografias de problemas ambientais em córregos e rios. Instrua-os a classificá-las segundo as formas de poluição e discutir, em grupo, maneiras de evitá-las.

Orientações

As indicações da seção **Periscópio** abordam o tema "água" de maneiras variadas, sendo possível utilizá-las em diversos momentos no decorrer do trabalho com os conteúdos desta unidade.

Estratégias para a remediação

Constatando-se alguma defasagem de aprendizado dos temas abordados no diagnóstico de níveis de aprendizagem distintos, surge a necessidade de um plano de retomada do conteúdo. Para tanto, o uso das sugestões da seção **Periscópio**, sempre de forma orientada, é uma forma lúdica de revisitar os temas basilares desta unidade.

A autoavaliação

Peça aos estudantes que façam uma avaliação de si mesmos, analisando os principais tópicos da unidade. Além disso, você pode propor perguntas a respeito do posicionamento deles nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, confira algumas sugestões. Solicite que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

- Entendi o ciclo da água que ocorre em processo contínuo?
- Sei identificar os diferentes estados físicos da água?
- Reconheço a importância das águas em seus diversos usos?
- Conheço a necessidade de conservação dos recursos hídricos?
- Entendi os principais aspectos da hidrografia do território brasileiro?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Relacionei-me com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

PERISCÓPIO

PARA LER

Água: Precisamos falar sobre isso, de Sérgio Túlio Caldas (Moderna Literatura).

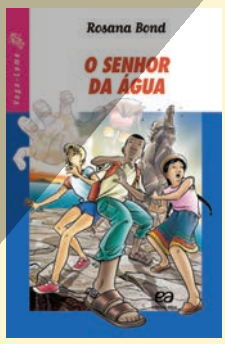
Nesse livro, que é uma viagem pelo Brasil e pelo mundo, o autor nos leva a lugares onde há abundância ou escassez de água, mostrando o quanto esse recurso é fundamental para a vida na Terra.



Editora Moderna

O senhor da água, de Rosana Bond (Ática).

Imagine como seria se sempre faltasse água e só quem tivesse muito dinheiro pudesse adquiri-la. Conheça essa história e seu desfecho nesse livro cheio de aventuras!



Editora Ática

O rio fervilhante, de Andrés Ruzo (Editora Alaúde).

Andrés sempre ouviu de seu avô lendas sobre um rio fervente na Amazônia e cresceu com vontade de conhecê-lo. Nesse livro, ele narra sua jornada pela floresta amazônica depois de se tornar geocientista. Conheça o Rio Shanay-Timpishka, parte de um afluente do Rio Amazonas.



Editora Alaúde

PARA ACESSAR

Projeto Brasil das Águas. Encontre nesse *site* uma variedade de informações sobre os rios do Brasil! Disponível em: https://livro.pw/wchxg. Acesso em: 5 mar. 2025.

Sabesp: Ciclo da água. Aprofunde seus conhecimentos sobre o ciclo da água assistindo a esse divertido vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KwkGtwQjANg. Acesso em: 15 maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

UNIDADE 5

O TEMPO E OS CLIMAS NO BRASIL

Em várias regiões de nosso país, a época das chuvas é sempre muito esperada, principalmente pelas famílias de agricultores. Leia o texto em voz alta para seus colegas em sala de aula.

Cai, chuva,
Chegou o inverno,
Foi-se o verão.
Vamos trabalhar.
Plantar algodão.

Cai, chuva,
Cai lá do céu!
Cai, chuva,
No meu chapéu!

Está tudo verde,
Arroz cacheado,
A lagoa verde,
Os sapos coaxando.

Inda está chovendo,
Enchendo a ribeira;
A graúna canta
Na carnaubeira.

Folclore infantil brasileiro.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Céu chuvoso em Andirá (PR), 2025.

1. Em qual época do ano ocorre a estação das chuvas em sua região?
2. Converse com seus colegas e identifiquem quais são as palavras na letra da música que, na opinião de vocês, estão ligadas ao tema desta unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Identificar as zonas térmicas da Terra.
- Comparar e reconhecer as diferenças entre clima e tempo.
- Compreender e identificar os tipos de clima do Brasil.
- Compreender o tempo meteorológico e relacioná-lo ao cotidiano do estudante.
- Estabelecer relações entre clima e vegetação e entre clima e relevo.

Pré-requisitos pedagógicos

- Conhecer diferentes tipos de mapa e identificar suas características e finalidades.
- Descrever ritmos naturais e reconhecer sua variação em diferentes espaços e escalas.
- Compreender os movimentos de rotação e translação da Terra, relacionando-os às diferentes estações do ano.

Foco na BNCC

Competência geral: 3
Competência específica de Ciências Humanas: 7
Competências específicas de Geografia: 2, 3 e 4
Habilidades: EF05GE09 e EF05GE10

Atividades preparatórias

Organize a turma em semicírculo e peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta, alternando os versos ou as estrofes entre eles. Isso os ajudará a desenvolver a fluência em leitura oral.

Instigue-os a relacionar o conteúdo do texto com o conteúdo da imagem da fotografia, estabelecendo ligações entre ambos. Oriente-os a identificarem, no texto do poema e da legenda da fotografia, as palavras que não conhecem e a procurarem seu significado no dicionário.

Durante a leitura, destaque na lousa as palavras "chuva", "chuvoso" e "chovendo", estimulando o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

Faça as correções necessárias coletivamente. Solicite a todos que observem e relatem elementos da fotografia e trechos do poema que denotem a sensação de vento e chuva, por exemplo. Registre na lousa os apontamentos feitos e, em seguida, se possível, forme grupos de três ou quatro estudantes para a atividade na página.

Orientações

Os estudantes devem registrar no caderno as palavras citadas durante a leitura e conversar sobre a relação entre chuva e dois dos temas da unidade: tempo e clima. Estimule uma conversa livre sobre essa relação, como fomento à expressão dos conhecimentos prévios deles.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se preciso, auxilie os estudantes a refletirem sobre a questão. De forma geral, os maiores períodos de chuva no Brasil ocorrem nos meses de verão.
2. Inverno e chuva. Incentive os estudantes a refletirem, mesmo que de maneira imprecisa, sobre a relação entre as palavras destacadas e os conceitos de tempo e clima.

Sobre a avaliação

A estratégia sugerida de conversa espontânea sobre o tema a ser trabalhado permite fazer uma **avaliação diagnóstica** da turma.

Foco na BNCC

Ao introduzir os assuntos tempo e clima com uma letra de música do folclore brasileiro, os estudantes têm oportunidade de fruir diferentes manifestações artísticas e desenvolver a **competência geral** 3.

Orientações

Registre na lousa o título da sequência iniciada na página: "A diferença entre tempo e clima". Em seguida, registre as questões do quadro de abertura, que provocam a reflexão acerca do clima e do tempo meteorológico. Mantenha a turma organizada em grupos de três ou quatro estudantes e peça que respondam às questões sugeridas para a interpretação da tirinha.

A proposta de atividade permite aos estudantes construírem o sentido de historias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e interpretando recursos gráficos, como tipos de balão, letra e onomatopeia. A atividade também permite ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentam cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa, como enredo, tempo, espaço, personagens, entre outros. Esses aspectos contribuem para o letramento dos estudantes nessa etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Acompanhe os registros e faça uma leitura mediada do texto, esclarecendo para os grupos as formas de identificar os tipos de clima de cada região, observando fatores como quantidade e regularidade de chuvas, umidade, temperatura e demais características que os identificam.

Respostas

1. a) Os personagens comemoraram porque puderam aproveitar para se divertir na água.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a comemoração dos personagens à situação em que não puderam sair de casa para se divertir.

c) Resposta pessoal. É provável que os estudantes achem que estava calor, pois a família foi se refrescar na água.

d) Resposta pessoal. A resposta vai depender de experiências prévias dos estudantes.

e) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reflita sobre a influência do tempo meteorológico em situações corriqueiras de seu cotidiano.

A DIFERENÇA ENTRE TEMPO E CLIMA

Você sabe o que é clima? E tempo meteorológico? Qual é a diferença entre os dois? Você sabia que em nosso planeta há diversos tipos de clima? Quantos tipos de clima você acha que atuam no território brasileiro?

1. Leia a tirinha e responda às questões oralmente.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. [*S. l.*]: Mauricio de Sousa Produções, c2021. Disponível em: https://turmadamonica.uol.com.br/. Acesso em: 20 maio 2025.

a) Você conhece os personagens dessa tirinha? Quem são eles?

b) Por que os personagens comemoraram quando parou de chover?

c) Você acha que estava frio ou calor? Por quê?

d) Você já foi surpreendido por uma chuva repentina em alguma situação?

e) Alguma vez você já teve de cancelar um passeio por causa da chuva? Escreva no caderno um pequeno texto contando o que aconteceu.

No início da tirinha estava chovendo. Em seguida, a chuva parou e os personagens puderam realizar a atividade que haviam programado, não é mesmo?

No dia a dia, as atividades programadas também podem sofrer mudanças por motivos semelhantes: quando, por exemplo, as aulas são suspensas em razão de alagamentos provocados por um grande temporal; ou quando as pessoas evitam sair de casa em dias com baixas temperaturas em uma região com inverno rigoroso.

As condições atmosféricas podem variar de uma semana para a outra, de um dia para o outro, ou até mesmo em questão de horas. A essa combinação momentânea das condições atmosféricas, como a ocorrência de chuva, vento, calor ou frio, dá-se o nome de **tempo meteorológico**.

A observação atenta do tempo meteorológico em determinado lugar da Terra, durante anos, possibilita aos cientistas definirem o tipo de **clima** desse lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Como recurso para você aprofundar seus conhecimentos a respeito dos conceitos de clima e de tempo meteorológico, sugerimos que leia o texto a seguir.

Para iniciar, é preciso definir o que é tempo (meteorológico), clima e sistema climático. Entende-se por tempo as condições meteorológicas instantâneas vigentes num determinado lugar e num determinado instante. Clima é o estado médio no tempo da atmosfera em um ponto qualquer da Terra, ou seja, o clima se refere à maneira como evolui o tempo (meteorológico) ao longo de um período de tempo. Conforme definido em 1992, na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), o sistema climático inclui a atmosfera, a hidrosfera, a criosfera, a geosfera, a biosfera e suas interações. O estado da atmosfera em um dado instante é resultado de complexas interações entre os diversos componentes do sistema físico climático. [...]

SAMPAIO, G.; DIAS, P. L. da S. Evolução dos modelos climáticos e de previsão de tempo e clima. *Revista USP*, São Paulo, n. 103, p. 43, 2014.

Essa observação considera características como umidade do ar, temperatura, quantidade de chuvas, intensidade dos ventos, entre outros aspectos atmosféricos de cada estação do ano.

TEMPO E CLIMA

Tempo meteorológico é o estado momentâneo do ar atmosférico em determinado lugar. Já **clima** é o conjunto das condições atmosféricas (chuvas, ventos, temperatura, entre outras) mais marcantes que ocorrem em determinado lugar da superfície terrestre.

Em outras palavras, clima é a sucessão de tipos de tempo meteorológico que ocorrem em cada época do ano, em determinada região, tanto no Brasil como em outros lugares do planeta.



Ivy Nunes

2. Agora reescreva no caderno as frases sobre tempo meteorológico e clima utilizando o termo correto.

Hoje quando acordei o céu estava sem nuvens, mas, agora à tarde, o (**tempo**/**clima**) mudou.

Vamos viajar para São Paulo, o (**tempo**/**clima**) de lá é diferente do de Manaus.

Menino, saia já daí! Está chegando uma tempestade, o (**tempo**/**clima**) está mudando muito rápido.

O (**tempo**/**clima**) na China é diferente do que ocorre no Brasil.

Amanhã fará muito calor e a nossa festa está confirmada, a não ser que o (**tempo**/**clima**) mude.

Desde que mudei para esse país, sinto saudades do tipo de (**tempo**/**clima**) de onde nasci.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça a leitura mediada das definições sobre clima e tempo, tanto da explicação inicial exposta no texto principal da página 66, como o texto em boxe desta página, que busca trazer uma explicação conclusiva. Ambos são conceitos bastante abstratos, sendo que alguns estudantes podem ter dificuldades em sua apreensão. Para auxiliar a compreensão conceitual, exiba este vídeo para a turma, no qual são apresentadas as diferenças de tempo para clima: Com ciência. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uu8A9wVMWLI. Acesso em: 10 set. 2025.

Após as explicações, auxilie os estudantes a responderem às atividades, esclarecendo eventuais dúvidas. Se preferir, registre as respostas na lousa durante a correção e peça que as copiem no caderno.

Respostas

2. Hoje, quando acordei, o céu estava sem nuvens, mas, agora à tarde, o **tempo** mudou.
Vamos viajar para São Paulo, o **clima** de lá é diferente do de Manaus.
Menino, saia já daí! Está chegando uma tempestade, o **tempo** está mudando muito rápido.
O **clima** na China é diferente do que ocorre no Brasil.
Amanhã fará muito calor e a nossa festa está confirmada, a não ser que o **tempo** mude.
Desde que mudei para esse país, sinto saudades do tipo de **clima** de onde nasci.

Orientações

Agora que os estudantes já aprenderam o que é o movimento de translação, avance para a leitura da ilustração, que mostra a Terra em quatro posições durante esse movimento.

É importante que eles façam a leitura correta das datas e da ocorrência das estações em cada hemisfério.

A organização desse conteúdo tem o objetivo de levar os estudantes a relacionarem as estações do ano (conteúdo já estudado no 4º ano) ao movimento de translação que lhes origina e a origem do dia e da noite ao movimento de rotação.

Faça novamente o experimento da lanterna e do globo terrestre em sala de aula. Essa é uma forma de apresentar o tema de maneira concreta aos estudantes, destacando o fato de o planeta Terra ter o eixo norte-sul inclinado.

Essa inclinação tem como consequência as diferentes estações do ano, em razão da variação da incidência dos raios solares no planeta.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que leiam em voz alta as legendas para identificarem o movimento e as estações do ano. Na sequência, proponha a identificação de que dia do ano é hoje e em qual estação estamos no Hemisfério Sul. Da mesma forma, peça que digam qual é a estação do ano no Hemisfério Norte.

Foco na BNCC

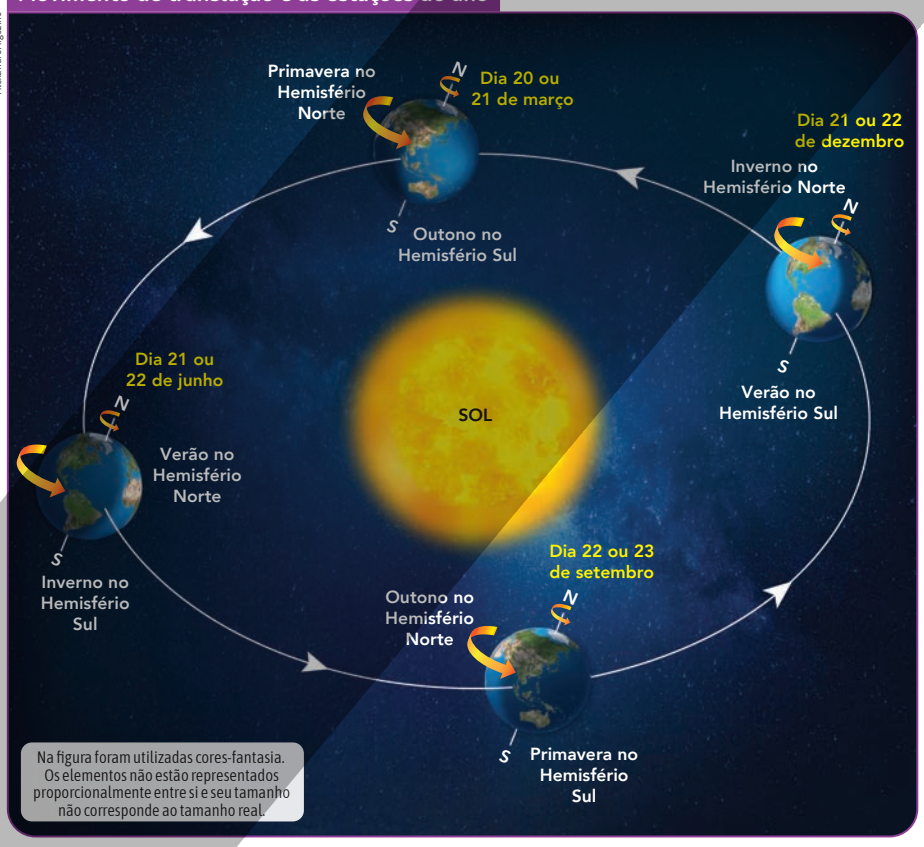
O estudo dos movimentos do planeta Terra, por meio da leitura e análise da ilustração, mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao desenvolver o raciocínio espaço-temporal utilizando linguagem gráfica.

AS ESTAÇÕES DO ANO

Vimos que o tempo meteorológico é a variação momentânea de determinadas condições atmosféricas, de acordo com as estações do ano. Você sabe quais são elas?

Primavera, **verão**, **outono** e **inverno** são as quatro estações que ocorrem no período de um ano. Isso acontece por causa do movimento da Terra em torno do Sol e de seu eixo inclinado, chamado de movimento de **translação**. De acordo com a época do ano, a luz solar atinge a Terra de diferentes formas, determinando as estações. Veja com atenção o esquema.

Movimento de translação e as estações do ano



Alexandre Argozino

Fonte: Fillipe T. P. Torres e Pedro José de Oliveira Machado. *Introdução à Climatologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

1. Em casa, leia em voz alta os textos do esquema ilustrativo e identifique a qual etapa do movimento de translação cada um se refere.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

68

PARA SABER MAIS

AS ESTAÇÕES DO ANO NO BRASIL

A maior parte do território brasileiro está localizada em uma região do planeta que recebe a luz solar de forma intensa. Por isso, no Brasil predominam os climas quentes (zona tropical da Terra), com as temperaturas do país sendo relativamente altas durante o ano todo. Assim, a característica que define melhor a mudança das estações no Brasil é a quantidade de chuvas: há uma estação mais seca e outra mais chuvosa durante o ano. A exceção está nos estados da Região Sul, onde o inverno pode ser um pouco mais rigoroso, com dias de temperaturas bem baixas.



João Prudente/Pulsar Imagens

No Brasil, árvores como o ipê-roxo florescem no inverno. Guapé (MG), 2023.

1. Como vimos, de acordo com a região do Brasil, pode haver diferenças nas características das estações do ano. Com a ajuda do professor, copie no caderno o diagrama e preencha-o com as características das estações do ano de onde você mora.



Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que realizem a **atividade 1**. É possível que eles tenham dificuldade para caracterizar as estações do ano conforme solicitado.

Encaminhe as atividades coletivamente, de forma a sanar possíveis dificuldades. Relembre o conceito de legenda e peça que leiam as descrições em voz alta.

A caracterização de cada estação vai depender da latitude do município. O inverno pode ser mais frio ou não; o verão, mais quente ou não. O importante é que o estudante identifique as características específicas da região onde mora e faça a observação dirigida para associar eventos às estações do ano. Sugerimos associar consumo de alimentos, atividades realizadas ao ar livre, roupas e acessórios às estações do ano, conforme as características da região onde moram.

Sobre a avaliação

Ao realizar a atividade de forma coletiva, aproveitando a oportunidade para esclarecer dúvidas e retomar conteúdos anteriores, é possível avaliar o processo.

Respostas

1. Resposta pessoal. As características das estações irão variar de acordo com a localidade em que o estudante residir. É esperado que ele observe características ligadas a pluviosidade, temperaturas médias durante os dias e também o comportamento-padrão da vegetação local.

Orientações

Leia o texto da página com a turma e esclareça todas as dúvidas que surgirem. O tema em si é um tanto abstrato e requer um pouco de esforço dos estudantes para ser bem compreendido. Espera-se que eles entendam que, quanto mais distante a data a que a previsão do tempo se refere, mais imprecisa ela tende a ser. Ou seja, embora haja previsões para 15 dias ou mais, é possível que nesse período ocorram variações que os recursos tecnológicos ainda não conseguem prever. Por outro lado, previsões para 24 ou 48 horas são mais precisas, o que ajuda a evitar desastres causados por fenômenos atmosféricos extremos, porque possibilita aos órgãos públicos tomarem medidas preventivas, por exemplo.

Associe a importância da previsão do tempo à avaliação da possibilidade de alagamentos, um dos principais problemas que atingem grandes centros urbanos, demasiadamente impermeabilizados e sujeitos ao transbordamento de rios e córregos, além de deslizamentos de terra e ocorrência de ventos fortes.

Estimule os estudantes a conversar com pessoas idosas e perguntar como elas faziam para saber a previsão do tempo antes de existirem os recursos tecnológicos de que dispomos atualmente. Explore a previsão empírica do tempo, por meio de conhecimentos populares, exposta no início do texto da página. Para isso, fale a respeito dos "adivinhadores" do tempo, pessoas de comunidades tradicionais, camponeses ou do interior que, ainda hoje, fazem previsões meteorológicas e climáticas por meio da observação das condições atmosféricas ou do comportamento dos animais.

Respostas

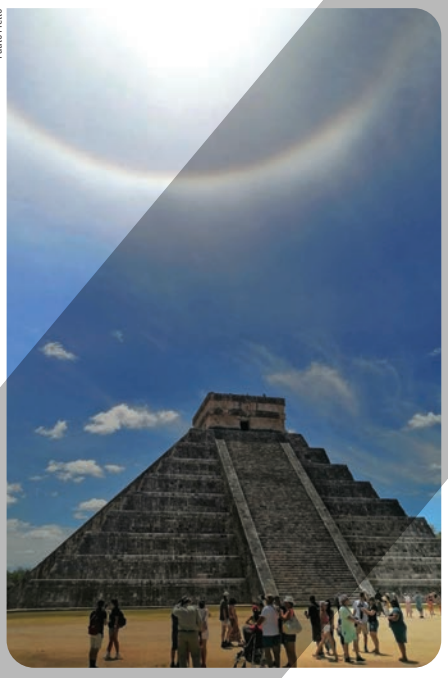
1. Resposta pessoal. É provável que alguns dos estudantes já tenham visto em algum noticiário ou que tenham ouvido seus parentes conversando a respeito da previsão do tempo.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compreenderem, de maneira geral, que a previsão do tempo é importante para que as pessoas possam se preparar para as condições atmosféricas esperadas.

A PREVISÃO DO TEMPO

Muitos pescadores observam as condições atmosféricas antes de começar o trabalho: Fará sol ou chuva? Há diferentes formas de previsão do tempo, as quais resultam da **observação**, pelas pessoas, do comportamento de determinados elementos da natureza. O vaivém das formigas no jardim, o movimento dos pássaros no céu, a formação de círculos luminosos (halos) em torno da luz do Sol ou da Lua, por exemplo, são indícios de que o tempo pode mudar nas próximas horas. Contudo, esse tipo de previsão não é exato, ou seja, não há certeza de que as mudanças ocorrerão.

Para fazer previsões do tempo cada vez mais precisas, os cientistas necessitam de vários recursos tecnológicos, como imagens de satélite e dados sobre vento, temperatura e pressão do ar atmosférico, obtidos nas **estações meteorológicas**. As imagens e esses dados são analisados por computadores especiais, que geram mapas da previsão do tempo com informações importantes para agricultores, pescadores, empresas que controlam o transporte aéreo e marítimo etc.

Paulo Mello



O halo pode indicar queda nas temperaturas ou aproximação de chuvas. Chichén Itzá, México 2023.

Lucas Lacaz Ruiz/Fotoarena



Estação meteorológica compacta em São José dos Campos (SP), 2024.

1. Você já ouviu algum tipo de previsão do tempo feita pelas pessoas?
2. Em sua opinião, por que a previsão do tempo é importante?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Para encontrar subsídios para suas explicações, faça a leitura do artigo indicado.

- FOLHES, M. T.; NELSON. D. Previsões tradicionais de tempo e clima no Ceará: o conhecimento popular a serviço da ciência. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 19-31, dez. 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321327191002. Acesso em: 9 set. 2025.

Foco na BNCC

Competência específica de Geografia 2: É mobilizada pela valorização das técnicas desenvolvidas pelos seres humanos ao longo da história e de sua associação com os conhecimentos geográficos.

Habilidade EF05GE10: A ocorrência de alagamentos em rios e córregos, grave problema dos centros urbanos, pode afetar o entorno desses cursos de água, carregando sujeira e águas poluídas para áreas vizinhas, muitas vezes ocupadas por construções irregulares. A previsão do tempo pode ajudar no planejamento urbano, possibilitando a identificação das regiões mais sujeitas a chuvas torrenciais e a adoção de medidas preventivas por parte dos órgãos públicos responsáveis.



INVESTIGANDO A REDONDEZA

DE OLHO NO CÉU: COMO ESTÁ O TEMPO ONDE MORO?

Para perceber melhor o tempo meteorológico no lugar onde você vive, faça algumas observações e registros enquanto estiver na escola. As observações devem ser feitas duas vezes, no início e no final de cada aula, durante, pelo menos, três dias. Use a tabela a seguir como modelo, reproduzindo-a no caderno. Em seguida, marque com um **X** as condições do tempo em cada período de observação. O professor lhe fornecerá os dados da temperatura. No final dos três dias, faça as **atividades 1** e **2** no caderno.

No título da tabela, anote a data das observações e a estação atual.

DATA DAS OBSERVAÇÕES						
ESTAÇÃO DO ANO						
CONDIÇÕES DO TEMPO	1º dia		2º dia		3º dia	
	Início	Final	Início	Final	Início	Final
CÉU SEM NUVENS						

Veja a seguir outros itens para anotar na tabela.

- Poucas nuvens
- Céu nublado
- Vento forte
- Vento fraco
- Sem vento
- Muita chuva
- Pouca chuva
- Sem chuva
- Temperatura

1. No caderno, indique se houve mudanças nas condições do tempo entre o:

a) início e o final do período de cada aula;

b) primeiro e o segundo dia;

c) segundo e o terceiro dia.

2. Com base nos itens marcados na tabela, produza um pequeno texto informativo no caderno [illegible] as mudanças no tempo atmosférico observadas na escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da atividade sugerida na seção **Investigando a redondeza**, sobre tempo meteorológico, é proporcionar aos estudantes a observação das mudanças no tempo no período em que estiverem na escola. Deve ser feita em três encontros, em dias distintos, para que o trabalho tenha continuidade.

É uma atividade fundamental para que os estudantes aprendam a diferenciar o significado de tempo e clima, destacado nas páginas 66 e 67.

Leia com a turma as instruções e oriente todos sobre a periodicidade e os pontos que devem ser observados e registrados conforme a tabela proposta.

Ao final da coleta desses dados, realize a apuração coletiva dos registros que destaquem as variações e as características observadas, como as nuvens, os ventos, as temperaturas e a quantidade de chuva.

Para adicionar as informações de temperatura aos dados da tabela, pode ser usado um termômetro simples, de ambiente, ou mesmo a temperatura indicada em *sites* para sua localização.

Após todas as etapas de pesquisa e organização dos dados, sugira aos estudantes que se caracterizem e leiam as informações como se fossem apresentadores de televisão, tornando o momento lúdico e descontraído. É possível trabalhar de forma interdisciplinar com **Arte**.

Uma vez que a **atividade 1** foi bem consolidada quanto ao método e à justificativa de pesquisa científica, ela pode ser repetida em outras épocas do ano, de forma que o estudante identifique diferenças nos registros dos dados associadas às estações do ano. A pesquisa pode ser feita em casa, com a família, procurando privilegiar os mais idosos no processo.

Ao encaminhar a **atividade 2**, de produção de texto, aproveite para avaliar os estudantes em relação à compreensão do conteúdo. Analise a produção de texto de cada um de forma interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**. Trabalhe os quatro processos de produção textual e verifique a capacidade de planejamento, escrita, revisão e reescrita de cada estudante, além do entendimento do gênero textual informativo e a capacidade de síntese e compreensão de textos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Todos os itens dependerão do tempo meteorológico durante o período analisado.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a utilizarem as expressões inseridas na tabela.

Atividades complementares

Como atividade complementar, peça aos estudantes que escrevam individualmente, no caderno, se as condições observadas condizem com as características da estação do ano em que estão e por quê. Essa atividade complementar tem com objetivo incentivar a investigação sobre o tempo, o clima, as estações do ano e suas variáveis, aprofundando o conhecimento empírico deles. Depois, proponha uma roda de conversa, na qual os estudantes poderão expor o que observaram e escreveram.

Para aprofundar

Para obter informações locais, acesse o *site* a seguir e pesquise os dados referentes à sua cidade.

- CENTRO DE PREVISÃO DE TEMPO E ESTUDOS CLIMÁTICOS. Cachoeira Paulista: CPTEC; São José dos Campos: Inpe, [20--?]. Disponível em: www.cptec.inpe.br. Acesso em: 9 set. 2025.

Orientações

Nesta página há um texto explicativo e uma representação que possibilita identificar as diferentes zonas térmicas da Terra.

Promova uma leitura mediada, com pausas para registro de palavras-chave na lousa, esclarecimento de dúvidas e contribuições da turma.

Siga com a leitura que apresenta as zonas térmicas: polar ártica, temperada do norte e do sul, tropical e polar antártica, destacando suas características e especificidades.

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

Ao trabalhar as características de cada zona climática do mapa, ressalte a questão das mudanças climáticas.

Traga para a sala de aula notícias e pesquisas relacionadas ao tema e reforce o papel do ser humano na alteração da dinâmica do clima. Destaque que as características dessas zonas estão sendo alteradas, levando a impactos significativos no clima global.

Em nosso planeta, em razão de variações regionais, influência de massas de ar e correntes oceânicas, relevo e outras características, podemos encontrar uma variedade de climas diferentes com seres vivos adaptados a eles formando grandes biomas. Todos esses biomas contribuem para o equilíbrio do planeta. Diversas atividades humanas vêm promovendo a liberação de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera, provocando alterações climáticas que pressionam os biomas e o equilíbrio clim

Assim, é importante conscientizar os estudantes sobre as mu máticas e sobre o que pode ser feito para reverter esse cenário ou evitar seu agravamento. Para isso, como atividade complementar, você pode apresentar para eles notícias que evidenciem a crise climática.

AS ZONAS CLIMÁTICAS DA TERRA

Como já estudamos, no Brasil predominam climas quentes. Mas por que isso acontece?

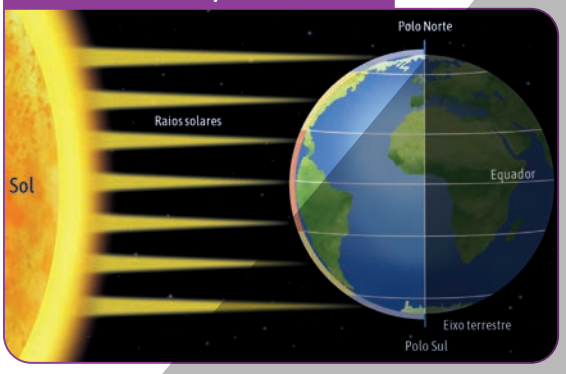
A Terra tem forma arredondada, por isso algumas regiões recebem os raios solares com maior intensidade do que outras, e elas são aquecidas de maneira diferente.

Para entender melhor as diferenças de iluminação e aquecimento, os cientistas criaram uma classificação dividindo o planeta em **zonas climáticas** ou **térmicas**.

Observe a imagem e o mapa e verifique a localização do território brasileiro.

Raios solares e a superfície terrestre

Reinaldo Vignati



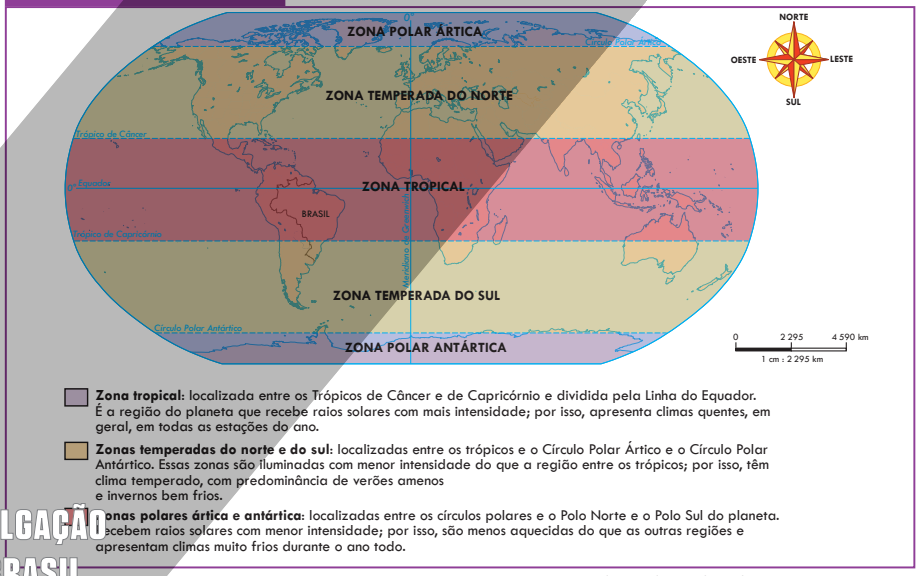
Na figura foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

Posição da Terra no equinócio.

Charles Cockell (org.). *Sistema Terra-Vida: uma introdução*. São Paulo: Oficina de textos, 2011. p. 19.

Zonas climáticas da Terra

Sonia Vaz



Zona tropical: localizada entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio e dividida pela Linha do Equador. É a região do planeta que recebe raios solares com mais intensidade; por isso, apresenta climas quentes, em geral, em todas as estações do ano.

Zonas temperadas do norte e do sul: localizadas entre os trópicos e o Círculo Polar Ártico e o Círculo Polar Antártico. Essas zonas são iluminadas com menor intensidade do que a região entre os trópicos; por isso, têm clima temperado, com predominância de verões amenos e invernos bem frios.

Zonas polares ártica e antártica: localizadas entre os círculos polares e o Polo Norte e o Polo Sul do planeta. Recebem raios solares com menor intensidade; por isso, são menos aquecidas do que as outras regiões e apresentam climas muito frios durante o ano todo.

Fonte: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 63.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

OS TIPOS DE CLIMA NO BRASIL

Embora a maior parte do território brasileiro esteja localizada na zona tropical, a mais quente do planeta, há algumas diferenças entre os climas que atuam no território. Isso porque os diferentes tipos de clima também estão relacionados a características naturais de cada região, como a vegetação, o relevo e a hidrografia. Observe o mapa e leia os textos.

Brasil: tipos de clima



Fonte: IBGE. *Atlas escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 99.

Clima equatorial: apresenta temperaturas elevadas o ano todo, com média de 26 °C. É bastante úmido, com grande quantidade de chuvas na maior parte do ano, características que favorecem o desenvolvimento da Floresta Amazônica.

Clima tropical típico: as temperaturas são elevadas durante o ano, mas há duas estações bem definidas – uma chuvosa, de outubro a abril, e outra mais seca, de maio a setembro.

Clima semiárido: apresenta temperaturas elevadas no decorrer de todo o ano, porém as chuvas são poucas e espaçadas, o que o torna bastante seco. As serras bloqueiam a passagem dos ventos úmidos vindos do oceano em direção ao interior, o que colabora para que ocorram poucas chuvas nessa região.

Clima subtropical ou **temperado**: sua característica principal é a distribuição de chuvas no decorrer do ano. No verão, as temperaturas são elevadas e, no inverno, apresenta as temperaturas mais baixas do país, podendo chegar a menos de 0 °C. Nos pontos de maior altitude da região, pode até mesmo gear ou nevar durante o inverno.

Clima tropical úmido: apresenta temperaturas elevadas e é influenciado pelos ventos úmidos do oceano, que causam grande quantidade de chuvas principalmente durante o verão. Em razão das serras existentes nessa porção do território brasileiro, as temperaturas caem um pouco entre os meses de maio e setembro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. De acordo com o mapa, qual tipo de clima predomina na unidade da federação onde você vive?

Orientações

A página apresenta as características e os tipos de clima existentes no Brasil. Organize a turma em cinco grupos, de forma que cada um deles faça a leitura e o estudo de um dos climas destacados: equatorial, tropical típico, tropical úmido, semiárido e subtropical ou temperado.

Na sequência, peça a cada grupo que explique e registre o que aprendeu do clima estudado e dê exemplos de estados, localizando-os no mapa da página e identificando-os segundo o clima que atua na região.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender do estado no qual os estudantes moram.

Clima equatorial: Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão.

Clima semiárido: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Clima tropical típico: Roraima, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Clima tropical úmido: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo.

Clima subtropical ou temperado: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foco na BNCC

O mapa climático possibilita o desenvolvimento do princípio da distribuição, fundamental para o raciocínio geográfico e em acordo com a **competência específica de Geografia 3**.

Nesse mesmo sentido, desenvolve-se o pensamento espacial, de acordo com a **competência específica de Geografia 4**.

Habilidade EF05GE09: A atividade proposta estabelece conexões entre as cidades e os climas, contemplando a habilidade que solicita estabelecer conexões entre diferentes cidades utilizando mapas temáticos. Ao analisar o mapa temático proposto, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer conexões entre diferentes cidades e estados.

Orientações

A atividade da seção **Isto é Cartografia** pode ser feita individualmente, conforme o passo a passo e as instruções dadas.

Sugerimos auxiliar os estudantes na obtenção do material necessário, especialmente a impressão da imagem do mapa-múndi. Veja as indicações a seguir.

1. Pesquise na internet uma imagem do contorno do mapa-múndi em gomos. Imprima ou fotocopie o desenho para que os estudantes o colem na bola de isopor. Para colagem em uma bola de isopor de 10 cm, a impressão deve ter 32 cm de largura por 16,5 cm de altura. Observe que esse tamanho de impressão é maior do que uma folha de papel A4; por isso, você deve imprimir a imagem em duas partes, ou seja, em duas folhas.
2. Peça aos estudantes que recortem o papel impresso e o colem no globo usando como referência a linha do meio, que deve coincidir com a Linha do Equador. Procure ajustar a linha impressa no recorte ao meio do globo.
3. Antes de iniciar a colagem, peça aos estudantes que marquem com lápis a sequência dos "gomos". Isso é muito importante para que não percam a ordem correta.

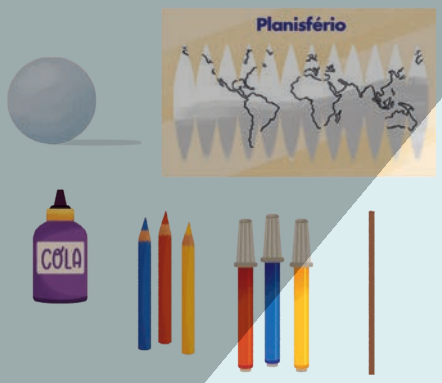
ISTO É CARTOGRAFIA

GLOBO TERRESTRE E ZONAS CLIMÁTICAS

Observar um globo terrestre é muito importante para auxiliar nos estudos sobre a Terra. Nesta atividade, você vai criar, com os colegas, um globo terrestre para observar os limites das zonas climáticas do planeta. O globo também pode ser utilizado para o estudo das formas e dos movimentos da Terra. Siga os passos.

Você precisará de:

- bola de isopor de 10 cm (ou outro tamanho determinado pelo professor);
- impressão do contorno do mapa-múndi em gomos, que o professor fornecerá;
- cola;
- canetinhas e lápis de cor;
- vareta de bambu.



Ivy Nunes

Como fazer

1. Recorte a impressão do contorno do mapa-múndi em gomos.
2. Trace uma linha horizontal na metade do globo, que indicará a Linha do Equador.
3. Cole o recorte na bola de isopor. Para isso, você deve prestar atenção à Linha do Equador, que deve coincidir com a metade do globo.


Ivy Nunes


Ivy Nunes


Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

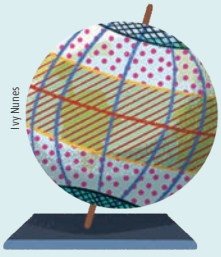

Ivy Nunes

4. Depois de colado e seco, identifique e destaque com canetinha a Linha do Equador, o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio, o Círculo Polar Ártico e o Círculo Polar Antártico.


Ivy Nunes

5. Em seguida, com a ajuda do professor, defina uma legenda para cada zona climática. Veja o exemplo.




Ivy Nunes

6. Com a pintura e a identificação das zonas climáticas da Terra finalizadas, transpasse a vareta de bambu pela bola de isopor a partir do Polo Sul. O professor o auxiliará nessa tarefa.

7. Fixe seu globinho em uma base, que pode ser uma folha grossa de isopor ou outra superfície em que a vareta fique firme. Não se esqueça, porém, de que o eixo da Terra é inclinado!

1. Depois que todos confeccionarem o globinho, responda:

a) É possível observar onde estão localizadas as zonas climáticas do planeta no globo?

b) Qual é o nome da zona climática onde está localizado o estado em que você mora?

c) Em sua [illegible] nesta atividade?


Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Auxilie-os nessa tarefa e aproveite o momento para conversar com eles sobre questões relacionadas à dificuldade de representar um plano tridimensional em um plano bidimensional.

5. Se possível, permita a cada estudante a escolha do padrão desejado para representar as diferentes zonas climáticas, sendo necessário que eles definam previamente quais padrões representarão as respectivas zonas climáticas e que apliquem-nas corretamente no globo.

6 e **7.** Auxilie os estudantes na tarefa, evitando que se machuquem. Aproveite o momento para incentivar os estudantes a pedirem ajuda a adultos responsáveis sempre que necessário, seja em tarefas na escola ou em casa.

Realize a atividade com a exposição, em sala de aula, dos "globinhos" confeccionados, acompanhados das respectivas apresentações.

Ao final, organize uma roda de conversa e apresente as questões como **avaliação de processo**, identificando e destacando os avanços da turma e os ajustes conceituais, se necessário.

Respostas

1. a) Espera-se que o globo montado como resultado final da proposta permita localizar as zonas climáticas.

b) Resposta pessoal. As respostas possíveis são Zona Tropical ou Zona Temperada do Sul.

c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes expressarem suas opiniões.

Sobre a avaliação

O trabalho desenvolvido na seção **Isto é Cartografia** permite uma avaliação formativa, na qual o estudante, como protagonista na produção do material, pode verificar suas limitações e as possibilidades do próprio aprendizado a respeito dos temas trabalhados. A roda de conversa proposta fecha esse momento.

Orientações

O conteúdo desta página aborda a interdependência de clima e vegetação. A análise dos aspectos de vegetação das fotografias é uma oportunidade para explicitar essa relação. Com o apoio do texto e das fotografias, evidencie para os estudantes que tipo de clima está associado a cada tipo de vegetação.

Se possível, mostre os lugares das fotografias no mapa do Brasil. Retomando conceitos trabalhados em conteúdos anteriores, explique aos estudantes que, ao longo do ano, em razão das estações, o aspecto da vegetação também pode variar, apresentando caráter mais viçoso ou menos viçoso por causa da chuva abundante ou da estiagem prolongada, orientando-os para que leiam no **Glossário** o significado desta palavra que se encontra destacada no texto.

O CLIMA E A VEGETAÇÃO

Observe as imagens, converse com os colegas e o professor e responda: Quais são as diferenças entre as duas fotografias?



Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Vegetação da Floresta Amazônica. Manaus (AM), 2025.



André Dib/Pulsar Imagens

Vegetação da Caatinga. Coronel José Dias (PI), 2023.

A vegetação é um dos elementos naturais que mais se destacam em uma paisagem. No Brasil, há variadas formações vegetais, algumas repletas de árvores de grande porte, como a da fotografia **A**, e outras com plantas, arbustos mais baixos e cactos, como a da fotografia **B**. Há ainda as que se desenvolvem nas margens dos rios e em regiões mais altas e frias.

Boa parte das diferenças entre os tipos de vegetação está relacionada às características climáticas de cada região do país. Veja os exemplos a seguir.

- Nas regiões de clima quente e úmido, como a Região Norte, e da faixa litorânea das regiões Nordeste e Sudeste, grande parte das plantas tem folhas largas e viçosas e não armazena grande quantidade de água em seu interior.
- Em regiões de clima semiárido, como no interior da Região Nordeste, onde há poucas chuvas e as temperaturas são elevadas, muitas plantas têm folhas estreitas e miúdas e até espinhos, características que evitam a perda de água nas épocas mais secas.

GLOSSÁRIO

Viçosa: que tem força e cresce com vigor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O CLIMA E A ALTITUDE

Na Unidade 3, você estudou o que é altitude, lembra-se? A altitude de um lugar também é fundamental para determinar as características do clima desse lugar ou da região onde ele se encontra. Isso porque, quanto maior a altitude da localidade, mais baixas serão suas temperaturas médias em cada estação do ano.

Calcula-se que, a cada 200 metros de altitude acima do nível do mar, a temperatura do ar atmosférico diminui 1 °C (lê-se um grau Celsius).

Assim, de maneira geral, a temperatura em regiões de serras e de montanhas tende a ser mais baixa que a de áreas com menor altitude em seu entorno.

Leia o texto e observe a ilustração, que exemplifica a relação entre o clima e a altitude em um trecho do estado do Ceará, entre os municípios de Fortaleza e Guaramiranga.

Cidade apelidada de 'Suíça brasileira' pelo clima frio está no Nordeste

Localizada a cerca de 105 km de Fortaleza, Guaramiranga é um destino que desafia as expectativas comuns sobre o Nordeste brasileiro. Conhecida como a "Suíça Brasileira", esta cidade cearense é um refúgio de clima ameno e paisagens montanhosas, oferecendo uma alternativa refrescante ao calor típico da região.

Situada na Serra de Baturité, Guaramiranga é facilmente acessível por estradas bem mantidas, tornando-se uma excelente opção para quem deseja escapar da rotina urbana. Seja para um passeio de um dia ou uma estadia prolongada, a cidade promete uma experiência única e revigorante.

[...]

Fonte: Cidade apelidada de 'Suíça brasileira' pelo clima frio está no Nordeste. *Lance*, [s. l.], 5 jun. 2025. Disponível em: https://www.lance.com.br/outros-lances/2025/06/05/cidade-apelidada-de-suica-brasileira-pelo-clima-frio-esta-no-nordeste/. Acesso em: 11 ago. 2025.

Influência da altitude no clima



Lucia Navarro

Os tamanhos dos elementos não estão representados proporcionalmente ao tamanho real.

Fonte: IBGE. *Atlas Escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 168.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo da página trabalha a relação entre clima e altitude. Relembre com os estudantes o conceito de altitude, diferenciando-o de altura. Juntos, observem a ilustração; verifique se todos entenderam a relação entre as variáveis citadas. Se possível, utilize exemplos de municípios que os estudantes conhecem e compare suas altitudes e, consequentemente, suas temperaturas médias, com municípios localizados no nível do mar ou em grandes altitudes.

Orientações

Responda às atividades destas páginas com os estudantes, corrigindo as eventuais lacunas de aprendizado e retomando temas que necessitem de mais atenção. Na proposta da **atividade 2**, peça que leiam a imagem em voz alta, lançando questionamentos, de modo que a observação das ilustrações contribua para a compreensão das atividades e do assunto abordado. Como sugestão, peça aos estudantes que façam a pergunta do **item d** para pessoas da família, tornando a aprendizagem mais significativa para eles.

Respostas

1. **Tempo:** chuvoso, nublado, quente, frio, ensolarado.
   Clima: equatorial, tropical úmido, subtropical, semiárido, tropical típico.
2. **a)** A previsão do tempo para 5 de junho de 2027, com as informações de temperatura máxima e mínima, a probabilidade, em porcentagem, de chuva e os horários de nascer e pôr do Sol.
   b) Manhã: tempo nublado. **Tarde:** tempestade. **Noite:** tempo nublado.
   c) Sim. De manhã, a previsão é de dia nublado; de tarde, há previsão de chuva, enquanto de noite a chuva deve parar.
   d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam frases que relacionem a influência da meteorologia na realização de atividades diárias, como a agricultura, a aviação, a escolha da vestimenta, a escolha de um passeio ou de uma atividade física, entre outras.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes. A avaliação contínua, ao longo de cada assunto abordado, constitui a avaliação formativa, que fornece subsídios para esta avaliação final (avaliação somativa).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

Você deve avaliar se os estudantes compreenderam a diferenciação entre os conceitos de clima e tempo meteorológico, tema basilar desta unidade. É importante ainda mensurar o conhecimento deles sobre as zonas térmicas da Terra, o que entenderam a respeito dos tipos de clima no Brasil e da relação estabelecida entre clima e vegetação local.

Acompanhamento individual e coletivo

Use as indicações de avaliação ao longo da unidade para propor momentos diagnósticos e processuais.

Use também as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi** para fazer a avaliação somativa de cada estudante. O tema desta unidade e as indicações de atividades são possibilidades de construção coletiva do conhecimento, considerando as experiências e observações de cada estudante, e podem ser momentos de avaliação diagnóstica e processual.

Estratégias para a remediação

Havendo defasagem de apreensão do conteúdo exposto nesta unidade, é necessário traçar um plano para recuperação dos conhecimentos acerca dos temas abordados.

Como estratégia, o acesso às informações locais sugerido na página 71 deste manual é uma oportunidade de abertura de debate para a rememoração e consolidação de conceitos já trabalhados.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Use as palavras do quadro para elaborar uma tabela no caderno. Divida a tabela em duas colunas: na coluna da esquerda, escreva os adjetivos que podemos usar para descrever o tempo; já na coluna da direita, escreva os termos relativos aos tipos de clima do Brasil.

equatorial | tropical úmido | subtropical | semiárido | tropical típico | chuvoso | nublado | quente | frio | ensolarado

2. Observe a ilustração da previsão do tempo e, em seguida, responda às questões no caderno.



Ivy Nunes

a) Quais informações são mostradas na ilustração?

b) Como o tempo estava no período:

- da manhã.
- da tarde.
- da noite.

c) Houve mudanças no tempo meteorológico nesse dia? Em que período?

d) Escreva três frases que expliquem por que ou para quem a previsão do tempo é importante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. No caderno, escreva com suas palavras o que são as zonas climáticas da Terra.

4. No caderno, responda às questões a seguir, sobre os tipos de clima do Brasil.

a) Em quais estados **predomina** o clima subtropical?

b) Quais são os dois tipos de clima que **predominam** no território brasileiro?

5. Leia com atenção o texto a seguir e faça no caderno o que se pede.

Não é força de expressão a língua inglesa chamar a Amazônia e outras matas úmidas tropicais de *rainforests*, literalmente florestas da chuva. Nesses pontos do planeta, há coberturas vegetais densas e exuberantes porque chove de forma quase contínua e muito, entre 2 mil e 4.500 milímetros (mm) por ano.

Marcos Pivetta. A floresta da chuva. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 285, nov. 2019. Disponível em: https://livro.pw/gfbeb. Acesso em: 7 mar. 2025.

- Explique com suas palavras por que é possível afirmar que o texto fala sobre clima e vegetação.

6. Você já estudou as características climáticas do território brasileiro e aprendeu que o país está localizado, predominantemente, na zona tropical.

Observe com atenção as ilustrações que mostram cenas comuns nas regiões polar e temperada. O que você mudaria nas imagens, se as cenas representassem uma região de clima tropical?

Faça o desenho no caderno.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, instrua os estudantes a consultar o mapa dos tipos de clima do Brasil, na página 73 do livro.

Proponha a leitura em voz alta do texto apresentado na **atividade 5**. Se possível, após a leitura, peça que expliquem o que entenderam, estimulando a capacidade de síntese e compreensão do texto informativo.

É um momento de avaliação da capacidade de compreensão de textos escritos, além de retomada dos processos de produção textual, quando o estudante planeja, escreve e revisa a resposta.

A **atividade 6** leva à análise de aspectos relacionados à natureza e à sociedade. O estudante deve associar vestimentas e costumes culturais a características do clima. A atividade propicia um momento de reflexão crítica, por exemplo, sobre como a maior parte de nossa sociedade comemora o Natal. Utilizamos como símbolo uma árvore de espécie típica de países de clima temperado e, muitas vezes, acessórios que remetem ao clima frio. Questione os estudantes sobre os motivos de isso ocorrer: Por que não celebramos o Natal com decorações e outras características tropicais?

Respostas

3. Em razão de algumas regiões da Terra receberem os raios solares com mais intensidade do que outras, ou seja, de serem iluminadas e aquecidas de modos diferentes, os cientistas criaram uma classificação dividindo o planeta em zonas climáticas ou térmicas.

4. a) O clima subtropical predomina nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

b) No território brasileiro, predominam os climas equatorial e tropical típico.

5. O texto relaciona os dois elementos, explicando que só é possível existir um tipo de vegetação exuberante, como a Floresta Amazônica, em virtude da quantidade de chuvas que a região em que ela está localizada recebe.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes representem a árvore de Natal sem a presença de neve na paisagem e representem o personagem com roupas leves, típicas de uma pessoa que vive no clima tropical.

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações relacionadas aos temas clima e tempo, que podem ser utilizadas ao longo de todo o estudo dessa unidade temática.

Sobre a avaliação

A correção coletiva das atividades propostas é muito eficiente como forma de avaliação de processo, auxiliando no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e permitindo ajustes na abordagem e no encaminhamento dos conteúdos.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma avaliação de si mesmo em relação aos principais tópicos da unidade.

Você pode fazer também perguntas a respeito do posicionamento deles nas aulas e do desenvolvimento socioemocional.

Veja a seguir algumas sugestões de perguntas. Solicite aos estudantes que respondam a cada uma com "muito", "médio" ou "pouco".

- Entendi a diferença entre tempo e clima?
- Compreendi como é feita a previsão do tempo?
- Compreendi os tipos de clima no Brasil?
- Entendi a importância da energia eólica como fonte de energia limpa?
- Realizei as atividades propostas com empenho?
- Relacionei-me com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir com a aprendizagem de toda a turma?

PERISCÓPIO

PARA LER

Meu Atlas de mudanças climáticas, de Caramel Publishing (Editora Girassol).

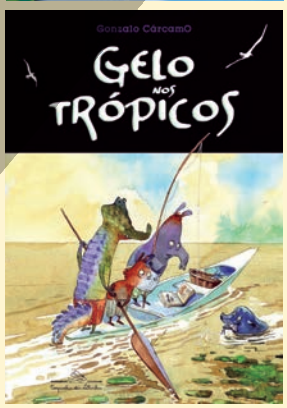
Um livro repleto de informações, mapas ilustrados e fotografias sobre os impactos das mudanças climáticas no planeta, suas causas e também as formas como podemos ajudar a mudar essa realidade.



Editora Girassol

Gelo nos trópicos, de Cárcamo (Companhia das Letrinhas).

Um pinguim boia em um pedaço de gelo e chega a uma ilha tropical onde vivem um jacaré, uma capivara e um tamanduá. Competindo pela atenção do forasteiro, os três companheiros acabam recebendo uma lição sobre o valor da amizade.



Companhia das Letrinhas

A cura da Terra, de Eliane Potiguara (Editora do Brasil).

Moína é uma menina indígena que adora ouvir as histórias de sua avó sobre seus ancestrais. Mas, nessa história, ela vai descobrir a relação dos antepassados com a natureza e como ela foi fundamental para que chegássemos até aqui.



Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6

O BRASIL E SUAS FORMAÇÕES VEGETAIS

Você já reparou como a vegetação está presente em diferentes paisagens? Observe o exemplo retratado na imagem a seguir.



Cristian Lourenço/iStockphoto.com

Vista do cânion de Itaimbezinho, no Parque Nacional de Aparados da Serra, Praia Grande (SC), 2024.

1. Quais são as sensações que a imagem transmite a você?
2. Como você imagina a paisagem retratado sem a vegetação?
3. O que você já sabe sobre as formações vegetais brasileira?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar as principais formações vegetais brasileiras.
- Comparar e identificar nos mapas as transformações ocorridas na vegetação natural original do território nacional.
- Entender as especificidades de cada formação vegetal, bem como identificar sua localização.
- Estabelecer relações entre vegetação, clima e intervenção humana na paisagem.

Pré-requisitos pedagógicos

- Interpretar mapas e imagens bidimensionais.
- Identificar características naturais e antrópicas das paisagens.
- Reconhecer os impactos ambientais das atividades econômicas.

Foco na BNCC

Competências gerais: 5 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 2, 4, 5 e 6.

Competência específica de Geografia: 3

Habilidades: EF05GE08, EF05GE09, EF05GE10 e EF05GE11

Orientações

Para iniciar, organize a turma em duplas de estudo e, em seguida, solicite que analisem a imagem e identifiquem as características da paisagem mostrada.

Estimule os estudantes a usar os sentidos como auxílio na leitura da imagem. Pergunte:

- Há animais à vista?
- Está ventando?
- O tempo está ensolarado ou nublado?
- Que cores observam?
- Há árvores maiores e menores?

Depois, como atividade diagnóstica, solicite que registrem no caderno as respostas das questões.

Finalize com uma rodada de conversa em que a turma exponha a primeira impressão sobre o tema da vegetação brasileira. Registre na lousa o que considerar pertinente.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a dedicarem um momento para observar a fotografia.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem na fotografia que a vegetação é um dos elementos naturais predominantes, e que, por isso, caso desaparecesse, o ambiente estaria repleto de rochedos, outro elemento bastante visível.
3. Resposta pessoal. Permita que os estudantes relembrem o que já conhecem desse assunto e comentem durante alguns minutos da aula.

Orientações

Inicie o conteúdo com uma breve retomada do estudo do clima feito na unidade anterior.

Faça uma leitura mediada do texto, registrando os conceitos-chave, e, de forma coletiva, leia e identifique no mapa cada um dos principais tipos de vegetação original do território brasileiro.

Ao abordar o conceito de **vegetação natural**, explique aos estudantes que ela também passa por modificações no seu próprio ambiente, em um processo regulado pelo clima, pela fertilidade do solo e pela própria competição entre as espécies.

Reforce que no território brasileiro a vegetação natural é classificada em: Mata Atlântica, Vegetação litorânea, Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Campos, Pantanal e Mata de araucárias. Cada uma delas ocorre em regiões com clima, relevo, tipos de solo e outras características naturais próprias.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante identifique a formação ou as formações de seu estado com o auxílio do mapa.

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre vegetação natural do Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso aprofunda as características da flora de cada bioma brasileiro e os respectivos principais representantes de sua fauna.

Foco na BNCC

A análise do mapa possibilita obter conclusões sobre extensão, distribuição e localização das vegetações, desenvolvendo a **competência específica de Geografia 3**.

A VEGETAÇÃO NATURAL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

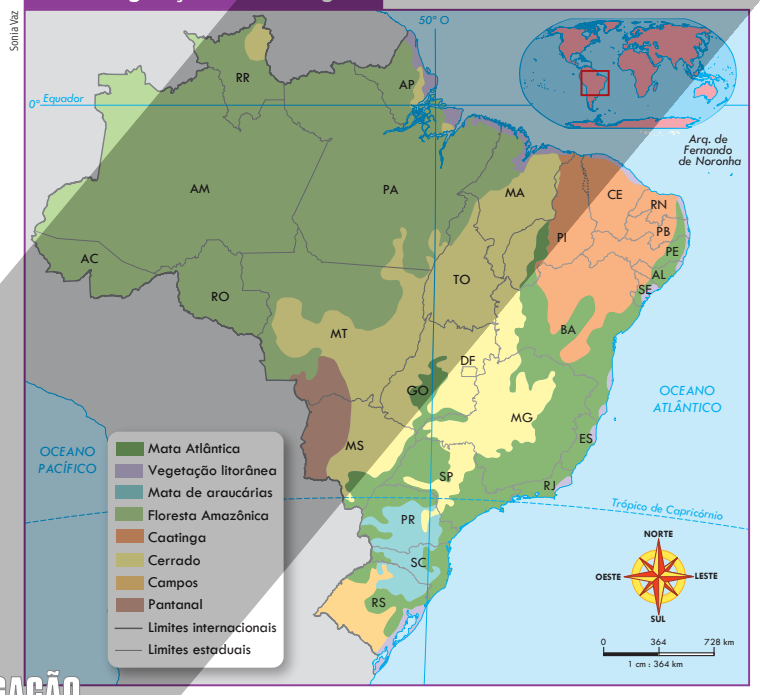
Nas unidades anteriores, você estudou o clima, a água dos rios e dos mares e o relevo, não é mesmo? A interação entre esses elementos é responsável pelas diferentes paisagens do território brasileiro, e a vegetação é um dos elementos que mais se destacam nessas paisagens. O mapa desta página mostra a extensão das principais formas de vegetação natural existentes no Brasil. Mas o que é vegetação natural?

Chamamos de **vegetação natural** o conjunto de plantas características de determinada região. Isso significa que elas existem nesses lugares sem terem sido plantadas pelos seres humanos.

Os diferentes tipos de vegetação natural ocorrem devido a fatores como: tipo de clima (muita ou pouca chuva, calor ou frio, entre outros), forma de relevo, tipos de solo e características dos rios.

No território brasileiro, a vegetação natural original é classificada em: Mata Atlântica, Vegetação litorânea, Mata de araucárias, Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Campos e Pantanal.

Brasil: vegetação natural original



Fonte: Oxford University. *Atlas geográfico escolar Oxford*. São Paulo: Oxford University Press, 2014. p. 86.

1. Identifique no mapa o tipo de vegetação natural que, originalmente, se estendia pelo território do estado onde você vive. Escreva a resposta no caderno.

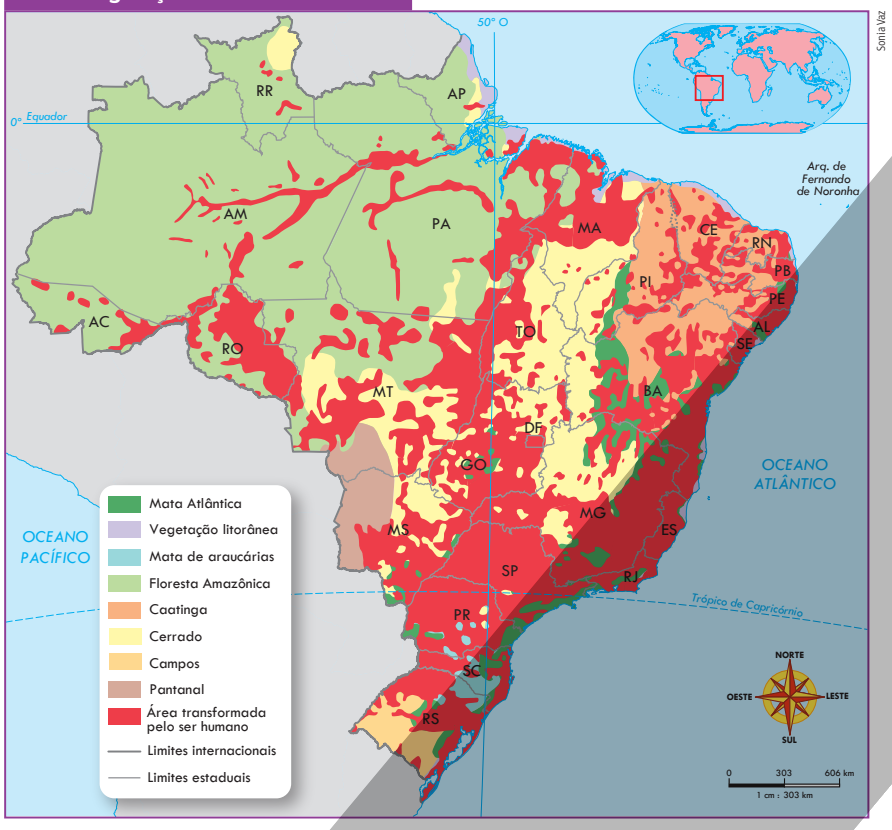
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Explique aos estudantes que os diferentes tipos de vegetação no Brasil existem por causa do clima, do solo e do relevo. Para estudantes com deficiência visual, utilize um mapa tátil feito com cartolina, cordões e texturas variadas (algodão para floresta, lixa para Caatinga, tecido para Cerrado), descrevendo a posição dos biomas e pedindo que identifiquem cada um pelo toque. Para estudantes com deficiência intelectual, mostre imagens ampliadas de plantas e animais típicos de cada bioma e organize um jogo de associação, em que cartões ilustrados (como cacto para relacionar à Caatinga; boto-cor-de-rosa para relacionar à Amazônia) sejam ligados ao nome do bioma. Em seguida, ofereça o quadro simples com figuras para que marquem com um **X** a vegetação que ocorre no estado onde vivem. Finalize com uma roda de conversa inclusiva, em que cada estudante compartilhe oralmente, com imagens ou materiais táteis, o que descobriu da vegetação de sua região, valorizando diferentes formas de expressão e promovendo a aprendizagem significativa.

Agora, analise o mapa.

Brasil: vegetação natural atual – 2000



Fonte: Oxford University. *Atlas geográfico escolar Oxford*. São Paulo: Oxford University Press, 2014. p. 87.

2. Com o professor e os colegas, responda às perguntas no caderno.

a) Qual é o tema do mapa desta página?

b) Qual é o tema do mapa da página anterior?

c) Quais são as formações vegetais indicadas no mapa da página 82?

d) Comparando os dois mapas, quais foram as formações vegetais mais alteradas pela ação humana?

e) Qual é a situação de conservação ou de alteração da formação vegetal predominante no [illegible]?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE09: A atividade de comparação de mapas de vegetação natural original e modificada pelo ser humano pode ser utilizada para estabelecer relação entre diferentes municípios. Com o auxílio de um mapa político do estado, da região ou do Brasil, peça aos estudantes que comparem alterações na vegetação em diferentes locais do Brasil.

Habilidade EF05GE11: O mapa de alteração na vegetação natural do Brasil pode fornecer subsídios para que sejam trabalhados os problemas ambientais decorrentes ou não dessa alteração, assim como as soluções para esses desafios. Por exemplo, uma área desmatada em encosta de morro, que pode ocasionar desmoronamento, ou uma área desmatada na qual vem se intensificando a erosão do solo em regiões onde se pratica agricultura ou pecuária. Em áreas urbanas, o desmatamento de mata próxima a rios ou córregos pode agravar situações de assoreamento e o consequente atolamento do corpo de água.

Nas páginas a seguir, que tratam das vegetações naturais, o estudante compreende a existência simultânea de vegetações distintas em diferentes lugares (e seus diversos motivos), desenvolvendo, assim, a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

Orientações

Peça aos estudantes que observem o mapa desta página e da página 82 e identifiquem as diferenças e as semelhanças entre eles.

Proponha que esse trabalho seja individual e, depois da etapa de observação, peça que formem grupos de três ou quatro integrantes e que, reunidos, troquem impressões entre si. Em seguida, eles devem debater as questões coletivamente e respondê-las no caderno, garantindo a interpretação correta dos mapas. Pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com o componente **História**. O objetivo é que eles percebam que a transformação foi causada, principalmente, pela ação humana.

Antes de os estudantes registrarem as respostas, questione-os sobre o item **e**. Após a discussão entre os grupos, anote as respostas na lousa e, depois, peça que as copiem no caderno. A correção coletiva evita eventuais dúvidas e cria unidade nas respostas, facilitando um estudo posterior.

Respostas

2. a) O tema do mapa é vegetação natural atual do Brasil.

b) O tema do mapa da página 82 é vegetação natural original do Brasil.

c) Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Mata de araucárias, Caatinga, Cerrado, Campos, Vegetação litorânea e Pantanal.

d) Cerrado, Mata Atlântica, Mata de araucárias, Vegetação litorânea e Caatinga.

e) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante caracterize a atual situação de conservação ou alteração por meio do mapa desta página.

Orientações

Leia o texto em voz alta com os estudantes para estimular a compreensão. Direcione a observação das imagens e a leitura das legendas, de forma que isso auxilie no entendimento do assunto.

Ao abordar o conceito de vegetação natural, explique aos estudantes que ela também passa por modificações no seu próprio ambiente, em um processo regulado pelo clima, pela fertilidade do solo e pela própria competição entre as espécies.

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre áreas de desmatamento e problemas ambientais, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso explora alguns dos problemas ambientais que mais frequentemente acometem o território brasileiro e apresenta os impactos que deles resultam.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE11: O mapa de alteração na vegetação natural do Brasil, na página 83, pode fornecer subsídios para que sejam trabalhados os problemas ambientais decorrentes ou não dessa alteração, assim como soluções para esses desafios.

Nas páginas a seguir, que tratam das vegetações naturais, o estudante compreende a existência simultânea de vegetações distintas em diferentes lugares (e seus diversos motivos), desenvolvendo, assim, a **competência específica de Ciências Humanas**

AMEAÇAS À VEGETAÇÃO NATURAL NA ATUALIDADE

MAPA CLICÁVEL

Como é possível observar no mapa **Brasil: vegetação natural atual – 2000** da página 83, todas as oito grandes formações vegetais do Brasil têm passado por grandes alterações. Essas transformações vêm ocorrendo continuamente com a abertura de áreas para a agropecuária, muitas vezes utilizando as queimadas, a formação de cidades, a construção de estradas, a exploração de recursos naturais, entre outras atividades, como é possível observar nos exemplos a seguir.

MarcosAmend/Pulsar Imagens



As queimadas ocorrem em muitas áreas de vegetação natural. Borba (AM), 2023.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens



A atividade da mineração provoca grandes alterações no relevo e na vegetação. Poconé (MT), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

GIRAMUNDO

CINCO SÉCULOS DE DESMATAMENTO

No Brasil, desde a chegada dos primeiros colonizadores, as áreas ocupadas por vegetação natural vêm sendo alteradas. O mapa histórico desta página é um registro da exploração da madeira da árvore pau-brasil, no século XVI, nas áreas de Mata Atlântica.



In: Navigazioni e Viaggi. Biblioteca Universitária McMaster, Hamilton

Mapa do território brasileiro do século XVI, de autoria de Giovanni Battista Ramusio.

A destruição da Mata Atlântica foi causada pelas atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade no decorrer dos séculos, por exemplo: exploração de madeira, agricultura e pecuária, exploração mineral e construção de cidades. Por outro lado, ainda hoje essa formação vegetal continua a receber impactos da ação humana, como mostra a reportagem a seguir.

Estudo mostra avanço alarmante do desmatamento na Mata Atlântica

A Mata Atlântica brasileira tem importância global em biodiversidade e abriga um elevado número de espécies. No entanto, uma longa história de ocupação e remoção da vegetação nativa deixou apenas 24% da cobertura florestal original.

Brasil. Inpe. *Estudo mostra avanço alarmante do desmatamento na Mata Atlântica*. Brasília, DF: Inpe, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/estudo-mostra-avanco-alarmante-do-desmatamento-na-mata-atlantica. Acesso em: 20 ago. 2025.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Plantação em área de mata nativa. Floresta (PR), 2024.

1. Agora, converse com o professor e os colegas sobre a seguinte questão: como poderíamos [illegible] a devastação da Mata Atlântica, levando em consideração as causas do seu desmatamento durante a história de nosso país?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Podemos evitar a devastação da Mata Atlântica com fiscalização ambiental, reflorestamento, agricultura sustentável, educação ecológica e proteção das áreas remanescentes, considerando que seu desmatamento histórico ocorreu por expansão urbana, agricultura, pecuária e exploração de madeira desde o Período Colonial.

Orientações

A leitura do mapa histórico da seção **Giramundo** possibilita uma visão de como os primeiros colonizadores representavam o território brasileiro.

Utilize as imagens para elaborar perguntas que estimulem a expressão oral e para facilitar a compreensão do assunto.

Sugerimos trabalhar cada detalhe gráfico do mapa com os estudantes: indígenas, ocas, animais, árvores, situações de trabalho, formas do relevo, hidrografia, embarcações, colonizadores, entre outros.

Um detalhe que pode passar despercebido pela turma e que deve ser destacado é a orientação do mapa, que, em vez de ser representada ao norte, como normalmente observamos, está a oeste.

Leia com eles o título e o olho da matéria. O objetivo é que percebam que o desmatamento da Mata Atlântica acontece de forma continuada, do século XVI até hoje. Se possível, sugira que pesquisem reportagens recentes sobre o assunto.

O conteúdo da seção **Giramundo** possibilita o trabalho interdisciplinar com o componente **História**, já que trata do processo de ocupação histórica do território brasileiro.

Foco na BNCC

A discussão sobre o desmatamento, suscitada pela observação das imagens, colabora com o desenvolvimento da **competência geral 10**.

A análise do mapa do século XVI, a partir dos conhecimentos das Ciências Humanas, permite compreender que o território brasileiro é uma construção histórica, com diferentes significados ao longo do tempo. Assim, mobiliza-se a **competência específica de Ciências Humanas 2**.

A proposta da **atividade 1** suscita a construção de argumentos para negociar e defender ideias e opiniões relacionadas à consciência socioambiental, o que possibilita trabalhar a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

Orientações

Prepare antecipadamente imagens ou mapa do Brasil com os oito tipos de vegetação natural e organize materiais visuais acessíveis. Apresente cada vegetação destacando suas principais características, construa coletivamente um quadro comparativo com os estudantes.

Relacione às características principais:

- **Mata Atlântica**: vegetação densa próxima ao litoral, rica em espécies.
- **Vegetação Litorânea**: manguezais, restingas, dunas.
- **Mata de araucárias**: árvores de pinheiro-do-paraná em regiões frias.
- **Floresta Amazônica**: árvores altas, úmidas e biodiversas.
- **Caatinga**: cactos e plantas resistentes à seca.
- **Cerrado**: árvores baixas, gramíneas e clima seco.
- **Campos Sulinos**: vegetação rasteira, usada na pecuária.
- **Pantanal**: áreas alagadas, fauna aquática abundante.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE10: O estudo da vegetação litorânea possibilita trabalhar o tema "Poluição em oceanos e cursos de água que deságuam no mar".

MATA ATLÂNTICA E VEGETAÇÃO LITORÂNEA

A Mata Atlântica é composta de árvores altas, arbustos, palmeiras, samambaias e plantas aéreas, como orquídeas e bromélias. A origem do nome dessa formação vegetal é sua localização: a maior parte dessa floresta tropical está em regiões próximas ao Oceano Atlântico e recebe muita umidade trazida pelos ventos que vêm do mar.

Desde o início da ocupação do território brasileiro pelos europeus, no século XVI, a Mata Atlântica vem sendo alterada, como já estudamos na página 85.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Vegetação da Mata Atlântica no Parque Natural Municipal Costeira de Zimbros. Bombinhas (SC), 2024.

Em boa parte do litoral brasileiro, encontramos dois tipos diferentes de vegetação próximo das áreas de Mata Atlântica: o mangue e a restinga.

- O **mangue** se desenvolve em áreas inundadas, onde a água salgada do mar se encontra com a água doce dos rios e dos lagos. As águas dos rios carregam grande quantidade de matéria orgânica, como restos de plantas que, em contato com a água salgada do mar, dão origem a um solo muito fértil e a um ambiente propício para a alimentação e reprodução de diversas espécies de animais marinhos. Nos mangues, são comuns as plantas aéreas, cujas raízes permanecem suspensas, acima do solo alagável.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Os mangues vêm passando por alterações causadas principalmente por aterros para a construção de residências, indústrias, portos e rodovias; pela pesca predatória; e pela poluição (esgoto e lixo).

Vegetação de mangue em Cananéia (SP), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- A **restinga** se desenvolve em solo arenoso, próximo às praias. É composta de gramíneas, arbustos, árvores baixas e plantas rasteiras.



Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

Assim como a Mata Atlântica, a restinga começou a ser devastada no início do processo de colonização e continuou sendo destruída pela construção de moradias, condomínios e hotéis para a exploração do turismo. Atualmente, apenas uma pequena porção dessa formação vegetal está conservada.

Vegetação de restinga no Parque Estadual da Costa do Sol, estado do Rio de Janeiro, 2025.

MATA DE ARAUCÁRIAS

A Mata de araucárias é uma formação vegetal que ocorre, principalmente, nas áreas mais altas dos planaltos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nessa formação, há o predomínio de pinheiros, denominados **araucárias** – ou **pinheiros-do-paraná** –, que são árvores de grande porte, podendo chegar a 25 metros de altura. Elas têm folhas finas e alongadas que evitam a perda de umidade. Elas se desenvolvem, em geral, em regiões de baixa temperatura e grandes altitudes.



Antonio Valiente/Pulsar Imagens

A extensão atual da Mata de araucárias corresponde a apenas 4% da que existia originalmente. O corte de árvores para produção de madeira usada na fabricação de móveis e papel é a principal causa de destruição dessa formação vegetal. As poucas reservas que ainda existem estão nos estados do Paraná e de Santa Catarina.

Vegetação típica da Mata de araucárias em São José dos Ausentes (RS), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize a turma em grupos e peça que produzam um cartaz de conscientização com o tema "Por que preservar a Mata de araucárias?". Oriente-os a incluir desenho ou imagens recortadas da araucária, informações sobre sua importância ecológica (habitat de animais como o papagaio-de-peito-roxo e o veado-campeiro), além de alertas sobre o risco de extinção. Finalize com uma roda de conversa em que os grupos apresentem seus cartazes e compartilhem suas propostas de preservação.

Para aprofundar

- REITZ, R. *Flora ilustrada catarinense*: Araucariaceae. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1986.

O livro de Raulino Reitz é uma obra clássica e detalhada sobre a botânica da araucária, trazendo descrições científicas e ilustrações que ajudam a compreender a morfologia e a importância dessa espécie no contexto da flora brasileira.

- REIS, A.; FANTINI, A. C. (orgs.). *A floresta de araucária*: ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável. Curitiba: UFPR, 2000.

A obra oferece uma visão ampla sobre os aspectos ecológicos, os desafios de preservação e as possibilidades de manejo sustentável desse ecossistema, sendo uma referência importante para entender a relação entre sociedade, economia e conservação ambiental.

Orientações

A **Mata de araucárias** é uma vegetação típica da Região Sul do Brasil, predominando nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu elemento mais característico é o **pinheiro-do-paraná** (*Araucaria angustifolia*), árvore de grande porte e símbolo cultural da região. Essa formação vegetal desenvolve-se em áreas de clima mais frio, com invernos rigorosos, e integra o bioma Mata Atlântica. Ao longo dos anos, a Mata de araucárias sofreu grande devastação em razão da exploração madeireira, restando atualmente pequenos fragmentos preservados.

Apresente aos estudantes imagens do pinheiro-do-paraná e de paisagens típicas do Sul do Brasil, destacando a importância econômica e cultural da araucária (pinhão como alimento, madeira para a indústria). Explique que a Mata de araucárias é um exemplo de como o ser humano transforma a natureza, mas também de como pode preservá-la, por meio de parques nacionais e reservas ambientais. Proponha aos estudantes a realização de um mapa localizador para identificar onde a Mata de araucárias aparece no Brasil e elaborem uma lista de curiosidades sobre o pinheiro e o uso do pinhão na culinária regional.

Orientações

A **Floresta Amazônica** é a maior floresta equatorial do mundo, ocupando grande parte da Região Norte do Brasil e estendendo-se por países vizinhos da América do Sul. Apresenta clima equatorial, quente e úmido, com chuvas abundantes durante todo o ano, o que favorece uma biodiversidade única. Ao longo dos anos, a Amazônia tem sido explorada economicamente por meio do extrativismo (seringueira, castanha-do-brasil, açaí), da pesca e, mais recentemente, pela expansão agropecuária e mineradora, o que gera desafios relacionados ao desmatamento e à preservação ambiental.

Apresente aos estudantes imagens ou vídeos curtos da floresta, destacando árvores de grande porte, rios e a variedade de animais. Explique que a Amazônia é um bioma de floresta densa e sempre verde, fundamental para o equilíbrio ambiental de todo o planeta. Valorize também os povos indígenas e comunidades tradicionais, que vivem da floresta de forma sustentável. Proponha aos estudantes que façam uma lista com produtos do dia a dia que vêm da Floresta Amazônica (açaí, castanha, peixe, borracha) e reflitam sobre como o consumo de cada um está ligado à preservação. Aproveite e oriente-os a fazerem a leitura do boxe **Glossário**, que apresenta o significado da palavra destacada no texto.

FLORESTA AMAZÔNICA

A Floresta Amazônica – ou Equatorial, como também é chamada – ocupa cerca de 40% do território brasileiro e é a maior floresta equatorial do planeta.

Nas regiões desse tipo de floresta, o clima é quente e chuvoso em grande parte do ano. Isso favorece o desenvolvimento de uma vegetação muito densa, composta de árvores que podem chegar a até 60 metros de altura. Em áreas mais abertas, são encontradas diferentes espécies de palmeiras, cipós, arbustos, trepadeiras, entre outras plantas.

Na Floresta Amazônica, é comum a vegetação próxima aos rios permanecer submersa por longos períodos, especialmente na época das cheias.

GLOSSÁRIO

Submerso: coberto por água; que fica embaixo da água.



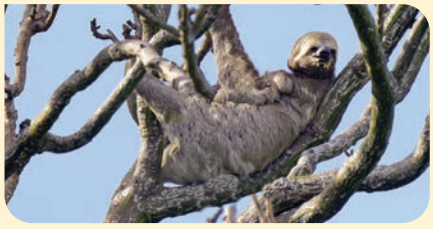
André Dib/Pulsar Imagens

Vegetação da Floresta Amazônica em Caracaraí (RR), 2024.

Há algumas décadas, a Floresta Amazônica vem sendo intensamente devastada. A derrubada de árvores para exploração de madeira, abertura de estradas, a construção de cidades e as queimadas para ocupação de áreas com plantações e criação de animais são algumas das principais causas da destruição da floresta.

BIODIVERSIDADE

A Floresta Amazônica reúne grande quantidade de espécies animais e vegetais. Os pesquisadores afirmam que muitas espécies da fauna e da flora amazônicas ainda são desconhecidas. À variedade de espécies de seres vivos que habitam determinado [illegible] damos o nome de **biodiversidade**. Assim, a Floresta Amazônica é um ambiente [illegible] biodiversidade.



GABRIELLEWEISE/iStockphoto.com

Preguiça-de-três-dedos (ou preguiça-de-bentinho). Floresta Amazônica. Fotografia de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize a turma em grupos e proponha a elaboração de um mural coletivo sobre a Floresta Amazônica. Cada grupo deve pesquisar um aspecto: fauna, flora, rios, povos indígenas, extrativismo e ameaças (desmatamento, queimadas). O mural pode conter desenhos, imagens recortadas, pequenos textos e palavras-chave. Ao final, promova uma socialização em que os grupos expliquem suas contribuições e discutam por que a preservação da Amazônia é importante para todos os brasileiros e para o mundo.

CAATINGA

A Caatinga se encontra na região do país de clima semiárido, onde há duas estações climáticas bem definidas: uma **seca** e outra **chuvosa**.

A estação chuvosa é bem curta e dura, em média, três meses. Assim, para resistir aos longos períodos de estiagem durante o ano, muitas plantas da Caatinga perdem suas folhas. Outras têm espinhos no lugar de folhas, que evitam a perda de umidade para o ambiente. Há também plantas da família dos cactos (o mandacaru, por exemplo), que armazenam água no caule e nas raízes.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Vegetação da Caatinga, em Caracol (PI), 2024.

A Caatinga passa por constantes desmatamentos devido à exploração ilegal da mata nativa, que é usada como lenha e para produção de carvão vegetal. Originalmente, a Caatinga cobria cerca de 11% do território brasileiro. Atualmente, estima-se que metade dessa área já tenha sido devastada.

CERRADO

A vegetação do Cerrado recobre a região central do Brasil. Nessa região, atua o clima tropical, com verões quentes e chuvosos e invernos caracterizados por temperaturas mais baixas com menor quantidade de chuvas.

Isso favorece o desenvolvimento de uma formação vegetal composta, principalmente, por árvores com troncos e galhos retorcidos e casca grossa. Entre as árvores maiores, cresce uma vegetação rasteira e pequenos arbustos. Em alguns trechos, que recebem o nome de **campos limpos**, a vegetação é predominantemente de gramíneas, sem árvores maiores.

GLOSSÁRIO

Gramínea: espécie vegetal de capins e gramas.

João Prudente/Pulsar Imagens



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O Cerrado vem sendo devastado para a produção de carvão vegetal e pela prática da agricultura e da pecuária. Embora o solo da região necessite de cuidados a fim de torná-lo mais produtivo, isso não impede o avanço das plantações e das pastagens sobre a vegetação nativa.

Vegetação do Cerrado no estado de Minas Gerais, 2024.

Atividades complementares

A proposta é que os estudantes façam uma oficina de culinária usando um fruto típico e muito consumido nas regiões onde existe cerrado: o pequi.

Esse fruto pode ser encontrado em todos os estados do país; porém, em alguns lugares, é encontrado apenas em mercados especializados ou comercializado em conserva. Trabalhe de forma interdisciplinar com **Matemática** (sistemas de medidas, sistema monetário) e **Ciências da Natureza** (temperatura do cozimento). Na internet, há várias receitas, mas, se for utilizá-las, não se esqueça de testá-las antes. Se possível, encaminhe a atividade na escola.

Orientações

A **Caatinga** é o único bioma exclusivamente brasileiro, localizado principalmente no Nordeste. Apresenta clima semiárido, com longos períodos de seca e chuvas irregulares. A vegetação é composta de plantas adaptadas à escassez de água, como cactos (mandacaru, xique-xique) e arbustos de folhas pequenas ou espinhos. É uma região de grande biodiversidade, abrigando espécies únicas, mas também sofre forte pressão devido ao desmatamento, à pecuária extensiva e ao uso insustentável dos recursos naturais.

Mostre aos estudantes imagens de paisagens da Caatinga, destacando a presença de plantas resistentes à seca. Explique que os animais também desenvolveram adaptações, como o tatu-bola, que se protege enrolando-se. Incentive os estudantes a discutir como as pessoas que vivem na região adaptam suas práticas de trabalho (por exemplo: agricultura familiar, criação de caprinos e uso sustentável da vegetação).

O **Cerrado** ocupa grande parte do Brasil Central, abrangendo estados como Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins. É considerado a "caixa d'água do Brasil", pois abriga nascentes de grandes rios. Apresenta clima tropical, com estação chuvosa e seca bem definidas. A vegetação é composta de árvores de troncos retorcidos, gramíneas e arbustos, adaptados ao fogo natural e à baixa fertilidade do solo.

Apresente aos estudantes imagens de campos e árvores típicas do Cerrado e explique suas adaptações, como o tronco grosso e as raízes profundas. Aproveite e oriente-os a realizarem a leitura do boxe **Glossário**, que apresenta o significado da palavra destacada no texto.

Relacione a importância do bioma para o abastecimento de água do Brasil e discuta como a produção agrícola, quando não é feita de forma sustentável, ameaça esse ecossistema.

Atividades complementares

Divida a turma em oito grupos temáticos, de acordo com os oito tipos de vegetação natural original do país, abordados nas páginas 86 a 90.

Cada grupo deve ler no livro as informações correspondentes à respectiva vegetação e considerar as indicações a seguir para a elaboração do trabalho em uma folha de cartolina (ou outro tipo de papel em tamanho grande).

- Pintar a vegetação de acordo com o mapa do Brasil.
- Identificar as principais características dessa vegetação, como clima, tipos de árvore e outros.
- Identificar e desenhar as atividades econômicas desenvolvidas nas áreas em que ocorre cada tipo de vegetação, de acordo com o texto do livro.
- Combinar como a vegetação será apresentada.

Acompanhe as apresentações e solicite que registrem as informações trazidas sobre as vegetações.

Sempre que necessário, faça interferências e observações complementando ou corrigindo informações. Dê oportunidade aos estudantes que estejam assistindo de fazer perguntas referentes à vegetação estudada. No final, sugira que afixem os cartazes na sala de aula, como forma de manter o aprendizado em evidência por mais tempo.

CAMPOS E PANTANAL

Os campos se desenvolvem especialmente nos estados do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso do Sul. É uma formação vegetal composta principalmente de plantas rasteiras, também chamadas de gramíneas, com 10 cm a 15 cm de altura. Nas margens dos riachos, entretanto, é possível encontrar uma mata mais alta, chamada de capão.

As características da vegetação dos campos propiciam o desenvolvimento de uma pastagem natural que favorece a criação de gado solto. Essa atividade é denominada **pecuária extensiva**.

No estado do Rio Grande do Sul, a vegetação dos campos também recebe o nome de **pampas**.

A vegetação dos campos vem sendo muito modificada para cultivos agrícolas, como a soja, o trigo e o arroz. Em algumas áreas do Rio Grande do Sul, as alterações provocaram um processo chamado de **arenização**, que pode ocorrer quando o solo arenoso fica exposto, sem vegetação.



André Dib/Pulsar Imagens

Rebanho de ovelhas em pastagem com vegetação característica dos campos. Alegrete (RS), 2023.

A vegetação do Pantanal se estende por uma planície alagável. Por ser uma região muito plana, alaga com o transbordamento dos rios e das lagoas na época das chuvas, provocando, naturalmente, grandes cheias.

A vegetação pantaneira é adaptada para passar um período do ano submersa. Ela é composta de diferentes tipos de planta, muitas delas também encontradas em outras formações vegetais brasileiras, como espécies do Cerrado, dos campos, da Mata Atlântica e da Caatinga. Por isso, encontra-se uma grande variedade de espécies animais, como aves, peixes, mamíferos e anfíbios.

A pecuária é praticada há muito tempo na área do Pantanal, causando baixo impacto. Por outro lado, a retirada da mata nativa pelo avanço da atividade agrícola tem colaborado para o acúmulo de sedimentos nos rios e lagoas e também para a contaminação da água por agrotóxicos.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Rio Aquidauana, Pantanal Sul, Aquidauana (MS), 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

A proposta de atividade complementar sobre os tipos de vegetação, com produção coletiva de material para apresentação e exposição, pode ser utilizada como **avaliação formativa**.

Como atividade de encerramento das apresentações sobre os tipos de vegetação, pode-se solicitar a cada estudante que produza um pequeno texto sobre uma das vegetações, destacando o aspecto que mais chamou sua atenção. Como é uma atividade livre, a ideia é identificar como o estudante compreendeu e registrou o tipo de vegetação sobre o qual escreveu. Se preferir, recolha os textos e atribua-lhes uma nota para ajudar a compor a nota final do bimestre.

ISTO É CARTOGRAFIA

O TRABALHO COM IMAGENS DE SATÉLITE

Imagens de satélite revelam que, em 2024, área queimada na Amazônia e na Mata Atlântica foi a maior em quatro décadas

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Imagens de satélite revelam que, em 2024, área queimada na Amazônia e na Mata Atlântica foi a maior em quatro décadas. *G1*, [*s. l.*], 24 jun. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/06/24/imagens-de-satelite-revelam-que-em-2024-area-queimada-na-amazonia-e-na-mata-atlantica-foi-a-maior-em-quatro-decadas.ghtml. Acesso em: 20 ago. 2025.



André Dib/Pulsar Imagens

Área de desmatamento da Floresta Amazônica, aberta após queimada, para a formação de pastagem. Caracaraí (RR), 2024.

Uma das maneiras de identificar as áreas da floresta que estão sendo mais devastadas em razão de queimadas ou corte de árvores é pela observação de imagens de satélite. Você sabe como essas imagens são produzidas?

As imagens são captadas por satélites artificiais, aparelhos que estão em órbita, ou seja, ao redor da Terra no espaço celeste. Profissionais de diversas áreas, como geógrafos, engenheiros ambientais, biólogos e agrônomos, extraem dados das imagens dos satélites e produzem informações para o estudo do meio ambiente. Mapas também são elaborados com base nas imagens de satélites.

1. Observe duas imagens de satélite a seguir. Elas foram obtidas em anos diferentes e mostram o crescimento da área desmatada em Rondônia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, embora a manchete em destaque aborde os exemplos da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica é necessário destacar que o desmatamento ocorre em todos os tipos de vegetação do país. Ressalte que a Mata Atlântica, por ser mais próxima ao litoral e local de ocupação urbana há mais tempo, teve muito de sua vegetação desmatada, dando lugar às habitações, obras de infraestrutura, áreas de pecuária e agricultura.

A respeito do desmatamento, por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações relevantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula.

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre os impactos ambientais nas florestas, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso explora casos específicos da devastação de florestas no Brasil e seus impactos sobre a sociedade, as comunidades e a fauna local.

Orientações

A observação e a comparação de imagens facilitam a compreensão do conteúdo. Esse é um ótimo momento para discutir e elaborar questões em sala de aula; por isso, incentive a discussão entre os grupos.

Lembre a turma da importância da conservação e preservação dos recursos naturais brasileiros, além dos conceitos de cidadania e patriotismo relacionados ao tema.

Para realizar o trabalho solicitado na seção **Isto é Cartografia**, divida a turma em grupos de três ou quatro estudantes e solicite que leiam e façam a atividade proposta na página 93, que consiste em identificar nas imagens da página 92 as transformações ocorridas. Peça que utilizem folha de papel vegetal e sigam o passo a passo indicado.

Sobre a avaliação

A atividade proposta na seção pode ser usada para compor a avaliação processual do bimestre.

Foco na BNCC

A interpretação de imagens de satélite na prática escolar desenvolve a **competência geral 5**.

Habilidade EF05GE08: utilize a atividade de comparação de imagens de satélite para trabalhar essa habilidade. Observar o avanço das áreas desmatadas possibilita ao estudante analisar transformações na paisagem.

Rondônia: desmatamento – 1986



Planet Observer/UIG/Alamy/Fotoarena

Rondônia em 1986.

Rondônia: desmatamento – 2001



Planet Observer/UIG/Alamy/Fotoarena

Rondônia em 2001.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

2. Para entender melhor as informações que podemos obter das imagens de satélite, siga as orientações do professor e as instruções abaixo.

MATERIAL:

- duas folhas de papel transparente (pode ser vegetal ou papel de seda);
- lápis preto para desenhar e lápis de cor para a pintura;
- fita adesiva.

COMO FAZER

1. Coloque o papel transparente sobre a imagem de 1986 da página 92. Se necessário, fixe-o com fita adesiva.
2. Contorne a área de vegetação que aparece na imagem.
3. Pinte a vegetação observando os limites traçados. Utilize a cor verde. Não se esqueça da legenda: ela deve indicar o que cada cor significa no desenho.
4. Repita o mesmo procedimento com a imagem mais recente, de 2001.
5. Para finalizar o trabalho, coloque um desenho em cima do outro. Embaixo, deve ficar o desenho da imagem mais recente e, em cima, o da mais antiga.


Ivy Nunes


Ivy Nunes


Ivy Nunes


Ivy Nunes

3. Depois de comparar os desenhos, responda ao que se pede.

a) Em que estado brasileiro fica o lugar mostrado na imagem?

b) Ao comparar as imagens, quais são as mudanças que você percebeu:

- na área desmatada?
- na área com vegetação?

c) Em sua opinião, por que essas alterações ocorreram?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reserve um tempo para que os estudantes façam as atividades sugeridas na página e corrija-as em sala de aula. Se considerar pertinente, trabalhe com o componente curricular de **Arte**. Organize uma roda de conversa no momento de responder às questões.

Na **atividade 3**, auxilie os estudantes com a identificação das cores das imagens de satélite e a definição dos limites referentes às áreas desmatadas e à área com vegetação.

Respostas

3. a) No estado de Rondônia.

b) As áreas desmatadas aumentaram de extensão, enquanto as áreas cobertas por vegetação diminuíram de extensão.

c) Espera-se que os estudantes associem o desmatamento ao avanço das atividades agropecuárias e da extração de madeira.

Como forma de trabalhar a **inclusão**, se possível, traga fotocópias ampliadas e coloridas das imagens de satélite da página 92, de forma que os estudantes com baixa visão possam desenvolver com maior facilidade a proposta da **atividade 3**. Verifique que outras dificuldades os estudantes possam ter no que se refere ao uso dos materiais, ao uso de cores e providencie o que for necessário para o sucesso da atividade.

Orientações

Faça as atividades da seção **Revendo o que aprendi**, de preferência, de forma coletiva. Se realizadas em casa, oriente os estudantes a contarem com o acompanhamento de um familiar ao fazê-las.

A **atividade 1** aborda a relação entre clima e vegetação, bem como as características da Caatinga. Se necessário, indique a retomada da leitura da página 89.

Utilize a observação e a comparação entre as imagens para promover a discussão e o resgate do conteúdo e para verificar as eventuais dificuldades dos estudantes. O momento é de avaliação.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem uma árvore repleta de folhas verdes na fotografia de Euclides da Cunha e uma árvore com aspecto ressecado e quase sem folhas na fotografia de Matias Cardoso. Com a leitura da legenda, eles poderão constatar que ambas as árvores são da mesma espécie.

b) O umbuzeiro é uma espécie vegetal típica da Caatinga, localizada na região onde predomina o clima semiárido, caracterizado por uma breve estação chuvosa e por uma extensa estação seca. Dessa forma, para resistir aos longos períodos de estiagem durante o ano, muitas plantas da Caatinga perdem suas folhas. Outras têm espinhos no lugar de folhas, que evitam a perda de umidade para o ambiente.

c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a exporem suas opiniões, mas sempre respeitando todas as opiniões.

Foco na BNCC

Na **atividade 1**, a interpretação do contexto que envolve o papel do umbuzeiro na cultura popular, que chega a ser reconhecido como planta sagrada, leva os estudantes a interpretar sentimentos e crenças, além de contribuir para a valorização de diferentes culturas, em consonância com a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** compõem um material que pode ser utilizado para avaliação de processo ou resultado.

REVENDO O QUE APRENDI

1. O umbuzeiro é uma árvore da Caatinga. Dela, tudo se aproveita: frutos, caule, raiz e folhas. Os frutos são muito apreciados e consumidos pela população. Em algumas regiões de Caatinga, ela é até mesmo considerada uma árvore sagrada por prover alimento e diversos outros benefícios.



André Dib/Pulsar Imagens

Umbuzeiro com folhas. Euclides da Cunha (BA), 2019.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Umbuzeiro sem folhas. Matias Cardoso (MG), 2022.

a) Descreva cada uma das imagens.

b) Assim como outras plantas da Caatinga, o umbuzeiro perde suas folhas em um período do ano. Com base no que você estudou até agora sobre essa formação vegetal, responda: Por que isso acontece? Escreva a resposta no caderno.

c) Você conhece alguma planta que passa por mudanças no decorrer das estações do ano? Converse sobre isso com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

É importante que os estudantes sejam avaliados, ao término desta unidade, em relação às principais formações vegetais brasileiras e demonstrem conhecimento sobre a vegetação natural original e as transformações ocorridas pela ação humana. É importante também que tenham reconhecido a conexão entre vegetação e clima local e a necessidade de preservação da vegetação como ação cidadã.

Além da avaliação no final da unidade (avaliação somativa), terminada a unidade, é muito importante avaliar os estudantes tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua ao longo do estudo de cada assunto abordado (avaliação formativa).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada um e, com o auxílio do material didático, é possível recuperar as defasagens encontradas.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para realizar momentos diagnósticos e processuais.

Utilize, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma avaliação somativa de cada estudante.

Para observar o nível de aprendizado de cada um, a atividade complementar da página 90 deste manual é uma opção interessante, que possibilita acompanhá-lo antes de concluir o estudo da unidade.

2. Leia o texto a seguir com muita atenção. No caderno, responda às questões.

[...] O Cerrado [...] tem mais de 11 mil espécies de plantas, um absurdo de riqueza biológica que só existe no Brasil. Temos um potencial mal conhecido imenso e que estamos, literalmente, cortando pela raiz antes de usá-lo. Estamos substituindo essa variedade toda por cinco espécies: soja, milho, milheto, algodão e arroz. Todas culturas exóticas. [...]

Jader Marinho Filho. Cerrado pode desaparecer por completo em apenas 30 anos. [Entrevista cedida à] UnB Agência. *Universidade Federal de Campina Grande*, Campina Grande, 15 ago. 2006. Disponível em: https://livro.pw/wuyte. Acesso em: 3 abr. 2025.

a) Qual é o assunto principal do texto?

b) No texto, quando o entrevistado diz: "Temos um potencial mal conhecido imenso, e que estamos, literalmente, cortando pela raiz antes de usá-lo", que ideia ele quer transmitir ao leitor? Explique com suas palavras e, se necessário, frases do texto.

3. As formações vegetais que estudamos vêm sendo continuamente transformadas e devastadas. Copie as informações no caderno, montando uma tabela. Siga o exemplo da Mata Atlântica e faça o mesmo para cada tipo de vegetação, completando a tabela com as informações estudadas até aqui. Reveja com atenção cada formação vegetal para preencher adequadamente as colunas.

FORMAÇÃO VEGETAL	ESTADOS BRASILEIROS ONDE OCORRE (USE SIGLAS)	PRINCIPAL MOTIVO DA DEVASTAÇÃO	CONSEQUÊNCIAS PARA A NATUREZA E PARA A SOCIEDADE
MATA ATLÂNTICA	RN, PB, PE, AL, BA, PI, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, GO e MS.	Exploração de madeira, áreas de lavouras, criações e áreas urbanas.	Extinção da flora e da fauna e destruição dos rios.

- Floresta Amazônica
- Caatinga
- Cerrado
- Campos
- Vegetação litorânea
- Pantanal
- Mata de araucárias

4. A transformação da vegetação natural do Brasil é um processo recente? Responda no caderno.

5. De que forma o uso da tecnologia tem contribuído para combater o desmatamento das florestas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

2. a) O assunto é a diversidade e a riqueza da formação vegetal do Cerrado.

b) Ele está dizendo que a vegetação de Cerrado é muito rica e que o ambiente ainda não foi conhecido totalmente e está sendo destruído, desmatado.

3. A ordem das respostas a seguir corresponde ao formato da tabela do Livro do Estudante que deve ser copiada no caderno.

- **Floresta Amazônica**: Acre (AC), Amazonas (AM), Roraima (RR), Amapá (AP), Pará (PA), Rondônia (RO), Maranhão (MA), Tocantins (TO) e Mato Grosso (MT); desmatamento e queimadas para áreas de plantação, garimpo e extração de madeira; extinção da flora e da fauna e perda da biodiversidade.
- **Caatinga**: Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA); exploração para produção de carvão vegetal e lenha, expansão urbana, expansão das fronteiras agrícolas, aumento das áreas de desertificação, extinção da flora e da fauna e perda da biodiversidade.
- **Cerrado**: Roraima (RR), Amapá (AP), Pará (PA), Maranhão (MA), Piauí (PI), Tocantins (TO), Bahia (BA), Goiás (GO), Distrito Federal (DF), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP) e Paraná (PR); desmatamento decorrente de expansão das áreas destinadas à agropecuária relacionada principalmente ao cultivo de grãos e criação de bovinos, queimadas de áreas nativas; extinção da flora e da fauna e perda da biodiversidade.
- **Campos**: Rio Grande do Sul (RS). Desmatamento decorrente da pecuária, relacionada principalmente à criação de bovinos; extinção da flora e da fauna e empobrecimento do solo pela substituição da mata nativa em detrimento de outros cultivos.
- **Vegetação litorânea**: Amapá (AP), Pará (PA), Maranhão (MA), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE), Bahia (BA), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Sul (RS); expansão urbana desordenada, alta demanda imobiliária; perda de diversidade da fauna e da flora, impactos diretos em regiões de restinga e mangue, por exemplo.
- **Pantanal**: Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS); desmatamento decorrente da expansão das áreas destinadas à agropecuária, relacionada principalmente ao cultivo de grãos e à criação de bovinos, queimadas de áreas nativas; extinção da flora e da fauna e perda da biodiversidade.
- **Mata de araucária**: Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS); exploração madeireira destinada a fins diversos, como a construção civil, a indústria de celulose e a fabricação de móveis; extinção da cobertura vegetal nativa e empobrecimento do solo devido à monocultura e ao cultivo de espécies exógenas, como o eucalipto.

4. Não. Desde a chegada dos primeiros colonizadores às terras que atualmente pertencem ao Brasil, as áreas ocupadas por vegetação natural vêm sendo alteradas. Ao longo dos últimos cinco séculos, a exploração de madeira, a agricultura, a pecuária, a exploração mineral e a construção de cidades vêm transformando a vegetação natural.

5. O uso e a comparação de imagens de satélite em diferentes datas têm contribuído para identificar as áreas de florestas que são alvos do desmatamento.

Orientações

A seção **Periscópio** apresenta indicações de leituras que tratam sobre diferentes tipos de vegetações brasileiras e que podem ser utilizadas em diferentes momentos ao longo dos estudos desta unidade, dando ênfase às florestas tropicais, à Floresta Amazônica, à Mata Atlântica, ao Cerrado e ao Pantanal.

Estratégias para a remediação

Havendo lacuna de aprendizado dos conteúdos abordados, faz-se necessário um planejamento para a retomada deles.

Como sugestão de atividade, é possível organizar a turma em grupos e explorar os oito tipos de vegetação do país. Complementamos essa sugestão propondo a realização de um *quiz* com questões elaboradas pelos estudantes.

Assim, estarão envolvidos tanto na elaboração quanto na resolução das questões, oportunidade para a troca de conhecimentos entre eles e a ampliação das discussões feitas em sala.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma avaliação de si mesmo analisando os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade de identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, você pode propor perguntas a respeito do posicionamento dele nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, sugerimos algumas perguntas que você pode reproduzir em um papel ou em meio digital e solicitar aos estudantes que as respondam com "muito", "médio" ou "pouco".

- Conheço as principais formações vegetais brasileiras?
- Compreendi que a ação humana modificou a vegetação natural original do país?
- Sei as características e a localização de cada uma das oito formações vegetais brasileiras?
- Compreendi que o clima e a vegetação de uma mesma área têm relação?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir com a aprendizagem de toda a turma?

PERISCÓPIO

PARA LER

Cores da Amazônia: frutas e bichos da floresta, de César Obeid (Editora do Brasil).

Conheça mais sobre os bichos e as plantas da Amazônia lendo os textos poéticos desse livrinho encantador.



Editora do Brasil

O Pantanal em quatro tempos, de Vários autores (Life Editora).

Quatro crianças embarcam numa saga para salvar o Pantanal da desertificação, com muita coragem, união e amor pelo meio ambiente.



Life Editora

Cerrado em quadrinhos, de Evandro Alves (Editora Peirópolis).

Conheça mais o Cerrado através de quadrinhos bem-humorados e com importantes críticas à exploração que esse bioma vem sofrendo ao longo dos anos.



Editora Peirópolis

Diário de Pilar na Amazônia, de Flávia Lins e Silva (Pequena Zahar).

Pilar, Breno e o gato Samba viajam à Amazônia, onde conhecem as belezas e lendas da região, como Iara e Curupira, enfrentam mateiros e ajudam Maiara, uma nova amiga, a encontrar sua família.



Pequena Zahar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7

A POPULAÇÃO BRASILEIRA



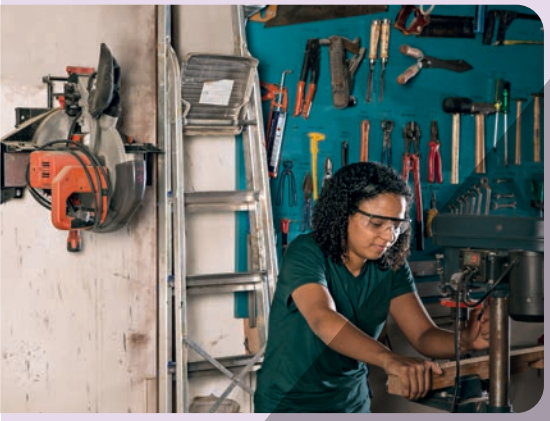
Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Pessoas idosas fazendo exercícios físicos no Rio de Janeiro (RJ), 2024.



FG Trade/iStockphoto.com

Mãe com recém-nascido em maternidade do Rio de Janeiro (RJ), 2018.



Raf Willems/Getty Images

Marceneira durante o trabalho em Ribeirão Preto (SP), 2021.



FG Trade/iStockphoto.com

Estudante apresentando trabalho em sala de aula em São Paulo (SP), 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Observe as fotografias desta página e, em uma roda de conversa com os colegas, diga [illegible] sileira cada imagem representa.

Objetivos da unidade

- Reconhecer e identificar a presença de povos indígenas no território nacional.
- Conhecer e identificar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural do povo brasileiro.
- Compreender e identificar os dados e as tabelas referentes à população brasileira.
- Entender o processo histórico de formação da população brasileira.
- Estabelecer paralelos entre a distribuição da população brasileira e os problemas sociais e ambientais decorrentes desse processo.

Pré-requisitos pedagógicos

- Reconhecer as características do trabalho no campo e na cidade.
- Identificar a existência de territórios étnico-culturais no Brasil.
- Reconhecer a existência de processos migratórios e sua importância.

Orientações

Organize a turma em um semicírculo e apresente as fotografias da abertura da unidade. Oriente os estudantes a realizarem, individualmente, uma leitura detalhada de cada cena apresentada, verificando o que as pessoas retratadas estão fazendo em cada imagem. Em seguida, questione a turma: "Quais delas seriam pertinentes para estudar a população brasileira?".

A leitura das imagens estimula a elaboração de perguntas abertas e o uso da linguagem oral, além de outras possibilidades. As imagens foram escolhidas com o objetivo de valorizar a diversidade cultural do povo brasileiro. Além disso, as imagens são alusivas a diferentes faixas etárias da população brasileira e, ainda, à diversidade de gênero na ocupação dos postos de trabalho.

Respostas

1. O conjunto de fotografias aborda temas como número de nascimentos, número de idosos, etnia da população, composição das famílias e população economicamente ativa.

Sobre a avaliação

Registre as ideias dos estudantes na lousa como forma de **avaliação diagnóstica** a respeito do tema, buscando identificar o nível de domínio que a turma possui sobre as noções e os conceitos que serão abordados.

Foco na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 8 e 9

Competência específica de Ciências Humanas: 5

Competências específicas de Geografia: 2 e 4

Habilidades: EF05GE01, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE09 e EF05HI10

Orientações

TCT

Registre na lousa as palavras "diversidade", "etnia" e "cultura". Solicite aos estudantes que pesquisem no dicionário as respectivas definições desses termos e interprete-as com eles, caso identifique dificuldade de entendimento. Aproveite e reforce a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Em seguida, incentive-os a refletir e a identificar características da população do município em que vivem. Observe, por exemplo, se eles estimam o número total de habitantes, se identificam alguns bairros como mais populosos do que outros, se percebem diferenças de condição socioeconômica entre determinados bairros, se identificam a diversidade que caracteriza o povo brasileiro, entre outras questões que auxiliam na compreensão do que será abordado na unidade. Após nova rodada de reflexão, registre na lousa algumas palavras-chave sobre o tema, como "diversidade" e "desigualdade social".

Se possível, apresente imagens da população do município.

Especificamente sobre o tópico "Os povos indígenas", promova uma roda de conversa com os estudantes sobre o conteúdo. Questione-os sobre os grupos indígenas que eles conhecem e os locais e as condições em que vivem.

O conteúdo das páginas 98 e 99 possibilita o trabalho com o **TCT Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**, da macroárea **Multicul**[illegible] tratar dos diversos povos que formam a sociedade brasileira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A sequência que se inicia aqui trata das culturas indígenas, africanas e europeias. Ela busca valorizar conhecimentos historicamente produzidos e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva, relacionando-se diretamente com a **competência geral 1**.

QUEM SÃO OS BRASILEIROS

Você também faz parte da população do nosso país. Mas qual é a origem do povo brasileiro? Você sabe o que é diversidade étnica e cultural?

A população do Brasil é multicultural. Você sabe o que isso significa? A palavra multicultural indica que o país é habitado por pessoas de diversas origens e culturas.

A maioria dos brasileiros descende de três grupos étnicos principais: os indígenas, os africanos e os europeus. Conheça-os melhor a seguir.

OS POVOS INDÍGENAS

Há milhares de anos, diversos povos já habitavam o território que hoje pertence ao Brasil.



Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague

Albert Eckhout. *Dança tapuia*, c. 1643. Óleo sobre tela, 1,68 m × 2,94 cm. Tapuia foi o nome que os colonizadores deram a alguns povos indígenas. Eles também usavam esse nome para se referirem ao povo cariri, habitante da região que hoje corresponde ao Nordeste.

Além das guerras contra a dominação de seu povo, muitos indígenas contraíram doenças – a maioria fatal – trazidas pelos europeus. Outros povos perderam suas terras ou foram escravizados para trabalhar na exploração do ouro, do pau-brasil ou no cultivo de alimentos.

Costumes e tradições relacionados à espiritualidade, [illegible] alimentares e até mesmo línguas faladas pelos indígenas foram perdidos diante da imposição da cultura europeia.

GLOSSÁRIO

Espiritualidade: tudo o que é relacionado à vida espiritual.

Atividades complementares

Para ampliar o assunto, proponha aos estudantes, em grupos, buscarem informações sobre algum povo indígena que viva mais próximo ao município onde residem (para maior diversidade, indique a cada grupo um povo). Eles podem pesquisar suas origens, distribuição espacial, costumes, tradições e, principalmente, algumas dificuldades que vêm enfrentando. Se achar necessário, auxilie-os na seleção de fontes adequadas para a consulta. Ao final, cada grupo pode elaborar um cartaz com informações sobre o povo pesquisado e afixá-lo na escola para que todos tenham acesso a esse conhecimento. Promova também uma roda de conversa, para que os grupos comentem as informações que obtiveram e discutam medidas que poderiam ser tomadas para proteger esses povos.

OS POVOS AFRICANOS

Milhares de pessoas, pertencentes a diferentes povos que viviam no continente africano, foram escravizadas. Os principais povos trazidos para o Brasil eram os iorubás, os fons, os bacongos e os ambundos.

Os africanos escravizados trabalhavam principalmente no cultivo da cana-de-açúcar e do café, além de atividades ligadas à mineração.

Muitas vezes, os africanos e seus descendentes foram proibidos de manifestar suas crenças religiosas, sua língua e seus costumes.



Alan Kingengraving/Alamy/Fotoarena

Gravura de mulher de ascendência africana.

OS POVOS EUROPEUS

Os portugueses foram os primeiros europeus a chegar ao território brasileiro, por volta do ano 1500. Além deles, espanhóis, holandeses e franceses também aportaram no Brasil na época da colonização. Bem mais tarde, após 1800 e no início dos anos 1900, imigrantes europeus de várias outras nacionalidades vieram para o Brasil fugindo de guerras e da pobreza em sua terra natal, como foi o caso de milhares de famílias de italianos e alemães.



Acervo UH/Folhapress

Imigrantes italianos recém-chegados ao Brasil, em trem no cais do Porto de Santos (SP), 1952.

OUTROS POVOS

Também tiveram uma participação importante na composição étnico-cultural da população brasileira povos provenientes da Ásia, como os japoneses e os sírio-libaneses. Para se ter uma ideia, no Brasil estão as maiores comunidades de descendentes de japoneses e de libaneses fora de seus respectivos países de origem, em todo o mundo.



UtCon Collection/Alamy/Fotoarena

Família japonesa em Bastos (SP), 1930.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ainda em relação ao tema da diversidade étnico-cultural, faça a leitura mediada e em voz alta do texto e das imagens da página. As imagens devem ser utilizadas para valorizar os principais grupos étnico-culturais que participaram da formação do povo brasileiro (indígena, europeu e africano).

Registre na lousa as principais informações sobre a importância dos povos indígenas, africanos e europeus na formação da população brasileira.

Peça que copiem esses itens no caderno, podendo usar o resumo como forma de revisão para futuras avaliações.

Continue a explicação sobre a formação da população brasileira usando o texto para falar sobre os povos africanos, cuja presença também é marcante na cultura, nos costumes e na língua de nosso país.

Utilize as imagens para incentivar o uso da linguagem oral e facilitar a compreensão dos conteúdos. Analise-as com os estudantes, em voz alta, descrevendo cada elemento representado.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE02: Assim como na página 98, em que abordamos os povos indígenas, aqui tratamos dos povos africanos e dos europeus – tema que é a base para trabalhar a habilidade que visa identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, além de desigualdades sociais nos territórios. Os conteúdos apresentados também propiciam o exercício da empatia e do diálogo, visando à resolução de conflitos e à valorização da diversidade. Desse modo, mobilizam a **competência geral 9**.

Orientações

É fundamental destacar que a diversidade pode ser observada em muitos dos nossos costumes e nas práticas cotidianas, em aspectos como alimentação, lazer, língua e crença religiosa. Peça aos estudantes que citem outros exemplos que julguem se caracterizar como heranças culturais dos grupos formadores de nossa população e registre tudo o que eles mencionarem na lousa. Em seguida, introduza a noção de patrimônio cultural, explicando, se possível, os conceitos de patrimônio material e imaterial. Para isso, cite o trecho da Constituição brasileira que explica esses conceitos:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
>
> I – as formas de expressão;
>
> II – os modos de criar, fazer e viver;
>
> III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
>
> IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
>
> V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
>
> BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

Sintetize explicando que obras de arte, construções e paisagens urbanas ou rurais, documentos históricos, acervos fotográficos, de museus, entre outros objetos ou bens que sejam palpáveis, são considerados **patrimônio cultural material**. Já os saberes, as habilidades e as crenças – como danças, músicas, festas, rituais religiosos e até o modo de preparo de um alimento – são considerados **patrimônio cultural imaterial**, pois não são palpáveis e estão relacionados ao modo de vida das sociedades.

Registre os conceitos de diversidade e de patrimônio cultural na lousa e peça aos estudantes que respondam coletivamente à questão proposta na **atividade 1**. Promova um debate e a exposição do conteúdo em voz alta.

A DIVERSIDADE CULTURAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Por originar-se de diferentes grupos étnicos, o Brasil é um país cuja população apresenta uma grande diversidade de tradições, costumes, religiões e até mesmo de línguas. Essa **diversidade** pode ser encontrada nas manifestações religiosas, nas danças, na música, na arte, na culinária, no modo de falar, entre outros costumes e expressões culturais. Muitas dessas expressões são consideradas **patrimônios culturais** da nação brasileira. Veja alguns exemplos:

- Na **música** e na **dança**, podemos citar o *funk*, o forró, o samba, o maracatu, entre outros estilos musicais. Na dança, destacam-se o frevo, em Pernambuco; a chula, no Rio Grande do Sul; e o bumba meu boi, no Maranhão.
- Na **religião**, há o predomínio do cristianismo, herdado dos povos europeus, mas também são muito importantes as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, além de outras tradições religiosas, como algumas religiões orientais, entre as quais o budismo.
- Na **culinária**, temos a feijoada, o acarajé, o churrasco e a moqueca, que refletem nossas origens nos costumes alimentares africanos, indígenas e europeus.



Ivy Nunes

1. Ao mesmo tempo que as manifestações populares no Brasil são enaltecidas pela diversidade cultural, persistem no país reações de intolerância contra expressões culturais de matriz africana. Discuta com os colegas e o professor como é possível contribuir para o combate a essa forma de preconceito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Promova uma reflexão coletiva sobre a necessidade de promover a conscientização da população com o objetivo de propagar a tolerância e o respeito às diferenças entre as pessoas. Individualmente, os estudantes podem contribuir para isso por meio do diálogo, da adoção de posturas de solidariedade e de demonstrações de oposição a manifestações preconceituosas.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes, em grupos, pesquisarem diferentes manifestações culturais herdadas dos grupos étnico-culturais formadores da população brasileira. Se possível, disponibilize a sala de informática. Os grupos poderão fazer uma pesquisa sobre culinária, danças, músicas, manifestações religiosas, entre outros costumes. Peça que montem, com o uso de aplicativos, apresentações digitais sobre o tema pesquisado. Supervisione todo o processo de pesquisa na internet, verificando, principalmente, a pertinência dos *sites* que os estudantes estão acessando. O resultado do trabalho dos grupos pode ser publicado nas redes sociais da escola.

GIRAMUNDO

NOSSA LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA

Leia o texto.

No cotidiano de todo brasileiro podemos visualizar as marcas que constituíram, [...], a presença dos povos africanos, de origem Banto e Iorubá, no Brasil. Essa presença está nas palavras que falamos, na gestualidade que produzimos e no nosso modo de pronunciar a língua portuguesa falada no Brasil.

[...] Algumas das palavras africanas que [...] ganharam o sentido de gíria na língua portuguesa falada no Brasil [são] borocoxô (triste), biboca, cafofo ou mocambo (forma de nomear uma casa simples), cafundó (lugar distante), calombo (calo na cabeça) [...]. De uso frequente, as palavras sunga e tanga, por exemplo, deixaram de ser associadas aos trajes africanos e indígenas para compor peças do vestuário masculino e feminino brasileiro, o que sinaliza a mudança de costumes com a apropriação dessas peças e consequentemente das palavras que as nomeiam. As línguas mudam ao acompanharem a história dos seus falantes, essa é a história da língua portuguesa em solo brasileiro, ela também pode adaptar-se às novas relações linguísticas e culturais. No Brasil, a manutenção da estrutura latina da língua portuguesa não a impediu de acolher uma nova sonoridade em relação à sua matriz e incorporar um grande vocabulário de palavras que veio de outras línguas. [...]

Wilmihara Benevides S. Alves dos Santos. A presença africana nas palavras que falamos em português. *Museu da Língua Portuguesa*, São Paulo, 15 mar. 2018. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/presenca-africana-nas-palavras-que-falamos-em-portugues-um-artigo-de-wilmihara-benevides-s-alves-dos-santos/. Acesso em: 30 jul. 2025.



Ivy Nunes

1. Você já conhecia a origem das palavras citadas no texto? Utiliza alguma delas no seu dia a dia? Converse com os colegas e o professor sobre outras palavras que fazem parte da língua portuguesa falada no Brasil e que têm origem em línguas africanas e indígenas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Desenvolva o trabalho com o texto citado na seção **Giramundo** considerando o contexto interdisciplinar com **Língua Portuguesa**. Os estudantes poderão ler e interpretar o texto em voz alta e, por meio da **atividade 1**, trazer seus conhecimentos cotidianos a respeito da língua portuguesa falada no Brasil.

Explique à turma que o texto citado expõe a incorporação de palavras, expressões, entonações, entre outros, oriundas dos grupos étnico-culturais formadores da população brasileira. Com heranças de línguas indígenas e africanas, a língua portuguesa falada em nosso país é, em certo ponto, diferente daquela falada em Portugal, assim como em outros países lusófonos, como Angola, Moçambique ou Cabo Verde.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE02: A leitura e a compreensão do conteúdo do texto da página permitem a identificação das origens étnico-culturais do povo brasileiro.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reconheça a relevância da herança cultural africana também dentro da língua portuguesa falada no Brasil. Alguns outros exemplos comuns que podem ser trazidos por eles: caçula, cafuné, cuíca, dendê, dengo, farofa, fubá, fungar, moleque, muvuca.

Orientações

A sequência de conteúdos sugerida inicia-se na definição de **população**.

Leia com a turma e registre na lousa a definição proposta, sugerindo aos estudantes que a anotem no caderno. Analise também os termos "população mundial", "populoso" e "povoado". Na sequência, faça uma leitura mediada da notícia, que apresenta a estimativa em 2050 de cerca de 9,7 bilhões de pessoas no mundo. Questione a turma sobre aspectos positivos e negativos caso essa projeção se confirme. Registre na lousa as principais respostas como forma de apresentar o tema.

Conduza também a observação do mapa e a identificação dos países mais populosos do mundo.

QUANTOS SÃO OS BRASILEIROS

Quantos habitantes existem atualmente no Brasil? Como podemos saber quantas pessoas vivem em um país? Mas o que é, afinal, população?

População é o conjunto de pessoas que vivem em determinado lugar, como um bairro, um município ou um país.

Chamamos de **população mundial** o conjunto de todos os seres humanos que habitam o planeta Terra. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2024 viviam cerca de 8,2 bilhões de seres humanos na Terra, e continuaremos crescendo até 2050. Veja o título da reportagem.

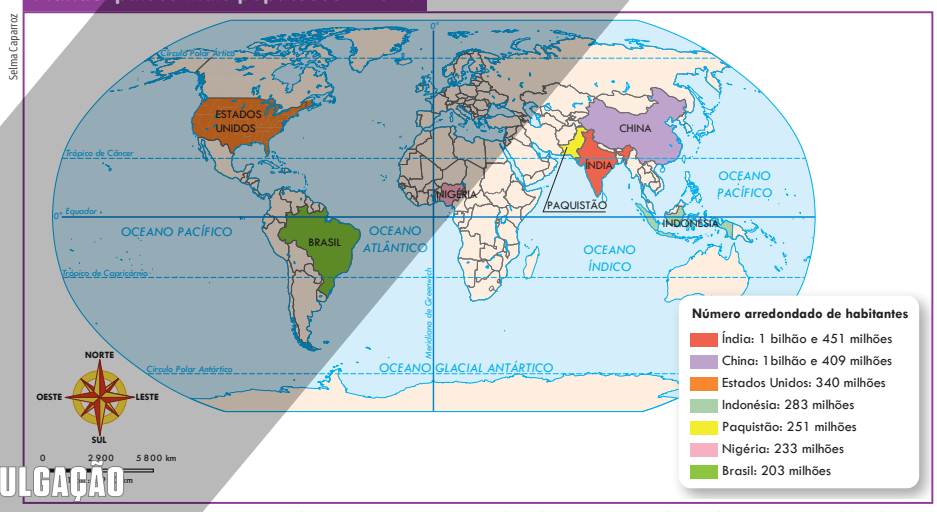
População mundial chegará a 9,7 bilhões em 2050, prevê ONU.

G1, Rio de Janeiro, 16 jun. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/18/populacao-mundial-chegara-a-97-bilhoes-em-2050-preve-onu.ghtml. Acesso em: 6 abr. 2021.

No Brasil, de acordo com a última contagem oficial feita pelo governo federal em 2022, havia cerca de 203 milhões de brasileiros, o que nos coloca entre os sete países mais populosos do mundo.

Um **país populoso** é aquele que tem um número total de habitantes muito elevado em relação às demais nações do planeta.

Mundo: países mais populosos – 2024



Fontes: IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. World Bank Group. *Population, total*. [S. l.]: World Bank, c2025. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL. Acessos em: 31 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

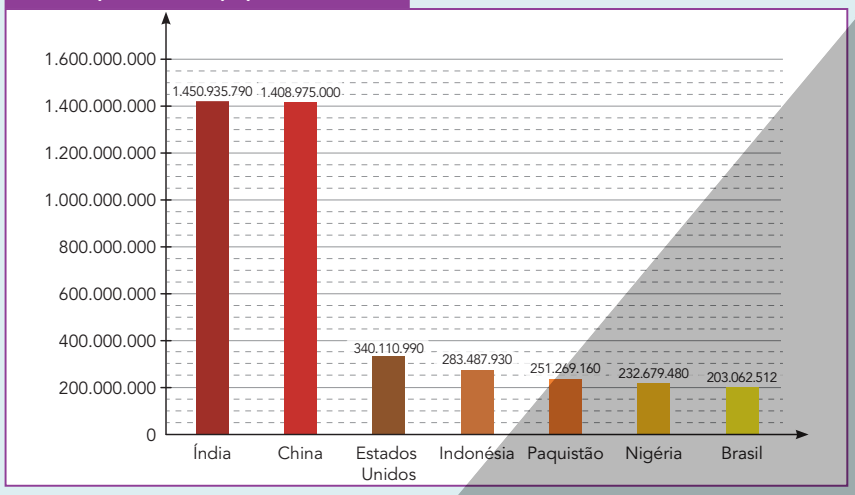
102

ISTO É CARTOGRAFIA

DADOS EM MAPAS E GRÁFICOS

Analise os dados do gráfico e compare-os com as informações do mapa da página 102.

Mundo: países mais populosos – 2024



Fonte: World Bank Group. *Population, total*. [*S. l.*]: World Bank, c2025. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL. IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acessos em: 12 ago. 2025.

1. Depois de fazer sua análise individual do gráfico e do mapa, reúna-se com outros colegas e respondam às questões em voz alta.

a) Os países mais populosos do mundo localizam-se, em sua maior parte, no Hemisfério Norte ou no Hemisfério Sul?

b) O país mais populoso está localizado no Hemisfério Ocidental ou no Hemisfério Oriental?

c) Quais são os dois países mais populosos do mundo? Como você define a diferença entre esses países quanto ao tamanho da população?

d) Como você define a diferença entre os dois países mais populosos e os demais indicados no gráfico quanto ao tamanho da população?

e) A Índia tem 1.247.873.278 habitantes a mais que o Brasil. Que operação matemática é necessária para chegar a esse resultado: adição, subtração, divisão ou multiplicação?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Isto é Cartografia** propõe perguntas que podem ser respondidas em grupos, com sua mediação, reforçando a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário, além de estimular a leitura de imagens e a elaboração de questões.

É importante que os estudantes percebam que há diferentes maneiras de analisar as informações, e que alguns recursos auxiliam essas análises. Destaque que gráficos podem facilitar a visualização da quantidade, mas tabelas organizam melhor a visualização dos números. Já a observação do mapa é fundamental para a localização espacial das informações.

Após ressaltar a importância de cada um desses elementos, ajude-os na leitura em voz alta do mapa da página 102 e do gráfico de colunas desta página, fazendo uma análise coletiva para que compreendam melhor os textos.

Destaque a função das cores no mapa e na leitura do gráfico. Relembre a elaboração e a função da legenda.

As atividades propõem a localização de informações e a comparação entre os países mais populosos do mundo. Pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com Matemática utilizando os números para fazer operações. Em um segundo momento, faça a correção coletiva das questões para identificar as dificuldades e os avanços com relação ao tema.

Respostas

1. a) Os países mais populosos do mundo se encontram no Hemisfério Norte, destacando-se Índia e China.

b) O país mais populoso, a Índia, encontra-se no Hemisfério Oriental.

c) Índia e China. A diferença entre a população desses dois países é proporcionalmente pequena; pouco mais de 40 milhões de habitantes.

d) A diferença entre os mais populosos e os demais países do gráfico é muito grande; mais de 1 bilhão de habitantes.

e) Para chegar a esse resultado, a operação necessária é a subtração, na qual a população da Índia é o numero do qual será retirado e a população do Brasil, o qual será o número subtraído.

Orientações

Leia coletivamente as perguntas sobre o gráfico e peça aos estudantes que as respondam.

As respostas devem considerar aspectos que influenciaram o crescimento da população brasileira, como a grande quantidade de imigrantes que vieram para o país em meados do século XIX e no começo do século XX.

Faça uma sondagem inicial perguntando: "O que explica o aumento da população? Pessoas nascem e morrem, então, como é feita a contagem da população?".

Respostas

1. A partir de 1920.

2. Devido à chegada de mais imigrantes no Brasil, aos avanços na medicina e ao saneamento básico.

Para aprofundar

Para conhecer mais dados destacados do *Censo Demográfico 2022*, publicados pelo IBGE, que apresentam um conjunto de informações básicas sobre população e domicílio no país em diferentes níveis geográficos, como grandes regiões, estados, concentrações urbanas e municípios, acesse o *link* indicado: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 9 set. 2025.

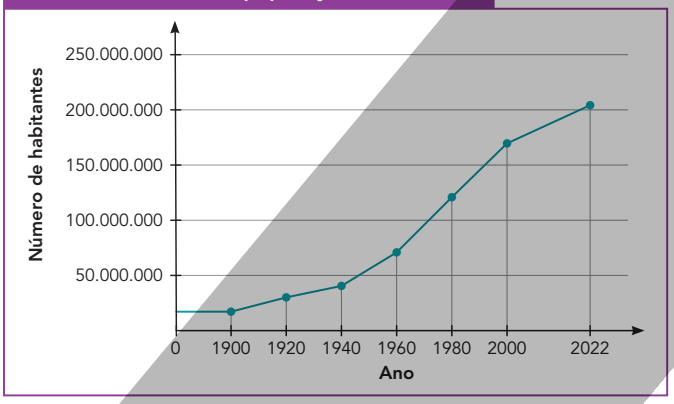
BRASIL: UM PAÍS POPULOSO

No século passado, ou seja, século XX, a população brasileira cresceu rapidamente. Vamos descobrir como isso aconteceu?

Analise o gráfico com a ajuda do professor.

Brasil: crescimento da população – 1900-2022

TDPStudio



Fontes: IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. A partir de que ano o ritmo de crescimento da população se tornou maior?

2. Converse com os colegas e o professor e responda: Por que você acha que esse aumento ocorreu?

O gráfico *Brasil: crescimento da população – 1900-2022* mostra que a população cresceu em ritmo mais acelerado após 1940. Esse crescimento ocorreu, principalmente, devido aos seguintes fatores: a entrada de imigrantes no país, os avanços da medicina e a ampliação do saneamento básico.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



A ampliação do acesso ao sistema de esgoto e à água tratada contribuiu para o crescimento da população brasileira. São Paulo (SP), 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS FATORES DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

Os quadros a seguir explicam os fatores do rápido crescimento da população brasileira.

Além dos portugueses, foram numerosos os **imigrantes** espanhóis, alemães, italianos, japoneses e árabes, entre outros grupos que chegaram ao país, principalmente a partir das primeiras décadas de 1900.



Estadão Conteúdo

Os primeiros japoneses chegaram ao Brasil em 1908. A fotografia mostra o navio Kasato Maru durante o desembarque no Porto de Santos (SP).

A partir da década de 1940, ocorreram muitos **avanços na medicina**. Foram descobertos novos medicamentos, como antibióticos e vacinas, assim como o tratamento e a cura de muitas doenças. O governo também ampliou o atendimento médico e hospitalar à população por meio da promoção de campanhas de vacinação e distribuição de remédios. Atualmente, as primeiras doses de algumas vacinas – contra tuberculose e hepatite, por exemplo – são aplicadas logo após o nascimento. Desse modo, houve redução na **taxa de mortalidade**, isto é, na proporção de pessoas que morriam em relação à população total.



César Diniz/Pulsar Imagens

Pessoa recebendo vacina contra a gripe. São Paulo (SP), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia as informações com os estudantes a fim de reforçar a interpretação dos dados apresentados nas atividades anteriores.

Explique a eles a importância da chegada dos imigrantes e dos avanços na medicina para o aumento da população brasileira.

Ao falar sobre a entrada de imigrantes no Brasil, trabalhe de forma interdisciplinar com **História**. Sobre os avanços da medicina, promova a interdisciplinaridade com **Ciências** no que diz respeito à saúde, à vacinação e ao saneamento básico.

A respeito da vacinação, por se tratar de um tema atual e de relevância mundial, traga, se possível, exemplos do noticiário e outras informações interessantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula.

Orientações

O conteúdo da página aborda a importância do saneamento básico para a melhoria na qualidade de vida da população.

Organize a turma em círculo e, juntos, leiam o texto sugerido. Após a análise da fotografia e reunir os estudantes para a roda de conversa, avance para a página 107 e trabalhe as questões propostas.

Peça aos estudantes que procurem no dicionário as definições das doenças citadas no texto. No momento da correção, fale rapidamente sobre cada uma delas, de forma interdisciplinar com **Ciências**. Destaque que os dados de saneamento básico são discrepantes em todo o país. Consulte o *site* https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/painel-de-informacoes (acesso em: 9 set. 2025) e veja dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Promova a reflexão e solicite que respondam, de acordo com a realidade deles, às questões sobre saneamento e postos de saúde. Conduza a conversa para que fique claro para todos que saneamento básico é um direito de toda a população.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE10: Ao analisar os textos e as imagens, o estudante poderá reconhecer atributos de qualidade ambiental referentes aos córregos mostrados nas duas imagens e casos análogos no município em que mora.

Um fator importante que contribuiu para o crescimento da população foi a **ampliação dos serviços de saneamento básico nas cidades brasileiras**. O tratamento da água e sua distribuição pelos encanamentos, assim como a coleta de lixo e de esgoto, passaram a ser realizados com maior frequência. Dessa forma, doenças como diarreia, hepatite e esquistossomose, causadas por água contaminada e por animais que vivem no lixo e no esgoto, passaram a ser evitadas.



Acervo UH/Folhapress

Vala para implantação de rede de coleta de esgoto. São Paulo (SP), 1958.

1. Veja a fotografia.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Embora a coleta e o tratamento de esgoto tenham aumentado no Brasil, ainda existem muitos domicílios que não são atendidos por esses serviços.

Fotografia de esgoto em um canal no Rio de Janeiro (RJ), 2024.

Participe de uma roda de conversa com os colegas e o professor sobre essa imagem. Em casa, fale com seus familiares sobre o assunto. Depois, responda no caderno às perguntas a seguir.

a) Por que o saneamento básico nas cidades é importante?

b) No bairro onde você mora há saneamento básico?

c) E postos de saúde? Eles atendem toda a população?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) O saneamento básico é importante nas cidades porque previne doenças e melhora a qualidade de vida e o bem-estar da população, de modo que dejetos e outras impurezas não entram em contato direto com as pessoas.

b) Resposta pessoal. A resposta irá depender da localidade da moradia de cada estudante.

c) Resposta pessoal. A resposta irá depender da localidade da moradia de cada estudante.

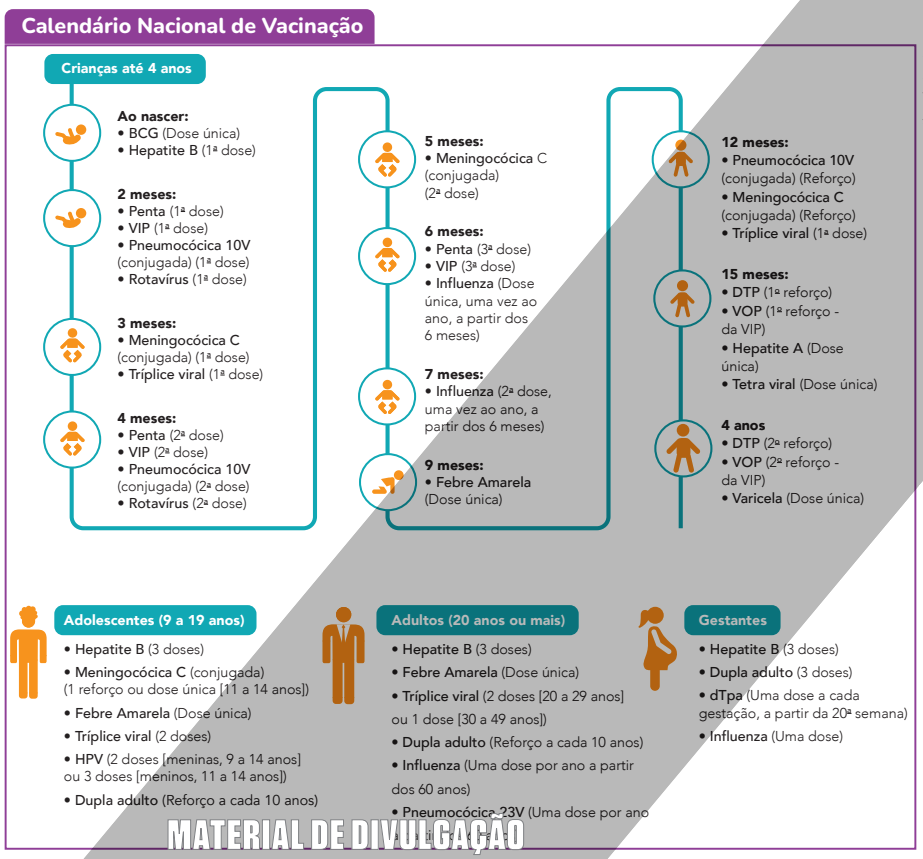
2. Reúna-se com os colegas e imaginem a seguinte situação: Nina é um bebê com sete meses de idade. Ainda na maternidade, ela recebeu algumas vacinas. Com base nas informações do calendário de vacinação a seguir, façam o que se pede.

a) Leiam em voz alta todas as informações contidas no texto do Calendário Nacional de Vacinação.

b) Identifiquem no calendário de vacinação as vacinas que Nina já tomou. Em seguida, anotem no caderno aquelas que ela ainda precisará tomar até 1 ano de idade.

c) Quando Nina tiver a mesma idade que vocês, quais vacinas deverá tomar até os 19 anos?

d) Verifique em sua carteira de vacinação as vacinas que você já tomou.



Alexandre Argozino

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. *Calendário de vacinação*. [Brasília, DF: MS, 20--]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 30 jul. 2025.

Para aprofundar

Para maior detalhamento a respeito do calendário de vacinação, é possível acessar o *site* do Ministério da Saúde disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 2 set. 2025.

Vacinas e suas doenças combatidas:

- BCG: formas graves e disseminadas da tuberculose e, também, com efeito protetor contra a hanseníase;
- Hepatite: as variações de hepatite A, B e D;
- Penta: difteria, tétano, coqueluche, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* B e hepatite B;
- VIP: poliomielite (paralisia infantil);
- pneumocócica 10 V: doenças pneumocócicas invasivas (pelos sorogrupos contidos na vacina);
- Rotavírus: gastrenterite viral (diarreia e vômitos);
- Meningocócica C: doenças meningocócicas (meningite, encefalite, meningoencefalite) pelo meningococo tipo C;
- *Influenza* trivalente: gripe (*influenza*);
- Febre amarela: febre amarela;
- Tríplice viral: sarampo, caxumba, rubéola e síndrome da rubéola congênita;
- DTP: difteria, tétano e coqueluche;
- Varicela: varicela ou catapora;
- HPV: Infecções causadas pelo papilomavírus humano;
- Dupla adulto: difteria e tétano;
- dTpa: difteria, tétano e pertussis acelular.

Orientações

Sugerimos que reserve um tempo para que os estudantes façam a atividade que pede a leitura da caderneta de vacinação. Se possível, solicite previamente a caderneta de vacinação de cada um. O objetivo é que o estudante reconheça a importância da vacinação e saiba interpretar as informações em sua caderneta. Corrija a atividade em sala de aula e verifique se algum estudante teve dificuldade em encontrar as informações solicitadas. Reforce a importância do documento e o fato de que todos, até mesmo os adultos, devem ter sua caderneta.

Foco na BNCC

A discussão sobre vacinação se relaciona com a saúde e o autocuidado, estimulando o desenvolvimento da **competência geral 8**.

Respostas

2. a) Os estudantes devem realizar a leitura do Calendário Nacional de Vacinação.

b) Nina já deve ter tomado a dose única de BGC, a 1ª dose de Hepatite B, a 1ª, 2ª e 3ª dose da Penta, a 1ª, 2ª e 3ª dose da VIP, a 1ª e 2ª dose da Pneumocócica 10V, a 1ª e 2ª dose da Rotavírus, a 1ª e 2ª dose da Meningocócica C, a 1ª dose da Tríplice viral e 1ª e 2ª dose da Influenza.

Até os 9 meses de idade ela deverá tomar também a dose única de Febre Amarela.

c) Ela deverá tomar 3 doses de Hepatite B, 1 dose de Meningocócica C, 1 dose de Febre Amarela, 2 doses de Tríplice viral, 2 doses de HPV e uma Dupla adulto.

d) Resposta pessoal. Espera-se que a maioria dos estudantes já tenham tomado as vacinas correspondentes às suas respectivas idades.

A CONTAGEM DA POPULAÇÃO

Você sabe como são feitas as pesquisas que contam o número de habitantes de um país? Em quantas casas há água encanada? Quantas pessoas nasceram ou morreram em determinado período?

A contagem da população dos países é feita por meio do **recenseamento**, uma pesquisa que coleta várias informações sobre os habitantes de um lugar.

No Brasil, o recenseamento recebe o nome de **Censo demográfico** e é realizado aproximadamente a cada dez anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa coleta dados como idade da população, número de crianças, adultos e idosos, homens e mulheres, escolaridade, renda média, entre outras informações.

O IBGE treina pessoas – os recenseadores – para aplicar os questionários em residências de todos os municípios do país. Depois, os dados coletados são organizados e analisados.

Por fim, as informações são divulgadas para toda a sociedade, por meio de publicações impressas e dos *sites* oficiais do instituto. Além de publicações técnicas, o órgão também possui uma página exclusiva com jogos, brincadeiras e curiosidades para jovens e crianças.



Página inicial do *site* do IBGE Educa 2025. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Com os pais ou responsáveis, visite as páginas oficiais do IBGE na internet. Para isso, acesse o Censo 2022 (disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/; acesso em: 30 jul. 2025) e também o IBGE Educa, por meio do endereço: https://[illegible].ibge.gov.br/criancas (acesso em: 30 jul. 2025).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Além de relembrar o conteúdo estudado sobre o censo, o objetivo do texto é que os estudantes tomem contato com os dados do censo e suas aplicações práticas, por exemplo, no planejamento municipal. Consulte a página www.cidades.ibge.gov.br (acesso em: 9 set. 2025), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nela, é possível encontrar estatísticas diversas, além de textos e resultados já tabulados em forma de gráfico, por exemplo. A utilização do *site* é simples, sobretudo sua ferramenta de pesquisa, que é eficaz e descomplicada. Sugira aos estudantes, se possível, que acessem em casa a plataforma do IBGE, sempre na companhia dos pais ou responsáveis, e procurem informações do interesse da família sobre o município em que moram. A atividade pode estimular a conversa e o compartilhamento das atividades escolares em família.

Destaque a importância desse trabalho para o planejamento de políticas públicas, como construção de escolas e hospitais, cálculo de infraestrutura de saneamento básico e de recursos públicos para aposentadoria e demais serviços que o Estado tem o dever de oferecer.

Explique aos estudantes que, acessando o *site* do Censo de 2022 e do IBGE Educa, é possível pesquisar informações recentes sobre o município e o estado, como:

- Quantos habitantes existem no município?
- Quantos são os habitantes da área urbana e quantos vivem na área rural?
- Quantos habitantes existem no estado?
- Quantos vivem na área urbana e quantos vivem na área rural?

Respostas

1. Instrua os estudantes sobre as informações que podem encontrar no Censo 2022 além da população. Informe-os que o censo também contabilizou raça, gênero, religião e outras informações gerais sobre o povo brasileiro. Caso julgue necessário, ressalte que a adoção do termo raça por parte do IBGE denota exclusivamente características físicas afim de diferenciá-las de etnia.

Atividades complementares

É possível organizar com os estudantes a montagem de gráficos que servirão de análise para que eles possam propor ações governamentais nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, entre outras. Os dados do censo podem ser usados para trabalhar interdisciplinarmente com todas as outras áreas do conhecimento e para avaliar a compreensão do conteúdo.

Foco na BNCC

Ao explorar o *site* do IBGE, que apresenta dados oficiais sobre a população brasileira, a **competência geral 2** é mobilizada, incentivando os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências.

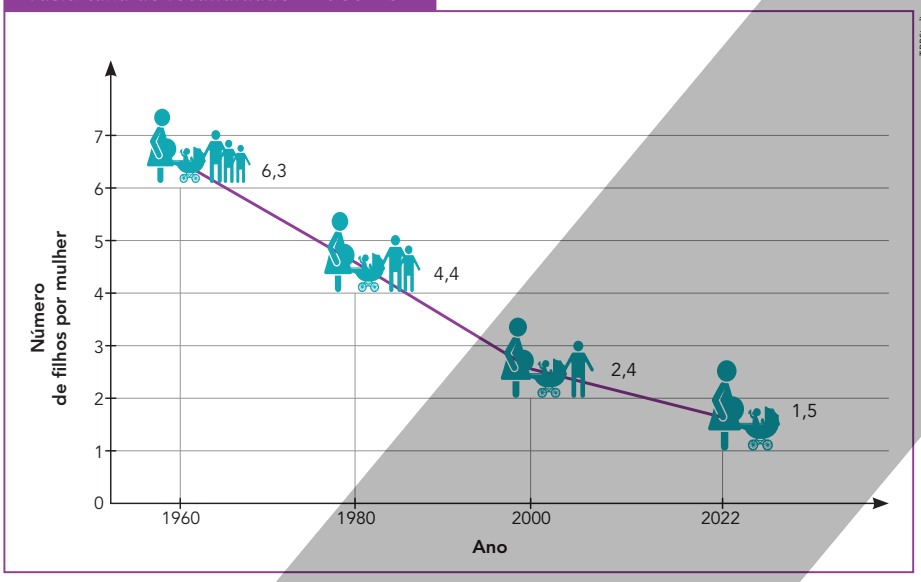
O RITMO DE CRESCIMENTO ESTÁ DIMINUINDO

Observamos que, principalmente a partir dos anos 1940, a população brasileira cresceu de maneira acelerada, tornando o Brasil um dos países mais populosos. Contudo, nos últimos anos, essa realidade vem mudando. Isso significa que o ritmo de crescimento da população diminuiu, passando de mais rápido no século passado (após 1940) para mais lento no atual (a partir de 2001).

De maneira geral, as últimas contagens da população indicam que os casais preferem ter menos filhos, especialmente aqueles que vivem em cidades. Essa escolha é influenciada por vários fatores; por exemplo, atualmente, muitos casais planejam o número de filhos que desejam ter, e as mulheres participam cada vez mais do mercado de trabalho.

O gráfico apresenta um dado chamado **taxa de fecundidade**, que mostra o número médio de filhos por mulher em nosso país de 1960 até 2022. Observe-o com atenção.

Brasil: taxa de fecundidade – 1960-2022



Censo 2022: Brasil tem o menor número de filhos por mulher da história. *Agência GOV*, [s. l.], 27 jun. 2025. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202506/censo-2022-brasil-tem-o-menor-numero-de-filhos-por-muher-da-historia. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Pergunte a adultos de sua família sobre a quantidade de filhos das gerações anteriores, como quantos irmãos o pai e a mãe deles têm.
2. Verifique também quantos filhos suas bisavós tiveram (paternas e maternas).
3. Anote as respostas no caderno e traga para a sala de aula. Compare o resultado da sua pesquisa com os dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes constatem que houve uma redução no número de filhos, se comparadas as gerações mais antigas com as mais novas.
2. Resposta pessoal. É possível que, em muitos casos, os estudantes já não tenham mais esses familiares vivos. Por isso, é importante que a investigação seja feita com uma abordagem adequada neste momento.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o resultado comparativo chegue a um padrão que retrate uma drástica redução na taxa de fecundidade das gerações mais antigas para as mais recentes.

Atividades complementares

Peça a cada estudante que diga quantos filhos, em média, tiveram seus pais, avós e bisavós. Monte uma tabela com os dados trazidos pela turma e calcule a média do número de filhos em cada geração.

Orientações

Sugerimos a leitura mediada dos dados sobre a mudança no perfil da família brasileira. Direcione a leitura de forma que os estudantes foquem a diminuição do crescimento da população. Explique que a queda do crescimento pode ser observada por meio da diminuição do número médio de filhos por mulher ao longo das últimas décadas, ou seja, pela queda na taxa de fecundidade. Uma das principais causas da diminuição de nascimentos no Brasil está relacionada ao processo de urbanização, com maior número de pessoas vivendo nas cidades, em que é grande o número de mulheres que trabalham fora de casa. Dessa forma, como há diversas barreiras a serem transpostas – por exemplo, a falta de creches e as restrições de empresas a mulheres grávidas –, muitas acabam tendo menos filhos. Altos custos com alimentação, educação, saúde, vestuário e transporte podem levar as pessoas a planejar ter menos filhos. Nas áreas urbanas, o acesso às informações sobre métodos contraceptivos amplia as formas de controle de natalidade.

Para a turma entender melhor os dados, durante a explanação do texto, faça um trabalho interdisciplinar com **Matemática** no que diz respeito à numeração decimal e à porcentagem. Reforce a importância da tolerância em relação a perfis familiares diferentes. O objetivo das atividades é mostrar aos estudantes que a média de filhos por família vem diminuindo gradativamente.

É possível notar esse fato em várias famílias, incluindo provavelmente a de grande parte dos estudantes. Solicite que coletem as informações em casa com as pessoas mais velhas. Em seguida, em um trabalho interdisciplinar com **Matemática**, instrua-os a calcular o número médio de filhos entre os bisavós e avós maternos e paternos.

Orientações

O objetivo da seção **Leio e compreendo** é apresentar e definir a pirâmide etária brasileira, além de ensinar como usar suas informações.

Proponha uma roda de conversa e faça uma sondagem inicial do conteúdo. Procure trabalhar relacionando as informações aos conteúdos já estudados; por exemplo, o número de filhos por mulher e a contagem da população – o censo. Cite também a relação entre o aumento da expectativa de vida e o maior acesso ao sistema de saúde e ao saneamento básico, lembrando que essas são causas diretas do aumento da expectativa de vida da população.

A pirâmide etária é uma forma de representar dados, assim como os gráficos mostrados até o momento. Trabalhe-a em paralelo para que os estudantes identifiquem essa outra forma de representação como fonte de informação.

Para concluir, explore o texto e faça as atividades com os estudantes, possibilitando a eles relacionar a importância dos dados com a necessidade de melhorias para a população. É importante que os estudantes entendam a função prática do censo e de seus resultados, ou seja, em que aspectos essas informações aparecem e influenciam no dia a dia de cada um dos brasileiros.

Se possível, elabore uma pirâmide em tamanho maior, por exemplo, em uma folha de cartolina. A visualização desse tipo de representação gráfica é muito importante.

LEIO E COMPREENDO

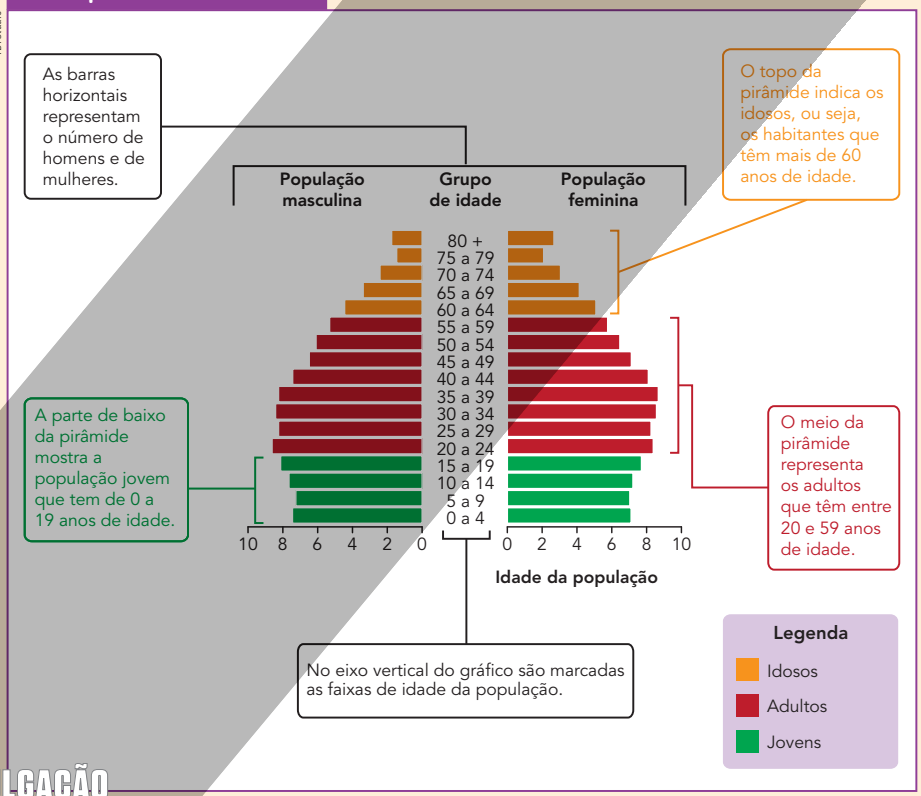
GRÁFICOS DE PIRÂMIDE ETÁRIA

Como os dados dos censos demográficos podem ser apresentados?

Além dos gráficos que você já observou, uma maneira eficiente de conhecer os resultados dos dados coletados nos censos demográficos é por meio da pirâmide etária brasileira. A **pirâmide etária**, ou pirâmide de idade, é um **gráfico de barras** que representa a distribuição da população por faixa de idade e por gênero: masculino ou feminino.

Observe com atenção a pirâmide etária a seguir, que mostra dados sobre a população brasileira, e leia em voz alta os quadros que a acompanham.

Brasil: pirâmide etária – 2022



Fonte: IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Partindo da constatação da tendência de alargamento do topo da pirâmide etária da população no Brasil, proponha aos estudantes o desafio de pensar como será a vida deles quando se tornarem pessoas idosas. Oriente-os a caracterizar a sociedade e os lugares de vivência que desejam encontrar nesse momento para que suas necessidades sejam efetivamente supridas. Peça, ainda, que listem quais limitações acreditam que vão experimentar e as oportunidades que poderão usufruir valendo-se do conhecimento acumulado ao longo da vida. Por fim, apresente o conceito de **etarismo** ou **idadismo**, que corresponde a uma modalidade de discriminação com base na idade dos indivíduos, e demonstre como as pessoas idosas muitas vezes são injustamente consideradas inaptas para desempenhar funções relevantes na sociedade. Reforce a necessidade de combater todas as formas preconceito e de buscar meios para que a valorização das pessoas idosas seja condizente com a evolução numérica dessa população na sociedade brasileira.

Os dados revelados na pirâmide etária são muito importantes para os governos dos municípios, dos estados e do país. Esses dados auxiliam os dirigentes a desenvolver programas de atendimento adequados a toda a população, específicos para homens e mulheres de diferentes idades e realidades econômicas.

1. Identifique, no gráfico da pirâmide, a quantidade de homens e mulheres idosos, adultos e jovens.
   - Qual é o grupo etário mais numeroso no Brasil?
2. Você pode ver que a parte de baixo da pirâmide etária mostra a quantidade de crianças e jovens. Do que as crianças e os jovens necessitam? Em sua opinião, quais ações devem ser tomadas pelo governo para atender a essa população?
3. No meio da pirâmide, estão os dados a respeito dos adultos. É possível saber o número de homens e mulheres adultos? O que é necessário para atender a essa população?
4. Já o topo da pirâmide mostra a quantidade de homens e mulheres idosos no país. E essa população, do que mais necessita? Quais ações o governo deve planejar para atender a essa parte da população?



Pirata Waura/Pulsar Imagens

Jovem da etnia waurá. Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte (MS), 2025.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Mulher na Terra Quilombola Linha Fão. Arroio do Tigre (RS), 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

[illegible] São Miguel dos Milagres (AL), 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reserve um tempo para que os estudantes resolvam as questões em sala de aula e depois as corrija. Como elas solicitam a leitura da pirâmide etária, é importante auxiliá-los para que as análises sejam corretas e eles indiquem as ações adequadas do governo para atender às especificidades etárias da população.

Como reflexão final, auxilie-os a compreender que é necessário entender as condições de uma população para atender a suas necessidades. Recenseamento, contagem da população e pirâmide etária são instrumentos ou técnicas de que os governos dispõem para auxiliar no planejamento urbano e demográfico, possibilitando desenvolver programas específicos em razão das necessidades de homens, mulheres, crianças e idosos, principalmente dos grupos mais carentes do ponto de vista socioeconômico.

Leia, com os estudantes, as informações do boxe em voz alta, desenvolvendo o vocabulário e estimulando a compreensão de texto. Utilize as imagens e ilustrações para fazer perguntas como: "Que programas são específicos para as pessoas como as das fotografias? Você conhece algum programa específico para mulheres? E para homens? E para crianças?". Se possível, cite os programas que existem na escola, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), entre outros.

Respostas

1. A população adulta forma o grupo etário majoritário no Brasil.
2. Resposta pessoal. Espera-se os estudantes citem, por exemplo, o acesso a segurança, educação de qualidade, creche, atividades de lazer, atendimento de saúde, entre outros.
3. Sim, por meio da pirâmide é possível calcular a população em um ou mais intervalos de faixas etárias, inclusive distinguindo homens e mulheres. A segunda parte da questão é de resposta pessoal e espera-se que os estudantes citem, por exemplo, o acesso a saúde de qualidade e a leis que incentivem o trabalho e garantam a segurança e os direitos do trabalhador.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o acesso à saúde, à educação e a programas relacionados a atividades cotidianas e terapias que assegurem o envelhecimento com qualidade de vida, além da garantia dos direitos e das preferências dos idosos, assim como um programa que garanta renda ou aposentadoria aos cidadãos dessa faixa etária.

Orientações

O objetivo do conteúdo da dupla de páginas é mostrar um trabalho sobre o mapa da distribuição da população brasileira no país. Em uma roda de conversa, proponha a leitura coletiva dos questionamentos em destaque ao início do texto. Estimule os estudantes a responder às questões, aproveitando o momento para uma sondagem inicial sobre o conteúdo a ser apresentado.

Em seguida, organize a turma em duplas e faça uma leitura mediada dos dados, destacando na lousa os estados mais populosos e a diferença entre "populoso" e "povoado".

Conduza a leitura da legenda do mapa, explicando aos estudantes que cada ponto vermelho corresponde a 10 mil habitantes. Leve-os a identificar a concentração de pessoas nas capitais dos estados e no Distrito Federal. Faça uma sondagem inicial dos conteúdos perguntando: "Por que vocês acham que as pessoas vivem mais nas cidades? E nas capitais?".

Para finalizar a atividade, proponha um debate que possibilite relacionar grandes contingentes populacionais à busca por emprego e melhores condições de moradia, aspectos diretamente ligados, de forma geral, às capitais.

ONDE VIVEM OS BRASILEIROS

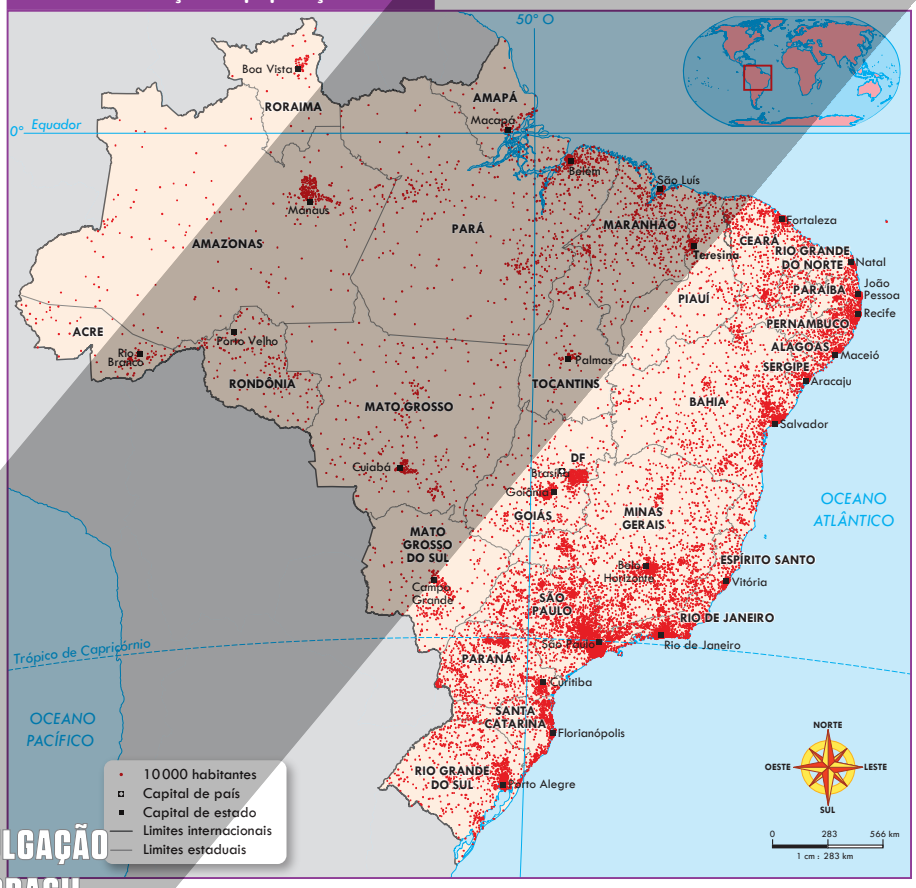
Você vive no campo ou na cidade? Caso viva em uma área urbana, você a considera uma cidade pequena, média ou grande? Sabe quais são as regiões do Brasil em que a população está mais concentrada?

O mapa desta página mostra de que forma a população brasileira está distribuída no território nacional.

Nele, as áreas de maior concentração de população são identificadas pelo maior número de pontos vermelhos próximos uns dos outros.

Leia o título e a legenda do mapa e analise-o com atenção.

Brasil: distribuição da população – 2022



Selma Caparroz

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 117.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

112

Agora, responda às questões e faça no caderno o que se pede.

1. Escreva o nome de três estados brasileiros que têm áreas com **grande** concentração de população.
2. Escreva o nome de três estados brasileiros em que há áreas com **pequena** concentração de população.
3. Que parte de nosso território – litoral ou interior – concentra a maioria das capitais brasileiras?
4. Descreva a distribuição da população no interior do estado onde você vive.
5. Como a população está distribuída no território brasileiro: de forma regular ou irregular?

POPULOSO E POVOADO

Se na última questão da atividade anterior você respondeu que a população brasileira está distribuída de forma irregular em nosso território, interpretou e compreendeu bem o mapa. Por meio dele, é possível verificar que as áreas mais próximas ao litoral, no leste e no sul, são bastante **povoadas** e **populosas**, enquanto as áreas mais ao centro, ao norte e ao oeste do país são regiões com média ou baixa concentração populacional, ou seja, menos **povoadas**.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Nas grandes cidades, é possível verificar como é uma área muito populosa e povoada. Curitiba (PR), 2025.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Na área rural de alguns municípios, é possível observar áreas menos povoadas e menos populosas. Morretes (PR), 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em duplas ou trios e peça que respondam às questões da página, que abordam a interpretação e análise do mapa. Em seguida, realize a correção coletiva para identificar a aprendizagem e os temas que necessitam de nova explicação, conforme o perfil de cada turma.

O boxe da página apresenta a definição dos conceitos de lugar "populoso" e "povoado". Leia-o com os estudantes, apresentando exemplos com base no mapa.

Respostas

1. Algumas opções que os estudantes podem citar são: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Alagoas, Sergipe e Pernambuco.
2. Algumas opções que os estudantes podem citar são: Acre, Rondônia, Amapá, Roraima, Rondônia e Tocantins.
3. A faixa litorânea.
4. Resposta pessoal. Ela vai variar de acordo com a unidade federativa onde o estudante vive.
5. De forma irregular, concentrada na faixa litorânea e próxima de todas as capitais.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE09: Ao analisar o mapa e responder às questões, os estudantes trabalham a habilidade que se refere a estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades utilizando mapas temáticos.

Atividades complementares

Promova uma roda de conversa com o tema "A desigualdade no bairro de minha escola". Esse tema deve levar a turma a observar o entorno da escola, analisando a situação da população dessa parte da cidade, além das condições de conservação e dos serviços públicos essenciais.

Conduza a turma para que a conversa ocorra de forma fluida, sempre mediando o grupo e dando ênfase aos dados apresentados anteriormente. Utilize o momento para uma avaliação, pedindo aos estudantes que escrevam, em um parágrafo, o resumo das ideias colocadas na roda de conversa.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada como forma de **avaliação formativa**, na qual os estudantes poderão analisar o entorno da escola e propor ideias.

Orientações

Inicie a sequência de conteúdos registrando na lousa a palavra **migração**.

Em seguida, leia o texto e peça aos estudantes que respondam coletivamente às perguntas que iniciam a sequência sobre migrações internas.

Registre as respostas na lousa e peça que as copiem. O momento é de sondagem inicial dos conteúdos.

Conduza a conversa de forma que os estudantes percebam que uma das causas do deslocamento humano na História do Brasil está diretamente ligada à busca por emprego e melhores condições de vida.

Respostas

1. a) Dona Iranilde é migrante porque ela se deslocou do lugar onde morava, ou de onde nasceu, em direção a outro lugar.

b) Dona Iranilde e sua família moravam em um pequeno município do estado do Maranhão e se mudaram para o estado de São Paulo, em uma região conhecida como Pontal do Paranapanema.

c) Em busca de trabalho e melhores condições de vida para a família.

Sobre a avaliação

As perguntas e a leitura do texto possibilitam uma **avaliação diagnóstica** com os estudantes sobre migrações internas.

Atividades complementares

Caso o julgue conveniente, aprofunde com os estudantes a exploração do gênero textual relato, para que eles enriqueçam seus conhecimentos a respeito da história de vida das pessoas migrantes e de como elas contribuíram para o crescimento socioeconômico dos lugares onde se fixaram. Utilize como base o texto a seguir.

[...] Marcus Vinicius nasceu em Natal, capital do Rio Grande Norte. Saiu de sua terra em 1978, aos oito anos de idade, junto com avós, tias, tios e primos, com destino a Santos. "Meu tio, que já morava aqui, decidiu nos buscar. Ele já tinha vida estabelecida e sentia muita falta da família", conta. Antes de buscá-los, ele já havia preparado toda a estrutura para abrigar os parentes. Em pouco tempo todos estavam empregados. "Aqui tinha muito emprego naquela época. Até meu avô, que era aposentado, conseguiu trabalho".

O tio de Marcus, que também é nordestino, chegou à Baixada Santista em 1944. Na época, as primeiras fábricas do polo industrial de Cubatão estavam sendo erguidas. Trabalhou como servente na antiga Companhia Siderúrgica do Estado de São Paulo (Cosipa) e foi crescendo de cargo ao longo dos anos. Realizou cursos técnicos, empreendeu e atualmente é um empresário [bem-sucedido] do setor portuário. "Ele viu que faltava um determinado serviço no Porto de Santos. Juntou dinheiro e decidiu abrir sua própria empresa", afirma.

O potiguar relata que, por questões familiares, teve uma infância muito tumultuada. Saiu de casa aos 16 anos, viajou e retornou aos 26. Tornou-se evangélico e foi parar em um seminário da Igreja Batista. "Aprendi a gramática grega e hebraica. Estudei durante quatro anos", destaca. Marcus Vinicius passou a dar aulas das duas línguas antigas. "O seminário abriu a minha cabeça. Me fez enxergar que o mundo é bem maior que o meu umbigo". [...]

MIGRANTES nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral. *Diário do Litoral*, Santos, 3 nov. 2014. Disponível em: https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/migrantes-nordestinos-contam-suas-historias-ao-diario-do-litoral/45143/. Acesso em: 9 set. 2025.

AS MIGRAÇÕES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Você sabe se alguém da sua turma se mudou recentemente de outro estado ou município para o seu? Sabia que a pessoa que muda de um lugar para outro é chamada de migrante? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

Leia o relato a seguir.

> No final dos anos [19]60, nós morávamos no Maranhão. Era uma cidadezinha pequena, sem nada. Não tinha luz, nem água, nem asfalto. Meu pai vendeu seu pedaço de chão, arrumou tudo e viemos para São Paulo. Lá do "norte" ele acertou para ficar num lugar chamado Pontal do Paranapanema. Ele sonhava com coisa melhor para a família, aquela miséria de lugar onde morávamos dava desgosto no pai. Conhecidos já tinham vindo e escrito para vir que tinha emprego para todo mundo. Ele não sabia o que era Pontal, mas achava que era melhor que lá. [...]
>
> Paulo Celso da Silva, Neide Maria Pérez e Eduardo Marco Antonio da Costa. "Só volto lá quando puder comprar um óculos escuros": histórias de viagens do Nordeste a Sorocaba. *Scripta Nova*, Barcelona, n. 94, p. [1], 1 ago. 2001. Disponível em: https://livro.pw/vfabx. Acesso em: 22 ago. 2025

1. Agora, responda no caderno.

a) O relato que você leu é de uma senhora. O nome dela é Iranilde. Ela é migrante. O que significa ser migrante?

b) Onde morava dona Iranilde até o final dos anos 1960? E para onde a família dela se mudou?

c) Por que o pai dela resolveu se mudar com toda a família?

Após a década de 1950, o governo federal criou vários projetos econômicos para ocupar o interior do país. Além da construção de **Brasília**, foram implantados, principalmente, **projetos de mineração** (ferro, manganês, bauxita e outros) e **agropecuários** (plantações de soja, milho e pastagens para gado), com o objetivo de ocupar áreas do território até então inexploradas. Muitos trabalhadores mudaram-se para as áreas desses projetos em busca de emprego.

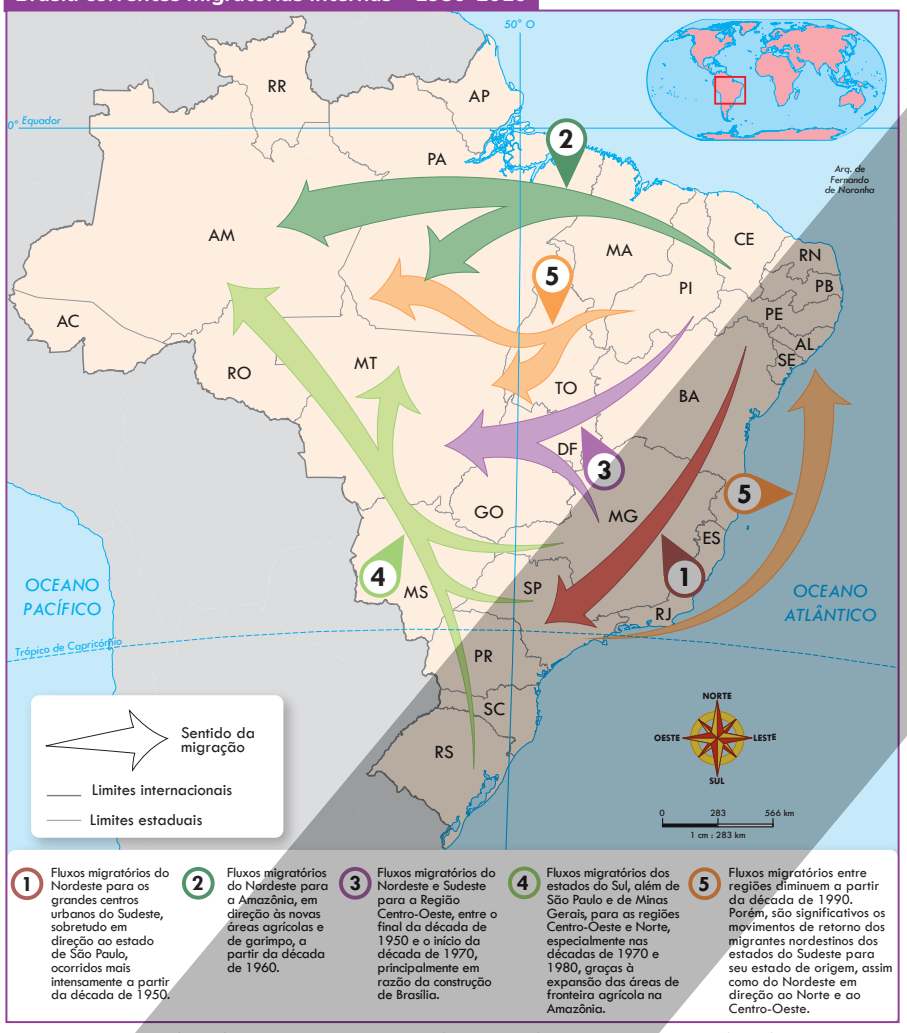
Esses projetos econômicos do governo federal atraíram milhares de **migrantes**, pessoas que deixaram sua terra natal em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Os trabalhadores e suas famílias se deslocaram, sobretudo, para as áreas mais interioranas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A esses deslocamentos da população de uma região para outra, dentro do território brasileiro, chamamos **migrações internas**.

Veja, no mapa, as principais correntes de migrações internas que ocorreram no Brasil desde 1950 até 2010.

Brasil: correntes migratórias internas – 1950-2010



Acervo editora/Alexandro Passos Da Costa

1. Fluxos migratórios do Nordeste para os grandes centros urbanos do Sudeste, sobretudo em direção ao estado de São Paulo, ocorridos mais intensamente a partir da década de 1950.
2. Fluxos migratórios do Nordeste para a Amazônia, em direção às novas áreas agrícolas e de garimpo, a partir da década de 1960.
3. Fluxos migratórios do Nordeste e Sudeste para a Região Centro-Oeste, entre o final da década de 1950 e o início da década de 1970, principalmente em razão da construção de Brasília.
4. Fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro-Oeste e Norte, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, graças à expansão das áreas de fronteira agrícola na Amazônia.
5. Fluxos migratórios entre regiões diminuem a partir da década de 1990. Porém, são significativos os movimentos de retorno dos migrantes nordestinos dos estados do Sudeste para seu estado de origem, assim como do Nordeste em direção ao Norte e ao Centro-Oeste.

Fonte: Centro de Estudos Migratórios. *Migrações no Brasil*: o peregrinar de um povo sem-terra. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 22-23.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Identifique no mapa as principais correntes de migrações internas: De que região e para [illegible] delas se desloca?

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE01: O objetivo desse conteúdo é levar o estudante a descrever e analisar as dinâmicas populacionais do estado onde vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura nas demais unidades da federação.

A sequência de perguntas sobre migrações leva o estudante a refletir criticamente sobre o tema e investigá-lo, desenvolvendo, assim, a **competência geral 2**.

Orientações

Conduza a leitura do mapa em conjunto, lendo as legendas e relacionando-as com as setas indicativas.

Peça, então, aos estudantes que leiam e interpretem o mapa, respondendo às perguntas sobre migrações.

Faça a correção coletiva e identifique se interpretaram as informações de forma correta; caso tenham dificuldade, retome o significado das setas, destacando que se referem ao movimento e ao deslocamento populacional.

Pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com **Matemática**, relembrando unidade de milhar, por exemplo. Também é possível um trabalho interdisciplinar com **História** no que diz respeito aos processos históricos de ocupação do território.

Respostas

1. O número 1 no mapa trata-se do fluxo migratório da região Nordeste para os centros urbanos da região Sudeste.

O número 2 no mapa trata-se do fluxo migratório da região Nordeste para áreas agrícolas e de garimpo da Amazônia, na região Norte.

O número 3 no mapa trata-se do fluxo migratório das regiões Nordeste e Sudeste para a região Centro-Oeste, muito em função da construção de Brasília.

O número 4 no mapa trata-se do fluxo migratório das regiões Sul e Sudeste em direção às regiões Centro-Oeste e Norte em função do avanço da fronteira agrícola amazônica.

O número 5 no mapa trata-se do fluxo migratório de retorno da região Sudeste para a região Nordeste e fluxo de pessoas da região Nordeste para as regiões Norte e Centro-Oeste.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE09: O trabalho de leitura do mapa e o estabelecimento de conexões e hierarquias entre diferentes cidades utilizando mapas temáticos compõem os requisitos solicitados para o desenvolvimento da habilidade em questão.

A leitura do mapa das correntes migratórias auxilia o desenvolvimento do pensamento espacial e, consequentemente, o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 4**.

Orientações

O objetivo da seção **Investigando a redondeza** é propor uma pesquisa que trabalhe o conteúdo estudado.

A pesquisa pode ser feita individualmente ou, se houver dificuldade em encontrar o número de entrevistados, em grupos de dois a três estudantes.

Leia as instruções para que fique clara a forma de utilizar a metodologia.

Solicite a pesquisa com algum tempo de antecedência. Providencie uma cópia de um mapa político do Brasil para os estudantes.

Faça a correção na lousa, em forma de tabela ou gráfico, utilizando tipos de representação diferentes para as mesmas informações.

Para os estudantes com baixa visão, providencie uma fotocópia ampliada do mapa político do Brasil disponibilizado nesta página. Verifique outras necessidades que esses estudantes demandarem para um bom desenvolvimento da atividade.

Atividades complementares

Reproduza um mapa do Brasil em tamanho maior e, utilizando os dados tabulados, marque os estados de origem de todos da turma. O título pode ser "Os estados de origem dos familiares e amigos da turma do 5º ano", por exemplo, ou proponha aos estudantes a criação de um título.

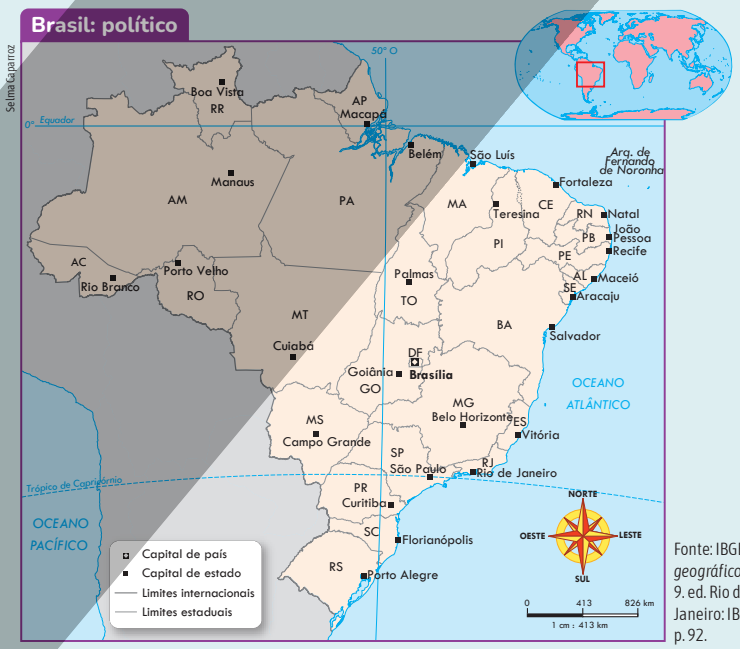
INVESTIGANDO A REDONDEZA

OS MIGRANTES ENTRE NÓS

O deslocamento de pessoas pelas diferentes partes de nosso país ainda é significativo. Segundo o IBGE, de cada 100 brasileiros, 40 vivem fora do município de origem.

Para conhecer melhor essa realidade, entreviste os adultos que vivem com você, além de professores ou funcionários de sua escola. Procure saber se há algum migrante entre eles. Anote o nome do município e do estado de origem de cada entrevistado. Traga as informações para a sala de aula. O professor anotará no quadro as informações coletadas pela turma. Escolha os estados de origem de pelo menos cinco migrantes listados pelo professor.

Em um mapa do Brasil, como o apresentado a seguir, pinte com cores diferentes os estados de origem dos migrantes que você selecionou. Escreva o nome do migrante e do estado natal dele dentro dos limites do território de cada um. Depois, trace setas ligando esses estados ao estado onde você vive. Insira a seta na legenda do seu mapa, como no exemplo da legenda do mapa a seguir. Pinte seu estado com uma cor diferente das demais. Ao final, mostre à turma como ficou seu mapa e veja o resultado do trabalho dos colegas.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

A MAIORIA DOS BRASILEIROS VIVE EM CIDADES

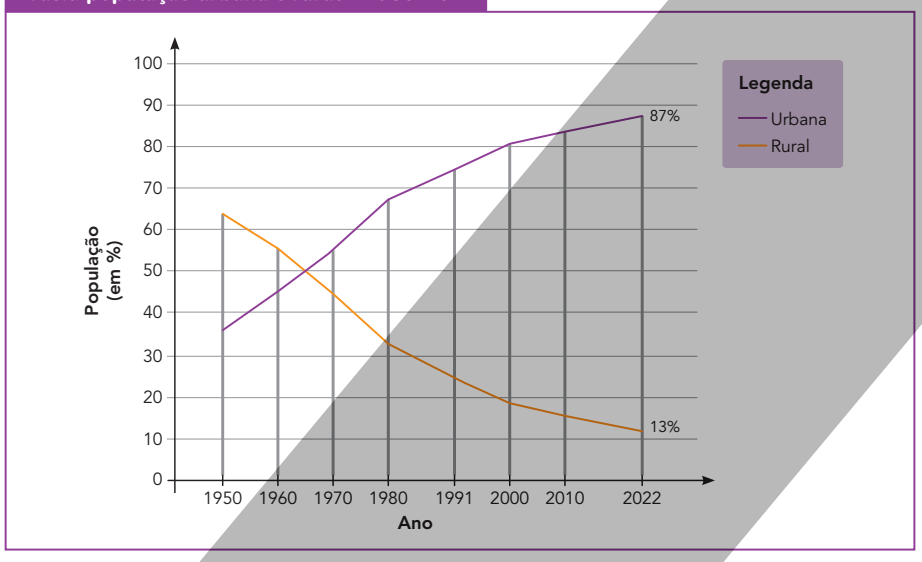
Além das migrações de uma região para outra, no Brasil também ocorreram deslocamentos de pessoas do campo para as cidades.

Com a **modernização das atividades agrícolas** em várias regiões brasileiras e a **concentração de terras** nas mãos de poucas pessoas, muitos trabalhadores perderam o emprego nas áreas rurais. Boa parte deles foi atraída pelo aumento da oferta de trabalho nas fábricas e no comércio. Assim, um número cada vez maior de pessoas passou a migrar de cidades menores e do campo para os centros urbanos maiores. Esse movimento migratório ficou conhecido como **êxodo rural**.

Esse fato foi extremamente importante para que, entre as décadas de 1960 e 1970, a população brasileira se tornasse predominantemente urbana. Isso significa que a maioria dos habitantes de nosso país passou a viver em cidades, especialmente em grandes centros urbanos.

Observe o gráfico e responda às questões.

Brasil: população urbana e rural – 1950-2022



Fontes: IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD91&t=populacao-situacao-domicilio-populacao-presente-residente; IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acessos em: 30 jul. 2025.

1. Entre quais [illegible] população urbana ultrapassou à população rural?

2. Em 2022, qua[illegible] população urbana? E da população rural?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em grupos de três participantes. Solicite que leiam e interpretem o gráfico da página e respondam às perguntas sobre população rural e urbana. Leia o texto com eles e mostre as informações do gráfico, analisando os eixos e as linhas. Faça a correção coletiva, identificando se conseguiram interpretar as informações corretamente.

Utilize o momento para uma sondagem inicial do conteúdo.

Respostas

1. Entre as décadas de 1960 e 1970.

2. População urbana: 87%. População rural: 13%.

Sobre a avaliação

A leitura do texto e do gráfico desta página possibilita a **avaliação diagnóstica** dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE04: A leitura do gráfico e as questões propostas demandam do estudante a capacidade de analisar as interações entre a cidade e o campo, como solicita a habilidade em questão.

A leitura coletiva do gráfico incentiva o uso da linguagem científica e a expressão de ideias, apoiando o desenvolvimento da **competência geral 4**.

Orientações

Leia o texto e analise as fotografias com os estudantes, direcionando a observação para a mudança da paisagem ao longo do tempo. Leia as legendas.

Se possível, localize a cidade de Florianópolis e o estado de Santa Catarina no mapa político do Brasil (é possível indicar o mapa das grandes regiões localizado na página 26).

O trabalho de leitura das fotografias deve passar, necessariamente, pela identificação da verticalização (construção de prédios) e impermeabilização do solo urbano, decorrentes do aumento populacional, ou seja, do crescimento da cidade. Auxilie os estudantes a identificar essas diferenças entre as fotografias e, apenas por meio delas, façam essas deduções.

Foco na BNCC

A compreensão do crescimento urbano no Brasil possibilita aos estudantes entender eventos ocorridos simultaneamente em espaços diferentes, contribuindo para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES

Vimos que a maior parte da população brasileira passou a viver em cidades, principalmente em grandes centros urbanos (segundo o Censo de 2022, aproximadamente 87% da população brasileira vivia nas cidades). Podemos dizer que isso ocorreu de maneira relativamente rápida e fez com que muitas dessas cidades crescessem de forma desordenada.

Veja, nas fotografias a seguir, o crescimento de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, entre 1950 e 2024.

Acervo Carlos Damião



Vista de Florianópolis, Santa Catarina, 1950. No primeiro plano está a ilha e, ao fundo, a área continental.

Edu Lyra/Pulsar Imagens



Vista de Florianópolis, Santa Catarina, 2024. No primeiro plano, está a ilha e, ao fundo, a área continental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

118

1. Quais são os elementos da paisagem que mais se destacam ao comparar as duas imagens? Converse com o professor e os colegas a respeito.

2. Como esses elementos podem indicar o crescimento da cidade e o aumento do número de habitantes?

Além de grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, e das capitais estaduais, como Florianópolis, muitos municípios do interior também cresceram, recebendo migrantes das áreas rurais e de cidades vizinhas menores.

Isso ampliou ainda mais a **rede urbana** brasileira: as grandes, médias e pequenas cidades foram interligadas, principalmente por meio de estradas, tornando-se cada vez mais interdependentes.

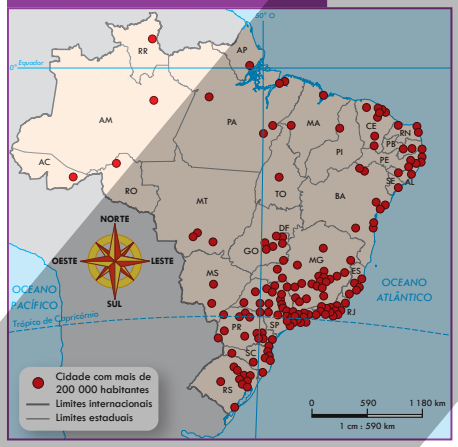
Por meio dos mapas a seguir, observe como o crescimento urbano se deslocou em direção ao interior do país.

Brasil: cidades com mais de 200 mil habitantes – 1960



Fonte: Milton Santos e Maria L. Silveira. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Brasil: cidades com mais de 200 mil habitantes – 2022



Fonte: IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 30 jul. 2025.

3. Ao comparar os mapas, é possível perceber que houve mudanças na divisão do território brasileiro entre 1960 e 2022. Descreva as mudanças que você identifica e explique se elas envolveram a unidade da Federação onde você mora.

4. Em 1960, quantas cidades com mais de 200 mil habitantes havia no território que hoje pertence (ou já pertencia) à unidade da Federação onde você mora? E quantas havia em 2022?

5. Compare os mapas desta página com o mapa de regiões brasileiras da página 26. Quais foram as regiões brasileiras que mais ganharam cidades com população acima de 200 mil habitantes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03, **EF05GE04** e **EF05GE09**: As atividades propostas nestas duas páginas são importantes no desenvolvimento das habilidades por exigirem diferentes capacidades dos estudantes. Ao comparar as duas fotografias da página 118, os estudantes poderão desenvolver a capacidade de analisar mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. Ao analisar os mapas da página 119, podem ver as consequências diretas da interação entre cidade e campo do ponto de vista da migração do espaço rural para o espaço urbano. Por fim, ainda com relação à leitura dos mapas, eles podem estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades em mapas temáticos.

Orientações

Leia o texto e os mapas com os estudantes, analisando as legendas e as informações para que compreendam os elementos apresentados no mapa.

Responda às questões de forma coletiva, escrevendo as respostas na lousa.

Os estudantes devem identificar quais são as cidades brasileiras mais populosas e perceber as desigualdades e a concentração populacional como um processo histórico diretamente vinculado aos fatores vistos anteriormente, como as migrações e as condições econômicas. Pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com **História**, traçando um paralelo entre a ocupação e o desenvolvimento das atividades econômicas do país.

Respostas

1. Ruas, avenidas, prédios e edifícios.
2. O aumento do número de residências e de vias públicas é resultado do crescimento do número de pessoas e, frequentemente, de automóveis. A incidência da verticalização também é um indicador de uma maior concentração de pessoas se a mesma paisagem comparada em foto mais antiga indicava a presença exclusivamente de casas.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem o surgimento do estado de Mato Grosso do Sul, originado da divisão do Mato Grosso, tal como o surgimento do estado de Tocantins, originado da divisão de Goiás. Além disso, os territórios de Rondônia, do Amapá, do Acre e de Rio Branco, passaram a ser considerados estados; este último passando a ser chamado do Roraima.

   A segunda parte da questão é pessoal e dependerá da unidade federativa onde o estudante reside.
4. Resposta pessoal. A resposta depende da unidade federativa onde o estudante vive, contudo, espera-se que o estudante perceba um notável aumento do primeiro para o segundo mapa.
5. Em quantidade as regiões que mais tiveram acréscimo de cidades com mais de 200 mil habitantes foram a Sudeste e Sul.

Orientações

TCT

Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre temas como o trânsito, as moradias precárias e a falta de serviços básicos no local em que moram, entre outros aspectos.

Assim, o estudante é levado a conhecer e identificar alguns problemas que o aumento não planejado da população pode causar nas cidades.

Leia com a turma o texto e analise as fotografias das páginas 120 e 121, que relacionam alguns dos grandes problemas das cidades brasileiras a impactos ambientais, como poluição, gerenciamento inadequado de lixo urbano e ocupação residencial irregular de áreas de morros, por exemplo.

Destaque que parte desses problemas tem origem na falta de planejamento urbano e na exclusão socioeconômica de parte da população, que, sem opções melhores, constrói moradias em áreas suscetíveis a desmoronamentos ou alagamentos.

Incentive os estudantes a refletirem sobre o transporte na cidade, avaliando se existe algum problema e quais seriam as soluções.

Sugira também que pensem na condição de vida de quem necessita de muito tempo para se deslocar nas cidades, convive diariamente com risco de alagamentos e desmoronamentos, ou, ainda, reside em áreas poluídas, sem saneamento básico ou segurança.

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente** ao tratar dos problemas ambientais encontrados [illegible] brasileiras.

Foco na BNCC

Ao refletir sobre urbanização, planejamento urbano e meio ambiente, os estudantes estabelecem relações entre diferentes temas do conhecimento geográfico, desenvolvendo a **competência específica de Geografia 2**.

OS PROBLEMAS DAS GRANDES CIDADES BRASILEIRAS

O rápido crescimento urbano no país criou diversos problemas que, ainda hoje, permanecem sem solução definitiva. Conheça a seguir alguns desses importantes desafios.

- **Trânsito caótico**: em boa parte dos grandes centros urbanos do Brasil, o serviço de transporte coletivo é ineficiente. Não há ônibus, trens ou metrô em quantidade suficiente para transportar toda a população, o que resulta em atrasos e superlotação. Por isso, muitas pessoas optam pelo meio de transporte particular, o que aumenta o número de veículos nas ruas e ocasiona imensos congestionamentos.

- **Moradias e infraestrutura precárias**: boa parte da população de baixa renda vive na periferia dos grandes centros urbanos. Muitas vezes, as residências estão localizadas em áreas de risco, como encostas de morros ou margens de rios e córregos. Nessas regiões da cidade, é comum a falta de serviços de infraestrutura, como redes de esgoto, pavimentação das vias e iluminação pública. Além disso, faltam serviços de saúde, como postos de atendimento médico e hospitais. Também não há creches e escolas em número suficiente para atender a toda a comunidade.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Trânsito intenso em Brasília (DF), 2025.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens



Deslizamento de terra em São Sebastião (SP), 2023.

GLOSSÁRIO

Área de risco: lugar que não é adequado para construções, devido à possibilidade de desabamentos ou inundações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

120

- **Poluição e lixo urbano**: muitas grandes cidades brasileiras continuam a enfrentar sérios problemas relacionados à poluição do ar, provocada por gases tóxicos emitidos pela frota de automóveis, pelas chaminés das fábricas ou pela queima de lixo. A poluição das águas dos rios também é alarmante, devido ao lançamento de esgoto e rejeitos industriais. Além disso, o lixo gerado nas residências nem sempre tem o destino adequado; muitas vezes é depositado a céu aberto e diretamente no solo, contaminando as águas subterrâneas.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Lixo acumulado no bairro Tijuca. Rio de Janeiro (RJ), 2024.

PARA SABER MAIS

TECNOLOGIA PARA MELHORAR O TRÂNSITO

Em 2016, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro inaugurou o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Trata-se de um bondinho moderno, que funciona a eletricidade e tem capacidade para transportar cerca de 300 mil pessoas por dia.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

VLT no centro da cidade do Rio de Janeiro (RJ), 2023.

1. Converse com os colegas sobre as vantagens e desvantagens do uso do VLT em uma cidade grande como o Rio de Janeiro. Quais outros tipos de iniciativa como essas podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida da população das grandes cidades brasileiras?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

TCT

Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes, questionando quais são as opções de transporte coletivo na cidade em que vivem.

Proponha outras questões como: "É melhor usar um veículo que leva muitas pessoas ou cada uma usar seu carro?". Conduza o debate de forma que a turma relacione os impactos ambientais às escolhas de políticas individualistas que caracterizam o planejamento urbano em muitas cidades.

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Ciência e Tecnologia** ao tratar do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), inaugurado em 2016 na cidade do Rio de Janeiro.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cheguem a conclusões que denotem como vantagens uma possível economia e rapidez na locomoção durante o cotidiano. Como desvantagens podem ser indicadas o desconforto por conta de frequentes superlotações ou a necessidade de muitas integrações para se chegar ao local desejado.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03 e EF05GE10: A temática abordada na página desenvolve a capacidade de analisar mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. Além disso, a atividade compara atributos da qualidade ambiental no espaço urbano.

Atividades complementares

Pode-se propor aos estudantes a pesquisa de algum problema urbano da cidade em que residem. Relacione a pesquisa aos serviços públicos, por exemplo. O objetivo é que o estudante entenda e reconheça que, com o aumento da quantidade de habitantes, os problemas tendem a se agravar. Peça que redijam um texto sobre o que pesquisaram. A pesquisa pode ser feita no bairro da escola ou em forma de entrevista com familiares, por exemplo. Utilize-a para avaliar se apreenderam o conteúdo.

Orientações

Para sistematizar alguns dos temas trabalhados na unidade, solicite aos estudantes que resolvam individualmente as questões da seção **Revendo o que aprendi** e, em seguida, promova uma correção coletiva, utilizando a leitura em voz alta e a troca de informações em sala de aula. Dessa forma, é possível identificar lacunas e pensar em estratégias de acordo com o perfil de cada estudante.

A **atividade 1** solicita uma pesquisa relacionada à diversidade. Anote as respostas na lousa de acordo com o que os estudantes pesquisaram e reclassifique-as, se necessário. A atividade pode ser feita de forma interdisciplinar com **Arte** e **História**. Havendo possibilidade, realize uma exposição dos trabalhos.

A **atividade 2** retoma os conceitos de "populoso" e "povoado". Antes de encaminhá-la, relembre oralmente as definições. Anote na lousa os conceitos corretos, de acordo com as respostas dos estudantes, e corrija a atividade.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar exemplos de diversidade étnica, cultural e religiosa em atividades do cotidiano. Se possível, dê um prazo para que realizem essa atividade e faça a correção na lousa, separando os dados em três grandes campos.

2. a) Sim. **b)** Não. **c)** Não. **d)** Sim.

Monitoramento da aprendizagem

Além da avaliação ao final (avaliação somativa), terminada a unidade, é muito importante avaliar os estudantes tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua ao longo do estudo de cada assunto abordado (avaliação formativa).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada um e, com o auxílio do material didático, é possível recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

No final desta unidade, deve-se avaliar os estudantes, verificando se eles reconhecem a formação histórica do povo brasileiro e identificam suas três principais matrizes étnico-culturais, constatando sua diversidade étnico-racial e étnico-cultural.

REVENDO O QUE APRENDI

1. No Brasil, vivem pessoas de diferentes origens e há grande diversidade étnica e cultural. Observe a fotografia e faça o que se pede no caderno.



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Roda de capoeira. Salvador (BA), 2023.

A capoeira é uma das manifestações originadas na cultura dos povos africanos que vieram para o Brasil. Pesquise outros exemplos da diversidade cultural brasileira relacionados à:

a) diversidade étnica;

b) diversidade cultural (como na culinária e nas manifestações artísticas);

c) diversidade religiosa.

2. Leia as frases a seguir e, no caderno, escreva a letra de cada uma. Responda **sim**, se a afirmativa estiver correta, e **não**, se estiver incorreta.

a) O Brasil é um país populoso.

b) O território do Brasil é igualmente povoado.

c) Todos os estados brasileiros são igualmente populosos.

d) Alguns estados brasileiros são mais povoados que outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É esperado também que tenham aprendido algumas informações sobre a população brasileira. Assim, deve ser avaliada a consolidação do aprendizado de análise dos mapas e gráficos, como a pirâmide etária e os mapas de distribuição e concentração da população no território nacional.

A avaliação deve considerar, ainda, o conhecimento dos problemas sociais e ambientais derivados da distribuição irregular da população no Brasil.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para realizar momentos diagnósticos e processuais.

Utilize, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma avaliação somativa de cada estudante.

Estratégias para a remediação

De acordo com os níveis de aprendizagem verificados, é necessário traçar um plano para recuperar as defasagens encontradas.

Para isso, elabore um esquema para revisitar os principais temas da unidade.

Como ponto de partida, pode-se consultar o *site* https://cidades.ibge.gov.br/ (acesso em: 30 abr. 2025) e retomar conceitos, por meio da leitura estratificada dos dados locais e de outros municípios sugeridos pelos estudantes, comparando os municípios e a população descrita pelas pesquisas censitárias.

3. Observe a cena a seguir.



Ivy Nunes

- Agora, faça no caderno duas colunas: na coluna da esquerda, relacione os problemas que você identificou na cena; na coluna da direita, aponte soluções para cada problema detectado.

4. A fotografia a seguir mostra um centro de tradições gaúchas em São José dos Campos (SP). O que ela pode nos indicar a respeito das migrações internas no Brasil?



Lucas Lacaz Ruiz/Fotoarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Centro de Tradição Gaúcha dos Campos (SP), 2024.

Orientações

Na **atividade 3**, retome o fluxo de migrantes que saíram do Rio Grande do Sul em direção aos estados das regiões Centro-Oeste e Norte. É importante os estudantes compreenderem que locais como o mostrado na fotografia são formas de os migrantes conservarem e perpetuarem costumes, tradições e aspectos culturais dos lugares de origem.

O objetivo da **atividade 4** é rediscutir alguns dos temas e conceitos mais importantes da unidade. Conduza a leitura da imagem, pedindo aos estudantes que identifiquem os problemas e encontrem soluções para eles. Mais do que a solução em si, espera-se que eles tenham o olhar crítico para o espaço geográfico, mesmo sendo um espaço hipotético, porém não distante da realidade de muitas das grandes e médias cidades do país.

Respostas

3. Problemas

1. Morro com escoamento de água em área desmatada.
2. Rio poluído por esgoto industrial ou residencial.
3. Lixo jogado em calçadas, ruas e canteiros.
4. Bueiro entupido.
5. Congestionamento de veículos em vias públicas e vias sem sinalização.

Possíveis soluções

1. Não desmatar encostas íngremes de morros.
2. Prover tratamento de esgoto antes do despejo em rios e córregos.
3. Prover coleta de lixo regular e promover conscientização da população para não jogar lixo em área proibida.
4. Evitar deixar lixo em calçadas e ruas que possam entupir bueiros. Executar manutenção periódica de galerias que escoam águas pluviais.
5. Investir em transporte público e construção/ampliação e manutenção de ruas e avenidas.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o Centro de Tradições Gaúchas como uma indicação das migrações internas no país e compreendam que a celebração é uma forma de lembrar dos costumes e das tradições do estado de origem de determinados migrantes – no caso, do Rio Grande do Sul.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE01, EF05GE02 e EF05GE10: A pesquisa de diversidades (**atividade 1**), os conceitos relacionados à população (**atividade 2**), a questão da migração e a busca pela manutenção de tradições e costumes entre migrantes (**atividade 3**), e atributos da qualidade ambiental (**atividade 4**) possibilitam rever as habilidades mencionadas.

As atividades da página estimulam a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, mobilizando as **competências gerais 6** e **9**.

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações de leituras que falam sobre pertencimento, migração e ancestralidade e podem ser utilizadas em diversos momentos ao longo dos estudos desta unidade sobre população e imigração.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma autoavaliação, analisando os principais tópicos da unidade.

Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento dele nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, algumas sugestões de perguntas. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

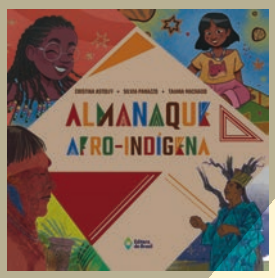
- Entendi que o Brasil é um país com grande diversidade étnico-racial e étnico-cultural, motivada historicamente pela formação da população?
- Identifico que a população brasileira ocupa o território de forma irregular?
- Conheci dados sobre a população no Brasil e me lembro deles?
- Compreendo que a concentração da população em grandes cidades brasileiras precisa de diferentes formas de planejamento e ações governamentais?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Relacionei-me com os colegas de forma cordial e propositiva?
- Durante as aulas, busquei contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

PERISCÓPIO

PARA LER

Almanaque afro-indígena, de várias autoras (Editora do Brasil).

Descubra as diversas influências dos povos indígenas e africanos na cultura do Brasil por meio de jogos, biografias, saberes e curiosidades.



Editora do Brasil

A riqueza do lugar, de Raiane Cordeiro de Araújo (Casa Kids).

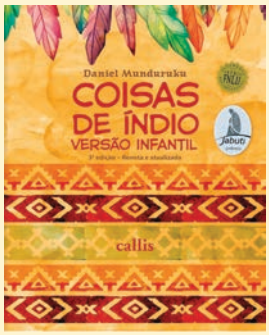
A professora de uma turma na Comunidade Quilombola do Maracujá, na Bahia, convida a griô Dona Dandara para contar histórias de luta, esperança e ancestralidade sobre o local onde vivem.



Editorial Casa

Coisas de índio – versão infantil, de Daniel Munduruku (Editora Callis).

Nesse livro, o autor explica o que significa ser indígena no passado e no presente, apresentando brincadeiras, costumes e histórias que permaneceram ou mudaram ao longo do tempo.



Editora Callis

PARA ACESSAR

IBGE Educa – Crianças: o *site* traz jogos e muitas informações sobre nosso país. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil.html. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

UNIDADE 8

A ECONOMIA BRASILEIRA



Mercado em Palmeira (PR), 2025.

1. Observe a imagem. Você já trabalhou ou conhece alguém que trabalha em um lugar como este? Fique atento, pois nesta unidade estudaremos algumas características importantes sobre o trabalho no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar as diversas formas de trabalho da sociedade contemporânea.
- Conhecer, identificar e comparar os setores da economia brasileira: primário, secundário e terciário.
- Conhecer as principais características dos setores da indústria, comércio e agropecuária.
- Compreender e identificar as disparidades que caracterizam a organização econômica nacional.
- Estabelecer relação entre trabalho e economia.
- Relacionar a importância dos meios de transporte com a economia do país.
- Relacionar a importância dos meios de comunicação e tecnologia com o desenvolvimento da economia do país.
- Conhecer as principais fontes de energia utilizadas no Brasil e reconhecer sua importância para o desenvolvimento econômico.

Pré-requisitos pedagógicos

- Analisar mudanças e permanências no espaço.
- Descrever diferentes atividades econômicas.
- Reconhecer a importância dos recursos naturais.
- Conhecer os impactos ambientais das atividades econômicas.
- Reconhecer a interdependência entre campo e cidade.
- Comparar diferentes meios de transporte e comunicação.

Atividades preparatórias

Organize a turma em um semicírculo, registre o tema da unidade – "A economia brasileira" – e pergunte aos estudantes o que imaginam que significa a palavra **economia**. Sugira uma pesquisa no dicionário. O momento é de uma sondagem inicial sobre o conteúdo proposto na unidade.

Anote na lousa as palavras sugeridas e, caso não seja apontado pelos estudantes, acrescente em destaque o termo **trabalho**. Na sequência, faça uma leitura com eles da imagem da página.

Relembre as definições de trabalho, atividades econômicas e profissões.

Respostas

1. Resposta pessoal. Recomenda-se aproveitar a oportunidade para comentar a importância do trabalho daqueles que fazem funcionar comércios e serviços essenciais, dando outros exemplos, como hospitais e farmácias.

Sobre a avaliação

O encaminhamento sugerido na atividade preparatória, com roda de conversa e registro do conhecimento prévio dos estudantes, é uma forma de avaliação diagnóstica.

Foco na BNCC

Competências gerais: 2 e 7

Competência específica de Ciências Humanas: 7

Competência específica de Geografia: 3

Habilidades: EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06 e EF05GE07

Orientações

Para iniciar a aula, como atividade de diagnóstica, apresente e registre na lousa o título da página: "O que é economia?".

Anote a definição do livro na lousa e peça aos estudantes que a copiem no caderno.

Caso algum estudante não tenha compreendido a definição de economia, trabalhe no sentido de eliminar dúvidas e verifique o entendimento deles do conceito de sistema produtivo. Use como exemplo alguns dos objetos pessoais dos estudantes, como telefone celular, material escolar, roupas e acessórios. Eles podem, por exemplo, identificar a origem de seus objetos. Esse exercício mobiliza a etapa seguinte.

Na sequência, registre na lousa, em forma de tabela, os diferentes setores que compõem a economia: **primário**, **secundário** e **terciário**.

Com base nas figuras do infográfico que ilustram os setores da economia, registre as características e especificidades de cada um. A turma deve relacionar o setor primário à produção rural, responsável pela produção de matérias-primas primárias; o secundário às atividades industriais, como a produção de roupas, eletrodomésticos, automóveis, entre outros; e o terciário ao setor de comércio e serviços – como supermercados, feiras-livres, lojas de *shopping* e bancos –, e de profissionais liberais – como médicos, cabeleireiros, dentistas e advogados.

Ao tratar sobre os diferentes setores das atividades econômicas, o conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT – Educação** da macroárea **Economia**. Aproxime o assunto abordado com a realidade dos estudantes, utilizando exemplos do cotidiano deles para desenvolver o tema.

Encerre essa primeira aproximação garantindo que os estudantes registrem esse conteúdo, esclareça as possíveis dúvidas. Você pode encaminhar a atividade complementar sugerida neste manual.

O QUE É ECONOMIA?

Por que o trabalho das pessoas é importante para a sociedade?
Você sabia que é o trabalho delas que movimenta a economia brasileira?

A **economia** de um país se refere a seu sistema produtivo, ou seja, a tudo o que é produzido e consumido em seu território e comercializado com outros países, seja em vendas, seja em compras. Esse sistema engloba as diferentes atividades econômicas, como agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e prestação de serviços.

AS PROFISSÕES E OS SETORES DA ECONOMIA

As atividades econômicas podem ser agrupadas em três setores: o primário, o secundário e o terciário. Observe:

Os três setores da economia

Ivy Nunes



1. Copie as frases no caderno preenchendo as lacunas com as palavras a seguir, relacionadas à profissão e ao setor da economia a que elas pertencem.

- Setor da economia

Primário | Secundário | Terciário

- Profissões

Taxista | Pecuarista | Engenheiro | Operário | Vendedora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Peça aos estudantes que, em grupo, conversem sobre o conceito de **trabalho** e registrem no caderno o que entendem dele. Oriente-os, por exemplo, a começar contando sobre a profissão das pessoas com quem convivem no ambiente familiar.

Circule pelos grupos a fim de acompanhar a conversa e os registros, verificando o entendimento inicial sobre o conceito

Em seguida, proponha a reflexão sobre a relação entre trabalho e economia, termos extremamente interligados, já que a produção de riquezas tem origem no trabalho humano. Faça essa explicação sucintamente, de forma a prepará-los para o conteúdo da unidade.

a) Com seu carro, Josué leva pessoas a vários lugares da cidade, todos os dias. Ele é _____. O setor da economia em que esse prestador de serviços trabalha é o setor _____.

b) Jaqueline é dona de uma grande fazenda e cria gado bovino. Ela é _____. O setor da economia ao qual pertence seu trabalho é o setor _____.

c) Rafaela trabalha em uma loja de uma grande rede que vende roupas. Ela é _____. O setor da economia em que essa profissional trabalha é o setor _____.

d) Paulo trabalha projetando casas e prédios. Ele é _____. O setor da economia ao qual sua atividade pertence é o setor _____.

e) Amauri trabalha em uma fábrica de alimentos há muitos anos. Conhece todo o processo da produção. Ele é _____ e trabalha no setor _____.



INVESTIGANDO A REDONDEZA

O TRABALHO DAS PESSOAS COM QUEM CONVIVO

Para conhecer um pouco mais sobre o trabalho de algumas pessoas e os setores da economia nos quais atuam, você irá fazer uma pesquisa e montar uma tabela com seus colegas.

1. Pergunte a três pessoas próximas qual trabalho realizam. Anote em seu caderno.

2. Junto com os colegas e o professor, organizem uma tabela.

Nessa tabela deve haver três colunas, uma para cada setor: primário, secundário e terciário. Para completá-la, cada um de vocês deve relatar a profissão ou a atividade de cada pessoa pesquisada. O professor poderá, então, registrar esses dados. Veja um exemplo:

SETOR PRIMÁRIO	SETOR SECUNDÁRIO	SETOR TERCIÁRIO
agricultor	operário	professora/vendedor

3. Com base nessa tabela, responda com os colegas:

a) Em qual setor da economia trabalha a maior parte das pessoas pesquisadas por vocês?

b) Qual setor [illegible] pessoas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE04: Ao explicar os setores das atividades econômicas, o conteúdo prepara os estudantes para que reconheçam, no decorrer do conteúdo da unidade, as características das atividades urbanas e as interações existentes entre campo e cidade, dois espaços geográficos distintos.

Orientações

Responda às questões da **atividade 1** de forma coletiva, explicando oralmente cada uma das alternativas com exemplos semelhantes. Incentive os estudantes durante a correção a darem sua opinião e suas impressões sobre o que está sendo falado.

O momento é de avaliação. Esclareça eventuais dúvidas.

O objetivo da seção **Investigando a redondeza** é propor uma pesquisa que trabalhe o conteúdo estudado acerca das profissões. Oriente os estudantes a buscar informações por meio de pesquisa e posteriormente organizá-las. Os resultados deverão variar de acordo com a pesquisa realizada, mas espera-se que o setor terciário seja o mais recorrente.

Respostas

1. a) Taxista; terciário.
b) Pecuarista; primário.
c) Vendedora; terciário.
d) Engenheiro; terciário.
e) Operário; secundário.

Sobre a avaliação

Com essa atividade, você pode verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes sobre o tema como uma avaliação de processo.

Atividades complementares

Para sistematizar a primeira sequência sugerida, organize os estudantes em três grandes grupos: o do setor primário, o do setor secundário e o do setor terciário. Essa divisão antecede o estudo mais aprofundado dos grupos do setor escolhido.

Esse primeiro momento deve servir para que cada grupo tenha clareza a respeito do setor escolhido. Depois da definição dos setores, solicite a cada grupo que represente com um desenho em uma folha de cartolina um exemplo de trabalhador do respectivo setor.

Cada grupo deve retratar seu setor com trabalhadores e eventuais equipamentos de trabalho. Finalize a atividade com uma rodada de exposição desses desenhos. Peça a cada grupo que explique suas escolhas e intervenha complementando ou corrigindo as explicações.

Orientações

Antes de iniciar a sequência temática sobre comércio e serviços, retome brevemente o conteúdo sobre o setor terciário apresentado no início da unidade.

Leia o texto com os estudantes, explicando e retomando os exemplos de cada setor da economia.

Analise o gráfico com eles e proponha a interpretação do sectograma, que é uma forma de representação gráfica. Para trabalhar melhor esse tipo de representação, elabore outras tabelas pequenas na lousa e depois transforme as informações em sectograma – por exemplo: quantos estudantes da turma estão de calça, quantos estão com o cabelo preso, entre outras.

Como forma de expandir as explicações a respeito da atividade comercial, o professor pode apresentar os conceitos de atacado e varejo, já que, atualmente, são comuns, mesmo em pequenos centros urbanos, a existência de estabelecimentos comerciais que promovem vendas no atacado, como é o caso dos hipermercados.

O atacado ou comércio atacadista envolve a compra de grandes quantidades de produtos diretamente dos fabricantes ou produtores rurais para revendê-los a outros comerciantes, como lojas de varejo, em quantidades menores. Em geral, os preços no atacado são mais baixos porque as compras são feitas em grande volume. Já o varejo, ou o comércio varejista, envolve a venda de produtos diretamente ao consumidor final. As lojas de varejo compram produtos de atacadistas ou diretamente de fabricantes para vendê-los em quantidades. Por isso, geralmente os preços dos varejistas são mais altos que no atacado, uma vez que incluem os custos de operação da loja e a margem de lucro.

Respostas

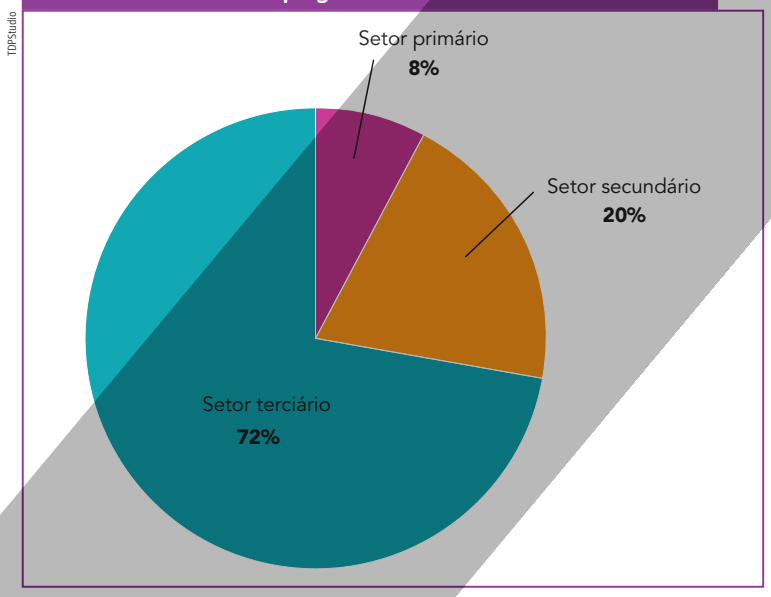
1. Setor primário: 8%; setor secundário: 20%; setor terciário: 72%.

O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS

Há diversos institutos – como o IBGE, que você já estudou – que fazem pesquisas para conhecer as características da população. Essas pesquisas também consideram os aspectos econômicos. Assim é possível saber, por exemplo, qual setor de nossa economia emprega um número maior de profissionais.

Veja os dados apresentados no gráfico circular.

Brasil: trabalhadores empregados nos setores da economia – 2023



Fonte: IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7130#resultado. Acesso em: 31 jul. 2025.

1. Qual é o percentual de trabalhadores empregados em cada setor da economia?

O gráfico mostra que o setor terciário é o que mais emprega trabalhadores no Brasil. Trata-se do setor que mais cresceu nas últimas décadas, impulsionado pelo aumento da população urbana, tanto em cidades pequenas e médias quanto nas grandes metrópoles.

Esse crescimento possibilitou a diversificação das atividades comerciais, desde pequenas lojas e mercados até *shopping centers* e hipermercados.

Há, ainda, uma grande variedade de empresas prestadoras de serviços, como bancos, clínicas médicas e institutos de beleza. A oferta de serviços públicos também aumentou e, atualmente, o número de empresas que prestam serviços aos órgãos do governo também cresceu. Como exemplo, temos as empresas de fornecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo, internet e telefonia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

Mais recentemente, ocorreu uma mudança nos hábitos da população, que, além de consumir produtos e serviços diretamente em estabelecimentos físicos (lojas, supermercados, *shopping centers*), passou a comprar de maneira virtual ou *on-line*, por meio do que chamamos de **e-commerce**. Tal fato também proporcionou o crescimento do setor terciário no Brasil.

FG Trade/iStockphoto.com



Entrega de produto adquirido de maneira virtual. São Paulo (SP), 2024.

Com o crescimento do setor terciário, muitas cidades brasileiras tornaram-se importantes **centros urbanos de comércio e de prestação de serviços**, sendo essas as atividades mais representativas nas economias locais. Esses são os casos de Ribeirão Preto (SP), Campina Grande (PB) e Santarém (PA).

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



Shopping center. Londrina (PR), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. O município onde você vive abriga um importante centro comercial e de serviços? Caso não seja, [illegible] mercial da sua região?

Orientações

Leia o restante do texto em voz alta com os estudantes e destaque na lousa a variedade de serviços que o setor oferece. A análise das imagens deve ser direcionada de forma que os grupos percebam a abrangência do setor estudado.

Respostas

2. Resposta pessoal. Promova uma conversa com os estudantes para que, coletivamente, avaliem a realidade do setor terciário do município em que vivem.

Atividades complementares

Para aprofundar o tema, selecione jornais e revistas e solicite aos grupos que recortem e colem imagens que retratem outras profissões que compõem o setor de comércio e serviços. Nesse momento, circule pelos grupos verificando se as escolhas foram corretas e interferindo caso haja necessidade.

Foco na BNCC

Habilidade EF05GE03: O conteúdo permite que os estudantes identifiquem as funções das cidades brasileiras, assim como as mudanças socioeconômicas provocadas pelo crescimento das atividades terciárias.

OS TRANSPORTES E AS TELECOMUNICAÇÕES

Por que os meios de transporte são importantes na economia de um país? Quais tipos de meios de telecomunicação você e os colegas utilizam no dia a dia?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os transportes e as telecomunicações são atividades que fazem parte do setor terciário e têm grande importância para o comércio e a prestação de serviços. Essas atividades também são fundamentais para a indústria, a agropecuária e a mineração, possibilitando a circulação de mercadorias, pessoas e informações pelo espaço geográfico brasileiro.

No Brasil, o transporte de pessoas e produtos ocorre principalmente por meio do **transporte rodoviário**. Mas por que esse meio é o mais utilizado?

Nas primeiras décadas do século XX, entre os anos de 1900 e 1940, aproximadamente, as ferrovias eram as principais vias de transporte do país. Os trens transportavam vários tipos de mercadoria, mas a prioridade era o café, então o principal produto agrícola brasileiro.

A partir da década de 1950, com a expansão da indústria, houve a necessidade de ampliar a rede de circulação de matérias-primas e de bens industrializados entre os locais de produção e de consumo. Assim, o governo federal priorizou a expansão do meio de transporte rodoviário, construindo mais rodovias e incentivando a indústria automobilística a produção de carros, caminhões, ônibus, entre outros veículos.



Autor desconhecido. Livro As Ferrovias do Brasil

Trem em estação do antigo município de Natividade, atual Aimorés (MG), 1920.



Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Caminhão na Rodovia Transamazônica. Rurópolis (PA), 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Relembre os tipos de meio de transporte, conteúdo já trabalhado em anos anteriores, e como eles impactam nossas atividades diárias.

Leia o texto, direcionando a leitura para que os estudantes percebam que os transportes, as indústrias e a agropecuária são atividades interligadas e interdependentes, ou seja, uma não funciona sem a outra. Lembre-os de que todas as etapas da produção de qualquer produto agregam valor, ou seja, têm custo mais caro.

Se possível, disponibilize um mapa impresso que mostre a malha viária do Brasil, ou oriente o acesso para o mapa de transportes existente no *site* do IBGE disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/redes_e_fluxos_geograficos/logistica_dos_transportes/Mapa_de_Logistica_dos_Transportes_no_Brasil_2014.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

Verifique o meio de transporte que os estudantes utilizam para vir e voltar da escola e outras eventuais atividades que fazem durante o dia, como visitar parentes, amigos, ir a comércios ou divertir-se, e pergunte como essas atividades seriam possíveis se os meios de transporte e a malha viária não existissem.

Outro objetivo é que o estudante perceba a evolução dos transportes no país visando à integração econômica e a prioridade dada ao transporte rodoviário a partir de 1950. Leia com o grupo o texto, interprete coletivamente as imagens e identifique na legenda o período e o local retratados.

Pergunte se alguém já viu um trem ou se conhece um lugar onde ainda sejam usados. Ressalte a importância do transporte ferroviário para o país, principalmente no transporte de grãos.

Atividades complementares

A fim de sistematizar essa sequência, proponha uma atividade lúdica em que os estudantes, em grupos, criem um meio de transporte ideal para a época em que vivem e que atenda às necessidades dela. Deixe-os livres para invenções como carro voador, entre outras ideias, como forma de chamar a atenção para a relação entre a criação e a demanda. O exemplo dos aviões pode ilustrar essa questão, já que foram criados mediante a crescente necessidade humana de deslocar-se de forma mais rápida. Buscando valorizar as ideias e retomar pontos do conteúdo, promova uma roda de conversa em que cada grupo apresente seu meio de transporte.

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema das comunicações, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável da **Evolução dos meios de comunicação** disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso discorre sobre o desenvolvimento da transmissão de ideias desde seus primórdios, por meio da escrita e suas evoluções tecnológicas perpassando pela prensa manual, ondas sonoras e demais meios eletrônicos.

1. No caderno, complete os itens de acordo com o modelo.

Transporte por rodovias: Transporte rodoviário (automóveis, caminhões, ônibus)

a) Transporte por hidrovias. **b)** Transporte por ferrovias. **c)** Transporte por aerovias.

Além dos transportes, é muito importante que um país tenha uma ampla **rede de telecomunicações**.

Essa rede é composta de equipamentos que servem para transmitir (enviar ou receber) sinais que geram textos, sons e imagens entre diferentes pontos de um território. São os casos, por exemplo, das transmissões de rádio, televisão, telefone ou internet.

No Brasil há uma extensa rede de telecomunicações. Isso é muito importante para a economia do país, pois é por meio dessa rede que as empresas, o governo e as pessoas em geral trocam informações, fazem transferências bancárias, compram produtos, entre muitos outros serviços.

2. Com os colegas, leia o texto e analise a cena. Em seguida, façam o que se pede.

Os meios de telecomunicação podem ser agrupados em: os **meios pessoais**, usados entre duas pessoas ou por grupos restritos (doméstico ou empresariais), como computadores conectados à internet, telefones fixos, celulares e aplicativos para troca de mensagens de texto, imagem e voz; e os **meios de comunicação de massa**, que servem para transmitir informações a um grande número de pessoas ao mesmo tempo, como o rádio, a televisão, os jornais, as revistas e as redes sociais.

- Encontrem os meios de telecomunicação de uso pessoal e os de comunicação de massa e, de modo individual, listem-nos no caderno.
- Informem ao professor os itens da lista de seu grupo para que ele os registre na lousa. Comparem os itens que vocês encontraram com os dos demais grupos da sala.



Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo principal das atividades propostas na página é mostrar que os meios de telecomunicação são importantes para o desenvolvimento das atividades econômicas e para o trabalho.

Como sugestão para finalizar a aula, promova uma enquete entre os estudantes, verificando qual é o meio de telecomunicação mais utilizado por eles.

Respostas

1. a) Transponte por hidrovias: transporte hidroviário (barcos, navios, balsas, entre outros).
b) Transporte por ferrovias: transporte ferroviário (trem, locomotiva).
c) Transporte por aerovias: transporte aéreo (aviões, helicópteros).
2. Os meios encontrados são: computador e aparelho de telefone celular conectados à internet, além de rádio e jornal. A última parte da atividade será de resposta pessoal, pois as comparações terão variações de acordo com as listas elencadas pelos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05 e EF05GE06: O conteúdo desenvolve as habilidades indicadas, sendo vinculadas ao transporte rodoviário, que aborda as mudanças sociais e econômicas ocorridas nas cidades; ao transporte de mercadorias como o café, que mostra a interação entre campo e cidade e o desenvolvimento tecnológico; e às mudanças no tipo de trabalho. A comparação das fotos, apoiada pelas informações do texto, favorece o desenvolvimento do raciocínio espaço temporal, sobretudo os princípios de duração, sucessão e conexão, desenvolvendo a **competência específica de Ciências Humanas 7**.

A compreensão sobre as razões para a predominância do transporte rodoviário no Brasil mobiliza a **competência específica de Geografia 3**, ao contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes sobre a ocupação e produção do espaço no território brasileiro, envolvendo o princípio de conexão.

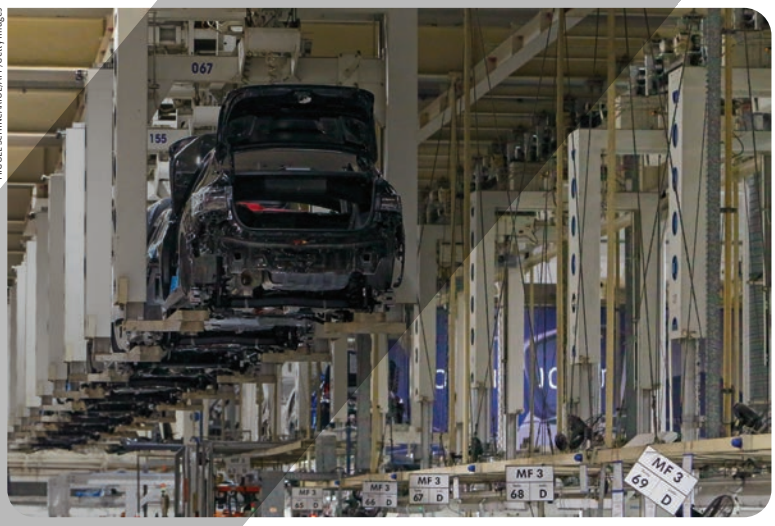
A ATIVIDADE INDUSTRIAL

A indústria está entre as atividades econômicas de maior destaque na economia brasileira. As fábricas instaladas no Brasil produzem desde metais com alto valor comercial, como o ferro e o estanho, até tecidos, produtos alimentícios, automóveis, navios, aviões e satélites artificiais. Há também indústrias que produzem máquinas para que outras indústrias fabriquem seus produtos.

INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

No Brasil, existem fábricas que empregam diferentes **níveis de tecnologia**. Mas o que isso significa?

Significa que existem no país indústrias modernas, que utilizam tecnologias altamente sofisticadas, com máquinas de precisão e robôs, como é o caso das indústrias de automóveis, aviões, medicamentos e extração de petróleo. Mas, por outro lado, há também muitas indústrias que empregam técnicas simples e máquinas tradicionais, como as fábricas de vassouras, doces, salgadinhos e outros alimentos, pequenas fábricas de roupas, móveis, entre outras.



MIGUEL SCHINCARIOL/AFP/Getty Images

Linha de produção em fábrica de automóveis. São Bernardo do Campo (SP), 2024.

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Há indústrias no município onde vocês moram?

b) Há muitas pessoas empregadas nessa atividade econômica?

c) Essas indústrias utilizam tecnologia sofisticada? Ou são indústrias mais tradicionais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo do conteúdo da página é que os estudantes reconheçam e identifiquem os tipos de indústria que fazem parte da economia brasileira e compreendam que existem diferentes níveis tecnológicos empregados na produção industrial.

Organize a turma em duplas de estudo e, em seguida, faça uma leitura mediada do texto, trazendo mais exemplos para enriquecer a discussão. Em seguida, transcreva na lousa o seguinte trecho de reportagem:

Robôs substituem trabalhadores em fábrica no Paraná

Na fabricante de carretas [...], no interior do Paraná, não tem gente fazendo força. São os robôs espalhados pela fábrica que carregam as peças pesadas. São também robôs que soldam as diferentes partes dos veículos. Antes privilégio de grandes corporações, os robôs estão invadindo as linhas de produção de pequenas e médias empresas no mundo todo e prometem mudanças importantes na divisão global do trabalho [...].

ROBÔS substituem trabalhadores em fábrica no Paraná. *Bonde*, [Londrina], 1 abr. 2012. Disponível em: https://www.bonde.com.br/bondenews/economia/noticias/robos-substituem-trabalhadores-em-fabrica-no-parana-219915.html. Acesso em: 30 abr. 2025.

Leia o texto com os estudantes, direcionando a conversa, de forma que percebam que máquinas, como robôs, substituem a mão de obra humana. A fim de sondar o que sabem desse assunto, faça perguntas: O emprego de robôs é bom para os trabalhadores? O trabalho [illegible] pode machucar? É mais seguro usar robôs para os trabalhos mais perigosos? Mas o que acontece com o trabalhador que não está mais realizando aquela função?

Respostas

1. Resposta pessoal. Para a roda de conversa, faça um levantamento prévio de informações sobre a indústria em seu município. Elas podem ser encontradas geralmente nos *sites* da prefeitura e da associação comercial industrial do município. No caso de se tratar de um pequeno município sem indústrias, é válido executar a atividade direcionada a municípios vizinhos.

Atividades complementares

Organize uma roda de conversa sobre o tema "Meus hábitos de consumo". O bate-papo deve relacionar os produtos mais consumidos no cotidiano pelos estudantes com seu correspondente produtivo; por exemplo, se o produto é um bem durável ou não.

Conduza o debate de forma que o grupo perceba a relação entre consumo, descarte e produção. Registre na lousa alguns pontos observados pelo grupo na forma de um mapa de palavras, que liga termos como produção e consumo. Peça aos estudantes que copiem no caderno.

Sobre a avaliação

O debate proposto na **atividade 1** estimula a abordagem dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao tema estudado e possibilita uma avaliação formativa.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03 e EF05GE05: Esses temas abordam aspectos relacionados às formas e funções das cidades, às mudanças sociais provocadas pelo crescimento delas, pelas alterações no trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico na indústria.

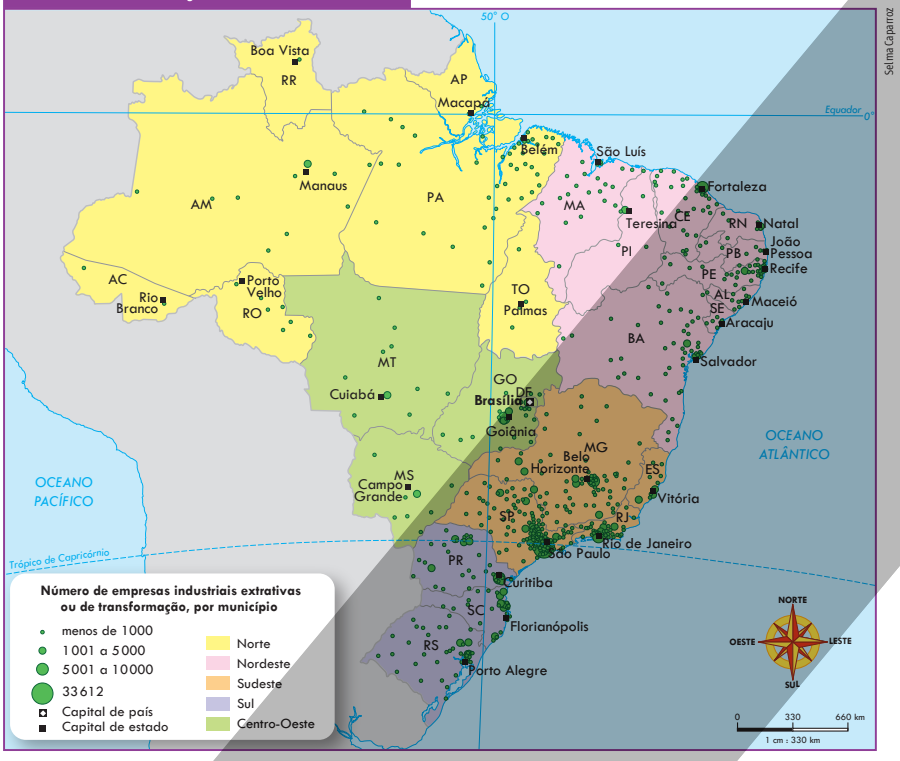
OS CENTROS URBANOS INDUSTRIAIS

No Brasil, é possível encontrar diferentes tipos de fábrica, que atendem a quase todas as necessidades econômicas do país. Reunindo as indústrias de pequeno, médio e grande portes, o **parque fabril** – ou seja, o conjunto das fábricas brasileiras – está entre os 15 maiores do mundo.

No entanto, essa atividade industrial está distribuída de maneira desigual no território brasileiro, isto é, está mais concentrada em alguns estados do que em outros.

Para entender melhor essa distribuição, observe com atenção o mapa.

Brasil: concentração industrial – 2016



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 134.

Com base no mapa, responda:

1. Quais são as regiões brasileiras com maior concentração de indústrias?

2. Na unidade da federação em que você vive existem muitos locais com empresas industriais em comparação com as demais? Nela, existem locais com mais de mil empresas industriais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo apresenta um panorama da quantidade de indústrias no Brasil. Faça uma leitura mediada do texto e do mapa, destacando na lousa as palavras-chave.

Destaque a distribuição desigual das indústrias no país representada no mapa, bem como o impacto da tecnologia na produção e as mudanças resultantes dela. Responda à questão de forma coletiva, interpretando os dados do mapa da forma mais proveitosa.

Se possível, disponibilize um mapa político do Brasil.

Uma sugestão é comparar o mapa da concentração industrial com o mapa das migrações (página 115) e da distribuição da população (página 112), da unidade anterior, relacionando a oferta de trabalho ao aumento da população.

Respostas

1. Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, respectivamente.
2. Resposta pessoal. A resposta vai depender da unidade federativa em que o estudante reside.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03 e EF05GE05: Esses temas abordam aspectos relacionados às formas e funções das cidades, às mudanças sociais provocadas pelo crescimento delas, pelas alterações no trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico na indústria.

Orientações

Durante as explicações sobre o processo de expansão do setor agroindustrial no país, ressalte para os estudantes a importância desse tipo de atividade para o desenvolvimento econômico e social de muitas cidades, principalmente nos estados do interior do Brasil, como Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além dos citados no texto.

Resposta

1. Resposta pessoal. Sugira uma pesquisa prévia, fora da escola, para posterior desenvolvimento da **atividade 1**. Utilize as informações trazidas pelos estudantes de modo avaliativo, levando em conta também como a pesquisa foi feita.

Peça que verifiquem também outros tópicos relacionados, como quais são os produtos fabricados nessas indústrias, caso haja, e qual é a relevância desse mercado na economia da cidade. Como se trata de um pequeno município onde não existem agroindústrias, é válido realizar a atividade com municípios vizinhos.

Em algumas cidades brasileiras, a atividade industrial tem grande destaque na economia do município. Esses são os casos, por exemplo, de São Bernardo do Campo (SP), na Região Sudeste, onde se destacam as indústrias de automóveis e de plástico, Manaus (AM), na Região Norte, com grande concentração de indústrias de eletrônicos e motocicletas, e Camaçari (BA), na Região Nordeste, com indústrias de combustíveis e derivados. Por isso, essas cidades configuram-se como importantes **centros urbanos industriais** brasileiros.



Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Polo Industrial de Manaus (AM), 2025.

AGROINDÚSTRIA: ELO ENTRE O CAMPO E A CIDADE

Nas últimas décadas, observou-se um forte processo de expansão das atividades industriais em direção ao interior do país. Isso vem ocorrendo em regiões dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco e Ceará, por exemplo.

O principal tipo de indústria em expansão é a **agroindústria**. Ela recebe esse nome porque transforma as matérias-primas vindas da agricultura e da pecuária em novos produtos, que servirão a outras indústrias ou que serão comercializados diretamente para a população em geral.

Alguns exemplos de agroindústrias são: as usinas de cana-de-açúcar, as fábricas de óleo e farelo vegetal, as indústrias de suco concentrado, além dos laticínios e dos frigoríficos.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Linha de produção de frigorífico. Ubiratã (PR), 2022.

1. Pesquise se em seu município há alguma agroindústria e quais são os produtos fabricados por ela. Registre as informações pesquisadas no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

MAPA CLICÁVEL

Podemos dizer que a expansão industrial em direção ao interior do Brasil, sobretudo de agroindústrias, está ligada ao crescimento da agropecuária moderna, a partir da década de 1960.

Desde então, o governo federal passou a apoiar a produção de gêneros agropecuários destinados principalmente à indústria e à exportação, com o objetivo de aumentar as reservas financeiras do país e ocupar regiões despovoadas, principalmente em biomas como o Cerrado e a Floresta Amazônica.

Dessa forma, expandiram-se as lavouras de soja, milho, cana-de-açúcar, laranja e de outros produtos destinados à exportação. Essas lavouras passaram a ser cultivadas em grandes fazendas, onde são usados tratores, fertilizantes, agrotóxicos, colheitadeiras ou mão de obra de trabalhadores temporários.

O rebanho brasileiro de bovinos (bois e vacas) e de aves (galinhas e frangos) também aumentou muito, crescendo gradativamente, o que incrementou o setor primário e sua participação na economia do país. Por outro lado, em razão do uso de tecnologia moderna, esse é o setor de atividade que emprega o menor número de trabalhadores.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Colheita mecanizada de soja. São Luiz Gonzaga (RS), 2023.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Granja de criação avícola no estado de Minas Gerais, 2022.

1. O que você sabe sobre as atividades agropecuárias no município onde mora? Elas são importantes para a economia local? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema das atividades agropecuárias, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre as produções agrícola e pecuária no Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta os produtos agropecuários de maior relevância para cada uma das regiões brasileiras, acompanhados por dados atualizados de suas safras.

Orientações

O objetivo do conteúdo da página é relembrar a definição de agropecuária, além de apresentar um panorama geral dessa atividade no Brasil. Organize os estudantes em duplas de estudo e promova a leitura do texto e das imagens.

O texto traz o destaque do apoio governamental à produção de gêneros agropecuários voltados à indústria e à exportação para aumentar as reservas financeiras do país e ocupar áreas despovoadas. É importante ressaltar também aos estudantes o papel fundamental dessa atividade e o cotidiano alimentar da população.

Respostas

1. Resposta pessoal. De maneira geral, as atividades agropecuárias tem relevância em todo país. Caso julgue necessário, promova uma pesquisa em *sites* confiáveis na internet para que os estudantes conheçam mais profundamente os cultivos e as criações mais comuns no município ou na região em que moram.

Atividades complementares

Para sistematizar a sequência, organize os estudantes em um semicírculo e providencie cartolinas ou outro papel em tamanho grande.

Nessa etapa, peça que montem um cardápio saudável de segunda a sexta-feira com cinco refeições diárias. Ao analisarem a importância de uma alimentação balanceada e a dificuldade de muitos brasileiros de se alimentar adequadamente, os estudantes estão trabalhando de forma interdisciplinar com **Ciências** e **Educação Física**. Converse com eles sobre essas questões e, ao final, fixe os cartazes em local visível a todos.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE03, EF05GE04 e EF05GE05: O conteúdo abordado na página trabalha a importância da atividade agropecuária na ocupação de áreas despovoadas no interior do Brasil e as implicações sociais e econômicas da formação de novas cidades pela migração da população rural para a criação de novas áreas urbanas. Também referente a essa atividade, o estudante poderá identificar e comparar tipos de trabalho na agropecuária.

Orientações

Promova a leitura em voz alta dos textos do infográfico e a análise das imagens com o objetivo de desenvolver fluência na leitura oral, compreensão de textos, além da elaboração de perguntas que auxiliem na compreensão do conteúdo proposto. Direcione a análise para a importância da energia em nossa vida – nas tarefas mais simples (como estudar), na indústria, nas atividades econômicas, entre outras.

Fale sobre cada tipo de usina, dando exemplos de como é seu funcionamento.

Registre o resumo de cada um dos tipos de geração de energia na lousa e peça aos estudantes que copiem no caderno.

Esclareça as dúvidas e procure relacionar produção de energia com economia, conforme o esquema apresenta.

Retome atividades econômicas como a comunicação e os meios de transporte, e relacione-as com a produção de energia. É preciso que, ao final da leitura e análise do infográfico, o estudante seja capaz de relacionar a produção/comunicação/transporte com a geração de energia.

A energia é um bem essencial para a sociedade nas mais diversas atividades. Assim, um desafio do mundo atual é buscar meios de produzir a energia que a sociedade necessita, mas de forma mais sustentável. Apesar dos avanços nesse campo, seu desenvolvimento ainda é insuficiente para demandas cada vez mais crescentes.

AS PRINCIPAIS FONTES DE ENERGIA

Você deve estar pensando: De onde vem a energia para movimentar as máquinas nas indústrias e os meios de transporte, ou mesmo para iluminar nossas casas e cidades?

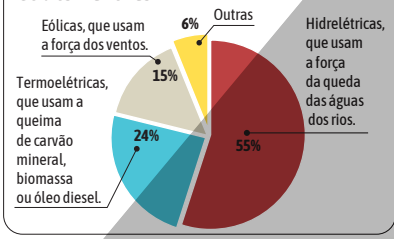
Observe a imagem e leia em voz alta as legendas que a acompanham.

Usinas hidrelétricas

Para a geração de energia elétrica, o governo brasileiro privilegiou a construção de usinas hidrelétricas aproveitando as condições naturais do relevo de nosso país, sobretudo das áreas de planaltos localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Essas regiões concentram a maioria das usinas hidrelétricas do país, incluindo a maior delas, a de Itaipu, localizada no estado do Paraná, na fronteira com o Paraguai, no Rio Paraná.

Geração de energia elétrica

No Brasil, a maior parte da energia elétrica é gerada por usinas, basicamente, de três maneiras:



Brasil. Aneel. *Matriz elétrica brasileira alcança 200 GW*. Brasília, DF: Aneel, 7 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2024/matriz-eletrica-brasileira-alcanca-200-gw. Acesso em: 31 jul. 2025.

Usina nuclear, que utiliza elementos químicos para gerar energia elétrica.

Captação de energia maremotriz, que utiliza a força e o movimento das marés.

Produção em alto-mar

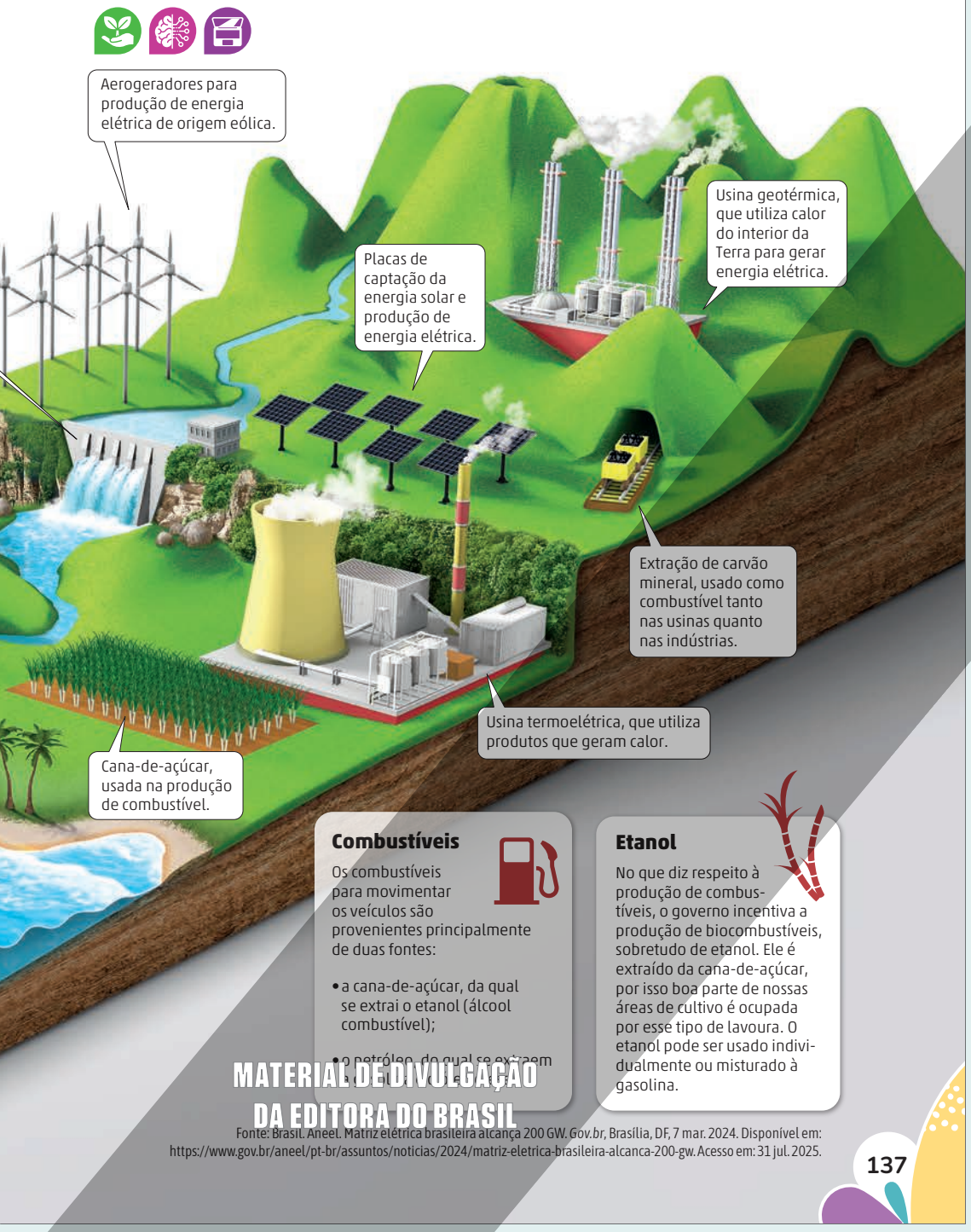
Recentemente, a Petrobras, que é a principal empresa de combustíveis do país, descobriu novos campos de extração de petróleo em alto-mar, o que tornou o Brasil autossuficiente na produção dessa matéria-prima.

Plataforma de extração de petróleo.

Fábio Nienow

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136



Combustíveis

Os combustíveis para movimentar os veículos são provenientes principalmente de duas fontes:

- a cana-de-açúcar, da qual se extrai o etanol (álcool combustível);
- o petróleo, do qual se extraem [illegible]

Etanol

No que diz respeito à produção de combustíveis, o governo incentiva a produção de biocombustíveis, sobretudo de etanol. Ele é extraído da cana-de-açúcar, por isso boa parte de nossas áreas de cultivo é ocupada por esse tipo de lavoura. O etanol pode ser usado individualmente ou misturado à gasolina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Brasil. Aneel. Matriz elétrica brasileira alcança 200 GW. Gov.br, Brasília, DF, 7 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2024/matriz-eletrica-brasileira-alcanca-200-gw. Acesso em: 31 jul. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades EF05GE04 e EF05GE07: O trabalho com o infográfico, que evidencia a interação entre cidade e campo, representada principalmente pelo campo como local de produção de energia nas usinas hidrelétricas, plantação de cana-de-açúcar, áreas de mineração de carvão aborda as habilidades indicadas.

A interpretação do infográfico proporciona o exercício da curiosidade intelectual e a reflexão, apoiando o desenvolvimento da **competência geral 2**.

Orientações

Ao trabalhar a interpretação do infográfico será importante problematizar como os conhecimentos humanos, continuamente aprimorados, são mobilizados para viabilizar a apropriação dos recursos naturais, que podem servir de fontes de energia, além de prover outras necessidades humanas e interesses econômicos. Essa abordagem propicia colocar em análise aspectos dos **TCTs Meio Ambiente** e **Ciência e Tecnologia**.

Atividades complementares

TCT

1. Proponha aos estudantes a busca por informações sobre o uso de formas alternativas de geração de energia próximo à região em que vivem, como a energia solar e a eólica, tanto para consumo coletivo como individual. Você pode orientá-los a buscar essas informações ou já apresentá-las a eles. Em grupos, eles devem escolher um dos exemplos encontrados e produzir um texto breve, descrevendo o funcionamento dessa forma de geração de energia, os benefícios de seu uso e as dificuldades para sua implementação ou manutenção.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam principalmente exemplos relacionados à energia solar, com placas particulares instaladas em telhados de residências. Contudo, ainda se pode esperar, dependendo do município em que o estudante resida, que tragam exemplos de turbinas eólicas, usinas de biomassa e mesmo usinas solares fotovoltaicas.

Indique a eles o acesso à página oficial da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, disponível em: https://www.gov.br/aneel/pt-br. Acesso em: 3 set. 2025.

Informações relevantes para a pesquisa podem ser obtidas na página oficial do Ministério de Minas e Enegia (MME), disponível em: https://www.gov.br/mme/pt-br. Acesso em: 3 set. 2025.

Orientações

A proposta da seção **Construir um mundo melhor** é realizar a montagem de uma feirinha de troca solidária para trabalhar, de forma prática e lúdica, os setores econômicos estudados na unidade.

Explique aos estudantes que a **economia solidária** é um ato de cidadania, civismo e patriotismo, uma vez que seu objetivo é tornar a sociedade mais igualitária e promover o bem-estar de todos que participam e trabalham dessa forma. Se possível, fale mais sobre economia solidária; veja a indicação de fontes complementares ao final da página.

Siga as orientações, de forma que todos os passos da feira sejam cuidadosamente combinados e organizados.

A distribuição das tarefas e a definição dos papéis de cada um no evento devem ficar muito claros. Somente com o compromisso e a colaboração de todos a feirinha de trocas atingirá seu objetivo.

Nessa atividade, trabalhe de forma interdisciplinar com **História** e **Matemática**.

O professor de História pode auxiliar explicando que as trocas de mercadorias, com ou sem o uso de dinheiro, vêm ocorrendo desde o desenvolvimento das primeiras cidades e das atividades de produção agropecuária, por exemplo. O professor de Matemática pode ajudar a calcular probabilidades e controlar as entradas e saídas dos produtos da feira.

Para aprofundar

Para maiores informações sobre economia solidária, leia as definições e as ações organizadas por esse movimento na página indicada a seguir.

- FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Brasília, DF: FBES, [2001]. Disponível em: https://fbes.org.br/. Acesso em: 30 abr. 2025.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

MONTANDO UMA FEIRINHA DE TROCAS

Sabe aquele livro ou gibi que você ganhou há um tempo e já leu muitas vezes? Ou que você já não tem onde guardar?

Os livros, roupas, brinquedos e outros objetos que você não usa mais podem ser muito úteis para alguém, não é mesmo? Então, que tal você e os colegas promoverem uma feira de trocas na escola?

A ideia de fazer uma feirinha como essa vem da chamada **economia solidária**. Mas o que é isso?

A economia solidária é um jeito novo de produzir, vender, comprar ou trocar tudo que é preciso para viver. As pessoas envolvidas nas atividades dividem de maneira igualitária as tarefas e os lucros (quando há a venda de produtos), e as decisões são tomadas em conjunto, sempre com muito respeito ao meio ambiente.

E então, vamos lá? Para que a feirinha de trocas da turma seja um sucesso, é importante que você e os colegas sigam alguns passos importantes com o auxílio do professor.

1. Pesquisem na sala de aula quais tipos de livro os estudantes mais gostariam de trocar: gibis, livros de literatura infantil, revistas ou até mesmo cadernos.

- Lembrem-se: cada item levado para a feira deve ser trocado por um diferente. O objetivo é que vocês troquem por algo que seja novo e útil para vocês!

2. Combinem com a direção da escola o melhor dia para realizar a feira de trocas. Não se esqueçam de verificar qual espaço poderão utilizar!



Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

3. Separem as equipes: alguns estudantes precisam acompanhar as trocas; outros, receber os participantes e supervisionar a organização e a limpeza do local antes e depois da feira. Cada um deverá ter uma função e trabalhar com muita dedicação.



Thaís Castro

4. É hora de convidar todos os estudantes da escola! Façam cartazes, convites e lembretes para que todos saibam e participem do evento.



Thaís Castro

5. No dia da feira, com a ajuda de professores e funcionários, as equipes devem acompanhar o andamento de tudo com muita atenção! As trocas podem ser de gibis por livros, revistas por cadernos, livros de literatura pequenos por outros maiores etc. O importante é que todos saiam com algo diferente do que trouxeram.

Após o encerramento da feira, é hora de avaliar o evento com a turma e o professor: A feira foi um sucesso? Deu tudo certo? Algo saiu errado? Preparem um caderno especial para fazer as anotações sobre a feira. Colem fotografias e relatos de visitantes. Assim, poderão sempre [illegible] próximos eventos cada vez melhores, não é mesmo?

Com dedicação [illegible], essa atividade será sempre um sucesso!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Deixe que os estudantes manifestem a vontade de desenvolver cada uma das atividades, atentando para que nenhuma função seja esquecida.

Retome o conteúdo de profissões comparando cada função dentro da feira com as atribuições e a profissão correspondentes.

A conscientização sobre o trabalho coletivo é muito importante, uma vez que todas as atividades desenvolvidas devem funcionar de forma interdependente.

Atividades complementares

Após o evento, em uma roda de conversa, analise o que deu certo e o que deu errado e por quais motivos isso ocorreu. A conversa pós-evento é muito importante para avaliar os conceitos e todos os aspectos trabalhados na unidade.

Orientações

Para sistematizar alguns dos temas trabalhados na unidade, solicite aos estudantes que resolvam individualmente as questões da seção **Revendo o que aprendi** e, em seguida, promova uma correção coletiva, utilizando a leitura em voz alta e a troca de informações em sala de aula. Dessa forma, é possível identificar lacunas no aprendizado e pensar em estratégias de acordo com o perfil de cada estudante.

Na **atividade 1**, se possível, leia com os estudantes o trecho da reportagem. Promova uma roda de conversa para a interpretação do texto.

Deixe que comentem o que conhecem da profissão de caminhoneiro e sua regulamentação. Os estudantes devem perceber a dimensão do território brasileiro, estabelecendo relação com a importância dos transportes para a interligação econômica dentro do país.

A **atividade 2**, de caráter mais prático, oferece oportunidade de os estudantes trabalharem novamente alguns dos conceitos mais importantes abordados na unidade. Auxilie-os na localização dos termos e na correção da atividade. Peça que escrevam, no caderno, as palavras em forma de lista.

A **atividade 3** solicita a leitura e a análise das informações das tabelas.

Auxilie-os na identificação e interpretação das informações, bem como na resposta às questões. Se possível, oriente a resolução de forma coletiva.

Respostas

1. a) O transporte rodoviário é o mais utilizado no Brasil porque, a partir da década de 1950, com o crescimento da indústria, surgiu a necessidade de movimentar matérias-primas e bens entre as áreas de produção e consumo. Para atender a essa demanda, o governo federal investiu principalmente na construção de rodovias e no incentivo à indústria automobilística, facilitando o uso de carros, caminhões e ônibus em todo o país.
Os estudantes podem responder essa pergunta com base no que estudaram na página 130 desta unidade.

b) Resposta pessoal. Permita que os estudantes que têm familiares caminhoneiros ou conhecem adultos nessa profissão relatem suas experiências para a turma.

2. a) setores
b) comércio
c) serviços
d) indústria
e) agropecuária
f) rodoviário
g) telecomunicações

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o texto com atenção.

O transporte rodoviário é o principal modo de deslocamento de carga utilizado no Brasil. Estima-se que 65% de tudo o que é produzido é transportado por caminhões, fazendo com que a figura do caminhoneiro seja uma das mais importantes para o funcionamento do país. A vida na estrada é cheia de aventuras e desafios, alegrias e tristezas. Ser um caminhoneiro significa passar por dificuldades, viver longe da família, viajar pelo país e, acima de tudo, ter histórias para contar.

[...]

Silmara Andrade. Caminhoneiros relatam como é o dia a dia na estrada e as dificuldades que enfrentam. *Hoje Centro Sul*, Irati, 29 maio 2018. Disponível em: https://hojecentrosul.com.br/?id=3590. Acesso em: 31 jul. 2025.

Agora, responda às questões no caderno:

a) Por que o transporte rodoviário é o mais utilizado em nosso país?

b) Você conhece alguém que é caminhoneiro? Se sim, para quais lugares do Brasil essa pessoa geralmente viaja?

2. Leia as frases, copie-as no caderno e, pesquisando no livro, complete-as.

a) Podemos agrupar as atividades econômicas em três _____: primário, secundário e terciário.

b) O _____ e a prestação de serviços fazem parte do setor da economia que mais emprega brasileiros.

c) Trabalham na prestação de _____ diferentes pessoas, como professores, médicos e profissionais da limpeza.

d) A _____ é uma das atividades que mais se destaca na economia brasileira.

e) A atividade da _____ faz do Brasil um dos maiores produtores de cultivos e criadores de rebanhos.

f) O transporte _____ de matérias-primas e bens industrializados por meio de caminhões se destaca nas estradas brasileiras.

g) Os meios de _____ servem para transmitir textos, sons e imagens entre lugares e pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi**, aliadas à proposta de correção coletiva e mediada, possibilitam acompanhar e verificar o aprendizado da turma como uma avaliação de processo ou de resultado.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante verificar se os estudantes foram avaliados de maneira efetiva.

A avaliação deve ocorrer de forma diagnóstica e de forma contínua ao longo de cada assunto abordado (avaliação formativa). Além disso, deve ser realizada uma avaliação ao final da unidade (avaliação somativa).

Com esses instrumentos avaliativos, você pode verificar a progressão de cada estudante e planejar, com auxílio do material didático, como recuperar as defasagens encontradas.

Além disso, os resultados das avaliações são importantes referências para melhorias no seu próprio desempenho e no da escola.

A avaliação nesta unidade

Por ser a última unidade trabalhada no ano letivo, destaca-se o fato de possibilitar o aprofundamento e a consolidação de temas já abordados nas unidades anteriores.

Ao final desta unidade, espera-se que o estudante identifique as diversas formas de trabalho da atualidade, reconhecendo cada setor da economia brasileira. Para isso, deve demonstrar conhecimento de características do comércio, dos serviços, da indústria e da agropecuária.

3. Atualmente, o Brasil está entre os maiores produtores mundiais de gêneros agropecuários. Leia em voz alta todas as informações das tabelas a seguir, por coluna e linha. As informações apresentadas são do ano de 2023.

PRINCIPAIS CULTIVOS NO BRASIL

TIPO DE CULTIVO	POSIÇÃO DO BRASIL NO MUNDO
 Café.	1º
 Cana-de-açúcar.	1º
 Soja.	1º
 Laranja.	1º

DewinID/Shutterstock.com
Asif Naseem Photographer/Shutterstock.com
Jiri Hera/Shutterstock.com
Photoongraphy/Shutterstock.com

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Faostat. *Rankings – Países por commodities (2023)*. [*S. l.*], c2025. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity. Acesso em: 22 maio 2025.

PRINCIPAIS REBANHOS NO BRASIL

PRODUÇÃO DE CARNE	POSIÇÃO DO BRASIL NO MUNDO
 Aves.	2º
 Bovinos.	2º
 Suínos.	3º
 Equinos.	8º

Eric Isselee/Shutterstock.com
Clara Bastian/Shutterstock.com
Eric Isselee/Shutterstock.com
Callipso88/Shutterstock.com

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Faostat. *Rankings – Países por commodities (2023)*. [*S. l.*], c2025. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity. Acesso em: 22 maio 2025.

Agora, de acordo com as informações que você leu nas tabelas, responda às questões a seguir no caderno.

a) Que tipo de informação mostram as tabelas?

b) Em quais tipos de produto cultivados o Brasil se destaca mundialmente?

c) Em quais tipos de rebanho o Brasil se destaca mundialmente?

d) Com qual cultivo e com qual rebanho nosso país se destaca como 1º ou 2º produtor mundial?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É necessário também que sejam aferidos os conhecimentos sobre os meios de comunicação, os meios de transporte e as fontes de energia, com destaque para a importância desses elementos na organização dos setores econômicos do país.

Foco na BNCC

A seção **Revendo o que aprendi**, sobretudo nas **atividades 1** e **3**, ao propor a argumentação com base em fatos provenientes de fontes confiáveis, contribui para o desenvolvimento da **competência geral 7**.

Habilidades EF05GE03, **EF05GE04**, **EF05GE05** e **EF05GE06**: As atividades da seção trabalham ainda as habilidades abordadas ao longo da unidade.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para propiciar momentos diagnósticos e processuais.

As diversas sugestões de atividades complementares na unidade privilegiam os estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento, considerando a realidade local e o processo metodológico de aprendizado, sendo oportunidade de observação para avaliação.

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma avaliação somativa de cada estudante.

Respostas

3. a) A posição do Brasil em um *ranking* mundial sobre os principais tipos de cultivos e rebanhos.

b) Na produção de café, cana-de-açúcar, soja e laranja.

c) O Brasil se destaca na criação de bovinos, aves e suínos.

d) Café, cana-de-açúcar, soja, laranja, aves e bovinos.

Sobre a avaliação

Estratégias para a remediação

Se forem observadas lacunas no aprendizado desta unidade, se faz necessária a retomada dos conteúdos abordados. Para tal, elabore um esquema com os principais tópicos da unidade.

Com base em um conhecimento esquematizado pelos estudantes, apontando a ocupação de pessoas que convivem com eles, retome os setores produtivos e suas particularidades, explorando inclusive o quantitativo de ocupações em cada setor e a história do desenvolvimento econômico local.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma autoavaliação analisando os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade de identificar defasagens e corrigi-las.

Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento nas aulas e seu desenvolvimento socioemocional.

Veja, a seguir, algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir em um papel ou em meio digital, solicitando aos estudantes que respondam a cada uma com "muito", "médio" ou "pouco".

- Sei identificar diversas formas de trabalho na atualidade?
- Conheço os setores primário, secundário e terciário da economia brasileira?
- Sei diferenciar os setores da economia brasileira uns dos outros?
- Compreendi a importância dos meios de transporte, meios de comunicação e fontes de energia para o desenvolvimento da economia?
- Entendi as principais características dos setores da indústria, comércio e agropecuária?
- Participei com interesse das aulas neste ano letivo e consigo recontar com detalhes o que aprendi?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva?
- Durante as aulas, contribuí para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações que podem ser utilizadas ao longo de todo o estudo dessa unidade temática.

PERISCÓPIO

PARA LER

A economia de Maria, de Telma Guimarães (Editora do Brasil).

Helena e Maria ganharam cofrinhos, mas têm atitudes bem diferentes: uma gasta tudo, a outra economiza com cuidado. Com humor e leveza, a história demonstra que saber gastar sem exageros é a melhor forma de lidar com o dinheiro.



Editora do Brasil

Como fazíamos sem..., de Bárbara Soalheiro (Panda Books).

Saiba como as pessoas viviam no tempo em que não havia itens que hoje consideramos básicos: água limpa, fósforos, vaso sanitário, anestesia, papel higiênico e muito mais.



Editora Panda Books

Desatando os Nós: Economia para Crianças, de Manuel Filho (Melhoramentos).

Mexendo nas coisas de seu avô, um menino encontra moedas antigas. Curioso, pede à avó que explique por que aquele dinheiro perdeu o valor. Nessa conversa, ele aprenderá sobre inflação, comércio, indústrias e vários outros temas relacionados à economia.



Editora Melhoramentos

Chico Bento – A fazenda e a vida na roça: do cultivo à mesa, de Nina Nazario (Girassol).

Aprenda mais sobre a roça brasileira e o trabalho dos agricultores! Descubra como frutas e outros alimentos chegam à nossa mesa, enfrentando desafios como pragas e mudanças [illegible]



Editora Girassol

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. *Transposição didática*: Por onde começar? São Paulo: Cortez, 2011.

A obra discute, de maneira acessível, um assunto muito pertinente: o ensino em sala de aula de conteúdos científicos.

ALMEIDA, R. D. de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

Trabalho que discorre sobre mapas feitos por crianças e analisa o desenvolvimento da sua noção de espaço, além de discutir tópicos importantes à iniciação cartográfica.

ALMEIDA, R. D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Organizada pela prof. dra. Rosângela Doin de Almeida, essa coletânea de artigos sobre o ensino de Cartografia se converteu em bibliografia de referência para o ensino de Geografia no Brasil.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.

Pesquisa sobre a noção de espaço e conceitos ligados a ele para estudantes do Ensino Fundamental e seus desdobramentos para o ensino da Cartografia.

BRASIL. *Fundação Nacional dos Povos Indígenas*. Brasília, DF: MPI, [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br. Acesso em: 20 jan. 2025.

No portal da Funai, são apresentadas informações sobre os povos e as terras indígenas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 22 maio 2025.

Documento essencial para a organização dos currículos d[illegible] é um dos principais estruturantes desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC SEB, 2000.

Conjunto de diretrizes gerais para a Educação Básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, organização e execução de suas propostas pedagógicas.

CASTROGIOVANNI, A. (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Coletânea de sugestões de práticas para a sala de aula voltada ao ensino de Geografia.

CAVALCANTI, L. de S. *A Geografia escolar e a cidade*: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

Livro que reúne ensaios sobre as cidades e o cotidiano e discute suas relações com a Geografia escolar e as práticas em sala de aula.

FONTANA, R. A. C. *Mediação pedagógica em sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.

Obra que trata da importância do trabalho pedagógico e comenta estratégias para uso em sala de aula.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Obra importante para a Pedagogia no Brasil, apresenta reflexões sobre escola, professores e ensino.

GOLFETO, N. V. *A representação do espaço*. Toledo: Editora Toledo, 1996.

Livro que traz considerações sobre as formas de representar o espaço e o ensino de cartografia.

GUERRERO, A. L. de A. *Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar*. São Paulo: Edições SM, 2012.

Publicação que discute o desenvolvimento da noção espacial e o ensino de Cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

O atlas apresenta informações estatísticas, mapas do Brasil e de outros países, além de muitas fotografias e imagens de satélite que complementam os conteúdos apresentados.

IBGE. *Países*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://paises.ibge.gov.br/#/. Acesso em: 20 jan. 2025.

O *site* apresenta informações sobre os países com a presença de infográficos e mapas. Possibilita a interação para comparar dados sobre os países.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

143

IBGEeduca. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/. Acesso em: 20 jan. 2025.
O *site* apresenta dados e informações sobre a população brasileira de acordo com o Censo 2022.

IBGE. *Território e povoamento*: negros. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html. Acesso em: 20 jan. 2025.
O portal apresenta aspectos referentes à origem, trabalho, denominações étnicas, diversidade e herança cultural negra no Brasil.

LE SANN, J. *A caminho da Geografia*: uma proposta pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2005. v. 3 e 4.
Coleção paradidática que traz ampla proposta para o professor desenvolver as noções e os conceitos básicos da cartografia com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

LIEBMANN, M. *Exercícios de Arte para grupos*: um manual de temas, jogos e exercícios. São Paulo: Summus, 2000.
Coletânea, traduzida para o português, de propostas de exercícios e jogos que põem em prática a arteterapia.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
Obra de apoio que discute e sugere aos professores formas de trabalhar textos de circulação social em sala de aula, estimulando o hábito da leitura nos estudantes.

MATOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
Livro que faz um panorama geral da cultura afro-brasileira e propõe atividades no contexto da Lei n. 10.639/03, que prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
Nesse livro, as definições do psicólogo estadunidense David Ausubel, a aprendizagem significativa é discutida e debatida ao longo desse livro.

MORETTO, V. P. *Planejamento*: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 2010.
Obra que discute estratégias de planejamento com os professores e coloca em pauta a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes.

MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
Nesse livro, o autor discute diferentes significados da prova como processo de avaliação.

PERRENOUD, P. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
Importante contribuição para uma das discussões – e polêmicas – da educação: as formas de avaliar.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
Um clássico quando se discute a construção da noção de espaço e sua representação para crianças.

PIÑON, A.; FUNARI, P. P. *A temática indígena na escola*. São Paulo: Contexto, 2014.
Esse livro se propõe a ajudar os professores e as escolas a ampliarem seu repertório sobre a temática indígena no Brasil, com as decorrentes implicações para o que se ensina.

ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2019.
Coletânea de textos de diferentes geógrafos, referências em suas áreas de pesquisa, que compõem um rico mosaico sobre o Brasil e sua geografia.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
O livro ensina a leitura de elementos visuais dos diferentes tipos de imagem representados de modo bidimensional na arte, na fotografia, nos livros ilustrados etc., tornando-os um importante instrumento de ensino e aprendizagem para o professor.

SCHÄFFER, N. O. *et al*. *Um globo em suas mãos*: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
Publicação voltada a professores que aborda o uso do globo terrestre e suas múltiplas possibilidades em sala de aula.

SIMIELLI, M. E. R. *Primeiros mapas*: como entender e construir. São Paulo: Ática, 2007. v. 3 e 4.
Material que oferece fundamental apoio à iniciação em Cartografia, da teoria à prática.

ZABALA, A. (org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Essa obra propõe uma série de atividades práticas, para diferentes disciplinas, que podem ser replicadas em sala de aula com os estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Sabemos que sua ação vai além da simples transmissão de informações e que diariamente você enfrenta desafios nos quais é preciso buscar diferentes estratégias para despertar os conhecimentos prévios de cada estudante, permitindo a construção de novos significados, novas aprendizagens e a oportunidade de socializá-los com a unidade escolar, os colegas, o professor e a família.

Dessa forma, ao preparar as atividades escolares e ao conduzir o trabalho em sala de aula, você exerce um papel importante para garantir o processo de ensino e aprendizagem, a constituição dos sujeitos e a apropriação do conhecimento.

Pretendemos, com este manual, contribuir com sua prática cotidiana fundamentando e apresentando ferramentas para ampliar seu trabalho pedagógico, oferecendo subsídios para a elaboração de propostas curriculares referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ao planejamento da prática docente dessa disciplina.

Os autores

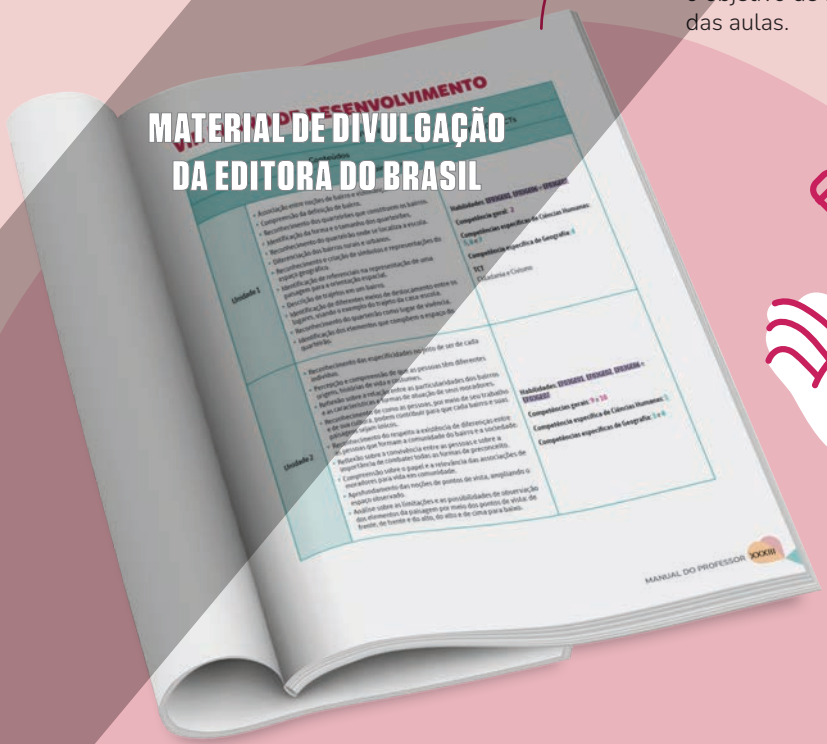
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU MANUAL



A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura da coleção.

Além disso, há a sugestão de um **planejamento anual** para a distribuição dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como cronogramas bimestral, trimestral e semestral, com o objetivo de auxiliar na organização das aulas.







No manual em **formato U**, nas aberturas de unidade, você encontrará os conteúdos que serão abordados, o boxe Foco na BNCC (com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades trabalhadas na unidade). Você encontrará também orientações e respostas das atividades orais das perguntas propostas na abertura de unidade.



Nas orientações ao longo das unidades, há sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades, propostas de intervenções para suprir eventuais defasagens e as seções **Atividades complementares** e **Para aprofundar** (com recomendações de leitura, *sites*, entre outras).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Pure Solution/Shutterstock.com

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **VII**

I. Introdução ..... **VII**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VIII

II. Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVIII**

Concepção de Geografia XVIII

III. Concepção de aprendizagem ..... **XXIII**

O papel do professor XXIII

IV. Estratégias para inclusão ..... **XXV**

Conceito de inclusão escolar XXV

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XXV

Adaptações e flexibilizações curriculares XXVI

Estratégias pedagógicas inclusivas XXVI

V. Avaliação ..... **XXVIII**

Instrumentos de avaliação XXVIII

VI. Organização da coleção ..... **XXX**

A proposta pedagógica e a estrutura da coleção XXX

VII. Plano de desenvolvimento ..... **XXXIII**

Sugestão para organização ..... **XLV**

Referências ..... **XLVII**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. INTRODUÇÃO

Esta coleção foi desenvolvida por uma equipe com ampla experiência editorial e em sala de aula. Dessa forma, apresentamos uma obra de qualidade, baseada nas principais discussões e pesquisas nas áreas de Pedagogia e Geografia Escolar. A coleção encontra-se em consonância com os princípios indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), bem como com os conhecimentos, competências e habilidades apontados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e para o componente curricular Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo da coleção é estabelecer uma estreita parceria no trabalho em sala de aula, auxiliando-o na posição de mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A estrutura didática, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas na coleção possibilitam ao estudante:

- construir mais uma etapa de sua identidade;
- identificar e reconhecer o outro, os grupos sociais em que vive e valorizar sua importância nesses grupos;
- estabelecer relações com base em semelhanças e diferenças existentes entre seu grupo e outros em diferentes tempos e espaços;
- compreender as particularidades de outros grupos que vivem ou viveram de maneira diferente;
- posicionar-se como sujeito de sua história e reconhecer os sujeitos históricos de diferentes tempos.

Nesse contexto, a coleção valoriza:

- a observação do que muda e do que permanece em situações cotidianas diversas;
- a construção do espaço da cidadania e da diversidade humana presente no contexto de uma sala de aula e em diversos grupos sociais;
- as diferentes situações em que ocorre a aprendizagem por meio de diversos recursos, como leituras, análise de imagens, de parte das expressões artísticas, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nossa proposta pedagógica caracteriza-se pela construção da aprendizagem significativa por meio de conceitos, objetos de conhecimento e observação da realidade.

Dessa maneira, acreditamos que o "saber" não deve (nem pode) ser imposto, ele deve ser uma ação desejada. Os conhecimentos não são dados, eles são construídos em diferentes contextos, como também não se apresentam de maneira compartimentada, uma vez que têm como foco a integração de vários saberes. Além disso, eles não são superficiais nem artificiais, eles se identificam naquilo que é significativo, que não está ligado ao espaço escolar, mas se amplia para a vida pessoal, familiar e social.

Para que essa proposta pedagógica atinja seus objetivos, consideramos fundamental a aprendizagem significativa, pois entendemos que ela possibilita à criança conhecer, interpretar e avaliar a realidade na qual está inserida.

Por aprendizagem significativa, entende-se uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, tanto no comportamento do indivíduo como nas suas atitudes e personalidade.

É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente em todas as parcelas de sua existência (Rogers, 2009).

Por meio da aprendizagem significativa, desejamos que o estudante perceba a importância do conhecimento construído, apreendido em sala de aula, como algo que ele deve usar para refletir, agir e interferir de maneira positiva em sua realidade e, com isso, enfrentar os desafios que nela estiverem colocados.

O conhecimento significativo é aquele que relaciona conteúdos, competências cognitivas e socioemocionais às habilidades nos diversos contextos oferecidos no processo da aprendizagem. É o conhecimento que abre perspectivas para a formação integral de seres humanos desde a infância. Acreditamos que essa formação, já nos primeiros anos escolares, motiva os estudantes a aprenderem, a compartilharem ideias e sentimentos e a estarem sempre abertos ao diálogo, para assim compreenderem um mundo cada vez mais plural e valorizarem os papéis desempenhados pela ciência e pelos saberes tradicionais na busca de soluções para os problemas sociais e ambientais e para as questões relacionadas aos cuidados com os outros seres vivos. Nesse sentido, por meio do conhecimento significativo, o conceito de cidadania assume seu significado na prática e promove a cultura de paz.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco regulador que orienta os conteúdos fundamentais que todos os estudantes da Educação Básica têm o direito de aprender. Seu objetivo é assegurar o desenvolvimento pleno dos estudantes e a garantia de seus direitos à aprendizagem.

Estruturada em três etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio –, a BNCC organiza-se em torno de três pilares principais:

- **Competências Gerais da Educação Básica**: um conjunto de dez competências que permeiam todas as etapas e disciplinas, visando à formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados à atuação ética, crítica e cidadã.
- **Competências Específicas e Habilidades**: as competências específicas desdobram as gerais para cada área do conhecimento, enquanto as habilidades descrevem o que se espera que os estudantes consigam realizar concretamente, mobilizando saberes e atitudes em diferentes situações, de forma progressiva ao longo da trajetória escolar.
- **Organização por Etapas de Ensino**: o conteúdo é distribuído conforme as fases da Educação Básica, respeitando as características e necessidades de cada uma – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- A BNCC também valoriza a progressividade das aprendizagens ao longo dos anos, reconhecendo a diversidade regional e cultural do país e promovendo a integração com políticas públicas de formação de professores, avaliação educacional e desenvolvimento de materiais pedagógicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sendo assim, a proposta da coleção é apresentar um conjunto de temas e conteúdos que concorram para o desenvolvimento de competências gerais, competências da área do conhecimento, objetos de conhecimento e habilidades específicas do componente curricular de Geografia definidas na BNCC.

Para que o professor tenha clareza sobre como garantir o direito à aprendizagem dos estudantes, há, no início de cada unidade, a relação das habilidades e competências trabalhadas no conteúdo. Além disso, na parte específica do manual, é possível visualizar onde cada habilidade é desenvolvida por meio do boxe Foco na BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS

A BNCC apresenta dez competências gerais a serem desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica. Isso significa que o estudante que percorre a Educação Básica brasileira, desde a Educação Infantil, deve ter desenvolvido, ao final do Ensino Médio, todas as competências gerais.

Essas competências devem nortear as estratégias pedagógicas em cada segmento da educação escolar – no caso desta coleção, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e fornecer subsídios para que o professor realize de maneira estruturada e satisfatória a condução e a contínua avaliação do processo de formação integral do estudante.

Nos volumes desta coleção, é possível identificar cada uma das competências gerais no trabalho de diferentes temáticas, objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas em seções como **Giramundo**, **Leio e compreendo** e **Para construir um mundo melhor**, em atividades em grupo e em outras propostas que envolvem habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências gerais da BNCC estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Quanto às competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a coleção concorda que o ensino de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, assim como os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2018).

Nos volumes desta coleção, as competências específicas da área de Ciências Humanas são abordadas progressivamente. Isso acontece por meio de atividades individuais e em grupo, da leitura de imagens, mapas, textos teóricos e de terceiros e ainda nas indicações de livros e *sites*, por exemplo.

Essa abordagem possibilita a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, o reconhecimento e o respeito à diversidade humana e à natureza, entre outros, sempre voltados ao processo de formação ética do estudante.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Ciências Humanas estão relacionadas a seguir, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes em seus contextos históricos e sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar criticamente o processo de produção e circulação do meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE GEOGRAFIA

Na coleção, as competências específicas de Geografia são abordadas progressivamente em cada volume, abordando, por exemplo, os processos de ocupação e produção do espaço geográfico por meio das interações entre a sociedade e a natureza em diferentes escalas e em diferentes recortes temporais.

Amparados nas competências específicas e em várias habilidades propostas na BNCC, a coleção também proporciona diversas oportunidades para trabalhar o raciocínio geográfico e representação de fenômenos espaciais em diferentes contextos, buscando sempre que possível a aproximação com a realidade do estudante.

Nesta obra, você encontra as competências e habilidades específicas do componente curricular Geografia indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Geografia estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico-informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


melitas/Shutterstock.com

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC, está estruturado em torno da articulação entre três componentes centrais: **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Essa organização tem como objetivo garantir uma aprendizagem progressiva, crítica e significativa, respeitando o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos anos escolares.

As **unidades temáticas** funcionam como grandes blocos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos a serem trabalhados. Elas percorrem toda a escolarização, desde os Anos Iniciais – com foco na identidade pessoal e coletiva e nos lugares de vivência – até os Anos Finais, nos quais os estudantes são convidados a compreender processos geográficos mais complexos, como o desenvolvimento

das atividades econômicas e os seus respectivos impactos sociais e ambientais. Os temas abordam conceitos estruturantes da disciplina, municiando os estudantes com os recursos analíticos necessários para compreender os fenômenos vinculados à produção do espaço geográfico.

Os **objetos de conhecimento** detalham os conteúdos específicos dentro de cada unidade temática. Esses conteúdos abrangem temas como campo e cidade, transformação das paisagens, representações cartográficas, atividades econômicas, problemas ambientais, diversidade cultural, diferentes territórios, formas de trabalho, dinâmica populacional, inovação tecnológica, entre outros.

São os objetos de conhecimento que conferem concretude ao planejamento pedagógico e permitem abordar os processos socioespaciais de forma contextualizada.

Já as **habilidades** são o eixo que conecta os conteúdos às práticas pedagógicas. Elas apresentam o que deve ser desenvolvido ao longo da trajetória escolar – como identificar diferentes grupos sociais (incluindo aqueles que integram em seus lugares de vivência) e os espaços que eles ocupam e transformam; analisar as atividades humanas relacionadas à exploração dos recursos naturais, bem como o impacto delas na paisagem; compreender as conexões que se estabelecem entre os espaços rurais e urbanos e identificar as cadeias produtivas que mobilizam fluxos de mercadorias e pessoas entre o campo e a cidade; reconhecer as especificidades das modalidades de trabalho praticadas em diferentes contextos; interpretar os fatores envolvidos na constituição dos territórios e na diversidade cultural que neles se manifestam; reconhecer os atributos do espaço geográfico e utilizar os referenciais de orientação espacial para ler e elaborar representações cartográficas.

As habilidades também promovem o exercício do pensamento crítico, empático e ético, essenciais para a formação cidadã.

Ao planejar suas aulas, é possível utilizar essa estrutura como guia para organizar sequências didáticas coerentes e integradas, respeitando o nível de complexidade adequado a cada faixa etária. A proposta é que o ensino de Geografia ultrapasse a simples memorização de informações territoriais e de elementos da natureza e se torne um meio de investigação, diálogo e construção de sentido sobre o mundo em que vivemos.

A BNCC reforça que o trabalho em sala de aula deve fomentar uma postura investigativa nos estudantes, valorizando a pluralidade de vozes, experiências e culturas. A Geografia [illegible] contribuir, portanto, para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a justiça social e a convivência democrática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Geografia na BNCC: pensamento espacial e raciocínio geográfico

Ao longo de cinco unidades temáticas, que progressivamente articulam os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas ano a ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estrutura o ensino de Geografia no Ensino Fundamental focando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Unidades temáticas: eixos estruturantes do conhecimento

As unidades temáticas, que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental, representam temas centrais e recorrentes da Geografia escolar, abordados com complexidade crescente conforme a idade e a etapa de ensino. O objetivo principal é garantir a coerência e continuidade do ensino, promovendo visões amplas e integradas do mundo e servindo como eixo para a seleção de abordagens e práticas pedagógicas.

Objetos de conhecimento: os conteúdos essenciais

Os objetos de conhecimento englobam conceitos, temas, fatos, processos ou fenômenos que serão refletidos, discutidos e investigados em sala de aula. Ao especificar os conteúdos a serem trabalhados, eles asseguram que os estudantes acessem saberes significativos, servindo como ponte entre a teoria geográfica e a realidade dos estudantes.

Habilidades: o que o estudante deve ser capaz de fazer

Por sua vez, as habilidades descrevem o que se espera que o estudante seja capaz de fazer com os objetos de conhecimento. Elas mobilizam competências cognitivas, socioemocionais, críticas e éticas. Sua finalidade é orientar ações concretas de aprendizagem (comparar, localizar, analisar, representar, argumentar, propor), desenvolver competências específicas da Geografia e as competências gerais da BNCC (como pensamento crítico e empatia), além de serem a base para a avaliação da aprendizagem.

Formação cidadã e ação transformadora

Todas essas unidades se interligam para formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Os estudantes são capacitados a interpretar o mundo a partir de conceitos geográficos fundamentais como espaço, lugar, paisagem, região, natureza e território.

Com foco na integração e contextualização do ensino, os estudantes são estimulados a relacionar tempo e espaço, ciência e cotidiano, e cultura e diversidade. Isso favorece a adoção de ações transformadoras da realidade por meio da integração com outras áreas do conhecimento, da superação da mera descrição de fatos, do desenvolvimento da criticidade e da autonomia, e do estímulo à investigação, ao protagonismo e à interdisciplinaridade.

OBJETIVOS PRINCIPAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA, SEGUNDO A BNCC



melitas/Shutterstock.com

A **BNCC de Geografia** para o Ensino Fundamental busca, de forma simplificada, atingir os seguintes objetivos:

- **Entender o mundo**: Fazer com que os estudantes compreendam as conexões entre a **sociedade e a natureza**.
- **Estimular a curiosidade**: Incentivar o **pensamento crítico** e a **investigação** dos fenômenos geográficos.
- **Decifrar o espaço**: Capacitar os estudantes a interpretar os fenômenos espaciais.
- **Celebrar a diversidade**: Promover a valorização da **diversidade cultural**, **étnico-racial** e **ambiental**.
- **Formar cidadãos**: Incentivar o **exercício da cidadania** e uma **leitura crítica da realidade**.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC estabelece um conjunto de habilidades específicas que os estudantes devem desenvolver. Essas habilidades estão organizadas por ano e ligadas às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento. Elas transformam em ações concretas o que se espera que os estudantes consigam fazer, garantindo que o aprendizado geográfico seja contínuo, contextualizado e significativo.

A seguir, apresentamos a lista dessas habilidades de Geografia.

3º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**EF03GE01** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**EF03GE04** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**EF03GE05** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**EF03GE06** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
		EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	**EF03GE08** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	[illegible] atividades humanas	**EF03GE09** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Brasil, 2018, p. 374-375.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	**EF04GE01** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	**EF04GE02** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	**EF04GE03** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	**EF04GE04** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	**EF04GE05** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	**EF04GE06** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	**EF04GE07** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	**EF04GE08** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	**EF04GE09** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	**EF04GE10** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**EF04GE11** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Brasil, 2018, p. 376-377.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	**EF05GE01** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**EF05GE02** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**EF05GE03** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
		EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**EF05GE05** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
		EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
		EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	**EF05GE08** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	**EF05GE09** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	**EF05GE10** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Ações para a preservação e poluição	**EF05GE11** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	**EF05GE12** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Brasil, 2018, p. 378-379.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC destaca a importância de integrar as várias áreas do conhecimento ao abordar temáticas que afetam a vida humana nas mais diversas escalas, contextualizando o que é ensinado.

Ao abordar temas como ética, valores e direitos humanos, o estudante aprende a refletir sobre questões sociais e a se posicionar diante delas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

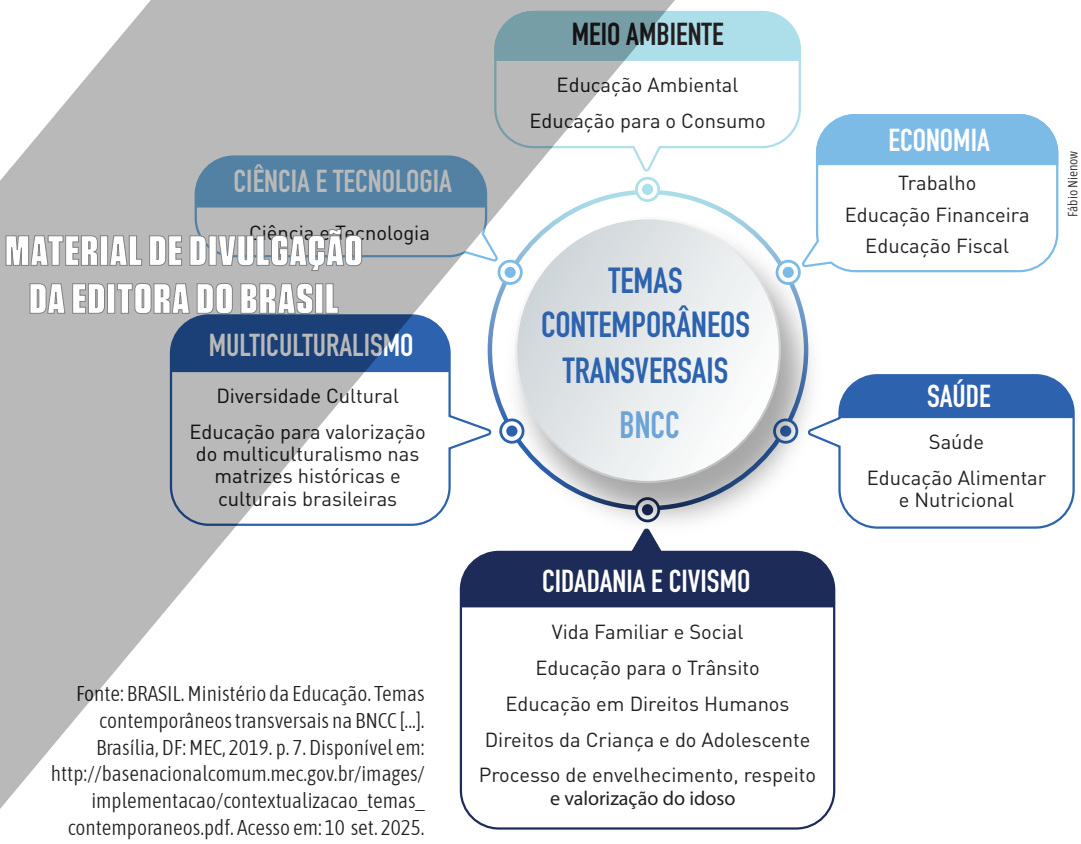
Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgem como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, apresentando uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania e aproxima os temas de discussão à vivência do estudante, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Assim, é de suma importância a incorporação do trabalho com os TCTs em todos os componentes curriculares.

A BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas, como se observa a seguir.

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade vem ajudá-los a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades, além de promover o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que os TCTs não devem ser vistos como conteúdos isolados, mas como uma forma de enriquecer e complementar o ensino dos componentes curriculares tradicionais, tornando o currículo mais completo e abrangente.

Na coleção, a abordagem dos TCTs é indicada pontualmente neste Manual do Professor, sempre relacionada ao conteúdo do Livro do Estudante, de modo que o cotidiano e a realidade dos estudantes se integrem, visando ao desenvolvimento deles para além do aprendizado dos conteúdos tradicionais. No quadro de conteúdos da coleção, disposto no final deste manual, você encontrará a relação de competências gerais, competências específicas de Ciências Humanas, competências específicas de História, habilidades e os TCTs abordados em cada unidade da obra.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC [...]. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA

Nas últimas décadas, amplos debates foram realizados a respeito dos objetivos e metas da Geografia como disciplina escolar no Ensino Fundamental. Das questões colocadas, é consenso entre os estudiosos que os conteúdos/conhecimentos referentes à Geografia, juntamente com aqueles das demais disciplinas, devem ser um meio para que os estudantes desenvolvam determinadas competências e habilidades fundamentais para a formação de um cidadão engajado e com senso crítico apurado, que consiga decodificar com clareza a realidade que o cerca e, assim, agir de forma a transformar a sociedade.

De acordo com a BNCC, o pensamento espacial (diferença de escala, orientação e direção de objetos, localização e distância, relações de hierarquia, centralização e dispersão de fenômenos, noções de proximidade e vizinhança etc.) é peça-chave no desenvolvimento intelectual que permite a integração do conhecimento.

Nesse contexto de um processo de aprendizagem integrada do conhecimento, a contribuição específica do conhecimento geográfico é possibilitar ao estudante desenvolver competências e habilidades que envolvam um tipo de raciocínio e uma forma de consciência voltados à espacialidade dos elementos, dos processos e dos fenômenos naturais e sociais. A BNCC denomina-o de raciocínio geográfico, já que envolveria a aplicação dos princípios listados e descritos no quadro a seguir.

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base na orientação curricular mencionada, o espaço apresenta-se como o conceito central das discussões, reflexões e exposições, assim como das situações de aprendizagem propostas na coleção. A perspectiva de trabalho com base nesse conceito se dará, sobretudo, entendendo-o como espaço geográfico, produto das ações humanas sobre a natureza e das transformações provocadas pelas relações entre os seres humanos em sociedade, no decorrer do tempo histórico. Além desse conceito central, outras categorias de análise de base também deverão orientar a apresentação dos conteúdos de ensino, como as de lugar, paisagem, território, região, sociedade, e as relações espaço-tempo, cujos significados teóricos estão caracterizados, de forma resumida, no quadro que segue. Esses conceitos nortearão os conteúdos, que serão reapresentados e aprofundados a cada série subsequente.

CONCEITOS ESTRUTURANTES E ARTICULAÇÕES

CONCEITOS	ARTICULAÇÕES
Espaço e tempo	• Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
Sociedade	• Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define a organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
Lugar	• Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
Paisagem	• Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
Região	• Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
Território	• O território é o espaço apropriado. • Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Brasil, 2006, p. 53-54.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA

Entre as habilidades fundamentais aos estudantes de Ensino Fundamental para o desenvolvimento de um raciocínio espacial está a estruturação da representação do espaço geográfico e do espaço de vivência dos estudantes por meio da linguagem cartográfica. A competência de dominar a linguagem cartográfica é imprescindível para tornar os estudantes leitores eficientes de mapas nas mais diferentes escalas de análise. Segundo Almeida (1999), a compreensão do mapa e de seus elementos "como coordenadas, escala, projeção e símbolos se concretiza com a aquisição do pensamento operatório formal, mas inicia-se como noção muito antes". Assim, "o ensino da Cartografia na escola deveria partir de uma iniciação cartográfica, nos primeiros ciclos, como introdução à Educação Cartográfica que se desenvolveria ao longo de todo Ensino Fundamental, como parte da Educação Geográfica, da qual a Cartografia é a principal LINGUAGEM" (grifo nosso). Para que os estudantes se tornem leitores competentes de mapas, a professora Janine Le Sann (2005) propõe que sejam desenvolvidas atividades de ensino que promovam três etapas de estruturação das noções básicas relativas à alfabetização espacial, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- a percepção da criança a partir dos sentidos, de seu corpo;
- a percepção do espaço em três dimensões através do "faz de conta" da maquete;
- finalmente, a percepção bidimensional do espaço representado numa folha de papel.

Dessa forma, a coleção propõe que, concomitantemente ao desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, ocorra a estruturação dessas etapas de alfabetização espacial por meio de uma série de atividades de ensino. Essas propostas deverão propiciar situações de aprendizagem que possibilitem ao estudante dominar noções cartográficas básicas, como lateralidade (esquerda, direita, frente, atrás), referenciais de localização, distância, direção e sentido, redução e proporção. Além disso, a iniciação dos estudantes à linguagem cartográfica também se dará por meio da produção de desenhos dos espaços de vivência, da leitura e da produção de "mapas simples" (percurso casa-escola, planta do bairro, planta da cidade etc.) e do reconhecimento de códigos utilizados na representação de elementos culturais e naturais das paisagens, iniciando a noção de legenda. É importante destacar como o incentivo à produção do desenho está presente no volume do 3º ano, de forma a apoiar o desenvolvimento dessas noções cartográficas básicas, já que, de acordo com Almeida (2003, p. 9):

> [...] desenho e escrita evoluem por caminhos paralelos na construção do conhecimento pela criança. Quando a criança percebe que seus rabiscos servem para apresentar objetos e pessoas, quem estabelece a relação entre o desenho e o objeto, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico, no qual se engendram a escrita e outras formas gráficas, como os mapas.
>
> Relembramos que "considerando o desenho dessa forma, pode-se ir além dos estágios do desenho infantil e analisá-lo como expressão de uma linguagem, da qual a criança se apropria ao tornar visíveis suas impressões, socializando suas experiências".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Já nos volumes do 4º e 5º anos são propostas atividades de ensino para que os estudantes avancem na aquisição das noções cartográficas básicas, como os pontos de vista da paisagem, as diferentes formas de representação da realidade (obras de arte, fotografias, croquis, plantas), além de iniciarem o contato com os chamados produtos orbitais, como as fotografias aéreas e as imagens de satélite. Com base na identificação e classificação dos elementos das paisagens, principalmente aquelas sob o ponto de vista vertical, os estudantes retomam o desenvolvimento da noção de legenda, criando símbolos, elegendo cores e outras formas gráficas para a representação dos elementos culturais e naturais. Também é retomado o trabalho sobre a noção de proporção dos

elementos, base para o posterior desenvolvimento da noção de escala, assim como de coordenadas, por meio da localização de elementos em colunas e linhas numeradas e letradas. Consideramos fundamental também a retomada das noções de orientação e localização por meio do Sol e de outros pontos de referência da paisagem como forma de resgatar os pontos cardeais e, sequencialmente, inserir os pontos colaterais. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para o aprofundamento da leitura da espacialidade dos fatos e fenômenos, assim como para aguçar a percepção dos estudantes a respeito dos lugares e das paisagens que os cercam.

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 3º ANO

O volume do 3º ano da coleção tem como propósito dar continuidade ao estudo dos conceitos e noções espaciais trabalhados no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, inicia-se com o estudo do quarteirão, com suas formas e limites, como forma de expandir a percepção do estudante a respeito das imediações onde vive. Essa unidade espacial (o quarteirão) será o ponto de partida para o estudante compreender a organização territorial dos bairros e as diferenciações de uso desses lugares (lugar de moradia, lugar de estudo, lugar de trabalho, lugar de lazer etc.).

Outro aspecto importante abordado é a função das vias públicas como caminhos que conectam espaços da cidade. Para isso, são explorados com os estudantes seus trajetos diários e, assim, a noção de distância e de tempo de deslocamento. Nos estudos sobre o bairro, o estudante será convidado a explorar os elementos paisagísticos (visíveis e invisíveis), a identificá-los e utilizá-los como pontos de referência.

Ele deverá (re)conhecer os variados costumes dos moradores como forma de respeitar as diferenças e a diversidade cultural do lugar onde vive. Será conduzido a entender ainda a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam no espaço do bairro onde moram e do bairro da escola. Após o reconhecimento do conceito de bairro, será trabalhado, de maneira introdutória, o conceito de cidade, com sua diversidade e seu arranjo espacial interno, seus espaços públicos e privados e sua dinâmica de transformação, provocada pelas atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade, que modificam constantemente a paisagem urbana. A proposta de iniciação cartográfica para o volume do 3º ano trabalha a interpretação de mapas simples, a identificação e criação de símbolos e legendas e retoma as noções de ponto de vista da paisagem, desenvolvendo o estudo do ponto de vista vertical para a representação de espaços. Além disso, aborda formas de representação tridimensional do espaço, como é o caso da maquete da escola e de seu entorno, orientação e localização espacial, trabalhando pontos de referência e pontos cardeais, assim como atividades que desenvolvem as noções de redução e ampliação de objetos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 4º ANO

O estudo da Geografia no 4º ano tem como tônica a investigação do município e de seus espaços urbano e rural. Esse trabalho se iniciará com o resgate do conceito de paisagem, que servirá como ponto de partida para a compreensão da organização territorial do município, já que nesse momento serão inseridas atividades com elementos (naturais e humanizados) que caracterizam o espaço urbano e o espaço rural. Ainda sobre os estudos paisagísticos, o estudante será convidado a explorar os elementos (visíveis e invisíveis) do espaço do município, como forma de apurar sua percepção do ambiente que o cerca. No que se refere ao significado de território, serão desenvolvidas atividades para que o estudante identifique as diferentes escalas territoriais do Brasil. Assim, parte-se da ideia de país para chegar ao entendimento de outras unidades territoriais menores a ele subtendidas: a de estados, a de municípios, assim como a do Distrito Federal. Outro aspecto importante apresentado é que o território do município

tem um limite muito bem definido, que pode ser identificado de maneiras diferenciadas na paisagem por meio de marcos, acidentes naturais ou construções humanas. Além disso, o estudante deverá compreender que é dentro desse limite que se desenvolvem as relações de poder por parte dos poderes executivo e legislativo no âmbito municipal.

Ele poderá compreender também o conceito de população e, mais especificamente, a distinção entre o conjunto de habitantes da cidade-sede, denominado de população urbana, e o conjunto de habitantes do campo, denominado de população rural. Neste volume também serão trabalhadas as diferentes atividades econômicas desenvolvidas na escala do município, ou seja, a indústria, o comércio e os serviços, dentro do espaço urbano, e a agricultura, a pecuária e a atividade extrativa, no espaço rural – atividades essas que criam distintos arranjos espaciais e formas de ocupação nesses espaços. Além disso, o estudante conhecerá os tipos de impacto ambiental gerados por essas formas de ocupação, tanto no campo como nas cidades. Nesse movimento, também é fundamental o estudante compreender como ocorre a integração entre o espaço urbano e o espaço rural do município, assim como do município com outros espaços próximos (municípios limítrofes) e espaços mais distantes (municípios localizados em outros estados ou mesmo em outros países). A proposta da coleção para o 4º ano é que os estudantes avancem na aquisição das noções cartográficas básicas, como os pontos de vista da paisagem, as diferentes formas de representação da realidade (obras de arte, fotografias, croquis, plantas), além de iniciarem o contato com os chamados produtos orbitais, como as fotografias aéreas e as imagens de satélite. Com base nesse trabalho de identificação e classificação dos elementos das paisagens, principalmente aquelas sob o ponto de vista vertical, os estudantes retomam e ampliam a noção de legenda, criando símbolos, elegendo cores e outras formas gráficas para a representação dos elementos culturais e naturais presentes nas paisagens. Também é retomada a noção de proporção dos elementos, base para o posterior desenvolvimento da noção de escala, assim como de coordenadas, por meio da localização de elementos em colunas e linhas numeradas e letradas. Consideramos fundamental também a retomada das noções de orientação e localização por meio de pontos de referência na paisagem, como forma de resgatar os pontos cardeais e, sequencialmente, inserir a noção de pontos colaterais.

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 5º ANO

O volume do 5º ano da coleção se inicia propondo um estudo sobre limites e fronteiras, considerando o território nacional como escala de análise, o que possibilita situar geograficamente o Brasil no subcontinente americano e no mundo. Além disso, aprofunda-se no 5º ano o desenvolvimento dos conceitos de região e de regionalização por meio da caracterização das cinco grandes regiões brasileiras estabelecidas pelo IBGE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Destaca-se também o estudo dos principais elementos naturais que tornam as paisagens regionais brasileiras tão diversas: o relevo, a hidrografia, o tempo e o clima e as formações vegetais. Os conceitos demográficos de composição étnica, crescimento e distribuição territorial da população brasileira são apresentados de forma elementar, como base para as discussões que ocorrerão nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Já o conceito de migração é resgatado e aprofundado, discutindo-se com o estudante os principais deslocamentos ocorridos entre estados e regiões do país. Por fim, os conceitos econômicos de setores da economia e cada uma das principais atividades desenvolvidas em nosso país (comércio e serviços, indústria e agropecuária) são apresentados agora na escala de análise nacional, assim como a logística que promove a circulação das riquezas no território nacional, por meio dos transportes, das comunicações e da infraestrutura para a geração de energia. O volume do 5º ano da coleção propõe o desenvolvimento de determinadas noções astronômicas (localização da Terra no

espaço sideral e o seu movimento de translação) que também são fundamentais para a consolidação da alfabetização espacial e de conceitos cartográficos como os de linhas imaginárias (paralelos e meridianos), hemisférios terrestres e de coordenadas geográficas. As atividades ao longo do volume propõem, ainda, a retomada dos pontos cardeais e a inserção da ideia das novas direções colaterais, além de formas de representação e de simbologias mais complexas, como a hipsometria, no estudo da representação das altitudes do relevo brasileiro.

Também há importantes atividades com o globo terrestre e de aprofundamento das habilidades de interpretação de mapas, gráficos e imagens de satélite.

III. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Atualmente, muitas são as atribuições do professor no âmbito escolar, sobretudo entre aqueles docentes que se dedicam às fases da Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isso porque se trata de uma clientela composta de crianças, em geral, entre 3 e 11 anos de idade, o que exige uma proximidade muito grande com as famílias dos educandos e com toda a comunidade local. Dessa forma, nessa etapa de escolaridade, o professor envolve-se com vários aspectos pedagógicos e, muitas vezes, de gestão, com o objetivo de que os estudantes tenham um bom desempenho e a unidade onde trabalha funcione adequadamente. O item VI do artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lembra que, além de suas atribuições didático-pedagógicas e curriculares, cabe ao professor "colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e demais integrantes da comunidade".

Nesse sentido, noções, conceitos e temas desenvolvidos nas aulas de Geografia podem auxiliá-lo na promoção de um aprofundamento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao lugar onde vivem e uma aproximação da escola com a comunidade, sobretudo por meio de uma reflexão crítica das condições sociais e da valorização das manifestações culturais locais e regionais. Outro papel fundamental do docente é [illegible], juntamente com os demais profissionais e os responsáveis pelos estudantes, na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, que deve estar em constante (re)construção, propondo ideias, debates e reflexões a respeito não somente das questões teórico-metodológicas mas também em relação à função social da escola. A despeito de todos os papéis que caracterizam a atividade docente, sem dúvida é sua atuação em sala de aula que colaborará para que a aprendizagem dos estudantes alcance os objetivos desejados. Nesse sentido, não há como ocorrer uma aprendizagem significativa dos conteúdos sem a mediação do professor no processo de desmistificação das noções do senso comum, apreendidas pelo estudante em sua vivência cotidiana, para a aquisição de conceitos mais complexos e na sistematização do conhecimento. Em consonância com Meier e Garcia (2007, p. 71), entendemos que:

> Mediar significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado. Significa estar consciente que não se transmite conhecimento.
>
> É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar [e] transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, o papel de mediador em sala de aula deve extrapolar os objetivos baseados apenas na aprendizagem de noções e conceitos científicos. Ele deve também buscar privilegiar as reflexões e os debates que envolvam valores e conceitos de cidadania, ética, justiça, inclusão e o respeito às diferenças étnicas e sociais, não somente relacionadas ao lugar onde vivem os estudantes, mas também no que se refere à realidade do Brasil e de outras partes do mundo – aspectos para os quais a disciplina de Geografia pode colaborar amplamente em sala de aula.

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A sala de aula é um dos espaços do ambiente escolar onde ocorre parte do processo de aprendizagem. A organização desse espaço – ou a disposição das mesas e cadeiras – pode ser feita de diversas maneiras: em fileiras, em forma de "U", em grupos ou outras configurações, como rodas de conversa e trocas de ideias. Para cada atividade, essa organização pode adotar um formato específico. A disposição em fileiras favorece o processo de aprendizagem centrado no professor. Do ponto de vista da interação, esse formato dificulta a discussão, a troca de ideias e exige dos estudantes concentração absoluta. A aprendizagem, nesse modelo, não é compartilhada, o que não favorece o protagonismo do estudante. Esse formato pode ser necessário em determinados momentos, de acordo com a proposta pedagógica do professor, mas não deve ser considerado o único. A organização no formato em “U” permite desenvolver uma aula com maior interação entre o professor e os estudantes, além de possibilitar a interação entre a própria turma. Esse formato favorece a aprendizagem a partir da dúvida, da troca de ideias, da construção de conceitos e da compreensão de temáticas. No formato em "U", o protagonismo do estudante é mais evidente quando comparado ao modelo em fileiras. A disposição em círculo favorece a comunicação interativa, em que a multiplicidade de visões e diferentes perspectivas são consideradas e respeitadas. Nesse formato, o professor assume um papel mais próximo ao de mediador do processo de aprendizagem.

Quando a organização prioriza o trabalho em grupos, é fundamental orientar a turma sobre o significado de “coletividade”, seja para a realização de uma leitura, para a organização de um debate, seja na elaboração de um texto ou cartaz, entre outros.



TDPStudio


TDPStudio


TDPStudio

IV. ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos que embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Dentre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015, a Base Nacional Comum Curricular e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 por meio do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é fundamental que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem (Cast, 2025).

O DUA propõe a minimização sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "por quê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão", o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos

audiovisuais, encenações, entre outras, e pode apoiar o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização (Cast, c2025).

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas, o que permite aos estudantes a expressão de seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho – além do escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página ou no total, com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; [illegible] permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas) quando necessário, garantindo a autoria do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem cooperativa) para estimular a interação social, o diálogo, a colaboração, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;

- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, softwares educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes, e promover o senso de comunidade e pertencimento.

Sugestões de leitura

Sugestões de *sites*

- INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 28 abr. 2025.
- D'MASCHIO, Ana Luísa. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 29 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. *Todos pela Educação*, [*s. l.*], 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva. *Diversa*, [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.

Sugestões de leituras

- CARTILHA da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. *Associação Nacional de Dislexia*, [*s. l.*], 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.
- GAROFALO, Débora. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 28 abr. 2025.
- SILVA, Luzia Guacira dos Santos. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 abr. 2025.
- VERISSIMO, Natalia Barbosa; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

V. AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Professor, ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem **refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem**.

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental para compreender a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidade, podem ter formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados: i) **a avaliação prognóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia; ii) **a avaliação cumulativa ou somativa**, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas; iii) e **a avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferecendo informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Vale destacar que, conforme Charles Hadji (2001) argumenta, "Apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos.". Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação e as informações coletadas por ela serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram desenhados.

A "**Avaliação com Intenção Formativa**" (Hadji, 2001) implica em um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação [illegible] contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como remediar as dificuldades e erros identificados, ou seja, quais as intervenções que serão adotadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: a coleta de informações, o *feedback* e a regulação. A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos aprendizes. Essas informações irão orientar o *feedback*, que é a estratégia fundamental para a consolidação da perspectiva formativa da avaliação. O *feedback* está diretamente vinculado às ações de regulação, que auxiliam os docentes nas intervenções e possíveis ajustes para melhoria do processo de aprendizagem, assim como às ações de autorregulação dos estudantes para compreenderem seu desempenho em um processo de qualificação da metacognição.

Professor, por sua natureza regulatória, a avaliação formativa precisa ocorrer durante o processo pedagógico. Seus insumos não só orientam o trabalho como docente, mas

também permitem que o estudante compreenda melhor suas dúvidas e dificuldades, contribuindo para um envolvimento mais ativo e consciente dos estudantes, endossando as expectativas que a Base Nacional Comum Curricular tem sobre o estudante como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. Importante destacar que **os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar bem alinhados nesse processo**. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é preciso que se tenha bem definido o que se espera que eles saibam fazer ao término do processo (objetivos de aprendizagem), quais tipos de atividades irão prepará-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefas irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

A seguir, um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. **Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões** das aprendizagens em curso.

Professor, a partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

Atividade	Função	Orientação
Ficha resumo (“*minute paper*”)	Identificar os pontos mais importantes da aula na perspectiva do estudante e quais dúvidas permanecem.	• A partir do tema tratado em aula, apresente uma ou duas questões nas quais os estudantes deverão identificar os conteúdos aprendidos na aula e apontar possíveis dúvidas. • Peça que os estudantes escrevam as respostas em uma folha. • Colete e analise as respostas no sentido de verificar se eles identificaram os elementos mais relevantes da aula.
Pontos de incompreensão (“*muddiest point*”)	Identificar os aspectos mais complexos da aula.	• Pergunte aos estudantes qual foi o ponto mais complexo da aula. • Dê alguns minutos para eles escreverem e analise as respostas. • Discuta em grupo os aspectos que mais geraram dúvidas.
Documentação do problema (“*documented problem solutions*”)	Identificar o passo a passo para a solução de um problema.	• Escolha um problema e peça aos estudantes para descreverem uma solução: • A causa raiz do problema; • Possíveis soluções e seus prós e contras; • Seleção de uma solução; • Registro do passo a passo da solução, explicando cada passo tomado. • Registro dos resultados alcançados.
Parafrasear	Explicar nas próprias palavras determinados conceitos ou teorias.	• Selecione uma teoria ou conceito abordado em aula e peça para os estudantes explicarem em suas próprias palavras. • Você pode sugerir audiências específicas para as quais eles apresentariam a explicação (conselho municipal, presidente de uma empresa, colega de sala etc.). • Ofereça diretrizes e orientações sobre o tamanho e propósito do exercício.
Mapa Conceitual	Apresentar conceitos e suas relações.	• Identifique um tema central. • Peça que escrevam e organizem os conceitos que decorrem do tema central. • Sugira que incluam frases curtas ou palavras-chave para apoiar o entendimento de cada conceito. • Observe se os fatores fundamentais foram elencados e na hierarquia apropriada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VI. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

Imagens relacionadas ao tema da unidade, ao estarem acompanhadas de questões ou atividades de caráter lúdico, possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e despertam a curiosidade do estudante.


UNIDADE 7
O ESPAÇO URBANO

Observe a imagem.

Comunidade Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

1. A fotografia mostra uma maquete, feita de tijolos e outros materiais recicláveis. O que ela representa? Um espaço rural ou um espaço urbano? O que você e seus colegas acharam desse tipo de representação? Conversem a respeito.

103

Objetivos da unidade
- Entender que o espaço territorial urbano está organizado em bairros.
- Reconhecer diferentes tipos de bairro: residenciais, comerciais e industriais.
- Compreender a importância de bairros históricos.
- Reconhecer o movimento aparente do Sol como forma de orientação.
- Reconhecer os pontos cardeais e utilizá-los para orientação e localização.
- Distinguir espaços públicos de privados.

Pré-requisitos pedagógicos
- Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade onde vive.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive.
- Reconhecer a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e elaborar diferentes formas de representação gráfica.
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos.

103

Orientações

A proposta desta abertura de unidade é incentivar o olhar dos estudantes para elementos do espaço urbano e as diferentes formas de expressão artística que podem surgir nesse contexto. A atividade de abertura tem como objetivo aproximar os estudantes de outras representações do espaço, ajudando-os a perceber que uma maquete é uma forma de mostrar, em tamanho reduzido, algo que existe ou pode existir no mundo real.

Respostas

1. Resposta pessoal. A manifestação é uma intervenção artística com tijolos pintados que simula casas coloridas em um morro, assim, espera-se que os estudantes concebam que ela representa um recorte de espaço urbano.

Foco na BNCC

Competências gerais: 3 e 7
Competências específicas de Ciências Humanas: 4 e 5
Competências específicas de Geografia: 4, 5 e 6
Habilidades: EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE08, EF03GE11

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leio e compreendo



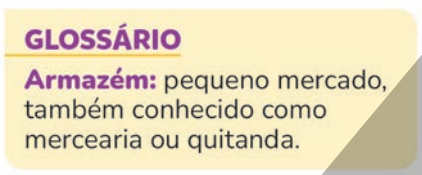
Seção com atividades voltadas para a leitura e a produção textual, proporcionando o contato com ideias e conhecimentos que ampliam a visão de mundo.

Para saber mais



Seção em boxe que aprofunda temas trabalhados com o objetivo de ampliar os conhecimentos.

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes para ampliar o vocabulário deles.

Giramundo



Seção com informações e atividades que ligam Geografia a outras áreas do saber, como Arte, História, Ciência, Língua Portuguesa e Matemática.

Isto é cartografia



Análise de mapas e outras representações acompanhada de atividades que irão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.

Construir um mundo melhor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Seção que trabalha os TCTs e promove a reflexão coletiva sobre questões da sociedade contemporânea por meio da análise de problemas e do incentivo à busca por soluções, promovendo a autonomia, a consciência crítica, a responsabilidade e o protagonismo do estudante.

Revendo o que aprendi



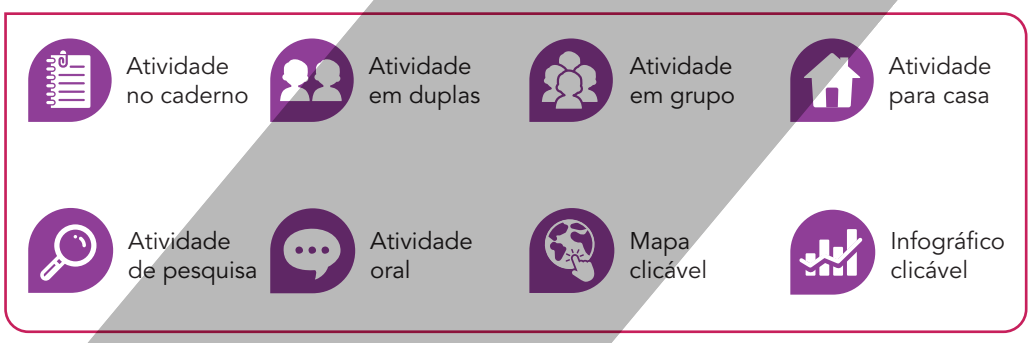
Seção de atividades que promove uma revisão geral dos temas abordados na unidade, mobilizando estratégias variadas de avaliação.

Periscópio



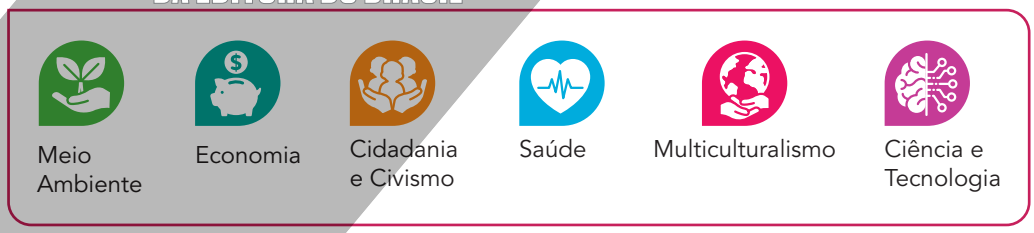
Seção com sugestões de livros, *sites*, filmes e jogos relacionados aos temas da unidade para potencializar a capacidade de compreensão dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

Ícones



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).



VII. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

3º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Associação entre noções de bairro e vizinhança. • Compreensão da definição de bairro. • Reconhecimento dos quarteirões que constituem os bairros. • Identificação da forma e o tamanho dos quarteirões. • Reconhecimento do quarteirão onde se localiza a escola. • Diferenciação dos bairros rurais e urbanos. • Reconhecimento e criação de símbolos e representações do espaço geográfico. • Identificação de referenciais na representação de uma paisagem para a orientação espacial. • Descrição de trajetos em um bairro. • Identificação de diferentes meios de deslocamento entre os lugares, usando o exemplo do trajeto da casa-escola. • Reconhecimento do quarteirão como lugar de vivência. • Identificação dos elementos que compõem o espaço do quarteirão.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE06 e EF03GE07 **Competência geral:** 2 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 5, 6 e 7 **Competência específica de Geografia:** 4 **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Reconhecimento das especificidades no jeito de ser de cada indivíduo. • Percepção e compreensão de que as pessoas têm diferentes origens, histórias de vida e costumes. • Reflexão sobre a relação entre as particularidades dos bairros e as características e formas de atuação de seus moradores. • Reconhecimento de como as pessoas, por meio de seu trabalho e de sua cultura, podem contribuir para que cada bairro e suas paisagens sejam únicos. • Reconhecimento do respeito à existência de diferenças entre as pessoas e a importância da comunidade do bairro e a sociedade. • Reflexão sobre a convivência entre as pessoas e sobre a importância de combater todas as formas de preconceito. • Compreensão sobre o papel e a relevância das associações de moradores para a vida em comunidade. • Aprofundamento das noções de pontos de vista, ampliando o espaço observado. • Análise sobre as limitações e as possibilidades de observação dos elementos da paisagem por meio dos pontos de vista: de frente, de frente e do alto, do alto e de cima para baixo.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE02, EF03GE06 e EF03GE07 **Competências gerais:** 9 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 1 **Competências específicas de Geografia:** 3 e 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Reconhecimento de elementos da paisagem comuns em bairros urbanos. • Aprofundamento da noção de elemento da paisagem. • Identificação dos elementos das paisagens usando os sentidos do corpo. • Diferenciação entre os aspectos que caracterizam os elementos naturais e os elementos culturais das paisagens. • Identificação de elementos naturais e culturais em diferentes paisagens. • Reflexão a respeito da importância da água para a ocupação do espaço geográfico pelas sociedades e para a vida da população. • Representação dos elementos das paisagens por meio de um croqui. • Reconhecimento das necessidades das pessoas com deficiência. • Reflexão sobre como as pessoas com deficiência visual percebem o ambiente ao seu redor.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE04, EF03GE06, EF03GE08, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11 **Competências gerais:** 1, 3 e 9 **Competências específicas de Geografia:** 1, 6 e 7
Unidade 4	• Compreensão do que são vias públicas. • Compreensão da função das vias públicas como elementos que possibilitam o deslocamento de pessoas e bens materiais. • Identificação de diferentes tipos de vias públicas, reconhecendo as especificidades entre eles. • Reconhecimento das vias públicas como lugares de vivência. • Entendimento de que as vias públicas ligam os bairros de um município. • Identificação do nome das vias, reconhecendo suas origens. • Reflexão sobre o papel do nome das ruas para o reconhecimento e valorização de personalidades no Brasil. • Reconhecimento da indicação de um endereço completo. • Identificação de diferentes símbolos convencionais como [illegible] de regras e sinais. • Reconhecimento da importância do uso de símbolos no trânsito para a orientação de motoristas e pedestres. • Ampliação da escala de análise geográfica por meio da construção de uma maquete. • Reconhecimento da importância dos pontos de referência para a orientação espacial. • Compreensão sobre a função do endereço como forma de viabilizar a identificação de pontos específicos no espaço geográfico. • Diferenciação entre os papéis dos remetentes e destinatários em uma troca de correspondências e reflexão sobre a importância dos meios de comunicação por meio do exemplo do envio de cartas.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07 **Competências gerais:** 4 e 5 **Competência específica de Ciências Humanas:** 2 **Competência específica de Geografia:** 4 **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Definição do conceito de trabalho. • Identificação de algumas profissões e da importância delas. • Identificação de exemplos de instrumentos utilizados por profissionais de diferentes áreas de atuação. • Valorização dos profissionais que trabalham nas escolas. • Reconhecimento de diferentes atividades econômicas. • Reflexão sobre o trabalho da sociedade como agente de transformação do espaço geográfico. • Avaliação da participação dos meios de transporte na dinâmica do bairro. • Compreensão de que as atividades de trabalho são realizadas em diferentes lugares. • Associação entre diferentes profissões e os respectivos locais de trabalho. • Reconhecimento de que a dinâmica dos lugares é definida pelo ritmo do trabalho de todos da comunidade. • Identificação de diferentes tipos de estabelecimento comercial em seu lugar de vivência.	**Habilidades:** EF03GE03, EF03GE04 e EF03GE05 **Competência geral:** 6 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3, 5 e 7 **Competência específica de Geografia:** 1 **TCT** Economia
Unidade 6	• Reconhecimento das diferenças e semelhanças entre as cidades. • Identificação dos elementos de paisagens urbanas. • Representação de cidades. • Descrição textual das características de diferentes cidades. • Verificação da divisão territorial das cidades em bairros. • Análise de diferentes escalas de análise geográfica. • Compreensão de que cada cidade tem particularidades naturais, econômicas, históricas e culturais. • Identificação de descrição de planos de paisagens. • Compreensão de que existem diferenças entre as cidades, de [illegible] população. • [illegible] população urbana e população rural. • Identificação de tabelas e gráficos como formas de representar informações. • Reconhecimento da planta como uma forma de representação cartográfica.	**Habilidades:** EF03GE02, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07 **Competência geral:** 4 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competência específica de Geografia:** 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Compreensão de que o espaço territorial urbano está organizado em bairros. • Reconhecimento de diferentes tipos de bairros: residenciais, comerciais e industriais. • Compreensão da importância de bairros históricos. • Reconhecimento do movimento aparente do Sol como forma de orientação. • Reconhecimento dos pontos cardeais. • Utilização dos pontos cardeais para orientação e localização. • Distinção entre espaços públicos e privados. • Análise do conceito de propriedade privada. • Reflexão a respeito da necessidade de conservar adequadamente os espaços públicos. • Análise do papel do governo na manutenção dos espaços públicos. • Reconhecimento de diferentes manifestações populares realizadas em espaços públicos.	**Habilidades:** EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE08 e EF03GE11 **Competências gerais:** 3, 7 e 8 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 4 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5, 6 e 7 **TCTs** Cidadania e Civismo Economia
Unidade 8	• Reconhecimento das transformações no espaço urbano no decorrer do tempo. • Reflexão sobre o papel da memória no reconhecimento das mudanças na paisagem e na rotina das pessoas. • Análise dos fatores e agentes responsáveis pelas transformações das paisagens. • Identificação das mudanças ocorridas nas paisagens do bairro. • Identificação do uso de materiais provenientes da natureza em construções diversas. • Compreensão do conceito de matéria-prima. • Reconhecimento de materiais com os quais são feitos diferentes objetos de uso cotidiano. • Utilização de [illegible] escala por meio de ampliação e redução.	**Habilidades:** EF03GE05, EF03GE07, EF03GE09, e EF03GE11 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 6 **TCT** Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Compreensão de que o município é a menor unidade político-administrativa do território brasileiro. • Compreensão de que, além dos municípios, existem unidades político-administrativas maiores: os estados. • Compreensão de que as unidades territoriais são definidas por limites naturais ou criados pelo ser humano. • Domínio das formas de organização da gestão política de um município. • Compreensão sobre a importância de colaborar como cidadão na gestão política democrática do município. • Reconhecimento da divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE em cinco grandes regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). • Comparação entre as principais características de mapas com temáticas diferentes. • Revisão dos pontos cardeais. • Reconhecimento dos pontos de referência intermediários: os pontos colaterais. • Identificação de como a população do município está distribuída entre o espaço urbano e o espaço rural	**Habilidades:** EF04GE03, EF04GE05 e EF04GE09 **Competências gerais:** 1, 2, 5, 6 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5 e 6 **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Reconhecimento de diferentes elementos que compõem a paisagem de um bairro e de um município. • Identificação e diferenciação dos elementos visíveis que compõem as paisagens daqueles que não são abarcados pela visão. • Utilização da memória afetiva para construir paisagens simbólicas. • Percepção da importância da observação atenta para o estudo [illegible] • Exercício das noções de horizontalidade e verticalidade, base para a compreensão das coordenadas geográficas.	**Habilidades:** EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 3 e 4 **Competência específica de Geografia:** 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Identificação da organização territorial do espaço rural e urbano dos municípios e suas populações. • Identificação das atividades econômicas dos municípios. • Reconhecimento da importância das atividades econômicas para o desenvolvimento dos municípios. • Compreensão de que as atividades econômicas transformam as paisagens dos municípios. • Entendimento sobre o que são os planos da paisagem. • Reconhecimento das paisagens do espaço rural e do urbano e suas particularidades.	**Habilidades:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE07, EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 2, 6 e 9 **Competência específica de Ciências Humanas:** 4 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5, 6 **TCTs** Economia Multiculturalismo
Unidade 4	• Compreensão do que são as atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade. • Identificação de produtos e serviços que são gerados pelo desenvolvimento das atividades econômicas. • Entendimento sobre o que é matéria-prima e sobre sua importância na atividade industrial. • Identificação de algumas características do processo industrial. • Identificação, no dia a dia, de alguns produtos industriais, sua procedência e a matéria-prima neles utilizada. • Utilização da legenda para reconhecer elementos em representações elaboradas a partir do ponto de vista vertical. • Reconhecimento e distinção entre atividades do comércio, mercadorias, comerciantes e consumidores. • Interpretação de gráficos circulares. • Compreensão de que muitas atividades de prestação de serviços são fundamentadas nas habilidades de diferentes profissionais. • Diferenciação entre os conceitos de consumo e consumismo.	**Habilidades:** EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08 **Competência geral:** 2 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2, 4, 5 e 6 **TCT** Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Identificação de diferentes tipos de serviço oferecidos pelo poder público. • Compreensão do funcionamento de cada serviço público essencial. • Reconhecimento de quais são os órgãos do poder público ou os tipos de empresa terceirizada responsável pela execução dos serviços públicos. • Compreensão da importância dos serviços públicos essenciais para a comunidade local. • Reconhecimento da importância do trabalho dos conselhos municipais para a melhoria dos serviços públicos essenciais. • Domínio sobre noções de localização e orientação por meio de coordenadas alfanuméricas.	**Habilidades:** EF04GE03 e EF04GE11 **Competências gerais:** 7 e 8 **Competência específica de Ciências Humanas:** 6 **Competência específica de Geografia:** 6 **TCTs** Saúde Cidadania e Civismo Meio Ambiente Economia
Unidade 6	• Percepção de como a sociedade transforma o espaço dos municípios e de que maneira isso ocorre na área urbana do município onde vivem. • Reconhecimento das modificações do espaço urbano por meio de dados e da análise de imagens de paisagens. • Identificação das formas e os problemas decorrentes da impermeabilização do solo urbano. • Identificação das diferentes formas de poluição das águas no ambiente urbano. • Conhecimento das formas de poluição do ar, visual e sonora e suas consequências no meio urbano. • Incentivo à realização da coleta seletiva. • Domínio sobre as noções cartográficas referentes à proporção e à dimensão de elementos naturais e culturais. • Mobilização de atitudes de preservação do meio ambiente do lugar onde moram, como forma de desenvolver a consciência cidadã e o sentimento de patriotismo em relação aos recursos naturais brasileiros.	**Habilidade:** EF03GE011 **Competências gerais:** 3, 9 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 7 **TCTs** Meio Ambiente Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Definição de atividades econômicas comumente realizadas no espaço rural. • Reconhecimento dos tipos de extrativismo: vegetal, mineral e animal. • Definição de indústria extrativa mineral. • Reconhecimento das atividades da agricultura e da pecuária. • Identificação das diferentes formas de trabalho no campo. • Definição de agroindústria. • Definição de estações do ano e reconhecimento de sua influência • na produção do campo. • Reconhecimento das atividades realizadas por grupos indígenas e reflexão sobre sua relação com o espaço onde vivem. • Reconhecimento dos recursos naturais e o uso deles nas atividades do espaço urbano. • Reflexão sobre diferentes problemas ambientais que ocorrem no campo e suas consequências.	**Habilidades:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF04GE08 e EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 7 e 9 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 6 **TCTs** Meio Ambiente Saúde Multiculturalismo
Unidade 8	• Análise da interdependência socioeconômica entre os espaços urbano e rural. • Reconhecimento da importância da integração entre campo e cidade com base na troca de matérias-primas e produtos beneficiados. • Identificação de diferentes meios de comunicação. • Identificação de diferentes meios de transporte. • Reconhecimento dos meios de telecomunicação e transporte como formas de integração entre os espaços urbano e rural. • Comparação dos meios de telecomunicação individual e de massa. • Compreensão da importância do uso da tecnologia e dos meios de comunicação para a população em geral. • Análise de [illegible] em materiais cartográficos.	**Habilidades:** EF03GE01, EF04GE04, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08 e EF04GE10 **Competência geral:** 5 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 4 **TCT** Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Identificação das características do planeta Terra. • Compreensão do conceito de continente. • Identificação das características de um planisfério. • Reconhecimento de cada um dos continentes representados em mapas. • Análise da distribuição das águas oceânicas na superfície terrestre e identificação do nome dos oceanos no planisfério. • Análise dos limites do território brasileiro. • Reconhecimento do nome e da localização dos países da América do Sul. • Identificação dos hemisférios Norte, Sul, Oriental e Ocidental na representação do planeta Terra. • Reconhecimento dos paralelos e meridianos como linhas imaginárias importantes nas representações cartográficas. • Entendimento de que o Meridiano de Greenwich é utilizado como referência para dividir o planeta Terra entre os hemisférios Oriental e Ocidental. • Entendimento de que a Linha do Equador divide o planeta Terra entre os hemisférios Norte e Sul.	**Habilidade:** EF04GE09 **Competências gerais:** 2 e 4 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 4 **TCT** Meio Ambiente
Unidade 2	• Reconhecimento dos principais aspectos naturais do território brasileiro. • Reconhecimento dos principais aspectos culturais da população brasileira. • Compreensão de que no Brasil são realizadas diferentes atividades econômicas. • Reflexão sobre a diversidade de paisagens que caracterizam as regiões brasileiras. • Identificação das grandes regiões brasileiras segundo a classificação do IBGE. • Identificação dos estados que fazem parte de cada região do Brasil, suas capitais e siglas. • Análise de mapas que representam as grandes regiões brasileiras. • Avaliação das principais características das grandes regiões brasileiras. • Análise de como o Brasil se insere no continente americano com o apoio da rosa dos ventos. • Identificação do oceano (Atlântico) que banha o território brasileiro.	**Habilidades:** EF05GE01, EF05GE04 e EF05GE09 **Competência geral:** 3 **Competência específica de Ciências Humanas:** 1 e 7 **Competências específicas de Geografia:** 1 e 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Reflexão sobre a influência das características do relevo no cotidiano das pessoas. • Identificação da feição do relevo nos espaços de vivência. • Análise de fotografias para identificar como o relevo pode se manifestar em diferentes paisagens. • Identificação das formas de relevo próximas à escola. • Comparação entre as diferentes formas de relevo. • Análise dos fatores naturais e das ações humanas que atuam nas transformações do relevo. • Comparação entre imagens de diferentes períodos para analisar as mudanças na paisagem. • Reflexão sobre como a sociedade altera a modelagem da superfície terrestre ao longo da história. • Reconhecimento das principais unidades do relevo brasileiro. • Distinção entre os conceitos altura e altitude. • Compreensão sobre a forma bidimensional (mapa altimétrico) de representar a altimetria do relevo. • Interpretação de esquemas ilustrados para compreender fenômenos naturais relacionados à modelagem do relevo.	**Habilidades:** EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE08 e EF05GE11 **Competência geral:** 5 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competências específicas de Geografia:** 1 e 5
Unidade 4	• Compreensão do ciclo da água. • Reconhecimento dos fenômenos envolvidos no ciclo da água. • Comparação e identificação dos diferentes estados físicos da água. • Reflexão sobre como os seres humanos interagem com os recursos hídricos. • Identificação dos diversos usos da água e sua importância no desenvolvimento das atividades econômicas. • Reconhecimento dos principais aspectos da hidrografia do território brasileiro. • Reflexão sobre a interação entre a hidrografia e o relevo. • Compreensão das especificidades entre os tipos de rio que se diferenciam sob a influência do relevo. • Análise de mapa da hidrografia brasileira. • Identificação de diferentes partes de um rio no contexto das bacias hidrográficas. • Reflexão sobre a influência dos rios na realidade da população brasileira. • Reflexão sobre como os brasileiros interagem e aproveitam os recursos nas águas oceânicas. • Identificação de estratégias do uso e da conservação dos recursos hídricos.	**Habilidades:** EF05GE08, EF05GE10, EF05GE11 e EF05GE12 **Competências gerais:** 4 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competência específica de Geografia:** 6 **TCTs** Economia Meio Ambiente Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Reflexão sobre a influência dos fenômenos meteorológicos na sociedade. • Compreensão da importância da dinâmica atmosférica para a agricultura. • Distinção entre os conceitos de clima e tempo meteorológico. • Entendimento sobre os fenômenos responsáveis pela sucessão de estações do ano e reconhecimento de cada uma das quatro estações do ano. • Reconhecimento dos principais aspectos das estações do ano no Brasil. • Compreensão elementar de como é feita a previsão do tempo atmosférico. • Identificação das zonas climáticas da Terra. • Identificação dos tipos de clima do Brasil. • Compreensão do tempo meteorológico e sua relação com o cotidiano do estudante. • Compreensão da relação de influência mútua entre clima e vegetação. • Compreensão da influência da altitude nas condições climáticas, especialmente na temperatura ambiente.	**Habilidades:** EF05GE09 e EF05GE10 **Competência geral:** 3 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 4 **TCT** Meio Ambiente
Unidade 6	• Avaliação da influência da vegetação nas paisagens. • Compreensão de como se define a vegetação natural. • Identificação das principais formações vegetais brasileiras. • Interpretação de mapas para identificar as transformações ocorridas na vegetação natural original do território nacional ao longo do tempo. • Entendimento sobre as especificidades de cada formação vegetal, bem como identificar sua localização. • Análise das relações entre vegetação, clima e intervenção humana na paisagem. • Avaliação crítica dos impactos nocivos da atividade humana sobre a vegetação natural no território brasileiro. • Análise dos processos históricos relacionados ao avanço progressivo do desmatamento das áreas florestais brasileiras. • Reconhecimento das especificidades das formações vegetais no Brasil. • Compreensão do conceito de biodiversidade. • Reconhecimento da importância das imagens de satélite para o monitoramento da cobertura vegetal no Brasil. • Interpretação de imagens de satélite de diferentes períodos para analisar a evolução do desmatamento. • Elaboração de representações da cobertura vegetal.	**Habilidades:** EF05GE08, EF05GE09, EF05GE10 e EF05GE11 **Competências gerais:** 5 e 10 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4, 5 e 6 **Competência específica de Geografia:** 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Reconhecimento dos principais aspectos da população brasileira. • Identificação e reconhecimento de povos indígenas no território nacional. • Compreensão dos principais aspectos do processo histórico de formação da população brasileira. • Análise crítica da violência histórica sofrida pelos povos indígenas no território brasileiro. • Análise crítica a respeito da violência exercida contra a população africana submetida à escravidão no Brasil. • Reconhecimento e valorização da participação de diferentes povos, com destaque para indígenas, africanos, europeus, no processo de formação da cultura brasileira. • Análise da diversidade étnico-racial e étnico-cultural do povo brasileiro. • Reconhecimento de exemplos importantes das manifestações culturais no Brasil, valorizando sua diversidade. • Reconhecimento e valorização da influência de diferentes povos na língua portuguesa falada no Brasil. • Dimensionamento quantitativo da população brasileira. • Comparação do número de habitantes no Brasil com o dos países mais populosos do mundo. • Interpretação de dados organizados em gráficos e tabelas referentes à população brasileira. • Estabelecimento de paralelos entre a distribuição da população brasileira e os problemas sociais e ambientais decorrentes desse processo. • Análise dos fatores relacionados ao crescimento da população brasileira ao longo do tempo. • Valorização das campanhas de vacinação como meio de prevenir doenças e mortes e aumentar a expectativa de vida dos brasileiros. • Compreensão do que é o censo demográfico e da importância dele para o planejamento de ações que podem melhorar a qualidade de vida da população. • Análise das projeções do ritmo de crescimento da população brasileira. • Interpretação de pirâmides etárias. • Análise da distribuição territorial da população brasileira por meio da interpretação de mapas. • [illegible] no território brasileiro. • Avaliação da distribuição da população brasileira entre o campo e a cidade. • [illegible] relacionados ao crescimento das cidades brasileiras. • Identificação e análise dos principais problemas urbanos no Brasil.	**Habilidades:** EF05GE01, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE09 e EF05GE10 **Competências gerais:** 1, 2, 4, 6, 8 e 9 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2 e 4 **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente Ciência e Tecnologia
Unidade 8	• Identificação das diversas formas de trabalho da sociedade contemporânea. • Comparação dos setores da economia brasileira: primário, secundário e terciário. • Reconhecimento das principais características dos setores da indústria, comércio e agropecuária. • Compreensão das disparidades que caracterizam a organização econômica nacional. • Análise da relação entre trabalho e economia. • Avaliação da importância dos meios de transporte para a economia do país. • Avaliação da importância dos meios de comunicação e da tecnologia para o desenvolvimento da economia do país. • Identificação das principais fontes de energia utilizadas no Brasil e reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento econômico do país.	**Habilidades:** EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06 e EF05GE07 **Competências gerais:** 2 e 7 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competência específica de Geografia:** 3 **TCTs** Ciência e Tecnologia Economia Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO

CRONOGRAMA BIMESTRAL

3º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 11 a 20
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 30
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 31 a 40
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA TRIMESTRAL

3º ano

1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

4º ano

1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

CRONOGRAMA SEMESTRAL

3º ano

1º semestre – 3º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º semestre – 4º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre – 5º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, S. *Paseos urbanos* – El arte de caminar como práctica pedagógica. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.

Publicação argentina que propõe interessantes reflexões sobre caminhar e observar as ruas como meio de aprendizagem e de fazer novas descobertas.

ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. *Espaço e tempo na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2014.

Importante trabalho que discute o raciocínio espacial e a linguagem cartográfica, propondo práticas com base em histórias infantis.

ALMEIDA, R. D. de. O desenho e o mapa. *In*: BOLETIM cartografia na escola. [*S. l.*]: TV Escola: Salto para o Futuro, 2003.

Obra que destaca a importância do desenho no desenvolvimento do pensamento espacial da criança.

ALMEIDA, R. D. de. Podemos estabelecer paralelos entre o ensino da leitura e escrita e o ensino de mapas? *Boletim de Geografia*, Maringá, ano 17, n. 1, p. 131-135, 1999.

Artigo no qual a autora destaca a importância da compreensão de símbolos, escalas, projeções e convenções gráficas para a alfabetização cartográfica.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 28 maio 2025.

Por meio do *link*, é possível acessar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação decretada em 20 de dezembro de 1996, que rege a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 28 maio 2025.

O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica, promovendo competências essenciais para a vida digital.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.
Arquivo com versão final da Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Brasília, DF]: MEC: CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.
O documento fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.
No endereço acima, é possível acessar o PDF do documento cujo objetivo é subsidiar ações concretas para a promoção da alfabetização de todas as crianças do país.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. [Brasília, DF]: MEC: CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.
O documento aborda os processos avaliativos a serem realizados pelos professores, traz a seção "As múltiplas infâncias e adolescências" e apresenta as características da faixa etária dos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.
Documento com as orientações pedagógicas para a equipe docente, indicando como organizar e pensar o ensino de Ciências Humanas no Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC, 2020.
Nesse documento, a PNEE tem o objetivo de assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.
Arquivo do documento sobre os Temas Contemporâneos Transversais.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, c2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 21 abr. 2025.
Cast é uma estrutura educacional que visa criar ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis a todos os estudantes, reconhecendo a diversidade de formas como as pessoas aprendem.

CASTRO, I. E. de (org.). *Geografia*: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
Análise contemporânea sobre os conceitos fundamentais da Geografia, partindo dos clássicos e propondo novas reflexões quando necessário.

FONTANA, R. A. C. *Mediação pedagógica em sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
Obra que trata da importância do trabalho pedagógico e comenta estratégias para uso em sala de aula.

HADJI, C. *Avaliação Desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Nesta obra, o autor expõe para todos aqueles que estão envolvidos com a avaliação escolar o que significa colocar a avaliação a serviço das aprendizagens e como isso pode ser concretamente feito.

KIMURA, S. *Geografia no Ensino Básico*: Questões e respostas. São Paulo: Contexto, 2010.
Coletânea de textos com abordagem prática sobre o ensino da Geografia, trazendo reflexões e exemplos.

KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita* – Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.
Reúne textos sobre alfabetização, sua dimensão social e política, e os desafios enfrentados por professores em formação.

LE SANN, J. *A caminho da Geografia*: uma proposta metodológica. Belo Horizonte: Dimensão, 2005. v. 2.
Obra que oferece subsídios para o desenvolvimento de conceitos essenciais da Cartografia para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

LE SANN, J. *Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
Reúne estudos e práticas sobre o ensino de Geografia para crianças, discutindo metodologias e recursos didáticos adequados.

MANTOAN, M. T. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
Neste livro, a autora explica o que é educação inclusiva, fala os passos para implantá-la e as suas vantagens.

MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem*: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 4. ed. Curitiba: Edição do autor, 2007.
Nessa obra os autores revisitam os clássicos da Pedagogia e discutem, com base neles, a teoria da mediação em sala de aula.

MORETTI, V. P. *Planejamento*: do planejamento ao plano de ensino. Petrópolis: Vozes, 2010.
Obra que discute estratégias de planejamento com os professores e coloca em pauta a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes.

OSTROWER, F. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
Referência em artes plásticas, a artista Fayga Ostrower analisa o processo criativo e sua importância na formação cultural.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.
Obra clássica sobre a Geografia política, discute o espaço como instância de poder.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
A obra apresenta os fundamentos da abordagem sobre a formação da personalidade. O autor propõe que o crescimento pessoal ocorre quando o indivíduo se sente compreendido e livre para desenvolver seu potencial.

SASSAKI, R. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O livro aborda a inclusão na escola, na saúde, no mercado de trabalho, nos esportes, nas artes e no turismo. Traz uma análise do desenho universal para ambientes físicos e das leis e políticas inclusivas.

VILAS BOAS, W. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025.
O artigo apresenta aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional, fundamentos teóricos da Educação Inclusiva, estratégias de adaptação curricular, seus desafios e benefícios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL